Na ultima página:
★ SANCIONADA PELO PREFEITO A LEI QUE CONCEDE O ABONO DE NATAL AOS FUNCIONARIOS E OPERARIOS MUNICIPAIS.

JORNAL DE NOTICIAS

Diretor-responsavel: André Carrazzoni

Nesta edição:
★ Colaborações de Reynaldo Bairão, Dante Alighieri Vita, Domingos Carvalho da Silva, José Geraldo Vieira, João Pacheco e um conto de Elya Ehrenburg.

ANO IV | SÃO PAULO — Domingo, 1 de Janeiro de 1950 | NÚMERO 1132

"É NECESSARIO SUSTAR A RECAIDA NO CIRCULO VICIOSO DE DEFICITS E EMISSÕES, DE SALARIOS E PREÇOS EM ASCENSÃO"

(TEXTO DA MENSAGEM DE ANO NOVO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, NA 2.ª PÁGINA)

A Ilha Formosa será o próximo objetivo das forças comunistas

Sugerido o envio de belonaves dos EE. UU.

PROCLAMAÇÃO DO GOVÊRNO DE PEQUIM — MENSAGEM DE CHIANG KAI SHEK

PARIS, 31 (AFP) — O Partido Comunista Chinês dirigiu uma mensagem de ano novo especialmente dedicada ao "Exercito Popular da Libertação", indicando a direção de sua proxima ofensiva.

PARIS, 31 (AFP) — O Comité Central do Partido Comunista Chinês, na mensagem de ano novo dirigida ao Exercito, indica que a ilha Formosa será atacada no começo de 1950.

PARIS, 31 (AFP) — Formosa, Hainan e o Tibet serão atacados proximamente, diz a mensagem do Partido Comunista Chinês dirigindo-se ao Exercito vermelho da China.

PARIS, 31 (AFP) — "Os proximos objetivos do Exercito comunista para 1950 são a ilha Formosa, Hainan e o Tibet", declara textualmente a mensagem do Comitê Central do Partido Comunista Chinês, dirigida ao Exercito da Libertação Popular, difundida pela emissora de Pequim.

CINCINNATI, 31 (AFP) — O sr. Robert Taft considera que é preciso impedir, a todo preço, que Formosa caia nas mãos dos comunistas chineses, mesmo — disse ele — se isso implicar no envio da Marinha americana para proteger a ilha.

Falando à imprensa, o influente senador republicano salientou que não lhe parecia necessario enviar armas americanas para Formosa mas sugeriu que "a Marinha dos Estados Unidos poderia estabelecer uma base naval americana em Formosa, como já mantém em Okinawa e Filipinas. A presença da Marinha dos Estados Unidos nas aguas de Formosa seria suficiente — afirmou ele — para impedir o desembarque dos comunistas".

WASHINGTON, 31 (UP) — Alguns senadores republicanos ameaçam retirar apoio à politica bipartidaria, a menos que o presidente Truman se decida a pôr em pratica um programa destinado a combater o comunismo, na Asia, onde os Estados Unidos sofreram as maiores derrotas da guerra fria com a URSS.

Com a perda da China, os dirigentes diplomaticos e militares dos Estados Unidos pretendem construir uma barreira em torno da China, a fim de ali aprisionar a doutrina comunista, porém, os senadores norte-americanos que a longos meses vêm reclamando ação, acreditam que os esforços do governo estão sendo infrutiferos e reclamam uma maior participação no planejamento da politica futura.

TAIPEH, Ilha Formosa, 31 (UP) — O generalissimo Chiang Kai Shek assumiu inteira responsabilidade por todo o futuro do governo nacionalista e prometeu lutar durante o resto da sua vida para expulsar os comunistas da China.

Chiang Kai Shek, na mensagem de Ano Novo transmitida pela radio de Taipeh, e dirigida ao povo chinês, denunciou a agressão sovietica como «o maior crime da historia da humanidade».

A mensagem foi transmitida da capital de Formosa, onde se refugiou o governo nacionalista desde que os comunistas conquistaram a China Continental.

Depois de prometer que aguardará o governo nacionalista a prosseguir na luta até expulsar os comunistas, Chiang Kai Shek recordou a serie de derrotas sofrida pelos nacionalistas contra os comunistas e afirmou que «a soberania do nosso territorio foi usurpada por uma potencia estrangeira (Russia). O governo continua com poderosas forças armadas e construimos uma solida fortaleza no mar. O sistema de guerrilhas por detrás das linhas inimigas está sendo ampliado em ritmo acelerado. Juro solenemente que, enquanto o agressor sovietico ocupe uma polegada do nosso territorio e eu viva, não abandonarei jamais a luta».

(Conclui na 2.a pagina)

FELIZ 1950 — A atriz cinematografica Cyd Charisse mostra uma excelente forma, no alto de um pião, ao desejar um feliz Ano Novo a todos os seus fãs. (Foto ACME, para o JORNAL DE NOTICIAS)

Interpela o ditador Trujillo a Comissão Interamericana de Paz

A NOTA AO GOVÊRNO DOMINICANO

WASHINGTON, 31 (UP) — O embaixador do Brasil, sr. Hildebrando Acioli, na qualidade de presidente da Comissão Interamericana de Paz, dirigiu a seguinte nota ao governo da Republica Dominicana, através do embaixador desse país nesta Capital, sr. Joaquim E. Salazar:

"Em nome da Comissão Interamericana de Paz e para conhecimento da chancelaria do seu país, tenho a honra de enviar a v. exa. a presente nota.

No seio da Comissão Interamericana de Paz manifestaram-se sérias preocupações sobre a concessão especial de poderes para declarar guerra, solicitada pelo presidente Rafael Trujillo Molina e outorgada posteriormente pelo Congresso da Republica Dominicana. A Comissão considera, com criterio unanime, que todo o país integrante da Organização dos Estados Americanos deverá ter em conta, ao tomar qualquer decisão nesta materia, as disposições expressas contidas no tratado interamericano de assistencia reciproca, especialmente seus artigos 3.c, 6.c e 9.g, bem como as disposições pertinentes da Carta das Nações Unidas e de diversos instrumentos de solução pacifica, solenemente aceitos pelos países americanos.

A Comissão se permite assinalar, em especial referencia a este caso, que os países americanos condenaram formalmente a guerra e se obrigaram, em suas relações internacionais, a não recorrer à ameaça nem ao uso da força em qualquer forma incompativel com suas obrigações internacionais; comprometeram-se, tambem, submeter toda controversia que surja entre eles aos metodos de solução pacifica."

E' do seguinte texto a nota dominicana, enviada à Comissão Interamericana de Paz:

"Acerca do conteudo da aludida nota, permita expressar a v. exa. que ao governo dominicano se torna dificil interpretar os termos da mesma, como julgamento ou pronunciamento sobre merito de um assunto que não foi regularmente submetido ao conhecimento, estudo e recomendação deste alto organismo.

A circunstancia de que a Republica Dominicana não foi convidada para prestar esclarecimentos sobre o assunto focalizado no seio da Comissão pelo embaixador cubano, o qual não agiu em nome do seu governo, induz tambem a julgar-se que, pela referida nota, não desejou o organismo da sua presidencia tomar partido sobre a materia, uma vez que não estava sendo ouvida uma das partes interessadas.

As mensagens dirigidas pelo exmo. sr. presidente da Republica Dominicana ao honoravel Congresso Nacional, nas datas de 12 e 26 de dezembro, bem como o decreto expedido pelo nosso corpo legislativo, por motivo daquelas mensagens, explicam de per si o sentido e o alcance da deploravel situação internacional que existe na região das Caraibas, e os imponderaveis elementos de agressão que continuam a prevalecer com grandes prejuizos para suas instituições e soberania.

O governo dominicano de fato participou mais de uma vez à esta digna Comissão sobre as deploraveis circunstancias e clamou para que cesse efetivamente semelhante estado de coisas.

Esses mesmos textos não poderão ser invocados contra nós, quando, constrangidos pela necessidade indiscutivel de legitima defesa, nos vermos no lamentavel caso de repelir, pelos nossos proprios meios, as contingencias de novo ataque.

As mensagens presidenciais e os decretos já citados não se podem considerar como causas, mas sim efeitos obrigatorios de um profundo estado de emergencia em que nenhum outro país ou governo deixaria de agir da mesma forma em que nos o fazemos agora, sem pre-

(Conclui na 2.a pagina)

SURGE O ANO DE 1950 COMO O DA ESPERANÇA PARA A AMERICA LATINA

OTIMISTAS AS PREVISÕES DE PAZ DOS DIPLOMATAS NORTE-AMERICANOS

LAKE SUCCESS, 31 (UP) — Da neblina politica provocada pelo conflito entre o Oriente e o Ocidente, nas Nações Unidas, surge o ano de 1950 como o da esperança para a America Latina e as demais regiões do mundo de economias pouco desenvolvidas. Recordar-se-á o ano entrante, na organização mundial, como o ano em que se pôs em marcha o programa de assistencia tecnica aos países pouco desenvolvidos e possivelmente tambem o plano para custear esse desenvolvimento. Pessoas que não deixam que sua atenção seja desviada por choques politicos, que se convertem em titulos de todos os tamanhos na imprensa mundial, consideram que o plano de assistencia como o mais importante da ONU até esta data.

A Assembléia Geral de setembro ultimo aprovou unanimemente o processo pelo qual será facilitada a assistencia aos países que tratam de melhorar suas condições de vida. O Conselho Economico e Social, que se reunirá no dia 7 de fevereiro proximo, discutirá o plano para custear as obras de desenvolvimento recomendadas pelos tecnicos. O Conselho poderá acertar as bases gerais, as quais logo terão que ser ratificadas e talvez aplicadas pela Assembléia Geral, de setembro proximo.

Os delegados latino-americanos desempenharam papel importante nesta urgente tarefa da ONU. O chefe da delegação do Chile, sr. Hernan Santa Cruz, que presidiu o Comitê Economico e Social, foi um dos principais promotores dos projetos de assistencia.

WASHINGTON, 31 (AFP) — No momento em que desaparecem os calendarios de 1949 os diplomatas norte-americanos não querem fazer previsões para o ano novo. Em primeiro lugar pensamos que, contrariamente aos precedentes da Historia, a atual corrida armamentista é uma corrida aos armamentos de defesa, que ninguem quer, sinceramente, uma guerra verdadeira, que a "guerra fria" tambem é uma consequencia das batalhas parciais, mas que, apesar de tudo, é menos importante ganhar ou perder uma dessas batalhas parciais do que evitar que se bloqueiem totalmente as diversas avenidas por onde poderá um dia chegar à paz.

LONDRES, 31 (AFP) — Por motivo do Ano Novo, o sr. Clement Attlee, primeiro ministro, dirigiu uma mensagem ao governo trabalhista, na qual declara notadamente que «o preço dos grandes tributos que poderiamos pagar aos criadores de nosso movimento, é reeleger o governo trabalhista quando das proximas eleições. Sentimo-nos revigorados pelo balanço dos progressos conseguidos, apesar das dificuldades surgidas. Cumprimos todos os nosso compromisos eleitorais, que haviamos tomado em 1945 e uma nova epoca, mais equitativa, nasceu dos esforços constantes do governo e do povo britanico».

LONDRES, 31 (AFP) — Churchill prevê que as eleições gerais poderiam ser realizadas «antes que decorram muitas semanas». Em mensagem que dirigiu ao Partido Conservador, por motivo do Ano Novo, o antigo primeiro ministro declarou, com efeito: «Entramos no Ano Novo com a certeza de que, antes que decorram meses, ou mesmo semanas, o país será chamado a decidir em que mãos colocará seus destinos». Churchill afirmou em seguida, que o Partido Trabalhista, recorrerá a recursos «de todos os meios» para ocultar ao eleitorado os resultados de uma administração «maluca e incompetente» e não hesitará, particularmente, de se utilizar da mentira. Quanto ao Partido Conservador, está fadado a dirigir a nação no «caminho da prosperidade, do poderio e da felicidade».

ROMA, 31 (AFP) — O sr. Luigi Einaudi, presidente da Republica Italiana, dirigiu hoje a seguinte mensagem aos

(Conclui na 2.a pagina)

O senador Gillette volta a atacar os produtores de café

CITOU O ARTIGO DE UM MATUTINO COMO PROVA DAS SUAS ACUSAÇÕES

WASHINGTON, 31 (UP) — Ao declarar hoje que se vislumbra a possibilidade de ser instituido um monopolio internacional do café, o senador Gillette afirmou que as suas asseverações se baseiam num artigo publicado pela "Folha da Manhã", de São Paulo, em sua edição de 11 de dezembro.

Em declaração oficial, o senador Gillette disse que o artigo em apreço tinha os seguintes titulos e subtitulos: "Infelizmente o senador Gillette — O café deve ser monopolizado pelos paises produtores — Aproxima-se a hora de transformar a exportação do café em monopolio do Estado".

Afirmou ainda o mesmo senador que o artigo da "Folha da Manhã" constitui "uma prova positiva" de que existe real necessidade de levar-se a efeito uma investigação muito séria, a fim de proteger os consumidores norte-americanos, que são afinal o principal mercado para o café, de uma combinação dessa natureza, cujo objetivo é claramente o de explorar as familias norte-americanas por meio de acordos monopolistas internacionais.

O senador Gillette disse que a parte mais significativa do artigo está contida no trecho que diz: "Os principais paises produtores do café devem concluir acordos com os seguintes objetivos:

Primeiro: — De regulamentar o aumento das plantações e da produção, a fim de ajustar o aumento da produção à oferta e à procura.

Segundo: — De fixar os preços.

Terceiro: — De distribuir os mercados do mundo, de expandir por meio de propaganda os mercados antigos e de criar novos mercados.

Quarto: — De exercer pressão diplomatica sobre paises que possuem colonias (Estados Unidos, Inglaterra, França, Holanda e Portugal), a fim de que não estimulem o cultivo de café em suas possessões, e finalmente, de concluir acordos mediante os quais tais paises se comprometam a não produzir café".

LONDRES REJEITOU O PROTESTO DA HUNGRIA

LONDRES, 31 (UP) — A Inglaterra anunciou ter rejeitado o protesto hungaro contra o fato de ter sido cancelado o visto do delegado encarregado da repatriação dos hungaros residentes na zona britanica de ocupação, na Alemanha.

Missão iugoslava aguardada em Trieste

TRIESTE, 31 (AFP) — Uma delegação iugoslava é esperada no começo de janeiro em Trieste para discutir com as autoridades anglo-americanas as modalidades da demarcação entre as zonas "A" e "B" do Territorio Livre de Trieste e substituir os marcos destruidos pelo mau tempo.

"Esse trabalho — declarou um porta-voz do governo aliado — tornou-se necessario depois dos varios incidentes que se produziram na linha limite".

Segundo o porta-voz, modificações não serão feitas na atual fronteira.

LINDBERGH RECEBE UM TROFEU — Pelos serviços prestados à aviação norte-americana, Charles Lindbergh (à esquerda) recebeu, em 1949, o troféu "Irmãos Wright". O flagrante fixa o momento de entrega do troféu. Foto I.N.S., para o JORNAL DE NOTICIAS)

ULTIMAS NOTICIAS

ANISTIA PARA OS PRESOS POLITICOS NA ALEMANHA OCIDENTAL

BONN, 31 (U.P.) — Os altos comissarios das três potencias aliadas anunciaram a aprovação condicional da lei de anistia, recomendada pelo governo da Alemanha Ocidental. A Legislação, que entrará em vigor hoje, abrirá as portas das prisões para um grande numero de pessoas encarceradas por delitos politicos.

No entanto, nenhum perito legal alemão ou ocidental definiu quais os tipos de delitos são os incluidos na lei de anistia ou quantos serão os beneficiados pela medida.

The Four Equations

The heart of the generalized theory of gravitation is expressed in four equations, shown in the accompanying illustration.

$$g_{\underline{i}\underline{k};s}=0;\quad \Gamma_{i}=0;\quad R_{\underline{i}\underline{k}}=0;\quad R_{\underset{\vee}{ik},l}=0$$

The equations have the mathematical properties which seem to be required in order to describe the known effects, but they must be tested against observed physical facts before their validity can be absolutely established.

A NOVA TEORIA DA GRAVITAÇÃO — O famoso matematico Albert Einstein acaba de apresentar uma nova "teoria generalizada da gravitação", a qual relaciona todos os fenomenos fisicos conhecidos. Esta nova descoberta, que só poderá ser comprovada dentro de alguns anos, será talvez um novo marco na historia da ciencia. A nova teoria pode ser resumida nas quatro equações que se vêem acima, e que, como observam os leitores, são de uma clareza meridiana. (Foto A.C.M.E., para o JORNAL DENOTICIAS)

Esforça-se Bidault para conseguir equilibrar o orçamento nacional

SOLICITOU MAIS UMA VEZ UM VOTO DE CONFIANÇA

PARIS, 31 (AFP) — O sr. Georges Bidault, presidente do Conselho, apresentou hoje perante a Assembleia Nacional, a questão da confiança, para que a mesma tome em consideração a emenda de autoria do deputado Robert Prigent, do Movimento Republicano Popular, no sentido de serem retomadas as medidas constantes da terceira carta retificativa, medidas essas que foram rejeitadas pela Comissão de Finanças. O presidente do Conselho acrescentou que reclamava da Assembleia um pronunciamento tambem sobre o proprio artigo e sobre o conjunto do projeto de lei de finanças, o que representaria três votos sobre a questão da confiança. O escrutinio poderá, assim, ser realizado sobre esses três pontos.

PARIS, 31 (UP) — O presidente do Conselho de Ministros da França, sr. Georges Bidault, depois de haver conseguido três vitorias em uma semana, na Assembleia Nacional, começou agora a envidar os esforços finais para procurar equilibrar o orçamento nacional para 1950.

Simultaneamente, solicitou um adiantamento de verba pelo espaço de um mês para os gastos do governo durante o mês de janeiro proximo, porquanto sua prolongada luta com a Assembleia sobre o orçamento impediu que o mesmo fosse aprovado antes da meia noite de hoje, de acôrdo com a Constituição.

A Assembleia iniciou imediatamente o estudo dos novos impostos e o pedido de fundos formulado pelo governo, a qual espera que ambas as proposições sejam aprovadas nos principios da proxima semana.

Ao que tudo indica, Georges Bidault, com as três vitorias conseguidas nesta semana, conseguiu eliminar o perigo de ser derrotado na questão orçamentaria. Os votos de confiança, que lhe foram concedidos, fortaleceram sua posição e os peritos não prevêm maiores inconvenientes na obtenção do voto de confiança sobre o orçamento geral na proxima semana.

De acôrdo com a Constituição, o Conselho da Republica pode demorar algum tempo para estudar o orçamento, da mesma forma que ocorreu com a Assembléia Nacional, cerca de quatorze dias.

WASHINGTON, 31 (AFP) — Ao mesmo tempo que as declarações de seu administrador, a ECA publicou seu relatorio financeiro destacando as altas possibilidades das nações do Plano Marshall e frisando a obra realizada por esse plano em seus respectivos paises e sobre o caminho que será trilhado pelas nações para realizar sua estabilidade economica, quando deixar de funcionar, em 1952. Assim é que a ECA publica a seguinte declaração do Robert Schuman, ministro do Exterior francês: "A construção de três laminações foi iniciada na Lorena. Trata-se de um importante projeto, financiado parcialmente pelo Plano Marshall. Temos a intenção de colocar essas instalações siderurgicas à disposição da Europa, como entidade, porque nós, franceses, sabemos que, o que obtivemos e realizamos em nosso país, fizemó-lo tambem em toda a Europa. Assim é que o sentimento de solidariedade que se propalou através de todo o nosso país se tornará uma realidade. Essa tarefa pacifica não poderia ser levada a efeito sem a cooperação de outras democracias européias nem sem a ajuda continua, generosa e independente que nos é dada pelos Estados Unidos."

Acôrdo entre a Russia e a Noruega

PARIS, 31 (AFP) — A emissora de Moscou anuciou que um acôrdo sobre a questão dos incidentes de fronteira foi concluido em Oslo entre a Russia e a Noruega.

Criminosos de guerra japoneses condenados a 25 anos de prisão

ACUSADOS DE PREPARAR A GUERRA BACTERIOLÓGICA — A SENTENÇA FINAL

KHABAROVISK, 31 (AFP) — Com penas que variam de 2 a 25 anos, o Tribunal Militar de Khabarovisk acaba de dar o seu veridito no processo dos doze criminosos de guerra japoneses, acusados de ter preparado a guerra bacteriologica.

KHABAROVISK, 31 (AFP) — O Tribunal Militar de Khabarovisk acaba de sentenciar os doze japoneses acusados de ter preparado a guerra bacteriologica e de haver procedido a experiencias sobre seres vivos. Eis o resultado da sentença: general Iamada, antigo comandante em chefe do Kuangtung; Kadissuka, Takahashi, Kawasima, 25 anos de prisão com trabalhos forçados; Sato, Karasawa, vinte anos cada um; Nisi, 18 anos; Mitomo, 15 anos; Onouye, 12 anos; Harizakura, 10 anos; Kurusima, 3 anos e Kikuchi, 2 anos.

MOSCOU, 31 (AFP) — No requisitorio que pronunciou na audiencia final do processo de guerra niponicos, o procurador Smirnov exortou os juizes a fazer de seu veredito uma advertencia.

"Vossa sentença — disse ele — deve não só castigar com justiça e severidade os criminosos mas deve, tambem, ressoar como uma advertencia ameaçadora aos provocadores de uma nova guerra mundial."

KHABAROVISK, 31 (AFP) — Na sessão de hoje do processo de Khabarovisk, depois da apresentação do libelo pelo procurador Smirnov, foi dada a palavra aos acusados e a seus advogados.

O sr. Belov, advogado do acusado Iamada, pediu ao Tribunal tomar em consideração o fato de o acusado ter feito um esforço de coragem para reconhecer plenamente suas faltas. Observou, por outro lado, que seu constituinte fornecera durante o processo uma descrição sincera e detalhada, tanto de seus proprios crimes como dos inspiradores e animadores da guerra bacteriologica.

Os defensores dos outros acusados pediram, tambem, à Côrte considerar as confissões completas e o arrependimento sincero dos acusados.

A palavra foi dada, em seguida, a estes ultimos, e todos renovaram a confissão de seus crimes. Kavasima, chefe do corpo bacteriologico n.º 731, a Iamada, comandante-chefe do Exercito de Kuangtung, reconheceram plenamente a "enormidade de seus crimes". Os demais acusados fizeram declarações no mesmo sentido.

1949, ano de contradições

Alberto Rocchia
Da France Presse para o JORNAL DE NOTICIAS

NOVA YORK, 31 — O ano que acaba de escoar-se caracterizou-se pela confusão e contradições que se manifestaram no espirito dos dirigentes e do povo americano.

No dominio politico, de inicio, o americano da classe media, o eleitor, mais precisamente, demonstrou que apesar de todos os seus protestos de odio ao coletivismo, da arregimentação, formula que aqui está muito em voga, desejava no entanto a segurança material, devendo ser está assegurada pelo governo. O americano medio protestaria a gritos se se lhe censurasse, por isso, de manifestar simpatias pelo socialismo, termo que, a seus olhos, contem tanto oprobrios quanto o de comunista. E, no entanto, provou que existem essas simpatias votando, em quase todos os Estados do país, onde se realizaram em 1949 eleições parciais, pelos candidatos que são partidarios, precisamente, do "Fair Deal" do presidente Truman.

Ora, o "Fair Deal" é um eufemismo para o "Welfare State", isto é, o Estado dispensador do bem-estar. Este bem-estar pode resumir-se, mais ou menos, assim: salario minimo horario de um dolar, para todos os operarios e empregados; assistencia medica socializada, segundo as linhas gerais do plano britanico; extensão do programa de seguros sociais e aumento da pensão para velhice; igualdade de todos os cidadãos no dominio dos direitos civicos, o que significa mais particularmente igualdade dos cidadãos norte-americanos de côr com seus compatriotas brancos, frente aos impostos, a lei eleitoral, os tribunais, etc....

O americano medio aceita como dogma evangelico a afirmação de que a industria privada — como esta já o demonstrou, aliás, nos Estados Unidos — seja o sistema economico que melhor convem à America. E, no entanto, elegendo o sr. Truman para um segundo mandato na Casa Branca principalmente fiando-se em suas promessas sociais, deu provas de espirito de contradição. Ninguem, como os interessados nas empresas industriais particulares, empreendeu campanha mais intensa contra o "Fair Deal" do sr. Truman; mas isso não impediu os eleitores do Estado de Nova York, por exemplo, de preferir como senador o sr. Herbert Lehman, partidario do "Welfarge State", ao sr. John Foster Duller que preconiza a liberdade e independencia do cidadão em relação ao Estado.

Voltamos a encontrar essas contradições no proprio seio da industria privada. A solução dos conflitos sociais, que se manifestaram em 1949 e principalmente dos das usinas de aço, tende a prová-lo.

Depois de expirados os contratos coletivos, em fim de junho de 1949, as negociações entre o sindicato e as usinas esbarraram com um impasse. O sindicado reivindicava uma alta de salario-hora de 30 cents, que a industria recusava categoricamente conceder. A Comissão de Inquerito, nomeada pelo presidente Truman para tentar encontrar uma solução para a divergencia, recomendou que as usinas de aço constituissem um fundo de pensão e aposentadoria, equivalendo a um aumento de salario-hora de 10 cents. As usinas, porém, negaram-se a sustentar, sozinhas, esse fundo. Daí uma greve de 500 mil metalurgicos que durou de 1 de outubro a 1 de novembro. Finalmente, encontrou-se uma formula satisfatoria para todos. As companhias consentiram em contribuir com a maior parte do fundo de pensão e os operarios em concorrer com alguns cents de seu salario-hora. Assim a industria, que é certamente uma das mais conservadoras dos Estados Unidos, contribui com o governo americano, este por intermedio dos seguros sociais, para conceder uma pensão minima de $100 por mês a seus operarios, quando tiverem atingido a idade de 65 anos. Será essa uma medida socialista timida, ou um progresso por parte dos "capitalistas esclarecidos"?

O sr. John L. Lewis, que em sã justiça só pode ser qualificado de ditador quase absoluto do sindicato que dirige, conseguiu, tambem ele, fazer com que as minas de carvão endossassem responsabilidades que há apenas 20 anos teriam sido qualificadas de "radicais" e de "socialistas". E' claro que a paz está ainda muito longe, mas já algumas minas assinaram, com ele, neste fim de ano, acordos ou contratos, não somente concederam um aumento de 95 cents por dia a seus operarios, mas ainda consentiram em elevar de 20 para 35 cents a comissão, por tonelada de carvão extraido, com que concorrem para o Fundo de Socorro aos Mineiros.

Esse "paternalismo" que se torna cada dia mais pronunciado na "empresa privada" americana, tem o seu mais recente exemplo na noticia segundo a qual a companhia Dupont de Nemours, que é, sem duvida, a mais poderosa firma de produtos quimicos do mundo inteiro, decidiu revisar seu plano de pensão para seus 75.000 operarios. Instituido em 1901, esse plano já concedia um minimo de $100 por mês — incluindo os seguros sociais federais — aos operarios que, depois de 25 anos de serviço, tivessem atingido a idade de 65 anos. A Dupont se encarregará do custo total dessas pensões que, de agora em diante, atingirão o montante de $127,50 por mês se, no curso dos dez ultimos anos, o interessado recebeu um salario mensal medio de $300.

Apesar dos esforços da minoria, tão ativa quanto vivaz que o compõe, o Partido Comunista americano não conta senão com 60.000 membros reconhecidos, numa população de mais de 150 milhões de habitantes. Segundo a propria confissão de adeptos

(Conclui na 4.ª pagina)

Companhia Paulista Editora e de Jornais S/A.
proprietaria do
JORNAL DE NOTICIAS
Diretor - Presidente: GLADSTON JAFET
Diretor - Superintendente: IGNACIO ESTEPNO
TELEFONES:
Diretoria 2-4575 — Publicidade 2-8433
Secretaria 2-8430 — Divulgação 2-8447
Redação 2-8446 — Portaria e Oficinas 3-9261
Redação, Oficinas e Publicidade: Rua Florencio de Abreu, 164-168 — Caixa Postal, 5.553 — Endereço Telegrafico: JORNOTICIAS
ASSINATURAS CAPITAL — 12 meses: Cr$ 180,00 — 6 meses Cr$ 90,00 — PARA TODO O BRASIL — 12 meses: Cr$ 150,00 — 6 meses: Cr$ 80,00 - Numero avulso, Cr$ 0,80 - Aos domingos, Cr$ 1,00
Toda a remessa de numerario deverá ser feita em nome da COMPANHIA PAULISTA EDITORA E DE JORNAIS S/A.

Aparelhamento policial

MUITO já tem reclamado a imprensa, interpretando nisso, aliás, o sentimento da população, contra o despoliciamento em que se encontra a Capital. Os roubos se multiplicam, os assaltos são constantes e alto é o numero de conflitos armados. Desse modo, os paulistanos têm sob permanente ameaça não apenas os seus bens e propriedade como a sua mesma vida. Dia a dia, torna-se mais evidente a necessidade de uma ampla reforma em nossos quadros policiais, se não tanto visando à substituição do pessoal, certamente com vistas à melhoria e modernização do aparelhamento.

Entre os orgãos policiais, ocupa lugar de destaque a Radio Patrulha, de que atualmente é diretor o sr. Laudelino de Abreu. Fundada em 1935, vem ela, desde o inicio, prestando serviços à Capital. Começando com seis viaturas, dispõe a corporação presentemente de 28 viaturas. Se este numero, em relação ao inicial, é elevado, está ele, entretanto, longe de corresponder às necessidades de São Paulo.

Em entrevista ao JORNAL DE NOTICIAS, disse o diretor da Radio Patrulha que elaborou um plano, a ser executado em três anos, e cujas despesas montariam a 45 milhões de cruzeiros, a serem concedidos em parcelas anuais de 15 milhões de cruzeiros, com os quais procederia a uma remodelação no organismo, dotando-o de todos os melhoramentos necessarios, inclusive 80 viaturas, das quais algumas seriam fixas e outras volantes.

Infelizmente, porem, as condições pouco folgadas do Tesouro Estadual não permitiram a obtenção de 15 milhões de cruzeiros para 1950, tendo sido reduzidos para 7 e meio. Com esses recursos, todavia, aquela autoridade espera levar a efeito diversas iniciativas que anulem as presentes falhas do serviço. Esperemos, pois, que o proximo assinale importantes melhoramentos naquele setor da nossa organização policial. Melhor aparelhada, a Radio Patrulha estará em condições de contribuir eficazmente para que se reduza o numero de delitos na Capital paulista.

UM LEMBRETE A C.M.T.C.

Certamente, muito passageiro de bonde terá estranhado uma pratica que é posta em uso pelos condutores desses veiculos. Quando se lhes dá uma moeda de um cruzeiro, voltam sempre o troco sob a forma de "passes", isto é, dois "passes" que correspondem ao valor daquela moeda. Desses, o cavalheiro deverá depositar um no recipiente, mantendo consigo o outro. Se, todavia, o passageiro se recusa a aceitar os dois "passes", porque não julgue conveniente trazer consigo um desses bilhetes, mas não se esquivaria a aceitar o que colocaria na caixinha do veiculo, o condutor se recusa a entregar-lho, dando-lhe o troco todo em dinheiro.

Indagando do empregado da C.M.T.C. por que assim agia, disse-nos que "eram ordens". Não estamos em condições de atinar com as razões profundas e abaconsas em que a empresa concessionaria apoia o seu procedimento, mas com franqueza estranhamos as ordens. Não nos parece que possa haver o menor mal em dar o condutor o troco parte em dinheiro e parte em "passe". Isto não traria inconveniente ao passageiro e concederia maiores facilidades de troco aos encarregados do serviço.

Cremos não haver o menor motivo para se constranger o passageiro a aceitar um bilhete que ou talvez não goste de trazer consigo ou de que talvez não necessite, por utilizar-se pouco do bonde. Mas tambem, por outro lado, não se nos afigura que se possa desaprovar uma pratica que concede facilidades ao condutor, no desempenho de suas obrigações. Deixamos aqui a sugestão. Talvez a C.M.T.C. não se oponha a adotá-la.

Por decreto de ontem, do governador do Estado foi declarada de utilidade publica a Sociedade Beneficente Nossa Senhora do Rosario, com sede no bairro de Vila Maria, nesta Capital.

Por ato do governador do Estado foi exonerado, a pedido, do cargo de Subprocurador Geral do Estado, o prof. João de Deus Cardoso de Mello e, pelo mesmo ato nomeado para exercer as funções de ministro do Tribunal de Contas do Estado.

Mais três por cento sobre os premios de seguro

RIO 31 — O Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização e o Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização, ambos desta capital, alegando a necessidade de conceder aumento geral de salarios aos securitarios, por outro lado, verificando não comportar a situação economica das companhias de seguros as despesas decorrentes daquela medida, pleitearam do Ministerio do Trabalho a criação de uma taxa de expediente de 4 % sobre os premios cobrados pelas sociedades que operam em seguros dos ramos elementares e de acidentes do trabalho, destinada especialmente a ocorrer ao aumento de salarios dos empregados.

O ministro Honorio Monteiro, despachando o processo, aprovou a criação da taxa de expediente de 3% sobre os premios, a vigorar de 1.o de janeiro de 1950 e com as restrições, indicadas no parecer do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, dentre os quais figura a proibição da cobrança aos segurados de qualquer emolumento a titulo do custo de apolices.

O almoço dos militares ao gal. Dutra

RIO, 31 (Asapress) — Ao contrario do que foi noticiado a homenagem dos brigadeiros, almirantes e generais, ao presidente da Republica será amanhã na ilha de Rigo e não haverá discursos ou manifestações politicas. [illegible] participarão da homenagem os oficiais de outras patentes.

O prefeito vai promover touradas

RIO, 31 (Asapress) — Informa-se que a Prefeitura do Distrito Federal está em entendimentos com a embaixada da Espanha no sentido de realizar no Rio, durante os festejos turfisticos da Copa do Mundo, uma temporada de touradas, espetaculo inedito para a maioria brasileira.

O TEMPO

Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado:

Tempo instavel sujeito a chuvas no litoral e serra, melhorando no decorrer do periodo. Nublado com nebulosidade variavel no Interior.

Temperatura estavel à noite e em ligeira ascenção de dia.

Ventos de Nordeste a Sueste, frescos.

ONTEM

NA CAPITAL — Temperatura maxima, 21. Minima, 15.

NO INTERIOR — Temperatura maxima, 25, em Itapetininga. Minima, 15, em Sorocaba.

NO LITORAL — Temperatura maxima, 24, em Cananéia. Minima, 20, em Cananéia, Iguape e Itanhaem.

(Do boletim do 7.o Distrito Regional de Meteorologia)

Saudação da ABI aos jornalistas

RIO, 31 (Asapress) — O presidente da Associação Brasileira de Imprensa fez distribuir ontem uma nota saudando todos os jornalistas, a quem deseja tambem um feliz Ano Novo. Nessa nota o sr. Herbert Moses termina dizendo que a ABI estará mais que nunca disposta a lutar para a melhoria da classe e que no proximo ano todos os esforços serão envidados a fim de ser conseguido um hospital para os jornalistas, uma colonia de ferias e um bloco residencial para os que labutam na imprensa. Fez ainda longas considerações a respeito da nobre missão dos profissionais da imprensa.

Coroado de exito o desfile dos caminhões nacionais

RIO, 31 (Asapress) — Constituiu real sucesso a parada dos autocaminhões da Fabrica Nacional de Motores. Cinquenta carros equipados daquela Fabrica, precedidos por uma banda musical da policia, desfilaram pela Avenida Rio Branco às 11 horas. Todos os comentarios que a reportagem da "Asapress" teve oportunidade de ouvir foram favoraveis à nova produção nacional que foi recebida com prolongadas salvas de palmas em todo o seu trajeto. Amanhã essas primeiras unidades seguirão viagem para o Nordeste do país onde serão exibidas.

O Zoo carioca será o mais completo do mundo

RIO, 31 (Asapress) — Anuncia-se que o Jardim Zoologico do Rio, graças aos esforços do prefeito, será no ano vindouro o mais completo do mundo. Em 1950 haverá no Zoo carioca, cavalhadas, festa tipica de circos. Durante o ano que hoje finda, o Zoo rendeu Cr$ 2.000.000,00 que deram ao [illegible]. Nasceram no Zoo, nada menos de que 72 animais.

Grande contrabando de relogios de ouro

RIO, 31 (Asapress) — A bordo do navio "Presidente Peron" a Alfandega do Rio apreendeu 17 malas de um passageiro, todas cheias de relogios em ouro. Ainda não foi avaliado o contrabando, porem calcula-se que seja um dos maiores já apreendidos pela nossa Alfandega. As autoridades estão intensificando [illegible] navios que chegam a este porto. O contrabandista [illegible].

Perdoadas as multas de transito

RIO, 31 (Asapress) — Atendendo a uma sugestão do Diretor do Serviço de Transito e a pedidos das entidades da classe o Chefe de Policia determinou que sejam perdoadas as quotas [illegible] infrações do Codigo Nacional de Transito aos [illegible] primarios.

NOTICIAS DO RIO

O presidente da Republica em mensagem dirigida à Nação enumera as realizações do seu governo

Liquidados virtualmente os atrasados comerciais — Transportes ferroviários e rodoviários - O problema educação - Bate o café todos os recordes de exportação

RIO, 31 — Publicamos a seguir a mensagem de Ano Novo do presidente Eurico Gaspar Dutra ao povo brasileiro. E' um documento da maior expressão sobre o momento nacional, e nele o chefe do governo expôs aos seus concidadãos o panorama economico-financeiro do país e passa em revista os principais problemas defrontados e resolvidos pela administração, inclusive no setor da educação, dos transportes e da saude publica.

Assim se expressa o presidente Dutra:

A cada um e a todos os habitantes de nossa terra, é meu desejo saudá-los, às vesperas do Ano Novo, augurando-lhes paz e tranquilidade nos seus lares, e prosperidade crescente, em beneficio da Nação.

O ano transcorrido teve altos e baixos, cabendo-nos, neste momento, considerar com realismo os ganhos e as perdas, retirando da experiencia orientações para a vida futura do país.

Os primeiros estão representados, no terreno internacional, pelas generosas e cordiais demonstrações de apreço, de que foi alvo o nosso país, por ocasião da visita que fiz aos Estados Unidos da America, correspondendo a convite formulado pelo presidente Truman. Pude verificar pessoalmente a força dos laços de amizade que sempre uniram os dois países, e estou certo de que nossos mutuos entendimentos se realizarão num campo, cada vez mais amplo e compreensivo, dentro das linhas gerais traçadas pelas declarações sobre cooperação social, economica, financeira e cultural, que então assinei com o chefe do Executivo daquela nação amiga.

ATENUADAS AS DIFICULDADES CAMBIAIS — A DIVIDA EXTERNA

Ainda nesse terreno, embora noutro setor, deve-se registar a atenuação das dificuldades cambiais que nos vinham afligindo, privando-nos inclusive do direito de utilizar saldos em libras, francos e outras moedas, no valor aproximado de 310 milhões de dolares. Alem de resgatarmos as duas ultimas prestações, no valor de 60 milhões de dolares, do Emprestimo de Estabilização, — conseguimos virtualmente liquidar os atrasados comerciais no Exterior. Para isso, como declarei, em julho passado, na Associação Brasileira de Imprensa, deliberamos contar somente com o nosso proprio esforço, mediante melhor coordenação e disciplina do licenciamento das importações e do controle cambial. Obedecendo rigorosamente ao orçamento de cambio elaborado, destinamos as receitas provenientes do produto das nossas exportações ao pagamento das importações imprescindiveis ao nosso desenvolvimento economico. A essa politica de austeridade em materia cambial, submeteu-se o proprio governo. Pagamos, ainda, até 1.o de dezembro, 24 milhões de libras esterlinas e cerca de 19 e meio milhões de dolares da nossa divida externa. A redução sofrida por esta, no atual governo, fez descer os saldos em circulação, de 1916 a 1949, de £ 101 a 72 milhões e de 206 para 165 milhões de dolares.

A DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA — O CAFE'

A desvalorização do esterlino, em meados de setembro, acarretou perturbações monetarias em quase todos os países, formando-se, entre nós, clima de grande nervosismo, o que favoreceu muitas discussões acerca do destino de nossa moeda. Mas o governo, bem ponderado o problema, deliberou manter a paridade atual do cruzeiro, tendo falhado completamente os vaticinios acerca de perturbações economico-financeiras que, no parecer de alguns teriam de advir ao Brasil. Com o intuito de possibilitar a colocação por varios países nossos compradores, — têm sido autorizadas, com utilidade e proveito mutuos, operações comerciais de compensação.

O acerto dessa orientação se tornou patente com os desenvolvimentos ocorridos no mercado cafeeiro, permitindo ao nosso maior produto carrear, para o país, volume consideravel de divisas fortes. A politica seguida em materia de café, por seu lado, produziu resultados os mais positivos. Tendo melhorado a posição estatistica do produto, pôde o governo promover a liquidação dos estoques que garantiam o emprestimo tomado em 1930. Contribuiu-se, por esta forma, para o aumento da exportação e acabou-se com existencia de efeitos depressivos a influir sobre o mercado. Ao mesmo tempo, ao produto foi dado credito, através do Banco do Brasil, de sorte que, sem intervenção por parte do poder publico, a lei da oferta e da procura pôde funcionar, em mercado livre, elevando as cotações a niveis jamais atingidos. O volume da exportação, até novembro, foi de 17.983.310 sacas, superior em 2.178.646 ao da exportação do ano passado, batendo, assim, o café, no ano que hoje finda, o recorde de todos os tempos, em volume e em valor.

Não obstante faz-se necessario incentivar o esforço, já iniciado, de carater nacional, para o restabelecimento e melhoria das condições da lavoura cafeeira, esforço que visa, antes do mais, à conservação do solo e, portanto, à do vigor e da produtividade dos cafezais. Tambem não seria inadequado acentuar, neste momento, aos lavradores de café, os beneficios duradouros que podem ser obtidos, para si e para suas familias, de uma conduta de prudente poupança e orientada aplicação dos resultados advindos da exploração agricola permanente a que se dedicam.

TRANSPORTES

Creio que não se terá desvanecido a lembrança da crise de abastecimento encontrada pelo atual governo. Sem contar o mau estado do nosso sistema de transportes, resultara tal crise do desajustamento entre as atividades agricolas e industriais, agravado pela guerra.

Quanto aos transportes, depois de mais de quatro lustros de ansiedade geral, tive oportunidade de contratar, realizar e entregar ao trafego, no ano a findar, 1.300 metros de cais no porto do Rio de Janeiro e de, recentemente, inaugurar 800 metros no de Santos. Esses sistemas portuarios foram, alem disso, beneficiados com a aquisição de numeroso e moderno equipamento, e o aumento da area util dos armazens e depositos. Nesses, e nos demais portos do país, acredito que não se repetirão as filas de navios, que tinham provocado, por parte das companhias estrangeiras de navegação, a cobrança de uma sobrecarga de 25% sobre as mercadorias transportadas dos ou para os nossos portos. No proximo ano, serão inaugurados 3.600 metros de cais em Porto Alegre, e estará praticamente concluido o "pier" da Praça Mauá, obra monumental que honraria a engenharia portuaria de qualquer país. Ainda no setor dos transportes maritimos e fluviais, deverão chegar, em 1950, as primeiras unidades, encomendadas pelo Serviço de Navegação da Bacia do Prata, que se juntarão aos 32 navios adquiridos para o Loide Brasileiro, com os quais já se havia regularizado a navegação de cabotagem, proporcionando tambem ao país uma frota moderna para a navegação transatlantica. A existencia desta, aliás, impõe aos exportadores e importadores brasileiros atitude de maior colaboração, poupando-se a evasão de divisas e dando-se demonstração de confiança nos que levem o nosso pavilhão aos portos das nações irmãs. Os sacrificios com que eles souberam manter o nosso trafego maritimo, durante a ultima guerra, atribuem-lhes o direito de exigir essa cooperação, em nome do Brasil.

FERROVIAS

As nossas estradas de ferro, pode-se anunciar com satisfação, estão presentemente cando escoamento à produção brasileira, graças à melhoria das condições tecnicas de via permanente e à aquisição de grande quantidade de material rodante e de tração. O total de ligações, cujos serviços de construção se acham em andamento — visando a dar unidade ao sistema ferroviario brasileiro — atinge a .. 4.227 quilometros, dos quais mais de mil já se encontram concluidos. Essa unificação ficará praticamente terminada até o fim do ano proximo, com a inauguração, alem de outras ligações, das ferrovias Itapipoca-Sobral (já concluida), Mumbaça-Souza, Palmeira dos Indios, Colegio, Itaiba-Mundo Novo, Brumado-Contendas-Monte Azul, Leopoldo de Bulhões-Goiania, Campo Grande-Ponta Porã, Porto Esperança-Corumbá, Blumenau-Itajahi e Pelotas-Canguçu, esta em trafego provisorio.

ELETRIFICAÇÃO

Os trabalhos de eletrificação ferroviaria tiveram tambem grande impulso. Em 29 de março passado, quando a Central do Brasil completava noventa e um anos, inaugurei o trecho eletrificado que galga a serra do Mar, metros de linha principal a 10 quilometros da linha secundaria, atingindo Barra do Piraí. Prosseguem, com afinco, os serviços de eletrificação das estradas de ferro Santos a Jundiaí, Leste Brasileiro e Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina; no proximo ano, terão eles inicio na Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, Noroeste do Brasil e Estrada de Ferro de Goiás.

RODOVIAS

Só de estradas federais, foram construidos, no atual governo, 2.800 quilometros de otimas rodovias, entre as quais se destaca, pelo vulto e valor economico, a Rio-Bahia, inteiramente concluida e em trafego, faltando somente a cerimonia da inauguração oficial.

A auto-estrada para São Paulo, a Curitiba-Lages, bem como a variante da Rio-Petropolis, serão entregues ao publico no ano que amanhã se inicia. Bem sabe o povo brasileiro, que delas se serve nunca se trabalhou tanto, no Brasil, na construção e pavimentação de rodovias, graças à implantação do Fundo Rodoviario Nacional.

PRODUÇÃO AGRICOLA

Atendida, dessa maneira, uma das causas da crise de abastecimento, constituira-se, por outro lado, em objeto de preocupações do governo, desde o primeiro momento, o restabelecimento da nossa produção agricola. Os frutos dos esforços empregados já se fizeram sentir em aumento na produção, da ordem de dez milhões de toneladas. O sopro de renovação, que percorre a nossa agricultura, tem sido estimulado, de todos os modos, pelos serviços tecnicos federais. Para a sua mecanização, foi grandemente facilitada a importação de maquinas agricolas e promovida a sua disseminação entre os agricultores.

A produção de origem animal e a mineral apresentam algarismos auspiciosos, crescendo de ano para ano.

Em 1949, no seu conjunto, conseguiu-se um aumento de 40 por cento sobre o computo apurado há sete anos passados.

Não é, pois, por acaso que a atual colheita de trigo está estimada em mais do dobro da alcançada em 1946, o que permite considerar plenamente vitoriosa a campanha desfechada, com o resultado esperado de cerca de 500 mil toneladas.

Prossegue, por outro lado, a instalação de postos agropecuarios, tendo-se iniciado, este ano, mais 33, que acrescerão aos 92 instalados em 1947 a 1948. Para os operadores dos tratores e maquinas, postos em serviço, foram criados 24 centros de treinamento.

A assistencia tecnica juntou-se a financeira, intensificando-se o financiamento à agricultura e estabelecendo-se preços minimos para a aquisição de produtos agricolas. Em consequencia, foi satisfatoria, em 1949, a produção agricola, inclusive a do algodão. Esta ultima, só em São Paulo, atingiu a mais de 270 milhões de quilos.

Não é apenas na superação da crise de abastecimento que se manifesta o vigor do organismo nacional. Outros indices tambem o revelam como, para exemplificar, os da produção das industrias basicas e os do consumo de eletricidade.

Ainda no que diz respeito ao desenvolvimento dos transportes e dos recursos energeticos do país, quero citar os contratos firmados em 1949, para o fornecimento de 90 locomotivas, de uma refinaria de petroleo de 45.000 barris diarios e do equipamento destinado à usina hidreletrica de Paulo Afonso. No proximo ano, ficarão lançadas as bases para a formação da frota de petroleiros nacionais.

EDUCAÇÃO E SAUDE — RECORD EXPRESSIVO

A par dessas atividades, estreita e diretamente ligadas à vida economica, continuou o governo a desenvolver intenso labor nos setores da educação e da saude. Trata-se aí do prosseguimento de iniciativas, constantes da minha plataforma de candidato e anteriormente planejadas pelo atual governo. Os resultados da sua execução, dia a dia, mais se evidenciam. Desejo apenas assinalar que no combate à malaria e à tuberculose, na assistencia à maternidade e à infancia, e na promoção de ensino primario e rural, bem como na educação de adultos e adolescentes — o que já foi realizado, em quatro anos, pode sofrer honroso confronto com qualquer outro periodo da vida nacional. Não creio, enveredar pela jactancia, antes simplesmente procedo à enunciação de um fato, quando afirmo que os serviços, agora prestados pelo governo federal, à expansão e equipamento do sistema de educação primaria, superaram os de todos os governos nacionais reunidos, no Imperio e na Republica. Perdoai-me que o afirme dessa maneira, mas confesso ser este o motivo de minha maior satisfação, como governante.

A CAMPANHA CONTRA A MALARIA

O combate à malaria é, por sua vez, a maior campanha sanitaria contra essa endemia, levada a efeito em todo o mundo. Digo-o como estimulo os que a dirigem e executam e para que o povo brasileiro tenha elementos de julgamento, quando, em altas vozes, a paixão proclama a inoperancia deste governo.

HABITAÇAO POPULAR

Tambem quanto à habitação popular, o acervo do que se realizou é digno de menção: 5.999 casas construidas pela Fundação da Casa Popular até 31 de outubro; 17.119 moradias construidas ou em construção, em 1949, pelas instituições de previdencia social.

AS FORÇAS ARMADAS

Durante o ano, prosseguiu-se na reestruturação das Forças Armadas. Incentivou-se o aparelhamento do material bélico do Exercito, inclusive a ampliação dos seus estabelecimentos fabris. Foi tornada realidade a remodelação do ensino, culminando com a criação da Escola Superior de Guerra, instituto de altos estudos no qual se congregam oficiais de patentes superiores, das três Forças, e civis de grande responsabilidade na Administração Publica, em torno do estudo dos problemas fundamentais que interessam à Segurança Nacional.

A Marinha cumpriu, em 1949, o programa preestabelecido, sendo fato primacial a incorporação à defesa das nossas costas de varias unidades novas, como quatro contratorpedeiros classe A, construidos em o nosso Arsenal de Marinha.

Há que assinalar os trabalhos executados em São José dos Campos, para proximo funcionamento do Centro Tecnico de Aeronautica.

A instalação em Barbacena do Curso Preparatorio de Cadetes do Ar exprime outro fato auspicioso para a formação dos quadros de oficiais.

Em todos os setores das Forças Armadas, domina o espirito de disciplina e a mais estrita fidelidade aos deveres para com a Patria.

O GOVERNO E O ORÇAMENTO

Mais extensamente do que de costume, quis mencionar, neste balanço do ano que passou, os fatos demonstrativos do trabalho de nossa gente e do esforço do governo para corresponder às suas aspirações. Isso, o que se pode capitular de positivo. Não olvidarei, no entanto, os aspectos negativos. Digamo-lo com franqueza: perdemos terreno no setor financeiro. Tanto o Orçamento deste ano, quanto o de 1950, foram votados com "deficit", o do ultimo extremamente vultoso. Increpa-se ao governo considerar a Lei Orçamentaria como simplesmente autorizativa. Assim o é, eralmente, e nem poderia ser de outra maneira. Há uma razão que basta por si mesma: o Tesouro não dispõe de recursos para atender ao total das despesas autorizadas. E nenhuma critica doutrinaria ou pessoal poderá invalidar o principio de que a toda despesa deve corresponder seguramente uma fonte de receita. Votando-se o Orçamento com "deficit", compele-se virtualmente o governo a não se valer da totalidade das autorizações.

De ano a ano, agrava-se, na Lei Orçamentaria, a dispersão de recursos. O Orçamento Federal está perdendo, paulatinamente, o seu carater de programa de trabalho do governo Federal — Executivo e Legislativo operando harmonicamente — no qual estejam previstos recursos para a execução de planos nacionais e para atender às necessidades da União.

Nenhuma administração federal, tanto quanto a atual, procurou levar tão longe a colaboração com os outros niveis de governo. Mas essa colaboração ter-se-á de fazer ordenadamente, visando a descentralização na execução, mas conservando a unidade de planejamento dos trabalhos a realizar. Tambem é desejavel que a União preste assistencia financeira aos Estados e Municipios, quando problemas de sua orbita peculiar ultrapassem a sua capacidade financeira. Mas, num e noutro caso, deve a unidade beneficiada assumir a sua parte de onus, não se podendo negar à União o direito de estabelecer condições, para a boa e correta execução da finalidade prevista. Não se limita, porem, à ausencia de planejamento previo, e a outros aspectos que não é oportuno assinalar, o malefício de uma elaboração orçamentaria defeituosa. Tambem sofre, e muito, a execução das finalidades proprias e especificas do governo federal. Sem a concentração de recursos de vulto no ataque aos problemas básicos da vida nacional, as soluções se retardam, arrastando-se as obras, anti-economicamente, pelo duplo ou triplo do prazo normal de sua execução.

Essas soluções, por outro lado, beneficiam, direta e imediatamente, a um ou mais Estados, quando não a toda a comunidade nacional. Intentá-las e realizá-las representará, seguramente, o melhor meio de promover o desenvolvimento das unidades federadas, postas assim em melhores condições para atender por si às suas proprias despesas. Tal como se vem procedendo, perde a União, perdem com ela os Estados e, nem tudo se leva a cabo, tempestiva e conclusivamente. Isso sem falar no que representa tal estado de espirito, como deperecimento do sentimento de responsabilidade e de autonomia que, dentro da Federação cada unidade de governo deve alimentar no que diz respeito no ambito de ação que lhe é peculiar.

A dispersão de recursos federais em quistos orçamentarios exprime-se, algumas vezes, na propria natureza de dotações de finalidades estranhas aos deveres da União. Não se contesta que é preciso hierarquizar as despesas desta, antes de atentar nas necessidades locais.

Sinto-me no dever, ao iniciar-se este ano de eleições, de solicitar atenção para uma politica que resguarde a propria estrutura da economia nacional. Teve o governo, em 1949, de recorrer novamente a emissões, em virtude do deficit, orçamentario, cujo montante, com as vultosas despesas, recentemente deliberadas, ainda não pode ser calculado com precisão.

Deseja-se e pede-se, por isso mesmo, a colaboração de todos para sustar a recaida no circulo vicioso de deficits e emissões, de salarios e preços em ascenção, que se afigurava dominado pelos esforços feitos em 1947 e 1948, quando se obteve o equilibrio orçamentario, e até pequenos saldos.

Essa a principal advertencia que nos devemos no limiar do novo ano. Mais em beneficio dos que nos sucederão, é que julguei oportuno e imperativo colocar o problema perante a opinião publica.

Com o pensamento em Deus, todos os nossos votos são formulados, neste momento, pela felicidade dos nossos concidadãos e pela paz e grandeza do Brasil.

Só reservistas podem trabalhar a bordo de aeronaves

RIO, 31 — Tendo surgido duvidas quanto à aplicação do disposto no artigo 147 do Codigo Brasileiro do Ar, o ministro Armando Trompovsky, em aviso irigido ao engenheiro Cesar Grilo, diretor de Aeronautica Civil, esclareceu que ao mesmo deve ser dada a seguinte interpretação: "Só poderão exercer, profissionalmente, função a bordo de aeronave nacional, brasileiros natos que estejam em dia com o serviço militar ou naturalizados que tenham de fato prestado o serviço militar, comprovado pela posse de certificado de reservista de 1.o ou 2.o categoria. Esta disposição no entanto, não atinge aos brasileiros naturalizados aos quais tenham sido conferidas cartas de aeronauta e que, em virtude das mesmas, tenham exercido efetivamente tais funções em data anterior ao Decreto-lei n. 9.867, de 13.9.1946".

Selos de Educação para S. Paulo

RIO, 31 (Asapress) — De acordo com as informações da Casa da Moeda já foram enviados para S. Paulo 1.500.000 exemplares do selo de um cruzeiro de Educação, esclarecendo que os selos de Educação de 80 centavos poderão ser usados com os de 20 centavos adesivos.

Dissidio dos comerciarios

RIO, 31 (Asapress) — Termina amanhã o prazo fixado para os empregadores oferecerem as suas contestações aos motivos apresentados pelos comerciarios reivindicando o aumento de salarios.

Assim já em principios de janeiro deverá ser o dissidio julgado pelo tribunal competente.

O funcionamento dos bancos amanhã

RIO, 31 (Asapress) — O Banco do Brasil afixou ontem o seguinte aviso: "No dia 2 de janeiro proximo o Banco somente funcionará para serviços de cobrança das 9 às 11 horas".

Os demais Bancos observarão o expediente acima.

Começou o Carnaval no Rio

RIO, 31 (Asapress) — Começará hoje depois da meia-noite o inicio dos preparativos do carnaval na Capital da Republica.

Pode-se dizer que o carnaval do Rio chega justamente com o proximo ano pois todos os clubes que comemoram a passagem do ano depois da meia-noite as suas festas podem ser classificadas de verdadeiros gritos de carnaval. Tudo indica que o carnaval do proximo ano será dos mais animados. Já se anuncia os primeiros banhos de mar à fantasia que terá lugar no dia 29 de janeiro enquanto isto os tradicionais clubes e blocos carnavalescos estão se arregimentando para o proximo reinado da folia. Hoje haverá desfile das tradicionais "escolas de samba".

"Presidente da Paz Social"

RIO, 31 (Asapress) — A fim de testemunhar ao chefe da Nação as medidas de alcance tomadas pelo seu governo no setor da previdencia social e do amparo ao trabalhador, representações dos trabalhadores e dos patrões compareceram hoje incorporadas ao palacio do Catete onde foram recebidas pelo gal. Gaspar Dutra.

Falarão em nome dos visitantes os srs. Euvaldo Lodi pelas classes patronais e Calixto Ribeiro Duarte pelos empregados. O ministro do Trabalho esteve presente na audiencia a fim de oferecer ao presidente da Republica a solidariedade das classes ao seu governo, tendo entregue a mensagem das mesmas exaltando, a sua obra. Compareceram tambem ao ato todos os ministros de Estado, altas autoridades civis e militares. Ao terminar o gal. Eurico Dutra foi aclamado "Presidente da Paz Social". Com os mesmos propositos compareceram ao Catete os jornalistas acreditados no Ministerio do Trabalho, agradecendo a visita recente do presidente à sala de imprensa daquela secretaria de Estado.

O desfile de caminhões da F. N. M.

RIO, 31 (Da sucursal, pelo telefone) — Nas ultimas horas da manhã de hoje, enorme multidão se aglomerou na av. Rio Branco, para presenciar o desfile de caminhões montados na Fábrica Nacional de Motores, pela primeira vez, exibidos em publico. Cerca de 30 por cento das peças desses veiculos foram fabricadas no país e pretende aquele estabelecimento industrial montando outros em numero crescentes com peças nacionais cada vez mais numerosas a fim de que dentro de mais alguns anos possamos construir totalmente automoveis e caminhões no Brasil. Essa fábrica como se sabe foi construida para fabricar motores de avião não o conseguindo entretanto porque terminada a guerra mais ou menos quando ficou montada tambem a sua maquinaria, os aparelhos para os quais ela tinha sido montada para fabricação já estavam obsoletas em vista dos progressos trazidos pela guerra.

A ILHA FORMOSA...

(Conclusão da 1.a pagina)

TAIPEH, 31 (AFP) — O Yuan Executivo (Parlamento Nacionalista) reunido ontem pela primeira vez depois do abandono do continente enviou um telegrama ao Parlamento Britanico pedindo-lhe para não reconhecer o governo de Pequim.

LONDRES, 31 (AFP) — Segundo rumores chegados a Londres unidades da frota nacionalista chinesa refugiadas em Formosa, estariam prontas a passar para os comunistas. Nos meios competentes britanicos, declara-se tudo ignorar desses boatos.

WASHINGTON, 31 (UP) — Um porta-voz do Departamento de Estado confirmou que o governo nacionalista chinês pediu, em carater não oficial, a nomeação de um assessor norte-americano para auxiliar a defesa da ilha de Formosa. Não quis, porem, revelar se os chineses pediram especialmente um assessor militar.

HONG-KONG, 31 (UP) — Um porta-voz da estação naval britanica de Hong-Kong anunciou que até agora não recebeu qualquer informação dos destroyers ingleses, estacionados na foz do Yang Tsé sobre a operação de minagem das aguas chinesas, pelos nacionalistas. Acrescentou o porta-voz que possivelmente os navios mineiros nacionalistas estejam operando apenas nas aguas territoriais.

WASHINGTON, 31 (UP) — O secretario de Estado norte-americano, sr. Dean Acheson, recebeu um telegrama enviado pelo pessoal de maquinas dos navios da "Isbrandsten", os quais recusam-se a trabalhar nos navios que sejam enviados para as aguas chinesas, minadas pelos nacionalistas.

A maioria dos signatarios da mensagem são elementos da sala de maquinas, considerado o ponto mais perigoso e arriscado do navio, no caso de um choque com minas.

Os tripulantes em questão pertencem à equipagem do "Flying Arrow" e com a mensagem a Acheson, procuraram reforçar o protesto verbal feito ante o consul-geral dos Estados Unidos em Hong-Kong, sr. Frederik Hill.

INTERPELA O DITADOR...

(Conclusão da 1.a pagina)

juizo de satisfazer as reivindicações de qualquer gestão conciliatoria que fôr oportuna desenvolver para dar fim à anormalidade em que nós nos encontramos.

A Republica Dominicana, vitima da agressão, deseja antes que ninguem o exito de semelhante diligencia e antes que ninguem cooperaria para sua completa realização.

O conteudo da presente nota será ampliado por um adendo que se propõe dirigir a v. exa. esta chancelaria sobre o mesmo assunto.

Rogo a v. exa. dar à publicidade esta comunicação, conjuntamente com a que recebeu desse organismo.

Reitero a v. exa. o penhor da minha mais alta consideração. (a) Virgilio Diaz, ministro das Relações Exteriores da Republica Dominicana."

Plano soviético para o Antártico

LONDRES, 31 (UP) — A União Sovietica possui um plano de cinco anos para o Antarctico, segundo anunciou a radio de Moscou.

Anunciou tambem que os navios baleeiros sovieticos chegaram as aguas do Glacial Antarctico e iniciaram a pesca da baleia. Alexi Solianik, chefe da expedição baleeira russa, enviou uma mensagem na qual informa: "Chegamos às aguas antarcticas em meados de dezembro e iniciamos a caça às baleias. Juntamente com o restante do povo russo, todos os maritimos estamos empenhados em completar o plano de cinco anos, de Stalin".

FATOS POLICIAIS

Feridos em violenta colisão entre um caminhão e um auto

Ontem, às 16 horas, na rua Visconde de Parnaiba, esquina da rua Almeida Lima, o autocaminhão de chapa numero 67.853, dirigido por João Pereira, colidiu com o auto particular de chapa n.º 23.099, guiado por José Fabiano Leite. Em consequencia do acidente, receberam ferimentos Antonio Pereira, de 64 anos de idade, casado, domiciliado à Vila Rio Branco; Laurindo Arrebolo, de 21 anos de idade, solteiro, residente à rua Gal. Argola, 118, passageiros do primeiro veiculo, e o menino Orlando, de 13 anos de idade, filho de Pascoal Del Pezzo, morador à rua Visconde de Parnaiba, 1.771. As vitimas passaram pelo posto da Assistencia, determinando a autoridade de serviço na Central a instauração de inquerito.

QUATRO FERIDOS NUM CONFLITO — Ontem, às 12,30 horas, na habitação coletiva sita à rua Cristina Tomas, 206, onde residem, Josefa Kasaklevs, de 17 anos de idade; Diva Rocco, de 25 anos de idade, casada; João Kasaklevs, de 12 anos de idade, e Antonia Kasaklevs, de 39 anos de idade, casada, receberam ferimentos em consequencia de um conflito verificado entre varias pessoas. Todos apresentavam lesões de pouca importancia e, depois de medicados no posto da Assistencia, prestaram esclarecimentos à policia.

MORREU AFOGADO NO RIO TIETÊ — O menino Miguel, de 14 anos de idade, filho de Miguel Lopes, domiciliado à rua Piassaguera, 71, ontem, às 15 horas, quando se banhava no rio Tietê, trecho que passa pela rua Guarantã, morreu afogado, sendo seu corpo retirado das aguas e removido para o necroterio do Araçá. Sobre o fato foi iniciado inquerito na Central de Policia.

CICLISTA ATROPELADO POR UM CAMINHÃO — Na avenida Nove de Julho, esquina da rua Estados Unidos, ontem, às 15 horas, Agenor Pires, de 18 anos de idade, morador à rua Pamplona, 1872, dirigindo uma bicicleta, foi apanhado pelo autocaminhão de chapa numero 63.305, guiado por José da Ascenção Cardoso. O ciclista recebeu graves ferimentos e, depois de medicado no posto da Assistencia, deu entrada no Hospital das Clinicas.

AGREDIDO COM UM TIRO NA BOCA — Ontem, às 20 horas, em seu domicilio, à rua José da Silva, Antonio Rodrigues, de 20 anos de idade, solteiro, foi agredido a tiro de revolver por um individuo não identificado e que conseguiu fugir em companhia de outro. Atingido na boca, Antonio Rodrigues, diretamente daquela rua, que fica no bairro da Vila Maria, foi transportado para o Hospital das Clinicas, onde ficou internado. A autoridade de serviço na Central, procurando averiguar o ocorrido apurou que Antonio Rodrigues é um individuo de pessimos antecedentes, contando com passagens pela policia.

Ontem, à hora citada, foi ele procurado por dois individuos, os quais, dizendo-se policiais, invadiram seu domicilio. O que ocorreu em seguida não é do conhecimento de ninguem. Sabe-se apenas que surgiu um atrito entre os três e Antonio acabou sendo atingido na boca pelo tiro. Pessoas que tiveram conhecimento da invasão da casa de Antonio, antes deste ser ferido, correram até o posto policial de Vila Maria, onde solicitaram providencias. O suplente de subdelegado, Honorio dos Santos, de 42 anos de idade, casado, morador à avenida Guilherme Cotching, acompanhado de um soldado, foi ter àquele endereço, onde ainda encontraram os dois desconhecidos, que a essa hora já haviam ferido Antonio Rodrigues. Travou-se luta entre o suplente de subdelegado, o soldado e os agressores daquele rapaz. Atingido no rosto por violento soco, Honorio dos Santos perdeu varios dentes, sendo por isso internado no Hospital das Clinicas. O militar ficou ligeiramente ferido e, por determinação policial, foi conduzido à Central, onde prestou esclarecimentos. Os agressores, que dizem ser ladrões, conseguiram fugir. O caso foi entregue à Delegacia de Segurança Pessoal.

MORTO A GOLPES DE PUNHAL...

(Conclusão da 1.a pagina)

do predio. Não usou de meios termos e logo informou o companheiro do motivo que o levara à sua presença. Cicero não, confirmou mas tambem não teve palavras para desmentir as acusações de Ernesto. Surgiu então discussão entre os dois e a vitima, fazendo uso de um chicote de arame e borracha, passou a golpear Ernesto Cadastro.

ASSASSINADO COM VARIAS PUNHALADAS

Na impossibilidade de se livrar de Cicero, Ernesto tirou da cintura um punhal, e avançando contra o desafeto, golpeou-o seguidamente, até vê-lo caido ao solo. Atingido no peito e ventre, Cicero poucos momentos teve de vida, vindo a falecer no proprio local do delito.

Não obstante o fato fosse assistido por inumeras pessoas, o criminoso conseguiu se afastar da rua Vitor Meireles, sendo, entretanto, detido instantes depois, quando a caminho do posto policial local.

PARA O DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES

Ernesto Cadastro, que foi submetido a exame de corpo de delito, pois fôra ferido pelas chicotadas que recebeu de Cicero Umbelino da Silva, depois de medicado no posto da Assistencia, seguiu para o Departamento de Investigações, onde ficou à disposição da 4.a Delegacia de Policia. A arma pro ele usada foi apreendida e remetida à Policia Tecnica, para exame.

Jovem desaparecida

Desapareceu sabado, pela manhã, de sua residencia, à rua Abilio Soares, 141, a jovem Ruth Costa, de 17 anos, filha do tenente João Abel Costa. A moça, que é aluna do Ginasio "Caetano de Campos", vestia-se de tafetá e uma capa de borracha. A familia pede, a quem souber do seu paradeiro, comunicar para o endereço acima ou pelo telefone 7-0236.

SURGE O ANO DE 1950...

(Conclusão da 1.a pagina)

italianos que vivem no Exterior:

«Sei, por experiencia pessoal, o quanto a nostalgia que se torna mais viva em todos os corações no momento em que nasce um ano novo, pode ser atenuada quando uma voz amiga chega da mãe-patria. Italianos de alem Alpes e de alem oceano, dirijo-vos esta voz amiga que é a voz de todo povo, o qual se mantem intimamente ligado aos ausentes, que por sua vez em todos os momentos, não deixaram de nos manifestar a sua afetuosa solidariedade. E, sentindo que cada um de vós ocupará sempre um lugar em nosos corações, confio em que vossa solicitude e atividade, de que dais prova continuamente, em todos os dominios, não deixarão de auxiliar a patria comum no caminho que a levará ao seu ressurgimento. Neste espirito de afeição mutua, estou certo de que toda a nação está ao meu lado ao dirigir-vos, através desta mensagem, os meus mais fervorosos votos, não somente a vós mesmos, mas tambem aos povos que vos acolheram e àqueles que os governam, com o desejo comum a nós todos de preparar a humanidade para um futuro mais sereno».

TOQUIO, 31 (UP) — O general Mac Artur, em mensagem de Novo Ano ao povo japonês, declarou que o Japão ainda tem o direito de defender-se contra qualquer «ataque não provocado», não obstante a sua renuncia à guerra e ao direito de manter forças armadas.

Disse que este país conseguiu chegar a um estado de paz interna e que brevemente tornar-se-á, novamente, um respeitado membro da sociedade de nações livres.

WASHINGTON, 31 (UP) — O sr. Alberto Lleras Camargo, presidente da Organização dos Estados Americanos, numa declaração pela passagem do Ano Novo, afirmou que a O.E.A. atingiu sua maturidade em 1940, e está em condições de reprimir a agressão em qualquer ponto do Hemisferio.

Acrescentou que esse organismo pode, tecnicamente, assegurar a paz americana, possuindo metodos para resolver pacificamente os conflitos que surjam entre as nações americanas. Referindo-se à tarefa cumprida pelos peritos e tecnicos americanos no terreno da educação dos adultos, disse que entre os trabalhos realizados, figura o primeiro manual redigido em idioma espanhol e português para a educação dos adultos analfabetos.

Recordou tambem que, pela primeira vez em sua historia, a União Pan-Americana adotou como projeto interamericano o financiamento para a reconstrução da area devastada do Equador, que sofreu o maior terremoto registrado em sua historia.

NOTICIAS RELIGIOSAS

CATOLICISMO

Que 1950 seja, para o gênero humano, um autêntico Ano Santo

Hoje, é o universal dia festejado pela humanidade toda, dia que iniciou a éra cristã, éra essa civilizadora e cristianizadora dos povos da terra. Não tivesse vindo Jesus Cristo ao mundo e obedecido como de fato obedeceu ao Divino Pai e cumprido tambem a lei do governo daquela epoca, onde Ele nasceu, não teriamos, nós pecadores, merecido a nossa redenção que foi conseguida pelo seu santissimo e sagrado sangue. Devemos, pois, caros irmãos e leitores, agradecer Deus no dia de hoje, a felicidade que nos concedeu de nascermos filhos de sua infalivel e eterna instituição, a Igreja catolica apostolica romana, una e indivisivel pela sua básica estrutura, que é a doutrina do proprio fundador, seu Divino Filho Jesus Cristo. Dirigimos por este historico acontecimento preces ao Criador, como em ação de graças e, para solicitar novas graças e bençãos celestiais resando com o sacerdote oficiante da santa missa de hoje, para que nos ilumine a fim de vivermos santificando, o nosso trabalho e todas as nossas ações, oferecendo, os nossos sacrificios e sofrimentos, como em holocaustos para remissão de nossas faltas e perdão de nossos pecados. A petição do dia é a seguinte: "Mil graças vos dou, ó Jesus, meu salvador e meu Deus, pelas primicias que nesta cerimonia derramastes do sangue preciosissimo, por vós vertido até a ultima gota no Calvario. Prometo, com vossa graça mortificar por vosso amor meus olhos, meus ouvidos, minhas mãos, meus pés, todos meus apetites desordenados, para nunca olhar, ouvir, dizer, tocar, desejar ou fazer coisa alguma que vos desagrade."

Como agradariamos Jesus Nosso Senhor, se cumprissimos as promessas contidas nessa petição!

A Igreja celebra e divulga com toda a alegria que contem na alma dos fieis a festa do Nome de Jesus que é nosso Deus e Redentor, sagrado esse nome dado pos Deus Pai, pelo anjo que Ele enviou ao anunciar à Maria o Advento.

MIGUEL HELOU

CULTO EVANGÉLICO

A's 9,45 Escola Dominical. A's 11 horas haverá culto e celebração da Santa Ceia. A's 20 horas haverá culto e pregará o rev. José Borges dos Santos Jr.

A's 11 horas, Escola Dominical. A's 12 e às 20 horas, culto e pregação da Palavra de Deus.

SEARA ESPIRITA

CENTRO ESPIRITA IRMA NICE

De conformidade com os convites pessoalmente endereçados aos srs. socios, e nos termos dos Estatutos, realizar-se-á, no proximo dia 14, às 20 horas e 30, na séde provisoria, à rua Barão de Campinas n. 707, a assembleia geral ordinaria, que funcionará sem mais aviso algum. Solicita-se, portanto, o pontual comparecimento de todos os srs. associados.

NOTINHA POLITICA

MENSAGEM

Entramos hoje, amigos, no ano da graça de 1950. Digo isto sem tom de novidade, pois, salvo alguns distraidos entre os quais poderia ser incluido o ministro Pereira Lira — que pensa que ainda estamos em 1936 — ou o sr. Amaral Peixoto — que pensa que ainda estamos em 1940 — todo o mundo tomou conhecimento da agonia lenta e merecida de 1949.

Num dia como este — o primeiro do ano — não me sinto com força nem disposição para criticar ninguem. Telegramas de felicitações circulam por todas as ruas; sobram abraços em todas as casas; o otimismo impera, a alegria reina. Assim sendo, só um autentico amigo da onça viria a publico quebrar este espirito de concordia universal que hoje se apossa de todas as consciencias.

Só me resta, portanto, um caminho a percorrer nesta inevitavel cronica: desejar alguma coisa de bom a todos os politicos e amigos da politica que tiverem a gentileza de ler este canto de pagina.

Ao eminente sr. presidente da Republica desejo, sinceramente, alem de otima saude, um ano de administração mais proficua e mais util à Nação e ao povo do que a de 1949. O mesmo voto faço em relação aos srs. ministros.

Ao sr. governador Adhemar de Barros desejo que se realize o sonho mais dourado que acalenta nesta hora. A mesma coisa desejo aos srs. Nereu Ramos, presidente do Senado, Cyrillo Junior, Carlos Luz, Otavio Mangabeira, Walter Jobim e todos aqueles que sonham douradamente.

Aos srs. senadores e deputados federais e estaduais, desejo sinceramente que todos se reeleiam, a fim de que possam continuar a defender o interesse publico com o mesmo entusiasmo que sem quebra da defesa de seus interesses particulares os distinguiu durante o ano findo.

Ao sr. vice-governador Novelli Junior desejo que consiga publicar um romance melhor do que os anteriores. Ao sr. Hugo Borghi, que o mundo seja para ele uma imensa nuvem de algodão, e que os trezentos e sessenta e cinco dias que hoje se iniciam sejam outros tantos fardos leves.

Ao sr. prefeito Asdrubal da Cunha desejo que tenha a gloria de iniciar a abertura da avenida Itororó e de nomear Monsieur Bergeret para um modesto cargo de alguns milhares de cruzeiros mensais, onde possa servir, patrioticamente, à Nação, ao Estado e ao Municipio.

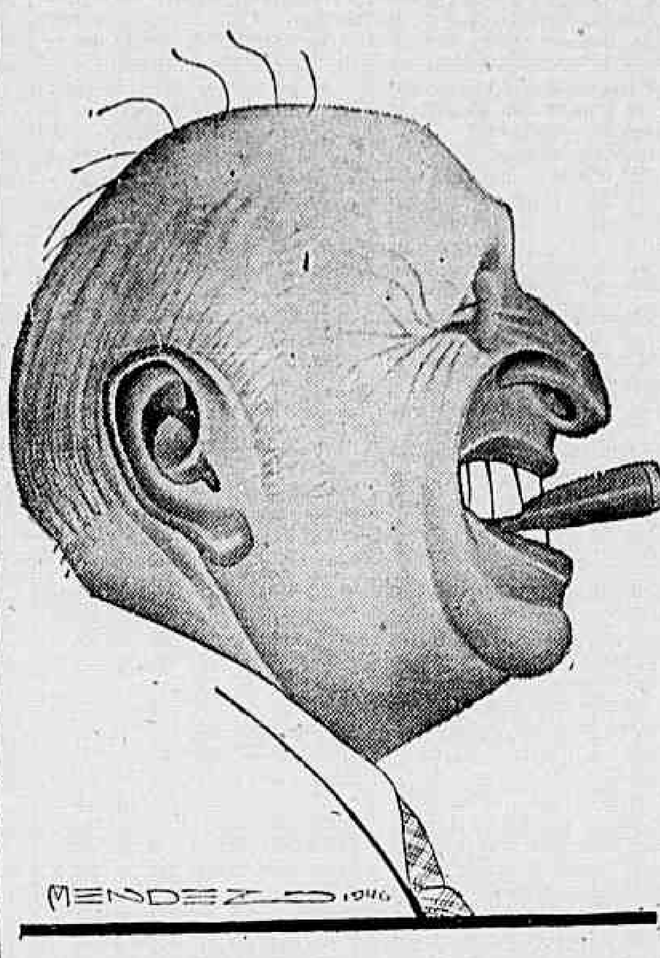
A todos os demais cidadãos e principalmente aos meus possiveis leitores, desejo que este ano não seja pior que o que desaparece nas trevas do tempo. E desejo principalmente que aprendam a compreender a vida como ela é sem acreditar nem confiar demais nesta tradicional convenção, que é dia inicial de cada ano.

Agora, com a permissão de todos os meus amigos literatos, vou encerrar esta cronica com uma imagem: cada ano é uma seara; cada dia é uma espiga que se vai colhendo. Que o dia de hoje seja para todos uma espiga gorda, pois as que estão por colher parecem iguais àquelas que foram dadas ao Egito por castigo. Aproveitemos hoje, que amanhã pode ser o diluvio...

MONSIEUR BERGERET

O general Gaspar Dutra culpa a U.D.N. pela marcha do P.S.D. na direção de Santos Reis

Importantes declarações do deputado Flores da Cunha à imprensa gaúcha — "Está em vigor o Acôrdo Interpartidário" — Referência às derrotas do govêrno nas últimas sessões do Congresso — "A U.D.N. -- afirma o general Góes -- quer destruir o P.S.D." — O sr. Alberto Pasqualini age no Rio



O sr. Flores da Cunha fala pouco aos jornalistas do Rio. Mas, quando chega no pampa, torna-se euforico e diz coisas que irritam o general Goes...



O general Dutra não pode conceber a volta de Getulio, que seria a sua condenação perante a Historia. Por isso irrita-se diante dos golpes politicos da UDN, e acusa-a de abrir as portas do Catete aos proscritos...

PORTO ALEGRE, 31 (Asapress) — O deputado Flores da Cunha, presidente da UDN gaucha, chegando a esta Capital fez importantes declarações à imprensa. Inicialmente disse:

— "Não se pode imaginar quem venha a ser o candidato vitorioso, pois as correntes politicas não foram coordenadas em nenhum sentido".

Depois, referiu-se ao seu partido dizendo:

— "A UDN mantem sua coesão, não havendo força humana capaz de enfraquecê-la".

— Logo depois o sr. Flores da Cunha passou a referir-se à escolha do candidato dizendo:

— "A candidatura poderá provir duma combinação interpartidaria ou apenas partidaria. O fato porem é que os entendimentos prosseguem. O acordo está em pleno vigor. Ontem por exemplo estiveram reunidos o sr. Prado Kelly e o sr. Cyrillo Junior. A sessão extraordinaria do Congresso se realizará dia 16 proximo e promete acontecimentos sensacionais".

— O mesmo representante gaucho na Capital Federal referiu-se tambem às derrotas do governo nas ultimas sessões do Congresso.

— "A maioria fugia-lhe das mãos. Foi precaria a situação do governo nas ultimas sessões do Congresso".

O general Flores da Cunha terminou a sua palestra com os jornalistas dizendo:

— "A unica coisa que o gal. Dutra me disse foi a seguinte: Por culpa da UDN o PSD está caminhando para o sr. Getulio Vargas".

EM AÇÃO NO RIO O SR. PASQUALINI

RIO, 31 (Asapress) — Encontra-se nesta Capital o sr. Alberto Pasqualini um dos mais destacados lideres do PTB. A sua presença no Rio ao que se informa estaria ligada com as articulações que ora se processam visando a aproximação entre o PTB e o PSD. O sr. Pasqualini esteve ontem com o senador Salgado Filho com o qual conversou demoradamente, manteve ainda contato com varios outros lideres politicos.

A UDN QUER DESTRUIR O PSD

RIO, 31 (Asapress) — A proposito da entrevista concedida pelo general Flores da Cunha, o general Gois Monteiro fez hoje interessantes declarações à imprensa. Inicialmente o chefe do PSD alagoano declarou:

— "Julgo inacreditavel que o general Flores da Cunha tivesse se referido a mim e à minha ação, como o fez. Se forem autenticas as suas declarações a meu respeito, então serei obrigado a cancelar toda a minha disposição com relação ao mesmo deputado depois da nossa conciliação em 1945".

Em seguida o general Gois Monteiro diz que repele imediatamente duas das coisas que o general Flores da Cunha afirma referindo-se a ele. Uma é a afirmativa de que o general Gois está procurando iludir a UDN. E afirma o gal. Gois:

— "Se o gal. Flores da Cunha tivesse me procurado pessoalmente estaria pronto a dar-lhe as explicações e todas as provas em contrario. Agora o que não sou é lacaio da União Democratica Nacional".

Concluindo, disse o gal. Gois que fôra ele que aproximara a UDN do gal. Dutra e quem procurou a aproximação do PSD com o sr. Getulio Vargas, dizendo:

— "Apenas tenho defendido com todo o rigor o meu partido e este sim a UDN quer destruir".

VIAJOU PARA O SUL O DEP. DAMASO ROCHA

RIO, 31 (Asapress) — Acompanhado de sua familia seguiu para Porto Alegre o deputado Damaso Rocha, eleito pelo PSD gaucho.

Articula-se o P.S.B. no municipio de São Roque

Fundada uma Comissão Municipal Provisória

Realizou-se na quarta-feira ultima, em São Roque, uma reunião para a organização local do Partido Socialista Brasileiro, achando-se presentes numerosos moradores da localidade e os srs. José Calazans de Araujo e João Genari, representando a Comissão Executiva Estadual do PSB em São Paulo.

A reunião constou de uma exposição feita pelos referidos representantes da Comissão Estadual, sobre o programa, os objetivos politicos e a posição dos socialistas em face da atual situação no pais e no Estado.

COMISSÃO MUNICIPAL PROVISORIA

Seguiram-se debates, sendo, afinal, deliberada a constituição da Comissão Municipal provisoria do PSB em São Roque. Foi deliberada, ainda, a constituição de outra Comissão no municipio de Cotia.

A Comissão Municipal provisoria de São Roque ficou constituida pelas seguintes pessoas: Hipolito de Moura Jr., Vicente Mendes de Moraes, Antonio de Oliveira Santos, Helio Boscheti, Roque Martins, José Fernandes da Silva, Irineu Gomes, Joaquim Hagapito Artur Boschini, Aquino Azevedo, Alipio Goes, André Ghilardi, Recureo Bresciani, Hermete Guissardi e José Nastri.

Encerrando a reunião, foi aprovada a data de 3 de janeiro proximo para eleição da Comissão Executiva Municipal.

Em São Paulo o ministro do Trabalho

FICARA' NESTA CAPITAL ATE' O DIA SEIS

Chegou, ontem, a São Paulo, o prof. Honorio Monteiro, ministro do Trabalho, que informou haver viajado a fim de passar a festa de fim de ano com a familia.

O titular da pasta do Trabalho adiantou nada haver de novo na politica, recusando-se, por isso, a formular quaisquer declarações. O prof. Honorio Monteiro deverá permanecer em São Paulo até o dia 6, ao que soubemos.

Fatos & Boatos

ESPERA

★ *Demorar-se-á em S. Paulo, segundo se informa, até o dia 9 ou 10 do mês que hoje se inicia, o sr. Cyrillo Junior. Está naquele compasso de espera, enquanto os acontecimentos que lhe fogem ao controle vão se desenrolando na politica sucessoria. O sr. Amaral Peixoto voltou a São Borja, desta feita acompanhado da esposa, filha do senador Vargas. Por seu turno, o sr. Salgado Filho tambem rumou para os pagos sulinos, ao que se diz, em missão politica. É o namoro do PSD com os trabalhistas que está em curso, enquanto o sr. Cyrillo Junior, o credenciado do pessedismo para as "demarches" apenas pode aguardar que a coisa evolua. Possivelmente, tomará parte na reunião da Executiva estadual do partido, dia 10, convocada pelo sr. Novelli Junior.*

A MENSAGEM

★ *Os meios politicos bandeirantes não escondem sua impressão diante da mensagem do sr. Getulio Vargas, na ultima noite do ano. Foi um ataque frontal ao presidente Dutra, o que vale dizer — acrescentam os observadores — como golpe mortal às veleidades pessedistas de acôrdo com o ex-ditador. "Não é ainda desse mato que sairá o coelho", disse um trabalhista, ontem, referindo-se aos entendimentos de São Borja. Politicos consultados por nós manifestaram enorme surpresa pelos termos da mensagem.*

FOSSO

★ *Um udenista da chamada ala moça nos adiantou que na UDN de São Paulo está aberto um fosso capaz de fazer ruir todos os planos eleitorais mantidos até aqui. Há desgostos e vaidades mal feridas. O rodizio nos postos de comando é uma reivindicação geral.*

INSTALAÇÃO

★ *Somente a 25 de janeiro proximo, dia da fundação de São Paulo, irá ser oficialmente instalado o Movimento Democratico Popular, dissidencia politica de apoio ao sr. Caio Dias Batista. É assim que se explica o nenhum movimento da ala caista.*

SEMANA POLITICA

VIADUTO DA CONCORDIA

Domingos Carvalho da Silva

1. Pigalle e Niteroi

A Cesar deve-se dar o que é de Cesar. Ao sr. Amaral Peixoto deve-se dar a ultima semana do ano da graça de 1949, que de direito lhe pertence.

A genrocracia — da qual foi expoente máximo e máxima vitima o saudoso sr. Conde Galeazzo Ciano — teve deste lado do Atlantico os seus reflexos. O maior deles foi, durante o estado novo, o sr. Amaral Peixoto, que mereceu do sr. Getulio Vargas, entre outras dignidades e concessões, o Condado Fluminensis.

Amaral Peixoto — honra lhe seja feita — é um homem dinamico. De picareta em punho, iniciou a derrubada de quarteirões niteroienses, a fim de abrir na cidade de Arariboia uma avenida que rivalizasse com a Rio Branco ou a nossa Ipiranga. Com a colaboração ou não do sr. Amaral Peixoto, o fato é que a população de Niteroi aumentou muito durante a sua administração e a cidade se tornou muito mais movimentada. A antiga Capital provinciana do Condado é hoje uma metropole onde, como em Pigalle,

"On y parle
Des langages
Comme à la Tour de Babel".

Não se confunda porém a Capital dos bondinhos de brinquedo, que vão para Santa Rosa-Viradouro, São Domingos, São Gonçalo e até para o Saco de São Francisco, com o "faubourg" celebrizado por Georges Ulmer. Niteroi é hoje uma Capital autêntica e não se transformou até hoje numa das maiores cidades do Brasil unicamente porque o sistema de transportes entre as duas margens da Guanabara continua contemporaneo do ministerio Ouro Preto...

2. Papai Noel dos Vargas

Referi-me à genrocracia. O caso do sr. Amaral Peixoto não é isolado. Há outros mais recentes. O sr. Novelli Junior não seria provavelmente vice-governador de S. Paulo se não fosse genro do gal. Dutra. Neste caso, porém, é necessário referir que a idéia de fazer do sr. Novelli substituto eventual do sr. Adhemar não partiu certamente do seu sogro, mas, aparentemente, daqueles que desejavam, aqui, homenagear e servir o sogro na pessoa do genro. No Piauí, outro genro, o sr. Renault Leite, fez-se simplesmente deputado e chefe da oposição estadual. Diga-se de passagem que, a despeito do desacordo interpartidario, é justamente no Piauí que a UDN passou mais apuros nos ultimos anos.

No caso do sr. Amaral Peixoto convém notar que, antes de ser genro, já era politico de alguma expressão. Ligado à familia Vargas, cabia-lhe certamente o legado do chefe, pois nenhum dos filhos do sr. Getulio mostrara propensões para as atividades partidarias. O golpe de 45 separou porém o genro do sogro. Enquanto este se afastava do PSD para liderar o "trabalhismo" de selo verde (industria brasileira), aquele permanecia no Partido Social Democratico.

Pois bem: no momento em que o PSD se desconjunta, minado, anarquizado, indisciplinado, abatido pela rejeição da formula mineira, ninguem seria menos indicado que o sr. Amaral Peixoto para ir a Santos Reis pedir água, em nome do partido, ao ex-ditador. Tal missão somente poderia ser cometida a um autentico representante do partido, um homem sem as ligações e afinidades que prendem Vargas e Peixoto.

Entretanto, tão abaulada e docil se encontra a espinha do pessedismo, que ao ilustre genro do sr. Getulio foi confiada a tarefa de, abusando de sua situação de membro da familia, ir pedir ao sogro uma providencia qualquer que salve do naufragio a desgarrada nau que os pulsos experientes do sr. Nereu Ramos entregaram às mãos hesitantes do sr. Cyrillo Junior.

Com esta incumbencia, o sr. Amaral Peixoto emergeu da obscuridade em que se encontrava em Niteroi (futura Peixotogrado) para inscrever, com a velocidade e a cintilação de um relampago, seu nome em todas as manchetes politicas do país.

Como se vê, boas foram as festas da ilustre familia Vargas-Peixoto. O pessedismo senil entrou-lhe pela chaminé trazendo-lhe não uma proposta, mas a propria capitulação.

Que irá porém fazer com esse presente o eremita de S. Borja? Com quantos eleitores — que já não sejam seus — conta o Partido Social Democrático?

3. Candidato a Pirrho

De volta ao Rio, o sr. Amaral Peixoto contou os resultados de sua viagem, assegurando que tudo ia bem e insinuando a candidatura do sr. Walter Jobim. Isto mostra que o sr. Amaral Peixoto já fala mais como membro do PTB do que, propriamente, como elemento do PSD.

Suponhamos que uma aliança sucessoria se forma, reunindo os dois partidos oriundos (como acentuou, aliás, o gal. Goes) do Estado Novo, em torno do sr. Walter Jobim: o candidato à vice-governança terá que sair do PTB. Os nomes de importancia, do "queremismo", são, porém, todos do Rio Grande do Sul: Getulio Vargas, Salgado Filho, Alberto Pasqualini... Fora do pampa restam os srs. Marcondes Filho e poucos mais. Onde seria encontrado o vice-presidente?

Superado, porém, este problema, outro surgiria: o PTB gaucho, perdendo a presidencia e a vice-presidencia da Republica, exigiria naturalmente a governança do Estado. Isto liquidaria o PSD, que não ficaria com o governo de nenhum dos quatro maiores Estados da Federação. De fato S. Paulo está nas mãos do PSP e a sucessão do sr. Adhemar será disputada entre o situacionismo e a aliança UDN-PR-PSB. Qualquer outro candidato que se apresente, além do sr. Prestes Maia e do que tiver o apoio pessepista, terá possibilidades irrisorias. Minas Geras continuará certamente nas mãos da UDN; a Bahia é igualmente udenista. Se o Rio Grande passar ao controle do PTB, o pessedismo será oposicionista, a partir de 1951, em todas as grandes unidades, menos Pernambuco... Este será o preço minimo da candidatura do sr. Walter Jobim, cuja vitoria seria, alem de tudo, uma hipotese.

4. Maiores e Menores

Afinal, quantos candidatos disputarão o Catete em 1950? Do modo que as coisas se encaminham, a inflação será um recorde. Provavelmente, a UDN, o PSD, o PSP e o PTB terão candidatos proprios. Dentro desse quadro, será inevitavel o lançamento de um quinto concorrente, pelo menos: o candidato do Partido Socialista, o sr. João Mangabeira, provavelmente.

Os pequenos partidos, aliás, só têm uma saida para se projetar no cenario politico: participar das batalhas eleitorais, para perder ou ganhar. Caminhar a reboque das grandes organizações eleitorais é capitular e endossar a politica de tais agremiações. Os pequenos partidos visam justamente substituir os grandes e para tanto precisam reservar independencia total. Se ratificam e endossam os candidatos e os empreendimentos dos maiores, sua razão de ser fica ipso facto negada. Assim sendo, a não ser que surja um candidato nacionalmente apoiado, não se justificará a adesão dos partidos menores aos nomes que encarnam os interesses e os objetivos dos grandes.

Que autoridade poderá ter, por exemplo, o Partido Libertador, em sua luta parlamentarista, se apoiar mais uma vez um candidato contrario aos seus principios?

5. Galinha depenada

O cenario estadual esteve tranquilo nos ultimos dias. A majoração dos vencimentos e a proliferação dos abonos foram o tema principal das paginas dos jornais.

A Assembléia Legislativa, trabalhando de dia e de noite, resolveu afinal os problemas relacionados com as finanças dos servidores publicos. Tudo em ordem.

Houve ainda um acontecimento de alguma significação: o lançamento extra-oficial da candidatura do sr. Hugo Borghi à sucessão do sr. Adhemar de Barros. Coube ao vereador Roberto Grassi — num almoço bem servido — apontar popularmente aos convivas e garçons que o rodeavam o candidato de todos os "marmiteiros".

Não sei se o almoço em questão — realizado num restaurante carissimo — foi servido em marmitas. O fato é que o pastor Guaraci Silveira imediatamente deu o apoio do Partido Republicano Trabalhista, mesmo sem consultar as ovelhas que o seguem e lhe deram uma cadeira de deputado, sob a legenda do PTB.

O sr. Borghi não recusou a oferta. Pediu apenas o apoio das convenções do PTN e do PRT... Deste modo, sua candidatura já pode ser considerada existente, embora talvez seja apenas uma encenação, para assustar a concorrencia e assegurar a inclusão de alguns candidatos seus à Camara Federal, numa legenda poderosa, já que o PTN é hoje legitima galinha depenada.

6. Revogação das Porteiras

O que mais se nos oferece é o seguinte: foi inaugurado o viaduto da Concordia, ligando a rua do Gasometro à praça daquele nome, sobre os trilhos da S. Paulo-Jundial.

A propaganda oficial afirma, a proposito, que não há mais barreiras entre as duas partes da cidade que as porteiras dividiam. E' obvio que essa divisão não existia. De qualquer modo, porém, a inauguração do viaduto foi um grande acontecimento, facilitando a vida de todos aqueles que tinham de atravessar diariamente as cancelas da antiga S.P.R.

O viaduto é um arco de aliança entre o centro e uma zona importantissima, mais unida agora à metropole. Provisoria ou definitiva, essa obra é util e deve ser creditada ao esforço de quem a realizou, independentemente de qualquer partidarismo.

7. O cumulo da oposição

O cumulo da oposição sistematica — diz-se por aí — é não passar pelo viaduto da Concordia, a fim de negar a existencia de qualquer obra do governo Adhemar.

Duvido de que alguem tenha visto passar pelo viaduto a sra. Conceição Santamaria, o sr. Novelli Junior ou qualquer deputado da ala ortodoxa.

Para crer no contrario, só mediante prova fotografica...

58 toneladas de leite em pó

RIO, 31 — Procedente de Nova York, encontra-se atracado ao Armazem 2 do Cais do Porto, descarregando sua preciosa carga, o navio americano "Mormacowl", da Moore McCormack, que trouxe nada menos de 58 toneladas de leite em pó.

Trouxe ainda o mencionado cargueiro meia tonelada de Dihidrostreptomicina, 1 tonelada de material para protese dentaria, 230 quilos de estreptomicina, um trator e acessorios pesando tudo 17 toneladas, uma tonelada de cimento refratario e 9 toneladas de tijolos do mesmo produto; 202 toneladas de folhas de Flandres, 30 toneladas de terebentina, um Sedan, sulfadiasina, sulfamerasina, sulfaguamedine e outros produtos farmaceuticos.

O aumento dos bancarios

RIO, 31 (Asapress) — Continua sem solução o caso do aumento dos salarios dos bancarios. Falando ontem à imprensa desta Capital o sr. Aires de Barros, presidente da Junta governativa do Sindicato dos Bancarios, declarou que pretende provocar um novo encontro com os empregadores no principio de janeiro a fim de mais uma vez tratar do aumento dos bancarios, pois a proposta conciliatoria do Ministerio (15 por cento sobre os vencimentos) não será aceita pela classe pois certamente não atende as necessidades dos bancarios. Quanto a contra-proposta dos banqueiros (10 por cento) sobre os atuais vencimentos acha que nem deve ser cogitada pois está claro que quem fez pedido de 40 por cento não poderia aceitar 10 por cento.

Viagem do chefe da nação ao R. Grande do Sul

RIO, 31 (Asapress) — Conseguiu nossa reportagem por informações obtidas nos circulos oficiais, saber que a viagem do presidente Dutra ao Rio Grande do Sul, deverá realizar-se na segunda quinzena de janeiro proximo.

Confirmado o sr. Edgard Pereira Barreto na pasta da Agricultura

NOMEADO O SR. ARNALDO LAURINDO PARA RESPONDER PELO EXPEDIENTE DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

O governador do Estado, por ato de ontem, nomeou o sr. José Edgard Pereira Barreto para exercer o cargo de secretario da Agricultura. O referido titular foi assim confirmado na função que já vinha exercendo.

Ainda por ato de ontem o chefe do Executivo estadual designou o sr. Arnaldo Laurindo para responder pelo expediente da Secretaria da Educação, em virtude da exoneração do respectivo titular, sr. João de Deus Cardoso de Melo.

Visitado pelo governador o sr. Caio Dias Baptista

DOENTE O EX-SECRETARIO DA VIAÇÃO

Encontra-se enfermo, conforme noticiamos, o sr. Caio Dias Baptista, ex-secretario da Viação e atual chefe do Movimento Democratico Popular, facção politica independente formada por varios parlamentares e politicos dissidentes de outros partidos.

Ontem, segundo soubemos em fonte digna de confiança, o governador Adhemar de Barros, ciente de que se encontrava doente seu ex-secretario da Viação, visitou-o em sua residencia, com ele mantendo amistosa palestra.

Continua em vigor a atual lei do inquilinato

RIO, 31 — A nova lei do inquilinato não chegou a ser aprovada pelo Congresso na ultima sessão legislativa. Dessa forma, a lei atual, cuja vigencia terminaria hoje, continuará em vigor, de vez que foi aprovado pelo Legislativo o projeto de autoria do senador Lucio Corrêa, dispondo sobre sua prorrogação por um ano, ou até que a nova lei passe a vigorar, quando for aprovada pelo Congresso e sancionada pelo chefe do governo.

Cabe este esclarecimento em face das duvidas que têm surgido e das consultas que numerosos leitores vêm fazendo.

Realizam-se hoje as eleições da Mesa da Camara Municipal

Conta o sr. Pedro Fanganiello com maiores possibilidades de vitória — As duas chapas

Realizam-se hoje, às 15 horas, as eleições para a constituição da Mesa que deverá dirigir a Camara Municipal no periodo legislativo que se inicia a 25 de janeiro. Dois são os candidatos à presidencia: os srs. Pedro Antonio Fanganiello, do Partido Social Progressista e o sr. Marrey Junior, que reune em torno do seu nome elementos das bancadas da oposição.

AS DUAS CHAPAS

Ao que consta, a chapa encabeçada pelo primeiro candidato reune os nomes dos srs. Roberto Grassi, Anis Aidar, Yukishigue Tamura e Ermano Marchetti; e a do sr. Marrey Junior é formada pelos srs. Roberto Gomes Pedrosa, Valerio Giuli, Guilhermino Lopes Giannini e Antenor Erveu Bettarello. Muito embora seja dificil prognosticar sobre o resultado do pleito, o nome do sr. Pedro Antonio Fanganiello parece reunir as maiores simpatias, contando com probabilidades de vitoria. Seja, porém, qual for o candidato vitorioso, sairá ele triunfante das urnas por pequena margem de votos, exatamente como sucedeu no ano que findou, quando o sr. Marrey Junior foi derrotado pelo sr. Valdemar Teixeira Pinto por um voto apenas. As chapas acima indicadas, poderão ser, à ultima hora, modificadas, com a substituição de alguns nomes.

CONFIA NA VITORIA

Ontem, em rapida palestra com o sr. Pedro Antonio Fanganiello, declarou-nos aquele edil que está confiante em sua vitoria e que, uma vez eleito, todos os seus esforços serão orientados no sentido de fazer com que a Camara Municipal, no ano que se inicia, acelere o ritmo de sua produtividade dando à população paulistana projetos que vêm sendo aguardados há tempos e que vão ao encontro das suas reais necessidades.

As vantagens da localização da refinaria de petroleo em Santos

Novas declarações do sr. João Carlos Barreto

RIO, 31 (Asapress) — O cel. João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petroleo declarou à imprensa que a area escolhida para a localização da refinaria de 45 mil barris, em Santos, foi a mais indicada pelas diversas circunstancias tecnicas e materiais. Adiantou que essa area se compõe de uma parte plana, com cerca de um milhão e trezentos mil metros quadrados, onde deverão ser instalados os tanques de armazenagem e as unidades de processamento da refinaria; e de outra parte na encosta da serra, destinada a constituir extensa faixa de proteção contra desmoronamentos e de segurança das instalações, aí incluida a ocupação por terceiros. A parte plana apresenta um declive da ordem de 2,5 por cento, estando quase toda situada acima do nivel maximo das enchentes até agora ocorridas e mesmo das previstas. Essas caracteristicas tornam possivel um serviço de engenharia facil, rapido e economico na preparação do terreno que as sondagens preliminares revelaram dispor de subsolo consistente. Continuando, disse o presidente do C. N. P. que a proximidade da Usina de Cubatão torna simples e economico o suprimento dos 5.000 quilovatios necessarios à refinaria, prescindindo-se do emprego de tensões levadas para a transmissão da energia eletrica. Por outro lado, utilizando-se a agua do Rio das Pedras que flui da usina hidroeletrica de boas caracteristicas quimicas e temperatura suficientemente baixa, haverá sempre volume bastante de liquido para os serviços industriais da refinaria; evitar-se-á com apreciavel economia a construção de torres de refrigeração e de instalações de tratamento dagua. Aliás, dentro do terreno na encosta da serra existem tambem fontes de agua corrente que se poderão aproveitar para uso não-industrial.

Detalhe de grande importancia a ressaltar-se é a proximidade das canalizações do sistema de oleodutos Santos-S. Paulo em cujo projeto foi prevista a respectiva ligação com a refinaria de sorte a facilitar o recebimento do oleo bruto e o escoamento dos produtos refinados quer para o planalto quer para o porto de Santos. O gal. João Carlos Barreto declarou que a area escolhida está tambem muito bem localizada em relação as vias de comunicação. O ramal da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, que serve a usina do Cubatão estende-se até muito proximo do local previsto para a refinaria não exigindo o seu prolongamento a construção de obras de arte, pois o trecho é curto e plano. Relativamente à Via Anchieta, a situação é semelhante a da estrada de ferro. Finalmente, quanto ao Caminho do Mar, atravessa mesmo o terreno, dividindo-o em duas partes, o que, aliás, não acarreta inconveniente de monta, conforme se tem verificado em numerosas refinarias já construidas em diversos paises. Assim, ficam grandemente simplificadas as obras complementares indispensaveis à ligação da refinaria com as estradas existentes. Depois de rapidas considerações em torno das negociações para a aquisição dos terrenos, conforme a nota ontem divulgada pelo D.N.P., o general João Carlos Barreto, perguntado sobre a que valor subiria a area a ser adquirida, respondeu não poder atender com precisão a curiosidade do reporter, pois que apenas dois terços foram comprados, ontem, por cerca de 11.000.000 de cruzeiros. Apuramos, em outra fonte, entretanto, que a area total deverá custar de 23 a 24 milhões de cruzeiros.

Liquidação de artigos domesticos

A fim de se dedicar exclusivamente a suas representações de máquinas de engenharia, construção e pavimentação de estradas

SATIC S/A. – Importação e Comércio

Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 289

resolveu liquidar por preços excepcionais todo seu estoque de miudezas domésticas, tais como:

Porcelanas – Cristais – Louças – Fantasias – Máquinas fotográficas — Rádios e discos — Enceradeiras e aspiradores de pó — Ferros de engomar — Material elétrico em geral etc.

Assim, convida o distinto publico a visitar sua exposição destes artigos, aproveitando os otimos

preços especiais oferecidos

Instantâneos de todo o mundo



A Real Administração de Forças Hidraulicas da Suécia instalou nas linhas de energia de 220.000 volts de Untra-Hasta e Ange-Finnshattan, no norte da Suécia, que possuem uma extensão de 94 e 332 quilometros, respectivamente, condutores Duplex, compostos de dois cabos paralelos colocados a uma distancia de 45 centimetros entre si, por cada fase de força transportada. O principio Duplex é conhecido desde há muito, pelos peritos de energia do mundo inteiro, por aumentar grandemente a capacidade de transporte e reduzir as interferencias do radio.

Não obstante isto, é a primeira vez que é utilizado na pratica. O mesmo sistema será aplicado na linha de record de 380.000 volts, de 951 quilometros de comprimento, de Harsprangel, na Lapônia até Hallsberg, no centro da Suecia proxima a ser terminada.

★ O Departamento de Comercio norte-americano acaba de informar que houve um aumento de 30 por cento nos negocios realizados nos Estados Unidos nos primeiros meses de 1949. Acrescenta, ainda, a informação que houve um aumento no numero de firmas, no país, que de 3.022.200 passou a 3.935.300, num periodo de 5 anos.

Brinquedos abandonados por crianças vikings há mil anos, acabam de ser desenterrados nas Ilhas Shetland, no largo da Escocia. O importante achado foi feito por trabalhadores do Ministerio Britanico de Obras Publicas, que tambem descobriram um punhado de seixos trabalhados em padrões especiais para um jogo infantil.

As escavações a que se procedeu em seguida revelaram reliquias que dão uma idéia perfeita da vida cotidiana levada pelos marinheiros vikings, que se estabeleceram ali por volta do ano 900. Acredita-se que o local, proximo à extremidade meridional de Shetland, tenha sido um acampamento de corsarios. O lugar onde foram feitas as descobertas chama-se Jarlshof, e parece ter sido importante escala de navios vindos da Noruega com destino às colonias da Islandia e Groelandia. Figuram entre os achados pentes e alfinetes de osso lindamente ornamentados, fragmentos de panelas de pedras e pesos usados nos teares. Entre os brinquedos de criança encontram-se minusculas reproduções de moinhos de pedra, usados na epoca para moer cereais.

O inspetor adjunto de Monumentos Antigos da Escocia, sr. John Hamilton, reputa o local como uma valiosa fonte de informações sobre os costumes pré-historicos. Segundo o sr. Hamilton, "não há outro local nas Ilhas Britanicas que apresente tão perfeito panorama da vida cotidiana nos tempos pré-historicos como Jarlshof".

Os processos ora empregados nos Estados Unidos, para a obtenção do manganês, para a fabricação do aço, utilizando minérios existentes em abundancia no país, vêm, por certo, livrar a America da dependencia de suprimentos estrangeiros.

As importações, de todas as partes, atingem atualmente um total de um milhão e meio de toneladas anuais, e a produção interna é pouca, relativamente. Os aços modernos não podem ser fabricados, pelos métodos conhecidos, sem a participação do manganês, salvo a preço excessivamente elevado. Em dias anteriores à ultima guerra, a principal fonte de procedencia do manganês para a America era a Russia; agora, grandes quantidades provêm da India e da Africa.

Richard D. Hoake, do Mellon Institute, e James Coull, da Universidade de Pittsburgh, descobriram um processo de tratamento dos minérios de baixo teor de manganês por meio de uma lixivia que se produz em larga escala em certas usinas de aço, durante as operações de fabricação. [illegible] O minério é reduzido a pó e de quantidade de manganês. Este é tratado pela lixivia, sendo a mistura agitada em seguida. Cerca de 95% do manganês é extraido num periodo aproximado de 15 minutos. Depois da filtragem, o conteúdo resultante é tratado com cloreto de cálcio. O sulfato de cálcio é isolado, e o filtrado é então tratado com pedra de cal, com alto teor de cálcio, a fim de isolar o ferro contido. Depois de filtrado o óxido de ferro hidratado, novamente é a mistura tratada com pedra de cal, para precipitar o manganês. Obtem-se, então, o óxido de manganês hidratado.

Os minérios de manganês são os de maior importancia para a produção de aço. Os materiais que são empregados atualmente, em larga escala, para a produção de aço são o ferro-manganês, spiegeleisen e silico-manganês. A ação do manganês na produção de aço é ao mesmo tempo de desoxidação e de elemento de liga. Como liga o manganês apresenta propriedades fisicas satisfatorias para a fabricação de uma grande variedade de aços para fins comerciais.

★ Na provincia de Groningen, na Holanda o aluminio está sendo usado cada vez mais como material de construção de navios costeiros. Há pouco foram lançados ao mar dois navios costeiros com a superestrutura de aluminio.

Estão agora em construção em Hoogezand dois grandes barcos salvavidas para o "Oslofjord", grande navio de passageiros construido em Amsterdam para a Linha Noruega-America e lançado em principios de abril. Esses dois barcos salva-vidas são construidos quase inteiramente de aluminio, tendo 34,45 pés de comprimento e acomodações para 76 homens cada um.

Resposta dos protestantes ao apêlo do Papa

PITTSBURG, 31 (UP) — Os ministros protestantes de Pittsburg anunciaram que rejeitam o apêlo de Sua Santidade o Papa Pio XII para a união com os catolicos porque o gesto significaria "abdicação total à toda liberdade pessoal de religião."

Vinte e nove representantes do clero protestante assinaram a declaração, constante de duas paginas, elaborada depois de uma serie de conferencias que tiveram lugar logo depois do convite para a união de todos os cristãos, formulado pelo Papa na sua mensagem de vesperas do Natal.

Diz a declaração que deve haver a mais completa liberdade, tanto para o Estado como para a Igreja. Não deve haver o controle do Estado pela Igreja e nem o controle da Igreja pelo Estado.

Nas condições em que a proposta catolica de união foi feita, a sua aceitação equivale "à sujeição incondicional de toda a liberdade pessoal de religião e de todas as formas de vida e trabalho — à morte à totalitaria autoridade de Roma."

Fechamento de bancas de advocacia na Checoslovaquia

PRAGA, 31 (AFP) — Noticias de boa fonte que 151 escritorios de advocacia foram fechados recentemente por decisão da Associação Regional de Advogados. Esta medida cujos motivos não foram revelados, atinge um numero importante de membros do Partido Comunista.

Presume-se que medidas analogas serão tomadas proximamente por outras associações regionais de advogados. Sabe-se que a Checoslovaquia é dividida administrativamente em 19 regiões.

Morreu o arqueologista Perali

ROMA, 31 (UP) — Faleceu aos sessenta e um anos de idade o professor Pericle Perali, um dos maiores arqueologistas italianos contemporaneos. O falecido era reputado como um dos maiores especialistas em questões dos primitivos etruscos.

"Monjolo", "engenhoca" e "sovaca"

As máquinas primitivas de nossos homens do campo — Antigamente, o "hinterland" era a terra de ninguem — O contraste com os avanços do progresso de hoje

(Copyright da NEWS PRESS — Direitos de publicação exclusivos em todo o Estado)

A questão de limites entre o Brasil e a Argentina acelerou a construção da São Paulo-Rio Grande, através das matas virgens que circundam os rios do Peixe e Uruguai. A disputa entre os Estados do Paraná e Santa Catarina e, finalmente, a campanha dos fanáticos, faziam com que fosse retardada a colonização desses vales, apesar de suas terras uberrimas e posição excelente.

Jagunços e foragidos da justiça dos três Estados, alguns indios, mamelucos e caboclos, isolados no interior da selva ou agrupados em redutos decadentes para cultivo e pratica dos ensinamentos do monge João Maria, eram, no interior da mata, os sobreviventes da população dizimada nos combates desvairados contra o Exercito e a Força Publica, que marcaram episodios épicos, como os de Irani e Taquaruçu e evocam recordações luctuosas, como as das vilas de São João e de Calmon, completamente incendiadas.

COMO NO "FAR-WEST"

A exploração da erva mate, então no seu apogeu, se por um lado dava à região um elevado padrão economico, transformando-a em "Eldorado", por outro lado aumentava a corte de crimes, já exagerados pela lenda, provocados, em parte, pela luta entre caudilhos prestigiados pelo governo que deles precisava e, em parte, pela crendice popular que endeusava uns e anatematizava outros. Por isso, ficavam impunes os sacrificios humanos, como os que proporcionavam os tetricos espetaculos dos touros humanos, nas margens do rio que, até hoje, conserva o nome de "Queimados".

A lei de "Talião", a luta entre os grupos exploradores de "ouro verde" e os assassinatos politicos, efetuados por matadores mercenarios e que tanta fama deram a curitibanos, contribuiram para afastar a colonização que tentara se implantar nas margens da estrada de ferro.

A população rarefeita e espalhada pela mata, sem outro meio de comunicação que as picadas abertas a facão, mantinha o mais primitivo sistema de vida.

A HISTORIA DO MONJOLO

Nesse ambiente, o monjolo, para pilar o milho e fabricar a farinha de biju, representava o mais adiantado passo na industrialização e na automatização do trabalho em beneficio do homem.

O monjolo é um dos mais engenhosos aparelhos automáticos engendrados até hoje. Mecanicamente, é uma alavanca interfixa, acionada com grande habilidade e engenho. Praticamente, é um tronco, trabalhado com grande habilidade e engenho.

A arvore bruta é cortada no tamanho conveniente e falquejada a machado. A parte posterior é, geralmente, apenas descascada; a parte anterior, porém, é cortada em esquadras, inserta na extremidade, regulada de maneira a provocar um movimento de rotação superior no do pilão (o movimento de rotação é observação nossa. O fabricante de monjolo ignora a existencia de coisas tão complicadas).

O conjunto compreende quatro partes que incluem, além do aparelho descrito, uma bica, um par de moirões, e um cocho, destinado a abrigar o milho a ser apiloado.

Essas peças são transportadas até um arroio que apresente diferença de nivel e, lá, instaladas da maneira indicada no esquema.

A água, caindo dentro do compartimento aberto no tronco, vai aumentando o peso da traseira, o que provoca a rotação do aparelho num sentido. A inclinação, por seu turno, faz a água escapar, tornando a traseira mais leve, provocando uma rotação em sentido contrario, feita de forma brusca, o que ocasiona uma pancada do pilão no cocho. Nessa posição a água renova a operação.

Assim, sem ser necessaria a intervenção do homem, o monjolo, automaticamente, dia e noite, vai executando seu trabalho, dentro de uma cadencia perfeita e acompanhado de musica caracteristica, composta de uma especie de guinchos, em crescendo, ocasionado pelo atrito de madeira sobre madeira no eixo; e, compassadamente, de um outro mais rapido, acompanhado pela bulha da água ao extravasar, quando o pilão desce e, finalmente, o som cavo deste ao desferir a pancada no cocho.

O guincho e a pancada são ouvidos à distancia, mormente à noite, quando sua musica se espalha por toda a canhada, perturbando o silencio da floresta e mantendo tensos os nervos do viajeiro que se aventura de noite nas picadas, guiado pelo instinto da montaria.

O monjolo é, entre as maquinas primitivas de nosso caboclo, uma das mais aperfeiçoadas, pois, embora não tendo sequer uma peça em ferro, é inteiramente automatico.

É, por conseguinte, muito superior a até mais simples que a engenhoca, máquina esta digna de descrição num estudo sobre aparelhos primitivos.

A ENGENHOCA

Compõe-se de dois rolos de madeira, escolhidos de troncos bem roliços. Um do diametro bem maior, é montado na parte inferior, entre dois moirões que servem de mancal. Na parte superior é disposto o rôlo mais comprido, de diametro bastante mais reduzido e que atravessa um dos moirões para suportar, em sua extremidade, duas varas que o atravessam em cruz, formando as alavancas de acionamento. A engenhoca destina-se a moer a cana e, para isso, é necessario uma superficie acanalada, obtida geralmente com cipós enrolados em torno do rôlo e com espaçamento mais ou menos uniforme. Em baixo é disposta uma calha de madeira, para transporte do caldo até a vasilha.

A SOVACA

Há, porém, na fabricação do caldo da cana, um aparelho mais simples que o monjolo: é a sovaca.

Trata-se de uma alavanca inter-resistente, representada por uma vara inserida em um moirão e que, manipulada contra uma mesa inclinada, com canaletas de escorrimento, esmaga a cana que é interposta.

Com o surto de progresso havido após a revolução de trinta, assistimos ao desaparecimento do monjolo.

A colonização implantou-se. As serrarias devoram as matas. Possantes caminhões e até luxuosos automoveis percorrem as estradas, substituindo as antigas picadas que palmilhavamos no lombo de burro. Há eletricidade em quase todo o povoado. E povoados de outrora, são cidades hoje.

O acaso nos fez passar de automovel ao lado de moderno moinho de cilindros, situado bem ao lado da estrada e reconhecemos ser, exatamente, o local do monjolo do Zé Lourenço, cuja musica nos marcava a metade do caminho, nas oito léguas de picada da nossa jornada noturna, rumo a Campos Novos. Daí a razão deste artigo, homenagem à máquina primitiva que o progresso fez desaparecer.

MOVIMENTO AÉREO

Partidas e chegadas de aviões para hoje — Domingo:

VASP — Partidas às 1,15, 9,30, 11,30 e 15,00 para o Rio; chegada às 8,45, 11,13 e 16,30 hs. Partida às 8 hs. para Presidente Prudente; chegada às 17,1[illegible] hs.

VARIG — Chegada do Rio 9,00; e partida para Porto Alegre 9,10; chegada de Porto Alegre 14,30 e partida para o Rio, 14,50.

NAB — Chegada às 15 hs de Recife

LAB — Partida às 15,45 hs.; chegadas às 15,20 e 9,15 hs

PAN-AMERICAN — Partida às 10,25 hs. para Buenos Aires; chegada às 15,55 hs. Partida às 15,55 hs para New York; chegada às 10,10 hs

FAMA — Partida às 10 hs para Buenos Aires; chegada às 14,30 hs. Partida às 15 hs. para o Rio; chegada às 10 hs

REAL — Partidas para o Rio às 9,00, 11,00, 16,00 e 18,00. Chegadas do Rio de Janeiro às 10,00, 12,30, 18,00 e 19,30. Partida para Curitiba às 8,30, 10,30 e 16,30. Chegada de Curitiba às 16,10, 10,15 e 15,15. Partida para Jacarezinho às 8,30. Chegada de Jacarezinho às 16,10. Partida para Londrina às 8,20. Chegada de Londrina às 13,30. Partida para Lins, Birigui e Rio Preto às 9,00. Chegada de Lins, Birigui e Rio Preto às 15,00.

CRUZEIRO DO SUL — Partidas às 7, 9, 11, 13, 15, 17, 20 e 22 hs. para o Rio; chegada às 8,25, 10,25, 14,25, 16,25, 18,25, 21,25 e 23,25 hs. Partida às 8 hs. para Porto Alegre; chegada às 14,40 hs. Partida às 7 hs. para Curitiba; chegada às 10 hs. Partida às 7,30 hs. para Florianopolis; chegada às 12,35 hs. Chegada às 15 hs. de Campo Grande. Partida às 8,45 hs para Salvador. Partida às 8,45 hs para Recife. Chegada às 15 hs. de Cuiabá. Chegada às 15 hs. de Corumbá.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 6 hs. para Goiania; chegada às 15,20 hs. Partida às 9,25 e 15,30 hs. para o Rio; chegadas às 9,17 e 13,10 hs. Partida às 9,42 para Curitiba; chegada às 15,05 hs. Partida às 13,35 hs. para Porto Alegre; chegada às 9 hs.

PANAIR — Partidas às 8,15, 9,59, 13,15, 14 e 15,15 hs. para o Rio; chegadas às 9,12, 11,57, 13,42 e 16,40 hs. Partida às 9,57 hs para Porto Alegre; chegada às 12,45. Partida às 15 hs. para Belo Horizonte; chegada às 10,55 hs. Partida às 10,25 hs para Buenos Aires. Chegada às 10,10 de New York.

ITAU — Aviões de carga diariamente, para o Rio e, em dias alternados, para Belo Horizonte, Campo Grande, Montes Claros, Caravelas, Salvador, Recife e Fortaleza.

NATAL, BRITISH, K.L.M. e LAP, não têm vôos para hoje

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

VASP — Partidas às 7, 8, 9,30, 10,30, 12,30, 13,30 e 15 hs para o Rio; chegadas às 8,30 11, 12,15, 13, 14, 15,30, 16,30 e 16,45 hs. Partida às 9,10 hs. para Tupã; chegada às 13,50 hs. Partida às 7,15 hs. para Presidente Prudente; chegada às 12,45 hs. Partida às 10 hs para Goiania.

NAB — Partida às 7 hs para Belo Horizonte e Rio; chegada às 15 hs.

LAB — Partidas às 15,45 e 11,15 para o Rio; chegada às 15,20 hs

PAN AMERICAN — Partida às 10,25 hs para Buenos Aires; chegada às 15,55 hs. Partida às 15,55 hs. para New York; chegada às 11,10 hs

REAL — Partidas para o Rio de Janeiro às 7,30, 9,00, 11,00, 15,00, 16,00 e 18,00. Chegadas do Rio de Janeiro às 7,20, 10,00, 12,30, 16,00, 17,30 e 19,30. Partidas para Curitiba às 7,50, 10,30, 13,00. Chegadas de Curitiba às 17,50, 10,15 e 15,15. Partidas para Porto Alegre às 7,30. Chegada de Porto Alegre às 17,15. Partida para Jacarezinho às 8,30. Chegada de Jacarezinho às 16,10. Partida para Londrina às 8,30. Chegada de Londrina às 10,40. Partida para Lins às 8,00. Chegada de Lins às 13,30. Partida para Rio Preto às 8,00. Chegada de Rio Preto às 13,20. Partida para Ribeirão Preto, Barretos e Araguari às 8,15. Chegada de Ribeirão Preto, Barretos e Araguari às 15,20. Partida para Ponta Grossa às 10,30. Chegada de Ponta Grossa às 15,15.

CRUZEIRO DO SUL — Partidas às 7, 9, 11, 13, 15, 17, 20 e 22 hs. para o Rio; chegadas às 8,25, 10,25, 12,25, 14,25, 16,25, 18,25, 21,25 e 23,25 hs. Partida às 8 hs para Porto Alegre; chegada às 14,40 hs. Partida às 7 hs. para Curitiba; chegada às 10 hs. Partida às 9,55 hs. para Buenos Aires. Partida às 7 hs. para Florianopolis; chegada às 12,35 hs. Partida às 13,30 hs para Araçatuba; chegada às 16,55 hs. Partida às 9 hs. para Campo Grande. Chegada às 15,10 hs de Recife. Chegada às 13,15 hs. de Caracas. Partida às 9 hs para Cuiabá. Partida às 9 hs para Corumbá. Partida às 9 hs. para Xapuri.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 7 hs. para Belo Horizonte; chegada às 16,10 hs. Partidas às 9, 9,25 e 15,30 hs. para Rio; chegadas às 9,17, 13,10 e 16,55 hs. Partida às 9,42 hs. para Curitiba; chegada às 15,05 hs. Partida às 13,35 hs. para Porto Alegre; chegada às 9 hs.

K.L.M. — Chegada às 11,30 hs. do Rio.

LAP — Partida às 10,15 hs. para o Rio; chegada às 9,30 hs.

NATAL — Partida às 7,30 hs. para Ribeirão Preto; chegada às 11,20 hs. Partida às 7,45 hs. para Araçatuba; chegada às 12,45 hs.

PANAIR — Partida às 8,15, 9,50, 13,15, 14 e 15,15 hs para o Rio; chegadas às 9,12, 11,57, 12,57, 13,42 e 16,40 hs. Partida às 9,57 hs. para Porto Alegre; chegada às 12,45 hs. Partida às 15 hs para Belo Horizonte; chegada às 10,55 hs. Partida às 10,25 hs. para Buenos Aires; Chegada às 10,10 hs de New York.

AIR FRANCE — Partidas para a Europa: — às 10,10 hs. do Rio de Janeiro; chegada em Recife às 16,10, partida às 17,10; chegada em Dakar às 6,00, partida às 7,00; chegada em Casablanca às 14,10, partida às 15,10; chegada em Paris às 22. Em Dakar correspondencia imediata para Italia, Portugal, Oriente Proximo e Extremo Oriente.

AIR FRENCE — Partidas de Paris para a America do Sul às 10 hs.; chegada em Casablanca as 15,20; partida às 16,20; chegada em Dakar às 23,40, partida às 00,40; chegada em Recife às 7,10, partida às 8,10; chegada no Rio de Janeiro às 14,20, partida às 15,80; chegada em Montevideu às 21,10, partida às 21,55; chegada em Buenos Aires às 22,55.

ITAU — Aviões de carga às 5,30 horas, diariamente, para o Rio e, em dias alternados, para Belo Horizonte, Campo Grande, Montes Claros, Caravelas, Salvador, Recife e Fortaleza.

FAMA e BRITISH não têm vôos para amanhã, segunda-feira.

TELEFONES PARA INFORMAÇÕES

AEROVIAS BRASIL, 4-6000; PANAIR, 4-5148; CRUZEIRO DO SUL, 2-9842; REAL, 4-7166; LAB, 4-6973; LAP, 3-4268; FAMA, 4-6000; NATAL, 4-0744; VARIG, 6-5688; K.L.M., 2-6988; 3-5166; ITAU 3-7191; NAB 4-6838; VASP, 3-4134; PAN AMERICAN, 4-3148; e BRISTH 6-1352; AIR FRANCE.

A arquitetura do seculo...

(Conclusão da 7.a pagina)

nas cidades, quanto condena o loteamento excessivamente restrito. A edificação em altura exige sempre o dobro do espaço para a circulação, não constituindo mais do que uma estupidez gritante um edificio de trinta andares sobre uma rua de oito metros... Mas, não é apenas isto.

Ao atingirmos agora a decada de cinquenta do século XX, vale um olhar retrospectivo para o que foi e o que tem sido a obra dos que trabalham no mundo inteiro nesse sentido de uma tradição que nasce, e que é a arquitetura de nosso tempo, diante da qual não podemos permanecer indiferentes, pois nos cumpre, sempre mais, prestigiá-la em beneficio do homem coevo, e do seu futuro e do futuro da cidade, das coletividades que surgem, e que tendem a enlouquecer o homem, se não forem trabalhadas sob os principios de uma arquitetura racional, baseada numa planificação urbanistica que salve o individuo da compressão exercida pela urbe multitudinaria. Nessas condições certos preconceitos atrasados, como os que temos nós, em S. Paulo, sobre o crescimento incontrolado desta cidade, precisam ser revistos à luz de um esclarecimento, facilmente observavel em qualquer país adiantado do mundo. Sem duvida, outros motivos nos constringem a aceitar a exploração imobiliaria desregrada num país sem policia de qualquer ordem, mas a arquitetura e o urbanismo são os grandes meios de defesa de que dispõe o homem de nosso tempo para reagir à coerção social que sobre ela exercem os donos da vida. O legislador imbuido de uma pequena dose dessa concepção urbanistica e arquitetonica, poderá ser o elemento mais util dentro de uma coletividade. E' pena que só agora nos preocupemos com o ensino atualizado da Arquitetura e do Urbanismo, não obstante terem vinte anos já as conferencias com que Anhaia Melo iniciou, em 1929, no Rotari e no Instituto de Engenharia, os seus estudos sobre os Problemas de Urbanismo; enquanto tambem há vinte anos se construia (1928), na Vila Mariana, a primeira casa racional do Brasil, que é devida a Gregori Warchavchik. Estas coisas fizeram historia, mas quem vive a historia não a sente em toda a plenitude: amanhã, quando se recorrer ao arquivo arquitetonico da cidade, quando se indagar quem foi que falou primeiro em urbanismo, os nomes de Warchavchik e de Anhaia Melo serão reconhecidos como pioneiros.

A arquitetura do seculo XX é a arquitetura moderna; chamou-se tambem, como a principio a assinalamos, "arquitetura viva" (living architecture ou architecture vivant), e esta sonora definição tem a sua razão efetiva de ser, opondo-se ao mecanicismo da feliz formula de Le Corbusier, "a casa é uma maquina de habitar", que teve sorte divulgatoria e panfletaria para "epater le bourgeois", como o slogan de Van del Velde, em 1890 "O ornamento é um crime", colocou, em Viena, o problema da simplificação arquitetonica em toda a sua plenitude. Mas a maquina de habitar, e uma maquina a serviço do homem, e com Neutra, com Frank Lloyd Wright, com Gropius, com Aalto, com Marc Breuer, ela se "humaniza", ela se individualiza, torna-se arquitetura e não mais a arte do engenheiro, apenas.

O respeito ao material da epoca tem cem anos, conscientemente vem de 1859, com a Casa Vermelha de Bexley Heath, no condado de Kent, desenhada por Webb e Morris. A Red House contrasta com os estilos historicos conhecidos, e tira seu nome do material usado, o tijolo vermelho, exposto ao ambiente... Mas muitas outras condicionantes nasciam no seculo da Revolução Industrial: a alvenaria baseada no cimento Portland é da primeira metade do seculo XX, o cimento armado de 1870, aproximadamente. Vira-se pela primeira vez o Palacio de Cristal, de Paxton, em 1851, com o emprego dos grandes vãos proporcionados pelo aço, e com a iluminação inteira do seu interior favorecida pelo emprego extremado do vidro. Isto faz um viajante alemão escrever deslumbrado: "E' um sonho de uma noite de verão à luz do meio dia". Era-o, de fato, e nunca mais o principio da transparencia abandona a arquitetura moderna, até chegar-se a esta outra formula que não é necessario chamar-se de brilhante porque brilha sozinha: "A arquitetura é um cristal".

Quando se chega ao seculo XX e o engenheiro francês Perret constroi uma das primeiras casas modernas de Paris, um predio de apartamentos de 1903, utilizando a estrutura de aço, a arquitetura parecia se perder em engenharia. Aliás, em 1917, a primeira casa de Le Corbusier é tambem produto de engenharia. Mas toda uma ordem de arquitetos europeus tomara a si codificar e estabelecer a arte de construir em principios nitidos de atualidade e as pesquisas teoricas e tecnicas se refletem na obra de Otto Wagner, de Viena, de Vitor Horta, de Bruxelas, de Berlage, da Holanda, de Mackintosh, da escola de Chicago, do proprio Lloyd Wright, o mais vivido dos arquitetos do mundo: faz noventa e dois anos este ano... Caminhava-se para a fachada livre, isto é, a fachada resultante exclusiva da estrutura.

E', entretanto, só em 1920 — durante toda essa decada de vinte — que a arquitetura moderna chega ao seu ponto de alta cristalização. Na Alemanha, Walter Gropius e a notabilissima equipe que ele reuniu na Bauhaus de Dessau, a maior e a mais completa escola de arquitetura viva que o mundo conheceu, lançam os tipos e os ensinamentos, os mais acabados, da nova arte de construir. Ao mesmo tempo, na França, Le Corbusier trabalha com o grupo de "L'esprit nouveau", e na Holanda, o grupo "Der Stijl", se desdobra...

Em 1923, Richard J. Neutra traz a pesquisa européia para a America do Norte, onde desde o seculo passado a escola de Chicago, de um lado, e Frank Lloyd Wright, atuavam no sentido de coordenar a nova arquitetura. Na madrugada da planificação urbanistica, nos primeiros anos do seculo, um francês, Tony Garnier, criava o plano da "Cité industrielle"... E, desde então, arquitetura e urbanismo caminham juntos.

Estamos longe de ter ainda uma arquitetura e um urbanismo do seculo XX, mas as bases estão lançadas e, sobre elas, um progresso irredutivel se desdobrará.

CIÊNCIA PARA O POVO

EMBALAGENS

Albert Oliven

Os povos de todos os países estão, hoje, tão habituados a usar artigos importados que quase não se pensa nos meios pelos quais se realiza este intercambio constante. Na realidade, porém, a importação não implica somente no transporte, como tambem numa batalha constante contra uma serie de inimigos destruidores. Esta batalha é especialmente terrivel no que se refere aos alimentos, os quais durante a longa viagem, devem ser protegidos contra inimigos tais como a humidade, o calor, a pressão, os microbios e o môfo, os roedores e muitos outros bichinhos vorazes.

Principalmente estes ultimos são responsaveis por tremendos prejuizos causados à economia mundial e mesmo pela transmissão de perigosas doenças, como a colera. Os meios de transporte utilizados na exportação de mercadorias são em geral navios e é conhecida a fama destes transportes como riquissimos em ratos, pulgas, e muitos tipos de insetos.

Por esse motivo, os laboratorios especializados da Inglaterra e Estados Unidos têm realizado pesquisas a fim de produzirem um involucro à prova de insetos. Ao que parece os ingleses conseguiram exito nestas pesquisas.

Antes de mais nada vejamos como o problema se apresenta: muitas especies de insetos, semelhantes ao cupim, e cujas atividades podem reduzir rapidamente a pó os moveis mais finos, podem furar todas as embalagens conhecidas. O papel, o papelão e a madeira são por eles furados rapidamente e os insetos podem em seguida estragar os alimentos ou outros generos contidos na embalagem.

E' interessante conhecer as fases da solução alvitrada para anular a ação destes insetos. Em primeiro lugar foram identificados os insetos que eram a causa principal dos prejuizos e foram selecionados vinte dos mais conhecidos por suas qualidades destrutivas a fim de fazer experiencias com eles. Alguns eram furadores lentos e só faziam grandes danos quando dispunham de tempo suficiente para terminar seus furos. Outros, que atacam os cereais, causam grandes danos em pouco tempo. Isto é particularmente importante para países que importam trigo como o Brasil.

Realizaram-se as experiencias colocando uma embalagem, feita com diversos materiais num recipiente infestado destes bichinhos. Depois de certo intervalo de tempo foi retirada a embalagem e contou-se o numero de insetos de cada especie que havia penetrado embalagem a dentro até o produto que se desejava proteger. Foi tambem examinada a rota seguida pelos roedores.

Usou-se primeiro uma embalagem constituida por varias camadas de lixa comum. Esperava-se que a superficie aspera da lixa tornasse dificil aos insetos furar o papel. Sucede que os insetos encontraram logo os locais onde a lixa estava dobrada e em que a parte aspera estava quebrada; penetraram por aí até o alimento.

Tentou-se depois papel comum impregnado de DDT; o fracasso foi total. A espessura de papel usado não podia ser demasiadamente grande. Quando os insetos começavam a atravessá-lo alguns apanhavam uma carga de DDT suficiente para matá-los; porém o caminho que abriam servia para os outros que podiam atravessar a embalagem sem apanhar uma carga grande de inseticida.

Experimentou-se então papelão ondulado impregnado de DDT; com isso pretendia-se aumentar o percurso dos insetos ao atravessar a embalagem e fazer com que absorvessem mais inseticida. Com isso os insetos maiores foram eliminados; os pequenos deixavam-se cair de uma dobra de papelão para a outra de modo que evitavam o caminho perigoso.

Esta ultima tentativa deu porém a chave para a solução do problema. O inconveniente do papelão ondulado era o de que bloqueava somente os insetos de certo tamanho e permitia que os outros continuassem avançando. O que se necessitava então era um material impregnado de DDT que contivesse tuneis de todos os tamanhos e formas de modo que qualquer inseto necessitava percorrer um caminho longo no material e apanhasse portanto uma carga mortifera de inseticida.

O material que tivesse estas propriedades foi encontrado no acolchoado de celulose macia comumente usada para envolver valvulas de radio. Este material assemelha-se muito ao algodão em flocos com a diferença que a sua malha é um pouco mais espaçada que no algodão; pode-se comparar melhor a um monte de meias de nylon amontoadas. Impregna-se este material com DDT de modo que ele fica constituindo um labirinto mortal pelo qual andam os insetos sem encontrar saida; nesta caminhada o DDT os mata.

Nas provas de laboratorio nem um só inseto conseguiu atravessar esta barreira.

Naturalmente, é preciso usar uma espessura conveniente de material o que torna a embalagem um pouco incomoda no caso de objetos pequenos. Mas para caixas grandes, como as que transportam fazendas ou cereais o seu uso tornou-se muito dispendioso.

Se o objeto a embalar é um alimento coloca-se o mesmo entre estratos de celulose entre outras folhas de papel a fim de evitar que o DDT contamine os alimentos.

A nova embalagem tem sido empregada largamente depois da guerra. Associada a papel impregnado de oleo para evitar a humidade tornou-se uma embalagem ideal, que protege as mercadorias de todos os insetos inclusive do terrivel cupim — BNS.

O direito de propriedade para a mulher casada, na Grã-Bretanha

Embora se suscitassem divergencias partidarias no debate travado na Camara dos Comuns a 7 do corrente, o governo obteve ampla maioria para um projeto de lei que visava eliminar restrições antiquadas ao direito das mulheres disporem de seus bens. O projeto de lei, que veiu suceder a outro recentemente apresentado com o fim de dispensar pessoalmente a condessa Mountbatten da Birmania dessas restrições, foi aprovado em segunda leitura por cento e oitenta votos contra quarenta e sete. A proposição já havia sido aprovada na Camara dos Lordes.

Até há quinze anos, os bens pertencentes a uma mulher casada estavam sujeitos ao "impedimento à antecipação" (no direito inglês, a "antecipação" é a disposição de bens uxorianos), geralmente imoveis, antes do termo ou prazo marcado em clausula vinculatoria). Esse preceito impedia a mulher, durante a vida de casada, de dispôr de seu capital, destinando-se em principio, a protegê-la em seu patrimonio, contra alguma influencia indebita do marido. Embora a legislação fosse revogada em 1935, ainda se aplica anormalmente nos casos de disposições testamentarias ou outras feitas antes daquele ano. Entretanto, a medida torna-se hoje em dia injusta em virtude da queda do valor dos rendimentos em dinheiro e do aumento dos impostos. E as prejudicadas não são apenas poucas pessoas abastadas como Lady Mountbatten. Ao contrario, conforme fez o Procurador Geral Sir Satley Schawcorss, são muitos os casos em que as restrições originam provações e mesmo criam animosidade contra a lei, contra os testadores e mesmo contra o casamento.

"Somos de parecer — declarou Sir Hartley Shawcross — que é chegado o momento de permitir que as pessoas dirijam seus negocios da maneira que julgarem melhor, livres da mão morta que se lhe impuseram".

Prosseguindo, deixou bem claro que o governo leva menos em conta o caso de Lady Mountbatten do que o das pessoas que herdar pequenas propriedades.

Os adversarios do projeto de lei objetaram que o mesmo atenta contra a vontade dos testadores e é de carater retroativo e inflacionista, ou ainda legislação de classe, mas a grande maioria da Camara, em ambos os partidos, não concordou em que houvesse fundamento nessas objeções. Os partidarios trabalhistas, da proposição, aprovaram-na em geral pelo motivo de fortalecer a igualdade dos sexos.

Assim, a Camara rejeitou uma emenda conservadora, que, embora reconhecendo ser justificada a necessidade de se eliminarem as restrições, condenava o projeto por anular retroativamente todas as disposições dos países para assegurarem que suas filhas percebessem seus proprios rendimentos em todas as circunstancias.

Sir Hartley Shawcross retorquiu que qualquer restrição dessa naureza implica num desvirtuamento do principio fundamental da lei britanica, segundo o qual quando uma pessoa lega uma propriedade ou interesse em propriedade a outra, não pode impor-lhe abrigações quanto à maneira de dispor da propriedade. Acrescentou ainda que o projeto de lei não afeta a pratica completamente diferente e util de se sujeitar a propriedade a uma curatela criteriosa que prive o beneficiario, em seu proprio interesse, da disposição livre e completa de algum bem. O "impedimento à antecipação" é unicamente valido em função do casamento e desaparece findo o matrimonio.

Coopere na urbanização de S. Paulo

O operario que pretender construir a sua casa, antes de comprar o lote de terreno deverá cientificar-se da situação legal da rua onde o mesmo está localizado. A Prefeitura de São Paulo não permite que se abram ruas sem previa aprovação do respectivo plano de arruamento. Existem, porem, muitas ruas clandestinas, cujos lotes estão sujeitos a restrições especiais que devem ser do conhecimento dos compradores. As informações a esse respeito podem ser obtidas nos Departamentos de Arquitetura e Urbanismo, no Predio Boa Vista, no Viaduto Boa Vista 79, 2.o, 7.o e 10.o andar.

Anunciem em CACHOEIRA PAULISTA pelo
Serviço de Alto-Falantes "O GUARANY"
Um dos mais possantes do Vale do Paraiba
Informações com PERCIVAL P. DA SILVA
Fone 23 —::— Cachoeira Paulista

O Serviço de Alto-Falantes
"A VOZ DE PIRACAIA"
é o veiculo comprovadamente eficiente, para promover a propaganda de seus produtos naquela localidade.
S. A. F. A. VOZ DE PIRACAIA.
Representante em São Paulo à
RUA MANOEL DUTRA N.º 611 — FONE: 4-9528.

1949, ano de contradições

(Conclusão da 1.a pagina)

do partido, o nivel de vida norte-americano é muito elevado para que a teoria marxista encontre aqui um terreno favoravel. O comunismo é, portanto, rejeitado, como doutrina economica e filosofica, pela enorme maioria dos norte-americanos.

Sem que haja treguas para os tribunais, comissões de inquerito, grandes juris, etc. foram numerosos, neste ano, nos Estados Unidos, os grandes processos, que todos tiveram, na origem, a luta contra o comunismo. O caso de Alger Hiss, antigo brilhante funcionario do Departamento de Estado é tipico. Pela segunda vez, este ano, comparece ele perante um Tribunal Federal cujo juri determinará, em definitivo se Hiss, quando ocupava altas funções oficiais, ajudou ou não a rede de espionagem sovietica, como afirmou o seu principal acusador, Whittaker Chambers, antigo comunista "arrependido". O processo Hiss tem sua origem nas declarações de Chambers perante a Comissão de Inquerito parlamentar sobre manobras antinacionalistas. Quiz a ironia da sorte que um parlamentar que presidiu durante tantos anos aos destinos dessa comissão, o representante republicano J. Parnell Thomas, fosse condenado a uma pena de prisão que pode variar entre 6 a 18 meses, e a 10 mil dolares de multa, por se ter apropriado de salarios de empregados ficticios, que ele havia inscrito na folha de pagamento desta mesma comissão.

O processo mais sensacional do ano foi sem duvida o dos onze chefes comunistas, condenados a diversas penas de prisão por "ter conspirado para preconizar a derrubada do governo dos Estados Unidos pela força".

A contradição pode parecer flagrante, mas foi no mesmo desejo de proteção contra o comunismo, que motivou a sentença contra esses onze chefes e a prisão de Judith Coplon e Valentin Goubitchev, que o governo de Washington decidiu ajudar o marechal Tito. Ninguem conserva a minima ilusão sobre o carater ditatorial e, o que é mais grave, cem por cento marxista, do atual governo iugoslavo. E no entanto, o Departamento de Estado, apesar da oposição de inicio, por parte do Departamento da Defesa, decidiu correr o risco calculado que consiste em ajudar Tito em sua luta contra o "Kremlin".

A luta contra o comunismo estendeu-se até o seio dos sindicatos operarios. A poderosa CIO excluiu de seus quadros o sindicato de operarios eletricistas, em virtude de suas tendencias pró-comunistas. Outra das manifestações da confusão em que se vê mergulhado o americano medio é o desaparecimento do sr. Henry Wallace da cena politica, depois do fiasco completo de sua campanha presidencial de 1948. Ele teria feito talvez melhor figura se se valesse apenas de seus meritos, sem ter sido apoiado pelos comunistas.

Todas essas contradições são outras tantas armas de que se valerão os republicanos durante a campanha eleitoral de 1950, onde tentarão ressarcir-se do desastre do ano passado. Falta ainda, porem, aos republicos, a personalidade de envergadura suficiente para apresentar o seu programa. Esta personalidade poderá ser, — quem sabe? — o general Eisenhower. Os republicanos se sentiriam enormemente felizes em acolhê-lo em suas fileiras e de por-lhe nas mãos a bandeira de seu partido, certos então, pelo menos o crêem eles, de que terão sucesso nas proximas eleições presidenciais.

Para montagem de radios, precisa-se
Moças com pratica e menino
RADIO BROOKLYN
RUA VITORIA, 251 (0114)

Auxiliares de escritorio
Que tenham alguma pratica, precisa-se.
Tratar à Rua das Palmeiras, 303 (0115)

Acusações contra Lombardo Toledano

CIDADE DO MEXICO, 31 (AFP) — Colocamos em primeiro plano da atualidade a campanha anticomunista no México, o lider sindicalista Luiz Morones, chefe da Confederação Regional Operaria Mexicana, acusou Vicente Lombardo Toledano, presidente da C.T.A.L., assim como varias altas personalidades do governo e à administração mexicana, de pertencerem a celulas comunistas e preparar um movimento susceptivel de derrubar as atuais instituições do México.

Morones convocou a imprensa hoje para mostrar alguns documentos que, a ser ver, prova as suas acusações, particularmente no que diz respeito a Lombardo Toledano. A proposito do presidente da C.T.A.L., Morones mostrou um "documento confidencial", segundo o qual Toledano seria o representante do Kominform na America Latina e dirigiria no México importante celula comunista, partilhando na direção do movimento comunista na America, com dois russos ou poloneses chamados Jacobo Kostakousky e Jiseph Nelker.

PRESENTE DO DESTINO
EM MARAVILHOSO COLORIDO
MARSHALL THOMPSON · GEORGE TOBIAS
NO PROGRAMA DO SABARA
AMOR PELO TELEFONE com GINO BECCHI
UM FILME METRO
QUINTA-FEIRA
SABARÁ
VOGUE
JARAGUÁ
IRIS

MOVIMENTO SINDICAL

Trabalho Noturno: findo o periodo das festas, dia 6, recomeçará a campanha dos comerciantes e comerciarios

O movimento dos comerciários: argumentos, apôio — O dos comerciantes: solicitação a ser enviada à Prefeitura para funcionamento noturno das lojas, o ano inteiro, uma vez por semana, sem prejuizo do repouso dos empregados no comércio

Termina dia 6 de janeiro o periodo considerado de festas, durante o qual o comercio em geral tem obtido, tradicionalmente, licença da Prefeitura para prorrogação do horario de trabalho.

Depois do dia 6, continuará a campanha do trabalho noturno: alguns empregadores a favor e os empregados contra, pelos motivos constantes do Manifesto dos Comerciarios: o funcionamento, depois das 18,30, do comercio que não o habitual, não é de necessidade e nem de interesse publico; a prorrogação do horario normal de trabalho dos comerciarios atenta contra as conquistas social-trabalhistas.

Esses argumentos dos comerciarios estão reforçados por esta sintese, constante do Manifesto de Apoio aos Comerciarios, dos trabalhadores na industria: A abertura das lojas à noite, em periodo que não o das festas de fim de ano e principio de ano, não é uma necessidade: seria, quando muito, uma comodidade a mais, para os consumidores, mas entretanto essa regalia seria dada em prejuizo de outra coletividade de trabalhadores — a dos empregados no comercio.

APOIO AOS COMERCIARIOS

"O Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Construção Civil de Itu' está solidario com o movimento contra a prorrogação do horario normal de trabalho no comercio de São Paulo. (a) Benemerito Nobrega, presidente."

Ao deputado Nelson Fernandes foi enviado este telegrama:

"O Sindicato dos Empregados no Comercio de Santos coloca-se ao lado de v. exa., hipotecando-lhe apoio na defesa da classe comerciaria sobre projeto 'funcionamento comercio depois das 18 horas. Confiantes no exito sua defesa, os comerciarios santistas congratulam-se com v. exa. (a) João Caetano Faria, presidente".

MOVIMENTO DOS COMERCIANTES

Depois que a Sears obteve autorização para funcionar à noite, mesmo antes e depois do periodo das festas, duas vezes por semana, pelo menos, — outras firmas, em numero de 41, tambem requereram à Prefeitura igual facilidade, tendo obtido deferimento, recentemente.

Noticiada a concessão, outras firmas desejam as mesmas vantagens, devendo entrar com requerimento esta semana.

Enquanto isso, os responsaveis pela organização classista e sindicalização dos comerciantes estão cuidando de, organizadamente, solicitar da Prefeitura autorização para funcionamento noturno do comercio, uma vez por semana, o ano inteiro.

A autorização pleiteada pelos comerciantes seria sem prejuizo dos comerciarios, eis que não haveria aumento do numero de horas semanais de trabalho dos empregados: os que trabalharem por exemplo na sexta-feira à noite, descansarão na manhã de sabado, emendando pois sabado e domingo.

A autorização seria solicitada da Prefeitura por meio de memorial dos comerciantes, entregue à redação do sr. Clovis Leite Ribeiro, consultor juridico da Associação Comercial e do Sindicato dos Lolistas.

Numerosos candidatos disputarão as eleições para a renovação do Conselho da C.A.P. dos Serviços Publicos

Pleitearão a reeleição os atuais conselheiros Vicente Guerrieiro e Germano dos Santos, dos Carris Urbanos -- Candidatos entre os trabalhadores da Light

Tambem nas organizações sindicais que representam os segurados da C.A.P. dos Serviços Publicos de São Paulo, a exemplo do que se passa na C.A.P. dos Ferroviarios da S.P.R., não é menor o interesse pelas proximas eleições do Conselho Administrativo, integrado por empregados e empregadores.

A C.A.P. dos Serviços Publicos tem como seus segurados os empregados da C.M.T.C., da Light, da Companhia de Gás, uma parte dos empregados da R.A.E. e trabalhadores e empregados de numerosas prefeituras do Interior paulista, que mantem serviços de força e luz.

Devendo os novos conselheiros, representantes dos empregados, serem eleitos em assembléia dos sindicatos representativos dos trabalhadores, o pleito devia processar-se no Sindicato dos Hidreletricos, no dos Trabalhadores da Produção do Gás, no dos Carris Urbanos e ainda no dos Empregados em Escritorios de Empresas de Transporte. Entretanto, haverá entendimento para que os segurados realizem uma unica eleição, conjunta, de seus representantes no Conselho Administrativo daquela C.A.P.

Há cerca de dois meses, realizou-se um entendimento nesse sentido, entre os sindicatos de trabalhadores em empresas de serviços publicos de São Paulo.

NUMEROSOS CANDIDATOS

Além dos atuais conselheiros da C. A. P. dos Serviços Publicos, srs. Germano dos Santos e Vicente Guerrieiro, que se candidatarão à reeleição, sabe-se que serão candidatos, entre outros, os srs. Enoch Gresemberg, do Escritorio Central; José Alonso Garcia, conselheiro fiscal do Sindicato dos Hidreletricos e operador de uma sub-estação, e Ernesto de Albuquerque, dos Escritorios, todos empregados da Light. Os atuais conselheiros são da categoria dos Carris Urbanos.

Melhoria imediata das atuais pensões e das aposentadorias

Majoração administrativa, solicitada pelo deputado Plinio Cavalcanti

O deputado Plinio Cavalcanti, autor do substitutivo que tomou o seu nome, apresentado ao projeto n. 576|48, — majoração dos proventos das aposentadorias e das pensões concedidas pelos Institutos e Caixas, — informa que a Camara aprovou o substitutivo de autoria da Comissão de Legislação Social, já tendo sido o assunto votado na Camara e enviado ao Senado.

MELHORIA, POR VIA ADMINISTRATIVA

Informa, mais, o deputado paulista que trocou idéias com o ministro do Trabalho a respeito da situação dos aposentados e dos pensionistas, tendo solicitado do sr. Honorio Monteiro, que elaborou na feitura das tabelas do substitutivo Plinio Cavalcanti, promova administrativamente a melhoria das pensões e das aposentadorias, antes mesmo do andamento, no Senado, do projeto da Camara.

A EXEMPLO DOS BANCARIOS

A melhoria administrativa, por ato do Ministerio, das pensões e das aposentadorias, sugerida pelo sr. Plinio Cavalcanti, encontra exemplo na elevação administrativa dos beneficios no Instituto dos Bancarios, que foi objeto de estudos, há tempos, por parte do proprio presidente do I. A. P. B., sr. Aderbal Novais, e vigorará a partir de 1950, por autorização do governo federal.

Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes de São Paulo

Comunicam-nos:

"Este Sindicato avisa a todos os participantes da classe, a comparecerem à reunião que se vai realizar dia 3 — terça-feira — às 15 horas, no Departamento Estadual do Trabalho, para se incorporarem ao exmo. sr. dr. José Pajardo, diretor; que por sua vez, irá com os ambulantes ao sr. prefeito entender-se sobre as irregularidades existentes em torno do comercio ambulante."

Recebeu o presidente da C.M.T.C. os presidentes dos sindicatos

A Companhia à espera de emprestimo para melhorar a situação dos empregados

O novo presidente da C. M. T. C., sr. Henrique Pegado, recebeu anteontem na Companhia os srs. Alvaro Gonçalves Caçador, presidente do Sindicato dos Condutores de Veiculos; Antonio Fontes Maia, do Sindicato dos Empregados em Escritorios de Empresas Rodoviarias, e Sebastião Vieira de Carvalho, do Sindicato dos Carris Urbanos.

Aos representantes sindicais explicou o novo presidente que a Companhia Municipal de Transportes Coletivos encontra-se em má situação financeira e à espera de um emprestimo a fim de regularizar seus empregados.

Disse que do acordo da Justiça do Trabalho que mandou a C.M.T.C. aumentar o salario do pessoal dos bondes, há recurso extraordinario da Companhia, ainda não apreciado, mas que, mais que a existencia do recurso, o que impede o cumprimento da decisão da Justiça do Trabalho é a falta de verbas com que luta a Companhia.

No que toca aos motoristas, não incluidos no dissidio coletivo vitorioso do pessoal dos bondes, a C.M.T.C. deverá tratá-los no mesmo pé de igualdade com os trabalhadores em carris urbanos.

Prometeu o presidente da C. M. T. C. agir, nas questões de interesse dos empregados, em contato com os orgãos sindicais dos trabalhadores da Companhia, o que deixou os presidentes do sindicatos inteiramente à vontade para voltarem à presença da direção da Companhia Municipal de Transportes Coletivos, tão logo seja concedido o emprestimo solicitado pela empresa.

RADIOS "BEL" 1949
UM RÁDIO PARA CADA GOSTO!
548-M
547-J
547-F-M
Vendas à longo prazo diretamente da fábrica ao consumidor
SEM ENTRADA • SEM JUROS • SEM FIADOR
• partir de Cr$ 100,00 mensais ou à vista com grande desconto
DISTRIBUIDORES
BELMIRO DIAS S/A
COMERCIAL E IMPORTADORA
RUA 24 DE MAIO N.o 229 • FONE 4-6871
RUA BRESSER N.o 881
RUA CAPITÃO PACHECO CHAVES N.o 1152 • V. PRUDENTE
SÃO PAULO
ELETROLAR LTDA.
RUA DA LIBERDADE N.o 618 • SÃO PAULO
CASA WALTER DE RADIOS LTDA.
RUA SENADOR FLAQUER, 179 • SANTO ANDRÉ

"Foi por pensar no povo que decidi acabar de uma vez com as malfadadas porteiras do Brás"

Em sua palestra radiofônica semanal, o governador do Estado abordou o velho problema que durante anos desafiou a paciencia do povo paulista — Prosseguimento das obras de retificação do Tietê — A primeira pista de concreto armado do campo de Congonhas e outros melhoramentos

O governador do Estado, como habitualmente faz às quintas-feiras, proferiu mais uma de suas palestras radiofonicas, que foi transmitida por uma cadeia de emissoras da Capital, do Interior e de outros Estados. Foi a seguinte a sua alocução:

"Povo de São Paulo. Gente de minha terra:

Antigamente, o homem do Estado era escolhido para um alto posto e nele se fechava.

Ficava trancado, a sete chaves e só se fazia ouvir, de raro em raro, em certas cerimonias oficiais.

Hoje, dadas as condições impostas pela vida moderna, essa atitude aristocratica, e até certo ponto burguesa, já não é mais possivel. Vivemos o seculo do dialogo, da troca de idéias, do fraterno ajuste de contas, da consulta à opinião publica.

Para que o povo sinta que está vivendo — de fato — numa democracia, não lhe é suficiente o direito de escolher, pelo voto livre, o mandatario de sua confiança. E' necessario que seja informado, com regularidade, quotidianamente, de tudo quanto vai ocorrendo nas esferas administrativas.

Ainda hoje, aqui estou, para conversar com os nossos patricios.

Para lhes dizer que os meus compromissos com o povo estão sendo saldados, diariamente.

Um desses compromissos era a solução do problema criado pelas famosas porteiras do Brás.

Meus patricios:

Pois tambem esse compromisso está resgatado, e com que jubilo posso dizer que, com a construção do Viaduto do Gasometro, a 25 do corrente, cessou o mais irritante dos nossos problemas urbanos.

Faz já alguns dias que o trafego entre o Brás e o centro da cidade se faz livremente. Ninguem mais é obrigado a esperar que os trens passem primeiro, para depois poder atravessar a linha.

Foi um pesadelo que se desvaneceu, depois de haver oprimido a paciencia do paulistano por longo e longo tempo. Graças ao bom Deus, está hoje afastado, e para todo o sempre, de nossas cogitações.

Não há duvida que este caso das porteiras do Brás poderia ter sido resolvido muito antes, como ocorreu com inumeras outras iniciativas, igualmente complicadas, e que a minha administração não hesitou em levar a bom termo.

Não fossem as dificuldades que se apresentam a um governador, através da oposição sistematica de alguns inimigos do povo, homens que se dizem cristãos e que, no entanto, fazendo do odio uma verdadeira profissão de fé, e as coisas se passariam de outra forma.

Em qualquer hipotese, porém, com vontade firme, com decidida energia, e, sobretudo, com a coragem moral necessaria, tudo se resolve!

Ouvindo, não a grita dos politicos, mas a voz generosa do povo, que jamais reclama de "barriga cheia", como se diz, não há dificuldade que um governante não vença. No meu atual governo, como no que exerci ao tempo da interventoria, e, ainda, em toda a minha carreira de homem publico, tomei, sempre como norma, como diretriz inspiradora, ouvir e atender aos anseios populares.

E foi por pensar no povo que decidi acabar, de uma vez por todas, com as malfadadas porteiras do Brás.

Lutei até vencer! Sempre pensei nesse problema já antigo — e que parecia cronico. Desde que me conheço por homem, ouvia fallar nele, e uma pergunta já me preocupava: pois, não havia solução para tão obstinado mal?

Seria coisa que estivesse acima da força dos governantes?

Homens que arrostaram tantos perigos, e triunfaram de tantos adversidades, haveriam de permanecer sempre de braços cruzados, irresolutos, diante de uma porteira, planejando coisas sem nunca efetivá-las?

Não, não era admissivel essa passividade, nem compativel com a indole do planalto.

Sim, eu pensava muito no que o povo sofria, nas horas de espera angustiosa, que se perderam durante anos, no que isso representava de prejudicial à economia bandeirante.

Em cada 24 horas, oito eram roubadas do trabalho paulista pelas porteiras, com maior sacrificio, é evidente, para as populações operarias do Brás, da Mooca e do Belem. Por ai se pode avaliar, perfeitamente, o "deficit" padecido por São Paulo durante 50 anos de irresolução e de inercia dos administradores!

Numa cidade que tepm pressa, que constroi quatro e cinco casas por hora, num bairro por onde circulam todos os interesses comerciais e industriais de São Paulo, que dizer de uma porteira que precisava abrir e fechar, de cinco em cinco minutos?

Era, como se vê, um entrave por assim dizer, anti-paulista: e ainda amarrava o passo a quem tinha hora certa para as suas obrigações. Era uma interrupção absurda da vida, uma sincope inexplicavel, um verdadeiro caso de embolia, em meio à nossa paisagem de trepidante vida de trabalho!

Eis porque, possuindo por imenso jubilo, destrui com um "jeep", no dia de Natal, aquelas simbolicas porteiras de gesso, num gesto que exprimia a vingança do povo paulistano contra um verdadeiro flagelo que atormentara a nossa agitada metropole.

Agora podemos todos exclamar: "Adeus, porteiras do Brás", em coro aos que assim exclamavam no seu canto, domingo passado, canto que era expressão de alegria, longo suspiro de alivio de nossa gente, principalmente da população mais pobre. "Voz do povo, voz de Deus" — diz o proverbio. Nunca a sabedoria popular me pareceu tão certa e tão sentida!

Meus patricios e amigos:

Não me vou referir, nesta noite, aos aspectos tecnicos do Viaduto do Gasometro.

Os paulistas e paulistanos já conhecem os seus pormenores de construção, pelo amplo noticiario dos jornais.

Desejo apenas lembrar que, em poucos meses, em onze meses, apenas, se fez o que há dezenas de anos se vinha planejando e protelando, indefinidamente.

Quero dizer, apenas, que o problema está resolvido. E dizer bem alto: resolvido, apesar de todos os obstaculos que ao meu governo opõem os eternos partidarios do contra!

Digo mais: dou-me por muito bem pago, de todos os meus aborrecimentos, ao evocar o regozijo do povo que assistiu à inauguração do Viaduto do Gasometro.

Vi ali milhares de criaturas, apinhada multidão, comungando da mesma alegria. Seus vivas, suas musicas, suas canções, representavam o desafogo de quem sofreu um tenebroso martirio e, por fim, dele se viu livre, para sempre. Era uma alegria de quem parecia sonhar. Em cada rosto transparecia a exclamação: "Até que enfim!"

Esse dia de festa, de contentamento coletivo, constitui, para mim, espetaculo inesquecivel, a melhor recompensa que poderia ter recebido, por mais essa realização — recompensa que distribuo prazeirosamente, com os que colaboraram na ideação e conclusão de tão necessaria obra.

Como esse problema, meus amigos, outros serão resolvidos. A retificação do Tietê, por exemplo, vai sendo feita sem desfalecimento. Não tardará e veremos as margens do rio historico transformadas em amplas avenidas que se entroncarão com a estrada Rio-São Paulo.

Os bairros que sofrem inundações não mais sofrerão, e os habitantes da zona ribeirinha estarão livres desse outro flagelo.

O premente, porem, ai está, desde o dia de Natal. Era construir, em tempo recorde, o Viaduto do Gasometro e encerrar, assim, uma questão que parecia eterna, não obstante ligada ao proprio sistema de vida da nossa metropole.

Isso, felizmente, está feito. Só os velhos inimigos do povo — inimigos que o povo, aliás, bem conhece — poderiam ter deixado de encontrar, até hoje, uma solução para o caso.

Aliás, meus patricios, no dia de hoje entregamos a primeira pista de concreto armado de Congonhas na extensão de 1.400 metros e mais as obras para a instalação da Companhia de Aviação Comercial em Congonhas, garagem e estacionamento. Grande parte, pois, do programa de melhoramentos do nosso principal aeroporto foi concluida e entregue na manhã de hoje. Sobre este assunto vamos falar na proxima palestra de quinta-feira, em que focalizaremos, igualmente, o referente ao predio destinado à instalação da Policia Civil do Estado de São Paulo, que se inaugura esta noite.

Se outros não pensaram no povo, eu o faço. Tenho sempre em mente os seus sofrimentos, as suas aspirações.

Assim, vencida mais esta etapa de nossa luta, em favor dos interesses coletivos, iniciemos, meus patricios, novos trabalhos.

O povo tudo merece, e eu tudo farei pelo povo!

Meus caros patricios:

Nesta ultima palestra de 1949, mais uma vez vos apresento meus votos de Boas Festas e de felicidades. Que o ano de 1950 — o Ano Santo — seja realmente o ano da redenção de nossa Patria. Boa noite".

Os anais da policia revelam entre ladrões verdadeiros gentis-homens

Um curioso gesto de perigoso ladrão — Final de um roubo de joias de que fôra vitima um tabelião de nossa Capital — Denunciado pela sua amante, negou-se "Carioca" a declinar o nome de uma outra, por ser ela casada

Texto de HUGO PENTEADO TEIXEIRA

Esta vida de reporter, para o qual não há dia bom ou mau, nem sol nem chuva, luz ou trevas, pois o jornal tem que circular para satisfazer a curiosidade do leitor, o "flash" permite fotografias no escuro e o jornalista não se deve preocupar com as intempéries, se tem o seu lado angustioso tambem o tem admiravelmente romantico. Vida apertada, sem dinheiro, cheia de desassossego com credores de toda especie, surgidos pelo imperativo das compras a pressa, uma vez que não pode comprar à vista, tem igualmente, às suas compensações. Não aquela a que se referia um pobre diabo que trabalhava numa grande usina de açucar em Igarapava: — "aqui se trabalha muito, ganha-se pouco, mas em compensação leva-se uma vida de... cachorro". Nem tanto, nem tão pouco. As compensações da vida do reporter, ainda que sendo puramente morais, estão em nivel superior.

PRAZER DE DIVULGAR

Só o fato de se poder divulgar uma noticia que ninguem sabe, obtendo-se um "furo" de grande repercussão, vale como uma grande recompensa, moral é logico, pois que dinheiro é dificil e sempre escasso. Mas há o praser de uns cumprimentos amaveis do chefe-da-reportagem, umas leves palmadinhas no ombro acompanhadas de um — "bravo, gostei da reportagem" — do secretario do jornal e o praser ainda maior, não obstante trazer uns resquicios de sadismo, de se notar a carranca pouca amiga dos reporteres de outros jornais que foram "furados" e com certeza ouviram o diabo do seu chefe-de-reportagem e que deveriam ter sido fuzilados pelos olhares indignados de seus secretarios. Há depois, a satisfação de tornar-se em veiculos das justas reivindicações do povo, agitar campanhas civicas e sociais, de se poder, às vezes fazer uns "venenozinhos" entre figuras de grande relevancia social, politica ou financeira. Assim, o reporter anonimo, já que "nem só de pão vive o homem", mesmo porque, ainda que assim queira viver, não conseguirá satisfazer-se por falta de recursos vai vivendo do praser da propria profissão.

ROMANCES INEDITOS

E quantos romances ineditos ele descobre! Seria um nunca acabar de citações, se quisessemos enumerá-los um a um. Alguns dolorosos, de confranger o coração; outros, alegres e burlescos, capazes de provocar riso e bom humor; e outros ainda, sentimentais, delicados, sutis, como esses romancezinhos que Delly ou Ardel escreveram apenas para moças. Mas os há, tambem, fortes e vigorosos como um romance de Eça ou de Zolá, pondo à mostra, entre muita podridão humana, um sentimento que, por si só, quase que se torna bastante para um grande rosario de crimes praticados por quem o deixou transparecer. Assim, não raras vezes, entre criminosos temiveis, verdadeiros celerados, apontados à execração publica como o inimigo numero um da sociedade, vêem-se gestos de nobreza tamanha, que seriam admiraveis até num perfeito cavalheiro. Exemplos? Daremos um apenas, mas que vale por um milhão.

CARIOCA O ARROMBADOR

Há anos, a delegacia de roubos de nossa Capital vinha sendo desafiada por um audacioso arrombador. Conhecia-o, mas não conseguia coligir provas irrecusaveis que permitissem segregá-lo do convivio social. Era danado, o taizinho. Para despistar, encontrar alibis, fugir da punição e principalmente da prisão em flagrante, era ele terrivelmente inteligente e esperto. Esse ladrão era apelidado por "Carioca". O seu nome proprio? Não vale a pena declinar, pois hoje está cumprindo pena na Penitenciaria do Estado, onde talvez se possa regenerar, por reconhecer que "o crime não compensa". Diante disto, é preferivel mencionar apenas o seu apelido, pois quando se libertar da prisão lhe será facil deixar de usá-lo, ao passo que o nome, sempre relembrado, poderá futuramente impedir-lhe uma vida regressa condigna. E como iamos relatando, Carioca era um arrombador audacioso e mesmo inteligente. Tinha uma maneira especial de arrombar uma casa. Isto foi o seu mal, pois um dia, penetrando na residencia de um dos tabeliães de nossa Capital, fez uma limpeza em regra, passando para os seus bolsos muitas dezenas de milhares de cruzeiros em joias de todos os feitios e valores intrinsecos. Mas o inspetor Grande Mauro, acabado tipo de Javert, rigido e inflexivel policial, tambem audaz e de uma perspicacia a toda prova, mal reparou na janela arrombada, foi logo dizendo:

— "Isto é obra do Carioca. O sistema de arrombamento o está denunciando, por lhe ser caracteristico."

CAÇA AO CARIOCA

Começou, então, a caça ao Carioca. Prendê-lo, não era o ponto dificil. A maior dificuldade era obter provas de que fôra realmente ele o ladrão.

Mas se possa lá com os nossos antigos Sherlocks! Conhecem como a propria palma da mão a vida e costumes de todos os malandros da cidade. Os habituais pontos que frequentam, as horas que preferem para agir contra a propriedade alheia, até seus amores são conhecidos dos inspetores de policia. Assim, era sabido que Carioca tinha uma amante, que na giria do "bas fond" é chamada por "Mina". Geralmente, são mulheres de vida facil e muitas vezes cumplices dos ladrões com que se amasiam. A amiga do Carioca foi logo visitada por um investigador. E ela trazia ostensivamente, presa à blusa, uma das joias roubadas do tabelião — um maravilhoso trevo de quatro, todo confeccionado em ouro e com gravações em brilhantes. Desta maneira, confirmando que não há regra sem exceção, o trevo de quatro, ao invés de sorte, trouxe azar para o Carioca. Estava provado ser ele o autor do roubo.

FIDALGUIA DE LADRAO

Como é logico e intuitivo, tanto Carioca quanto a sua amante foram presos. A amante, talvez para se livrar das malhas do processo como receptadora do roubo, foi logo confessando que a joia lhe tinha sido presenteada por Carioca, mas que desconhecia a sua origem ilicita. E Carioca, denunciado pela propria amante, acabou confessando o roubo e apontando o destino que dera às demais joias. Efetuada a apreensão das mesmas, verificou-se que faltava uma. Aliás era uma joia que tinha maior valor estimativo do que propriamente intrinseco. Era titular, então, da Delegacia de Roubos, o sr. Laudelino de Abreu, antigo e experimentado delegado de policia, profundo conhecedor da psicologia dos malandros em geral, com quem não havia ladrão que tirasse vantagem. E o dr. Laudelino o apertou num interrogatorio que mais parecia um desses aparelhos de espremer limões, que tira todo o caldo, deixando apenas o bagaço seco e esturricado. Vendo-se perdido, Carioca confessou. Mas que confissão! Deixou todo mundo boquiaberto e desarmado. Tambem ninguem esperava que, de um ladrão, se pudesse ouvir confissão daquela.

— "Fui eu quem roubou a joia reclamada — disse Carioca, tomando uns ares de quem confessa um crime capaz de provocar uma pena de morte — mas se trata de uma joia insignificante. Porém, "seu" doutor, não posso dizer com quem ela se encontra. E não adianta interrogatorios, nem castigos. De modo algum apontarei a pessoa que está com essa joia, que como já afirmei ao "seu" doutor e o proprio dono poderá confirmar, não tem nenhum valor."

Todos estavam convictos de que o ladrão audacioso e ladino, estava procurando encobrir um receptador de roubos, talvez ainda desconhecido da policia.

— "Nada disso "seu" doutor — esclareceu carioca, tornando-se verdadeiramente lugubre, como se estivesse confessando o seu pior crime — o que acontece é coisa diferente do que pensam. Essa joia eu dei de presente a uma moça, que foi na minha conversa e se tornou, muito às escondidas, minha amante. Mas não há quem me faça dizer o seu nome, pois é mulher de um motorista de praça, homem direito e trabalhador, que seria ridicularizado e iria sofrer pelo que não teve culpa. E tambem porque a desgraçar, se toda a gente a tem como mulher honesta?"

Assim, numa epoca de tão pouco cavalheirismo, quando os Don Juans baratos, que infestam todas as classes sociais, não mais com a delicadeza de guardar sigilo em torno do nome de suas amantes, que muitas vezes se lhes entregam por verdadeiro amor, o gesto de Carioca não foi de um ladrão vulgar, mas de um perfeito e acabado gentil-homem.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Uma interpretação dos estudos ruralistas

A Universidade Rural continua a fornecer assunto para o noticiario do "Diario Oficial da União" e assim é lembrada ao país inteiro a existencia desse estabelecimento superior de ensino, que há meses se tornou amplamente conhecido pela greve dos respectivos alunos, em protesto contra a pessima alimentação ali servida.

Como já tivemos ocasião de salientar, contudo, as alusões daquele orgão oficial à referida Universidade, nos dão conta apenas de solenidades variadas. Foi noticiado, por exemplo, que no dia 17 do corrente, se verificou uma colação de grau, precedida de missa em ação de graças. Parecem-nos tratar-se de ocorrencias perfeitamente normais no funcionamento de qualquer dos nossos cursos universitarios, e não vemos por que motivo merecem elas especial menção em tão importante fonte de propaganda!

Muito folgariamos em tomar conhecimento dos resultados positivos dos estudos e pesquisas levados a efeito — nas amplas instalações do km. 47 da Estrada Rio-São Paulo — sobre os graves problemas rurais com que atualmente se defronta o Brasil. A essas atividades, a esses esforços para aumentar e melhorar nossa produção, ainda não se referiu, uma vez sequer, a Imprensa Oficial. Segundo toda evidencia, as altas autoridades do Ensino Federal consideram que as funções de semelhantes escolas superiores consistem precipuamente em promover o maior numero possivel de cerimonias e discursos.

EDUCADOR

CURSOS GRATUITOS DE TAGRAFIA

Comunicam-nos que os cursos de Taquigrafia da E. U. S. P. funcionarão em três turmas, de acordo com o seguinte horario:

1.a turma: A's segundas e sextas-feiras, das 8,20 às 9,10 horas da noite; 2.o turma: A's segundas e sextas-feiras, das 8 às 8,50 horas da manhã; 3.a turma: A's terças e 5.a-feiras das 8,20 às 9,10 horas da noite. Inicio das aulas: Para a 1.a e 2.o turmas, as aulas terão inicio no dia 9 de janeiro; e para a 3.a turma, no dia 10.

A direção dos cursos foi confiada ao prof. Ruy Marcucci: professor normalista; ex-taquigrafo da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo; jornalista; classificado em primeiro lugar nos exames entre realizado em 1944 na Superintendencia do Ensino Profissional do Estado de São Paulo.

E ensinado o metodo "Leite Alves", que vem sendo vitoriosamente aplicado nos parlamentos brasileiros e na maioria das casas comerciais.

CURSO DE NUTRICIONISTAS

De 1.a a 10 de janeiro de 1950, todos os dias uteis das 14 às 17 horas, e nos sabados, das 9 às 11 horas, na Secretaria desta Faculdade, à Av. Dr. Arnaldo esquina da R. Teodoro Sampaio, estarão abertas as inscrições no Concurso de habilitação para os candidatos a matricula no Curso de Nutricionistas.

Poderão se inscrever para o Concurso de habilitação candidatos das seguintes categorias:

a) educadores sanitarios;

b) enfermeiras diplomadas por escolas oficiais ou reconhecidas;

c) diplomadas pelo Curso de Formação de Mestras de Economia Domestica e Auxiliares em Alimentação, do Instituto Profissional Feminino da Capital, ou cursos equiparados;

d) diplomados por Curso secundario completo, inclusive por Escola Normal oficial ou reconhecida.

CURSO DE EDUCADORES SANITARIOS

De 1.o a 10 de janeiro de 1950, todos os dias uteis das 9 às 11 horas, na Secretaria desta Faculdade, à av. dr. Arnaldo, esquina da Rua Teodoro Sampaio, estarão abertas as inscrições no Concurso de habilitação para os candidatos à matricula no Curso de Educadores Sanitarios.

Poderão se inscrever para o concurso de habilitação candidatos das seguintes categorias:

a) professores diplomados por escola normal oficial ou equiparada;

b) portadores de certificados de conclusão do curso secundario completo.

ÇAO DE LINS
A CAMPANHA DE EDUCA-

Manifestando-se sobre o desenvolvimento da Campanha de Educação de Adultos, em sua região escolar, assim se expressou o Delegado de Ensino de Lins, prof. João Pedro Nascimento: "Somos ainda dos que crêm no patriotismo e devotamento do professorado paulista — patriotismo e devotamento demonstrados em todas as campanhas levadas a efeito no Estado, quer de cunho civico, humanitario ou propriamente educativo. E' de justiça que registremos o trabalho eficiente dos senhores inspetores escolares, auxiliares de inspeção, diretores de grupo professores e funcionarios da Delegacia nessa nobilissima Campanha e bem assim a orientação imprimida ao Serviço por Vossa Senhoria, quer na parte tecnica, quer na parte burocratica. Embora o trabalho desenvolvido pelas autoridades escolares, especialmente pelos professores docentes não seja por vezes bem compreendido, a Campanha será vitoriosa, e, em futuro proximo contará São Paulo com percentagem minima, insignificante de analfabetos. A par da alfabetização — e já foi previsto pelos orgãos federais e estaduais, há necessidade da educação dos adultos. E,prazerosamente, repetimos aqui a frase secular de Thomas Jefferson, terceiro presidente dos Estados Unidos: "Acima de tudo, espero que se cuide da educação da massa do povo, convencido que estou de que tal medida de sensatez assegurará, no devido grau, a preservação da liberdade".

A região escolar de Lins registra o seguinte movimento: 50 cursos do "Quadro Regular" e 12 do "Quadro de Voluntarios", nos quais foram matriculados 2.378 alunos, sendo .. 1.631 do sexo masculino e 747 do sexo feminino.

CURSOS UNIVERSITARIOS NOTURNOS

Com referencia aos cursos universitarios noturnos, o sr. Hugo Capelato, presidente da Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo, enviou ao prof. Miguel Reale, magnifico reitor da Universidade de São Paulo, o seguinte telegrama:

"Prof. Miguel Reale, magnifico reitor da Universidade de São Paulo.

Regulamentado que está o artigo 23 do Ato das Disposições Constitucionais Transitorias, criando os cursos universitarios noturnos, os contabilistas acreditam que a Faculdade de Ciencias Economicas e Contabeis e Atuariais, já no proximo ano terá seus cursos noturnos, atendendo, assim, uma exigencia do nosso meio social e economico. V. exa. por certo não ignora das imperiosas necessidades da administração publica e particular, do homens especializados capazes de modernizar a administração, um dos importantes ramos da economia nacional. Respeitosas saudações, Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo. Hugo Capelato, presidente."

PREFEITURA MUNICIPAL

Elaboração do relatório final do Serviço de Recuperação de Resíduos

O secretario de Higiene da Municipalidade, sr. Paulo Ribeiro da Luz, assinou, ontem, portaria removendo o sr. Rubem de Lemos Pereira Lima, engenheiro, padrão «T-1», da Secretaria de Higiene para o gabinete do diretor do Departamento de Higiene e Saude, onde deverá continuar, a partir de 1.o de janeiro de 1950, e diretamente subordinadas ao respectivo diretor, as experiencias do Serviço de Recuperação de Residuos. Determina, ainda, a referida portaria, que seja permitida pelo sr. Rubem Lemos Pereira Lima, a entrada e todas as facilidades necessarias à elaboração do relatorio final do Serviço de Recuperação de Residuos, ao sr. Antonio Queiroz do Amaral.

* * *

CONGRATULAÇÕES AO GOVERNADOR DA CIDADE — A Associação dos Servidores Municipais, em data de ontem, enviou ao prefeito Asdrubal da Cunha, um oficio apresentando suas congratulações, redigido nos seguintes termos:

Senhor Prefeito ..

Inicialmente, a Associação dos Servidores Municipais de São Paulo, por intermedio do seu presidente, tem o grato prazer de apresentar a v. exa. os seus agradecimentos, quer pela acolhica com que v. exa. se dignou de colaborar com as festividades realizadas nas vesperas de Natal, em que foram homenageadas mais de duas mil crianças filhas de servidores municipais, quer pela sua presença, que muito veio abrilhantar e estimular a realização completa do programa organizado.

Outrossim, a Associação dos Servidores Municipais de São Paulo congratula-se com v. exa. pela sua brilhante manifestação de confiança e bondade, consubstanciada na sua profundamente humana mensagem de Natal, dirigida os funcionarios e operarios da Prefeitura, mensagem essa digna dos maiores louvores e dos maiores aplausos.

Aproveitando ainda a oportunidade, não pode a associação silenciar ante o gesto magnanimo de v. exa. ao cancelar nobremente, como dadiva decorrente das festas de Ano Bom, as penalidades simples que figuravam nas folhas de serviço de alguns funcionarios.

Correspondendo a essas atitudes de v.exa. a Associação dos Servidores Municipais de S. Paulo, por sua vez, representando o interpretando o pensamento e os sentimentos de alguns milhares de servidores municipais, seus associados, apresenta a v. exa. votos de bom exito na sua vida de homem publico e particular.

Serve-se do ensejo para testemunhar-lhe os seus protestos da mais elevada estima e distinta consideração".

Escola de Oficiais da Força Publica

As inscrições para os exames de admissão ao Curso Preparatorio da Escola de Oficiais da Força Publica do Estado de São Paulo, estarão abertas até o dia 10 de janeiro de 1950.

Os candidatos deverão preencher dentro outras, as seguintes condições:

Idade compreendida entre 16 e 21 anos; ter concluido o curso ginasial (1.o ciclo).

Para maiores informações os interessados poderão dirigir-se ao Quartel General da Força Publica — Gabinete de Comando — Avenida Tiradentes 718, das 13 às 17 horas, exceto às 4.as, feiras e sabados.

Box — Turfe — Esporte
—— Tudo no ——
JORNAL DE NOTICIAS

No transcorrer venturoso do Novo Ano...
PANETONE 900
LANCI!
Agradecendo a preferência de milhares de consumidores do PANETONE 900 LANCI, os seus fabricantes, fazem votos de um venturoso 1950 e que em todos os lares, não só nas festas como também em todos os dias, esteja sempre presente à mesa das famílias o incomparável PANETONE 900 LANCI! No café pela manhã, ao lanche e ao chá prefira sempre: PANETONE 900 LANCI.
LANCI
SOC. PANIFICADORA 900 LTDA.
PANETONE 900 LANCI
R. Afonso Pena, 305 - Fone 4-2115 • R. Marconi, 71 - 2.° - sala 21 - Fone 6-2087 - São Paulo
Ag. Pettinati
N. 0123

PELO INTERIOR

Feliz Ano Novo, sr. José Boava

Iniciando-se, hoje, mais um ano, que é o 1950, o Ano Santo, não poderiamos deixar de redigir algumas palavras, como gratidão do povo da prospera cidade de Itatiba, aliás atendendo a varias solicitações, que achamos justas, a uma figura de escol de sua sociedade, a um amigo do povo, amigo sincero, leal, inteligente, progressista, trabalhador incançavel, verdadeiro abnegado, amante de sua terra, possuindo um ideal firme que se baseia em um carater brilhante — José Boava.

Essa figura impar, a que nos referimos, é conhecida hoje por todos os itatibenses e é respeitada e estimada por aqueles que amam e servem a sua terra. Dotado de um espirito popular e amigo, José Boava conseguiu, num curto lapso de tempo, grangear a amizade, a simpatia, a estima e a confiança do seu povo.

Sacrificando os seus proprios interesses, não vê obstaculos e procura servir a todos, grandes e pequenos, que necessitam dos seus valiosos prestimos.

Como presidente do partido situacionista, que é o PSP, ele não é como esses politicos de casaca que apenas têm o titulo, esquecendo-se, quando empoleirados, dos compromissos que assumiram perante o povo.

Tem ele, com abnegação, conseguido concretizar os anseios do povo itatibense, pois que é um verdadeiro paladino da obra social-progressista, seguindo e executando, à risca, os ditames que norteiam o grande estadista Adhemar de Barros.

Se o Estado lider da Nação já se orgulha de um homem incançavel e realizador, como o é o governador paulista, Itatiba, esse lindo recanto bandeirante pode se orgulhar de possuir um homem capaz e realizador, como José Boava.

Em nome do povo itatibense, que lhe é reconhecidamente grato, nós, do JORNAL DE NOTICIAS, lhe desejamos um feliz e prospero Ano Novo, para que continue concretizando a maior e mais bela de todas as obras do Brasil, que é a social-progressista.

Feliz Ano Novo, sr. José Boava, extensivo a todos os prefeitos do Interior paulista que, até aqui, souberam, como você, honrar a investidura do posto, correspondendo, plenamente, a confiança de seus municipes.

Nicolino dos Santos

BRAGANÇA PAULISTA

Tomará posse a nova diretoria do Clube Literário e Recreativo

(Do correspondente, 28) — A nova diretoria do "Clube Literário e Recreativo", a ser empossada em a noite de 31 do corrente, ficou assim constituida: presidente, cirurgião-dentista Geraldo Assis Gonçalves; vice-presidente, Manoel Stefani; 1.o secretario, Mario Tucci; 2.o secretario, Adolfo Pen; tesoureiro, Pe. José Ferraz de Almeida; diretor de esportes, Geraldo Brandão e procurador, Luna Acedo Gonzalez.

O Conselho Fiscal conta com os nomes do sr. major Fernando de Assis Valle, Boanerges da Cunha Freire e cirurgião-dentista Linneu Carlos Leme.

NATAL DOS FILHOS DOS PRAÇAS DO DESTACAMENTO LOCAL — Consoante haviamos noticiado, no dia 25 do corrente, os filhos dos praças do destacamento local tiveram o seu Natal, promovido pelo comandante dos policiais destacados entre nós, sargento Francisco Barcellos.

Solenizando esse acontecimento, às 11 horas, na Sé Catedral, os filhos dos praças e suas familias assistiram à missa que foi celebrada naquela hora, e, às 14 horas, na Cadeia Publica, distribuiram-se brinquedos, doces e guaranás aos mesmos, estando presentes os srs. Francisco Samuel Lucchesi Filho, prefeito municipal, padre Aldo Bollini e autoridades policiais.

SANTA CASA DE MISERICORDIA — Em a assembléia verificada em dia 23 do corrente, às 17 horas, no edificio da Santa Casa de Misericordia desta cidade, foi eleita a nova Administração daquela entidade, a qual, para o futuro exercicio social, ficou constituida dos seguintes senhores: Normando Raposo de Medeiros, provedor; Julio Colombi, vice-provedor; Marcelo Stefani, secretario; José de Assis Gonsalves Junior, tesoureiro; Alberto Diniz, mordomo, constituindo-se o Conselho fiscal dos srs. Vicente de Vita, Mario Arruda e Mario Alves Barbosa.

PRESEPIO NA SANTA CASA — As caridosas irmãs que estão à testa dos trabalhos da Santa Casa de Misericordia desta cidade e que zelam, com especial carinho, das cogitações espirituais dos seus doentes e de quantos costumam beneficiar-se dos serviços religiosos que ali se verificam, este ano, como o fizeram anteriormente, armaram um artistico presepio, obra digna da visitação do nosso público.

CONTRATO DE CASAMENTO — Temos o prazer de registrar o noivado da srta. prof. Maria Egydia Peluso, filha do finado sr. Daniel Peluso Filho e de d. Sylvia Lopes Peluso, com o sr. Jorge Jodar, filho do sr. Abrahão Jodar, estabelecido em Mairiporã, e de sua esposa, d. Helena Chama Jodar.

A 15 do corrente, no sr. Mauro Peluso e da profa. Aeydalla Peluso, estabelecidos nesta cidade.

ENLACES — CAMARGO — LIMA — Em o dia 17 do corrente, nesta cidade uniram-se pelo matrimonio o jovem Adão de Camargo enfermeiro da "Cia. Textil Santa Basilissa", filho do finado Francisco Barreto de Camargo Filho e Maria da Conceição de Camargo, e a srta. Maria Aparecida Bretão de Lima filha do sr. Francisco Bretão de Lima e d. Rafaela Cicareli de Lima.

No casamento civil, levado a efeito em Cartorio, foram testemunhas, do noivo, o sr. João Rizzardi Sobrinho e sua esposa, e, por parte da noiva, o sr. João Bretão de Lima e sua consorte.

A cerimonia religiosa foi celebrada na Sé Catedral, sendo oficiante o monsenhor Alfredo Meca e nessa solenidade, o noivo teve por testemunhas pelo sr. Franklin Carmignotto e sua senhora, sendo padrinhos da noiva, o sr. Mario A. Giani e sua consorte.

Após os atos nupciais, houve recepção aos convidados, durante a qual serviram-se finos doces, confeccionados pelas srtas. d. Adelaide Bretão de Lima e Rosalina Camargo.

Os nubentes, que receberam numeros presentes de casamento, seguiram viagem para o Norte.

SALAROLI OLIVEIRA — Realizou-se nesta cidade, dia 17 do corrente, o enlace matrimonial do jovem Antonio Angelo Salaroli, comerciante local, filho do finado Inocencio Salaroli e de d. Olivia Bonucci Salaroli, com a srta. Vera Oliveira, filha do sr. Gomides de Oliveira e de d. Francisca Toledo Oliveira.

Quando do casamento civil, efetivado em Cartorio, serviram de paraninfos, pelo noivo, o sr. Clotildo Prandini e sra., e pela noiva, o sr. e sra. d. Adelia Salaroli Prandini, e por parte da sra. Jair do Oliveira e d. Dirce Oliveira.

A solenidade religiosa foi celebrada na Sé Catedral, sendo oficiante o monsenhor Alfredo Meca e, durante essa cerimonia, foi cantada uma Ave Maria pela srta. Maria Sultani Farhat, com acompanhamento da srta. prof. d. Angelina Diniz Scagliusi. Nessa solenidade, foram testemunhas, pelo noivo, o sr. Domingos Salaroli e srta., e d. Haydê Ferreira Salaroli e, por parte da noiva, o sr. Miguel Salaroli e sra. d. Paulina das Neves Salaroli.

Em seguida aos atos nupciais aos convidados foi proporcionada uma recepção, no edificio da Sociedade Espanhola "2 de Mayo" durante a qual serviu-se delicada mesa de doces e salgados confecção da sra. d. Olenka Valle Araujo.

Os nubentes, que receberam custosos presentes da ocasião, por via aérea, fizeram viagem de nupcias para a Capital Federal.

CAPÃO BONITO

(Do correspondente, 23) — CREDITO ESPECIAL FINANCEIRO

O sr. Oscar Kurtz Camargo, prestigioso prefeito municipal, congratulando-se com o povo local pela auspiciosa noticia da aprovação, em redação final, do projeto de lei 893, de 1949, criando ginasios estaduais em varias cidades do interior, entre as quais a de Capão Bonito, acaba de encaminhar à Camara Municipal uma importante mensagem, acompanhado do projeto de lei, dispondo sobre a abertura de um credito financeiro, até duzentos mil cruzeiros, a fim de fazer face às despesas com a instalação do importante estabelecimento de ensino, uma das mais antigas aspirações da população capobonitense.

De acordo com o art. 2.o do projeto de lei n. 893, ora aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado, e que por certo será sancionado pelo Governador, a instalação dos ginasios, ora criados, depende da contribuição de metade das despesas de construção do edificio, do mobiliario e demais aparelhamentos exigidos pela lei de ensino, por parte dos municipios interessados. Por esse motivo, o nobre gesto do ilustre administrador do nosso municipio vem recebendo as mais francas demonstrações de simpatias e elogios por parte de todos os que desejam o progresso do municipio, principalmente com a realização de magno empreendimento.

AUXILIOS PAGOS PELA PREFEITURA — Em solenidade realizada no dia 23 do corrente, no gabinete do prefeito municipal, com a presença do padre Luiz de Almeida Moraes, provedor da Santa Casa local, e demais pessoas gradas, foi pago pelo sr. Oscar Kurtz Camargo, a importancia de Cr$ 42.000,00, correspondente ao auxilio concedido pelo municipio à Santa Casa e Asilo São Vicente de Paula, desta cidade.

EM VIAGEM — Esteve em Pinhal, em visita ao seu filho prof. Antonio Cesarino Barreto e familia, o sr. Francisco Barreto de Oliveira, que se fez acompanhar da sua filha srta. Dalila Barreto de Oliveira, auxiliar da Secretaria da Prefeitura Municipal, desta cidade.

CEDRAL

GRANDIOSO BAILE DE "REVEILLON"

(Do correspondente) — O Cedral Clube fará realizar, em sua sede social, a 31 deste, um grandioso baile "reveillon", fechando, assim, com chave de ouro, o ano de 1949.

Para essa reunião, está sendo realizada na sede do referido Clube a "Boite Arrabalde do Céu", que está sendo carinhosamente ornamentada, o que lhe dará real beleza e gosto artistico.

E' esta a festa mais cara e mais chic que o Cedral Clube proporciona aos seus numeros associados, festa esta que será abrilhantada pela famosa Orquestra Delamanha.

DE VIAGEM — Encontra-se há dias, na Capital do Estado, o sr. Antonio dos Santos Galante, prefeito deste municipio, tratando de assuntos de interesse do nosso municipio.

PELA POLICIA — Recentemente nomeado, assumiu a Delegacia de policia local, o sr. Gilberto Porto.

COLETORIA ESTADUAL — Tendo sido removido o sr. Aurelio Lapa, atual coletor estadual, desta cidade, o sr. José Carlos Pereira, assumiu o seu posto o sr. Oscar Laplechade.

Presidente Prudente — cidade nascida do trabalho na ausencia do prestigio dos coroneis da politica

Foi fundada em 1917, a capital da Sorocabana — Deu-lhe notavel impulso a produção dos pequenos proprietários agricolas — Está estimada em 8 mil arrobas a próxima colheita de algodão — A população espera ansiosa a época da safra — Breve apanhado sôbre os seus diversos aspectos

Reportagem de ORLANDO JURCA

Do arrojo de homens de todas as origens e da fertilidade de um solo dadivoso, nasceu Presidente Prudente, que se erigiu há 23 anos na altura do quilometro 750 da linha Sorocabana, antigo roteiro de Bartolo e Manoel Preto.

Em 1917, os Paula Goulart atrairam para aqueles lados algumas centenas de emigrantes e começaram o desbravamento das matarias e ergueram os primeiros ranchos. Era o prenuncio de uma cidade.

Dois anos mais tarde, os trilhos da estrada de ferro que haviam atingido Indiana, alcançam Presidente Prudente. E, no dia 19 de janeiro de 1919, precisamente, chega festejante na estaçãozinha acanhada de vilarejo, arrastando três carros de passageiros, a primeira locomotiva. E os ultimos sertões paulistas não resistiram, dai por diante, às acometidas da civilização.

Do engenheiro João Carlos Fairbanckes, o mesmo que trabalhava no prolongamento das linhas, foi dada a incumbencia do levantamento da cidade. Presidente Prudente haveria de crescer vertiginosamente. E, dai para cá, realmente, o progresso não parou um instante.

Quem visita hoje aquela urbe opulenta e majestosa, que lança tentaculos pelas encostas vizinhas, circundada por cafezais e grandes areas cultivadas, fica vivamente impressionado.

A cidade propriamente dita está a uma altitude de 471 metros e esparrama-se em suaves declives. Ruas asfaltadas e magnificamente arborizadas, convidativos logradouros publicos, edificações modernas e num movimento intenso são particularidades que a realçam. As vilas Machadinho, Industrial, Goulart, Paulista, Marcondes e Furquim são prolongamentos seus em todos os sentidos. O volume de construções alcança a media de duas casas diarias sendo que um terço das mesmas é construido de madeira, pois a telha e o tijolo ali não são tão faceis.

A população, de aspecto sadio e espirito pratico, está a cavaleiro da influencia de familias tradicionais. Isto porque Presidente Prudente é uma cidade nova e uma obra do povo. E' um fruto exclusivo do trabalho e não se fez graças ao prestigio dos coroneis da politica. Vejamo-la agora em seus diversos aspectos.

POLITICO-SOCIAL

Quem nos informa, em breve resumo, sobre a evolução politica de Presidente Prudente, é o proprio prefeito municipal, um engenheiro formado pela Escola Politecnica do Rio, que tem horror à demagogia e otimo plano de realizações na cabeça.

A 28 de novembro de 1921, Washington Luiz criava o distrito e municipio de Presidente Prudente, que abrangia toda a região até as barrancas do rio Paraná, com perto de 18 mil km2, hoje reduzidos a 2.171.

A 8 de dezembro de 1922, patrocinado por Abelardo Cerqueira Cesar, na Assembléia, era criada a comarca, instalada a 13 de março de 1923, sendo primeiro juiz de Direito o sr. Oleno da Cunha Vieira. As cidades de Pirapozinho, Alvares Machado e Presidente Bernardes fazem parte da comarca nos dias atuais.

A população anda pela casa das 26 mil almas na cidade e 70 mil no municipio e tende a crescer continuamente, apesar de a temperatura media ser de 26 graus centigrados.

Em 1927, foi iniciado o serviço de aguas, que era dificilimo e não atendia aos 6 mil predios da cidade. Mas até julho proximo, o abastecimento de agua à população prudentina deverá elevar-se a 8 milhões de litros diarios. Em fase de conclusão, para um perfeito fornecimento de energia eletrica, se acham as obras da Cia. Eletrica Caiuá, em Salto Grande, onde está sendo feita a captação do rio Paraná. Terminados os trabalhos, haverá energia de sobra para a cidade e para a eletrificação da Estrada de Ferro Sorocabana.

Para 1950, pretende o prefeito municipal iniciar o calçamento de outros 40 quarteirões e continuar no aprimoramento das estradas municipais. No dizer do chefe do Executivo de Prudente, constituiu verdadeiros embaraços a falta de hospitais e centros de saude na cidade, principalmente para atender às grandes levas de nortistas, gente doente e subnutrida na maioria, que chega àquelas paragens à procura de trabalho e de melhores dias. Apesar disso, funcionam na cidade a delegacia regional de saude e o dispensario de tuberculose, dois hospitais particulares e uma Santa Casa, frequentemente superlotada.

No setor educacional, Presidente Prudente é servida por um estabelecimento oficial, compreendendo ginasio, colegio e escola normal, dois outros particulares, um grupo escolar e varias escolas primarias na zona rural.

Segundo o prefeito municipal, a ausencia de latifundios e a produtividade dos pequenos proprietarios rurais, foram os principais fatores do progresso da região.

O Legislativo de Presidente Prudente compõem-se de 31 vereadores, sendo 15 do PSP, 7 do PSD, 4 da UDN, 2 do PTN, 2 do PR e 1 do PTB. No ano passado, sob a presidencia do sr. José Foz, a Camara Municipal realizou 43 sessões ordinarias, 15 extraordinarias e 2 solenes. Ainda no mesmo exercicio foram discutidos 87 projetos de lei, 172 requerimentos, 3 resoluções alem de 26 indicações. Foram discutidos no mesmo periodo 5 vetos do prefeito, dos quais 2 foram rejeitados. Os vereadores apesar de não receberem subsidios, são conscios de suas responsabilidades e a frequencia aos trabalhos foi de 86 por cento no ano que ora termina. E' o caso de dizer-se que os vereadores de Presidente Prudente ainda não conhecem a «ordem da avenca» cujo lema é «sombra e agua fresca».

O forum prudentino funciona em predio suntuoso e recentemente construido. O atual juiz de Direito da comarca é o sr. Facio de Souza Queiroz. A cidade dispõem de 3 cartorios do primeiro, segundo e terceiro oficios, dos cartorios de registro de imoveis e 1 de registro civil.

O delegado de policia é o sr. Mario Maia, sendo que a delegacia está instalada juntamente com a cadeia, em predio amplo e estetico, caracteristico aliás da propria cidade que constroi tudo de acôrdo com as normas do progresso.

ECONOMICO

A economia de Presidente Prudente está assentada na agricultura e no comercio. A industria ainda é incipiente e tem como principal fabrica a Sambra S/A. que emprega cerca de 300 operarios na extração de oleo.

De acordo com a importancia, as principais culturas de Presidente Prudente são as do algodão, do café, do amendoim, do milho e da hortelã, introduzida pelos japoneses, numerosos na região. A cultura do arroz e a pecuaria são pouco desenvolvidas, a primeira por ser a terra inadequada e a segunda por falta de invernadas oriunda do grande aproveitamento do solo.

No que se refere à cultura do algodão, Presidente Prudente está em primeiro lugar no Estado sendo que esperam-se oito milhões de arrobas para a proxima safra, nos 240 mil alqueires cultivados. Está se restaurando aos poucos a cultura de hortelã que fracassou há tempos devido à superprodução e ao desamparo dos poderes oficiais.

ELEVADO O CUSTO DE VIDA

Para se ter uma idéia do volume das transações comerciais basta dizer-se que existem na praça nada menos que 9 estabelecimentos bancarios, em atividades constantes.

E' curioso notar-se ainda que todo mundo fala com entusiasmo na epoca da safra e esperam-na com verdadeira ansia, justamente por ser essa, a ocasião dos grandes negocios, o momento em que o dinheiro circula em profusão.

A cidade conta com um mercado municipal onde a população se abastece diariamente de verduras e legumes de toda especie e possui um moderno matadouro cujo abate é de 1.400 rezes por mês.

Apesar de ser um centro produtor de generos alimenticios, o custo de vida é elevado, podendo ser comparado ao da capital paulista.

Outro notavel caracteristico de Presidente Prudente é o seu elevado numero de forasteiros, de todas as raças e de todas as profissões. E não faltam, entre eles, os notaveis homens dos golpes, os infaliveis "picaretas" conhecidissimos da população.

Recentemente construida, a estação de onibus de Presidente Prudente dá vasão para o norte do Paraná e a mais de uma centena de cidades paulistas, está com um movimento respeitavel de 9 mil passageiros diariamente.

Duas importantes companhias de aeronavegação, com cinco aviões diarios operam no aeroporto de Presidente Prudente que dista 10 quilometros da cidade.

Pela estação da Sorocabana, passam seis trens de passageiros por dia, três em direção à Capital e três em sentido oposto.

DIVERSÕES

As diversões por assim dizer familiares, de Presidente Prudente, são os dois cinemas e o futebol.

Na cidade existem dois clubes dotados de magnificas praças de esportes, o Corintians e a APEA, e o esporte das multidões ao que tudo indica parece ser o coqueluche dos prudentinos, pelo menos agora, periodo da entressafra em que a exiguidade do dinheiro reduziu sensivelmente a vida noturna da cidade.

Quatro aspectos da capital da Alta Sorocabana, que foi fundada em 1917 e constitui hoje uma das principais cidades paulistas. Ao alto, um trecho da rua Barão do Rio Branco, a principal arteria da cidade e o edificio da Camara Municipal. Embaixo, o Forum e o unico grupo escolar existente na cidade apesar dos seus 26 mil habitantes

A gravura reproduz a suntuosidade das edificações de Presidente Prudente. Ao alto, fachada da estação da Sorocabana e, em baixo, a praça da Bandeira, um dos mais belos logradouros publicos da cidade, tendo ao lado o Banco Sul-Americano do Brasil, que está em pleno funcionamento

PIRACICABA

Alunos e professores da agricultura de Viçosa em visita à nossa cidade

(Do correspondente, 29) — Acham-se, desde ontem, nesta cidade, acompanhados pelos professores Edson Potsch Magalhães e José Maria Pompeu Memoria, respectivamente de Economia Rural e Estatistica, 16 alunos da Escola Superior de Agricultura de Viçosa, uma das mais bem instaladas em todo o país.

A caravana de estudos já esteve no Rio, onde foi visitada a Escola Nacional de Agronomia, em São Paulo, visitando o Horto Florestal, Instituto Biologico, Butantan; em Campinas, para conhecer o Instituto Agronomico e Granja Santana.

Pela manhã, os estudantes e professores da renomada escola mineira visitarão a Luiz de Queiroz e, à tarde, serão recebidos na Usina Monte Alegre.

São os seguintes os estudantes que se encontram na cidade: Gilberto Varela Albuquerque, José Joaquim Araujo, Alberto de Barros, Mario Milton Durão, Flamarion Ferreira, Alberto William Fraisse, Luiz Ferez Kakay, José Cesario Pompeu Magalhães, Gerald Passini, José Nagem Assad, Luiz Veloso Martins de Castro, Alaor Ferreira da Silva Pinto, Haroldo Pereira Rondon, Fernando Andrade Sampaio, Geraldo Matos Tavares, Sebastião Cantuaria Alves Torres.

O XV EM CURITIBA? — Segundo noticias procedentes de Curitiba, o tecnico do XV, sr. Haroldo Ferreira, que ali se encontra em goso de ferias, combinou com os mentores paranaenses uma excursão do seu clube àquela cidade.

Enfrentaria o conjunto quinzista um onze da cidade e a seleção paranaense, nos dias 15 e 17 de janeiro.

Politica — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

BRASIL — EMPRÊSA "EDIFICADORA" BRASIL LTDA.

Fiscalizada pelo Governo Federal. Decreto 7.930, de 1-9-45. Carta Pat. Federal 167. Matriz: Rua S. Bento, 260 - S. Paulo — Caixa Postal 3 717 — Agencias em quase todas as cidades do Brasil. — Resultado oficial do sorteio de dezembro, realizado no dia 31/12/949, com base na Loteria Federal. Numeros da Loteria: 1.o, 2.338; 2.o, 9.286; 3.o, 7.871; 4.o, 0.587; 5.o, 5.815.

O proximo sorteio será realizado no dia 28 de janeiro de 1950 pela Loteria Federal.

Visto: a) Orlando Canton, Fiscal Federal. a) José Munhoz, Diretor.

AGENTES - Precisamos em todas as cidades. Escrevam sem compromisso

TITULOS CONTEMPLADOS NA "EDIFICADORA":

	Edif. "B"	Edif. "C"
1.o — 86.338 premiado com	80.000,00	40.000,00
2.o — 71.286 premiado com	8.000,00	4.000,00
3.o — 87.871 premiado com	8.000,00	4.000,00
4.o — 15.587 premiado com	4.000,00	2.000,00
Centenas 338 - Plano C a 1.600,00		160.000,00
Inver. 86338 - Plano B a 3.000,00	360.000,00	
Total dos premios	460.000,00	210.000,00

MIRASSOL

Chegam até Fernandópolis os trens da Araraquarense

(Do correspondente) — Inegavelmente, a Estrada de Ferro Araraquarense, uma das melhores ferrovias do país, continua a aperfeiçoar os seus serviços no interesse de fazer progredir a vasta zona por ela atravessada, pois, a prosperidade advinda com o seu prolongamento certamente refletirá na sua arrecadação, fazendo com que tambem possa progredir com mais facilidade.

A atual diretoria se esforça no sentido de dotar essa otima ferrovia de novas variantes, que permitam vencer, com mais rapidez, as distancias e transportar maior tonelagem com menor esforço.

Três são os problemas vitais da E. F. A.: prolongar os seus trilhos até às barrancas do Paraná; o alargamento da bitola e, em seguida, a eletrificação.

O primeiro dos problemas procura resolver de maneira satisfatoria, acelerando a marcha do prolongamento no rumo traçado, em busca das riquezas produzidas pelo fertil solo da alta Araraquarense.

Ainda há 17 ultimo, foi inaugurado o serviço de passageiros, telegramas bagagens, encomendas, animais e mercadorias, com as novas Estações de Valentim Gentil Meridiano e Fernandopolis, devendo o tráfego mutuo em geral, com as demais estradas, ser aberto a 1 de Janeiro de 1950.

Inicialmente, trafegarão até Fernandopolis dois trens diarios de passageiros: o N1, que passa em Mirassol, às 7,42, chegará àquela cidade às 11,18, retorna com N2, às 17,42, passando aqui às 21,25. O outro trem, o P3, que passa em Mirassol às 18,44, chega ali às 22,10, retornando no dia seguinte às 5,47, aqui passando às 9,14.

Uma nova fase de progresso para Fernandopolis e adjacencias, abriu a E.F.A., com a inauguração dos seus serviços, constituindo, certamente, fator preponderante na vida daquele celeiro, que é a riquissima zona de Fernandopolis.

Estão de parabens os moradores da alta Araraquarense, com a inauguração desse empreendimento extraordinario, que é, sem duvida, a chegada a Fernandopolis dos monstros de aço, portadores do progresso e bem estar da coletividade.

RIBEIRÃO PRETO

DESPEDIDA EM MASSA NA PREFEITURA MUNICIPAL

O municipio poderia economizar mais de um milhão de cruzeiros

(Do correspondente, 28) — Ao que se diz, o sr. prefeito municipal notificou a mais de 50 empregados da Prefeitura que, a partir de 1.o de janeiro, estariam dispensados.

Essa dispensa prende-se à execução do proximo orçamento municipal, no qual a Camara, por proposta da Comissão de Finanças, "cortou", fortemente, a verba destinada a pessoal variavel, impossibilitando, assim, ao Executivo manter um quadro excessivo.

A proposito, é bom lembrar-se que a Camara havia votado uma lei que mandava dispensar 38 funcionarios, pessoal fixo, e que ainda não possuiam estabilidade. Essa lei foi vetada pelo sr. prefeito municipal e a Edilidade acolheu o seu ato, o que foi verdadeiramente lamentavel, pois, obrigou o Municipio dispender 63,3% de sua receita efetiva com pessoal, quando poderia gastar muito menos, sem prejuizo algum para os seus serviços.

Com os "cortes" no pessoal variavel, procedido pela Camara e com a proposta que foi, repetimos, lamentavelmente recusada pelo prefeito municipal, Ribeirão Preto dispenderia, no proximo ano, 1 milhão de cruzeiros da importancia que vai fatalmente gastar com o funcionalismo, quantia essa que, a bem de ver, representaria a realização de alguma coisa util de que estamos tanto necessitando.

RESENHA DA CIDADE — Os tiradores de areia, após uma reunião, realizada no "Bom Petisco", resolveram aumentar o preço desse importante material de construção, alegando alta do custo de vida.

— Continua em crise a Comissão Municipal de Preços, autentica reminiscencia da epoca totalitaria. Mais dois membros se demitiram, embora o departamento continua aumentando os preços de tudo.

— A festa de confraternização de jornalistas e radialistas, está sendo aguardada com o maior entusiasmo pela classe dos que labutam nos jornais locais, nas sucursais dos orgãos paulistanos e na emissora local.

— A ponte de cimento armado, na estrada de Barrinha já está pronta há mais de dois anos e continua sem uso, constituindo uma das aberrações inexplicaveis de coisas em nossa região. O DER precisa solucionar o impasse criado sobre os terrenos para a construção do aterro de ambos os lados.

— Continuam os moradores de além rio Onça e municipes pagantes de imposto em Ribeirão Preto, reclamando pela incuria administrativa que não resolve a construção da ponte já autorizada, já com verba e já orçada sobre aquele rio.

— Anunciou-se que a Avenida 9 de Julho tinha sido aberta até a rua Marechal Floriano, mas o seu transito é impossivel, como está.

— O contrato da agua continua à espera do milagre. Naturalmente, devido à proximidade do Ano Santo só será resolvido em 1950.

BAILE DAS COSTUREIRAS — Processam-se intensos preparativos para a realização do Baile das Costureiras, que se anuncia para a noite de 31 do corrente, tendo por local o Salão Esperança. O referido movimento social, que tende a alcançar repercussão em nossa terra, se recomenda em face da maneira carinhosa como vem sendo preparada pela Comissão Organizadora. Daí, os prognosticos francamente favoraveis que se fazem em torno da aludida noitada dançante.

No dia 1 de janeiro, ainda sob os auspicios daquela Comissão, terá lugar, no mesmo salão, um grandioso desfile de modas, apresentando manequins vivos e com premios aos mais lindos e bem confeccionados vestidos de passeio.

CAMPINAS

Concedido o salário-família aos funcionários municipais

CAMPINAS, 31 (Da sucursal) — O sr Miguel Vicente Cury, prefeito municipal, assinou dois diplomas legais, que constituiram um autentico presente de fim de ano ao funcionalismo da Prefeitura Municipal, uma vez que vieram de encontro a antigos anseios dos servidores do Palacio dos Azulejos. Uma das leis promulgadas diz respeito ao salario-familia, acrescentando ao ordenado do servidor municipal mais uma quantia que procurará atender às necessidades do chefe de familia, dando-lhe mais alguma sobra no orçamento mensal. Instituido a 1.o de dezembro de 1949, o salario-familia será pago ao servidor em exercicio ou inativo, na base de cinquenta cruzeiros por dependente. A outra lei promulgada pelo governador da cidade refere-se à elevação de soldos do comandante e do subcomandante do Corpo Municipal de Bombeiros.

HOMENAGEM À MEMORIA DE PRESTANTE CIDADÃO — Grande massa popular assistiu, na tarde de anteontem, defronte ao Centro de Saude, às solenidades inaugurais da herma de Orozimbo Maia, prestante cidadão campineiro e grande administrador que, em varias oportunidades, serviu à sua terra e à sua gente quer como vereador, quer como prefeito municipal. O nome de Orozimbo Maia está, realmente, estreitamente ligado a todas as manifestações do progresso de Campinas, de maneira que a idéia do prof. José Vilagelin Neto, na Camara Municipal, no sentido de ser erigida aquela herma, teve a melhor repercussão no seio de todas as camadas sociais de Campinas. O ato inaugural contou tambem com a presença de autoridades e representações de entidades campineiras, tendo sido a herma descoberta pela sra. Otavia Maia de Freitas Guimarães, filha do homenageado. Fizeram uso da palavra, aos depois, exaltando a personalidade do sr. Orozimbo Maia, os srs. Miguel Vicente Cury, prefeito municipal; Alfredo Gomes Julio, em nome da cidade e prof. José Vilagelin Neto, por delegação da Camara Municipal de Campinas. A palavra de agradecimento, em nome da familia do homenageado, coube ao sr. Carlos Maia. A banda do 8.o B. C. abrilhantou a festividade, tendo a União dos Motoristas de Campinas promovido um desfile de automoveis, do centro da cidade para o local da homenagem, prestando, assim, o seu preito de gratidão àquele benfeitor da cidade

REIVINDICAÇÃO DE FUNCIONARIOS DA SECRETARIA DA AGRICULTURA — O funcionalismo diarista da Secretaria da Agricultura, lotado no Serviço de Sericicultura, desta cidade, mostra-se alarmado em face das noticias de que pretende o Estado dispensar numerosos servidores dessa categoria pertencentes à aludida Secretaria. Uma comissão de funcionarios interessados esteve na Secretaria, sendo recebida pelo titular do cargo, sr. Edgar Pereira Barreto, expondo a situação aflitiva em que se encontram os funcionarios, especialmente os chefes de familia. O aludido funcionalismo avistou-se com o sr. Manhães Barreto e com o deputado Pinheiro Junior, ficando assentado que, na proxima terça-feira ficará slucionada a questão. Da mesma forma, foi procurada a sra. Leonor Mendes de Barros, esposa do governador Adhemar de Barros, a qual se interessou igualmente pela pretensão dos solicitantes.

NOVAS TARIFAS DA CIA. MOGIANA — A Companhia Mogiana de Estradas de Ferro vai adotar, a partir de 1.o de janeiro proximo, novas taxas tarifarias, referentes à bagagens, encomendas, animais e mercadorias, as quais sofrerão sensivel redução. A diminuição de tarifas que vai entrar em vigor não é uniforme para todas as distancias, sendo bem maior nos primeiros quilometros. A administração da ferrivia espera, assim, equilibrar a sua situação financeira, uma vez que os saldos liquidos da Estrada caíram a numeros irrisorios após as elevações tarifarias verificadas em 1945, 1946 e 1948.

BAILES DE PASSAGEM DO ANO — A passagem do ano será condignamente comemorada nas varias agremiações associativas de nossa cidade. Estão anunciados bailes nos seguintes clubes: Grupo dos Veteranos da Saudade, Gremio Luiz de Camões, Clube Campineiro, Clube "Dom Quixote", Clube dos Evoluidos, Gremio Comercial, Clube Atletico Campinas, Clube Concordia, Organização de Bailes Valinhense e Clube Campineiro de Cultura Fisica e Social Beneficente.

CONFRATERNIZAÇAO DOS TRABALHADORES SINDICALIZADOS — Consoante noticiamos, realizar-se-á amanhã, às 14 horas, no "Ginasium", por iniciativa da Delegacia local do SESI e com a colaboração das entidades sindicais de Campinas, uma festa de confraternização dos trabalhadores sindicalizados desta cidade. Os diversos orgãos de classe estão fazendo ampla distribuição de ingressos, devendo ser eleita durante o baile em homenagem ao trabalhador a "Rainha dos Trabalhadores de 1950".

ATIVIDADES DO FOTO-CINE CLUBE Dando inicio às suas atividades em 1950, o Foto-Cine Clube de Campinas vai promover uma exposição interna, entre os seus associados, sobre o tema: "Crianças". A iniciativa, que está despertando o mais vivo interesse entre os socios daquela nóvel agremiação, será inaugurada durante o mês de janeiro.

Os interessados em participar do interessante empreendimento poderão procurar a sede social do Foto-Cine Clube de Campinas, que se mantem aberta diariamente, exceto aos sabados, das 20 às 22 horas.

APIAI

JUBILEU DE PRATA DA DIOCESE DE SANTOS

(Do correspondente, 28) — A paroquia de Apiaí, por seu vigario, padre Agenor Maria Santana, fez realizar um grande programa comemorativo ao jubileu de prata da diocese de Santos, de 18 a 25 do corrente. A todas solenidades foi grande a afluencia dos fieis da paroquia.

Estiveram presentes os seguintes padres: Benedito Vicente dos Santos, reitor do Seminario de Santos; João Leite, Antonio Olivieri, da Catedral de Santos; Oscar Santos Junior, natural de Iporanga, desta comarca.

O TEMPO — Tem chovido na região. Hoje, 28, choveu regularmente.

CASA DA LAVOURA — E' uma noticia altamente auspiciosa o decreto-lei 19.033, de 24 do corrente, que criou uma região agricola na cidade de Apiaí, compreendendo os municipios de Apiaí, Iporanga e Ribeira.

Terão os agricultores de toda a região, assistencia tão necessaria à lavoura. Espera-se a designação de um engenheiro agronomo para a nossa cidade. Neste sentido, apelamos aos poderes competentes da Secretaria da Fazenda, a fim de que tal designação se dê com a urgencia possivel, pois, Apiaí caminha progressivamente neste setor.

NATAL DOS POBRES — Uma comissão de pessoas locais organizou o Natal dos Pobres de Apiaí, como é feito anualmente, arrecadando donativos pela cidade. Desta forma, os pobres locais tiveram no presente ano um Natal feliz.

ARTES

A arquitetura do seculo vinte, uma tradição que nasce

Geraldo Ferraz

Uma luminosa visão da cidade do futuro: Plano para Santa Monica, na costa da California, em seus desenvolvimentos futuros. É um dos mais belos conjuntos de cidade moderna estudados no mundo inteiro.

Define-se a arquitetura, dos tratados mais elementares às historias de maior tomo, como "o espelho da época em que nasce". A frase é exata. Entretanto, não atentamos tanto como deveriamos para essas precisões cristalizadas pelo tempo. Efetivamente, é a arquitetura o espelho do tempo. Ela representa, sempre, uma necessidade determinada pela existencia do material estabilizado nas conquistas técnicas de um periodo dado da vida humana, nos nucleos de historia em que mais ativa se processa a civilização. Esta simples dedução estabelece que a arquitetura não pode ser copia. Urdida, como quer Herbert Read, "no padrão da cultura dominante", a arquitetura viva, como se denominou a arquitetura moderna, justifica-se na interpretação expressiva dos dados materiais de uma época, na consequencia, que é, das relações da ciencia do tempo, embebendo-se de elementos constantes de uma sociologia ainda não imaginada, mas que já consta dos estudos do americano Lewis Munford, em suas duas obras fundamentais sobre a tecnica e a civilização e a cultura das cidades, bem como nos livros mais recentes de Siegfried Giedion, "Space, time and architecture" e "Mechanization Takes Command", principalmente nestes dois ultimos, em que vemos de quantas contribuições indiretas vive a arquitetura de nosso tempo, para concretizar na casa e no monumento, correspondentes ao estilo da época, uma resposta da arte e da ciencia de construir ao homem contemporaneo.

Contava-me Richard J. Neutra o seu processo de tratar com os clientes que o procuravam. E' mais ou menos o processo do psicanalista: diga-me quem és e eu te direi qual o teu mal. O arquiteto procura saber da vida da familia, da atividade e habitos de cada habitante, no conjunto a construir, para determinar, em uma planta, as relações da casa em que o homem vai viver. O arquiteto moderno não impõe, não pode impor, portanto, uma casa: ele cria a casa à feição do que a sua experiencia dispõe para servir o homem que vai habitar em determinada residencia. Estamos aqui nos confins do individualismo, é certo, e é a isso, efetivamente, que se deve chegar. Mas, e a construção coletiva? Não existe ela? Não é feita pelo arquiteto moderno tendo em vista certo esquema alheio às necessidades individuais? Sim, existe a casa coletiva: chegou-se mesmo, inicialmente, a essa conclusão, de que só era possivel uma planificação da casa para coletividades. Certos quarteirões mundialmente famosos, como as pequenas casas de Stuttgart, devidas ao arquiteto holendês J. J. P. Oud, os quarteirões operarios de Viena, os de Brinkman e Van der Vlugt, em Rotterdam, que se constituem dentro dos melhores principios da arquitetura de nosso tempo, objetivam uma obra destinada a servir, esquematica e indiscriminadamente, a certos tipos de familias-habitantes.

Mas, a arquitetura determinada pelas condições atuais da tecnica e do conhecimento do homem é uma arquitetura que respeita o individuo. Ela compreende a libertação do homem do conceito da massa, ela o restitui em seu lar como a um senhor em seu castelo, na formulação britanica conhecida: "My home is my castle", agora transfigurada em seu sentido inicial do direito individual, para se desdobrar no sentido da plena liberdade individual, dentro dos muros da residencia. Para isto, a arquitetura moderna busca a pequena coletividade. Não é principio dela a "cidade tentacular" mecanizada em cimento e aço, mas a unidade conhecida pelo principio da "cidade-jardim", onde é possivel a vida das populações da terra em areas alimentadas pela verdura, isenta de ruidos, arejada em espaços para recreio e para a deambulagem do homem necessitado de repouso...

Por isso, a arquitetura de nosso tempo se faz um ideal de vida que ultrapassa certas reminiscencias antiquadas do direito de propriedade privada de grandes áreas

(Conclui na 4.ª pagina)

Um angulo da Bauhaus de Dessau, dirigida por Walter Gropius desde 1919, mas só terminada em 1925-26, escola de arquitetura e arte aplicada à construção e às pesquisas plasticas, desde a tipografia à pintura. Sob o principio da "comunidade de trabalho", Gropius reuniu ali uma notavel equipe de artistas e arquitetos, cujo trabalho o nazismo viria interromper.

RADIO

Debates sôbre a mulher

"Debates sobre a mulher" é um programa já bastante conhecido do publico. Lançado pela Radio Excelsior, tem a direção, todas as terças-feiras, às 2ª horas, a escritora Helena Silveira. Nesse programa vêm sendo debatidos, por pessoas devidamente credenciadas, os problemas de maior interesse para o mundo feminino.

Um dos temas discutidos foi este: "Tipo da companheira ideal para o homem de hoje". O assunto foi discutido, diante do microfone, por quatro expoentes de diversas especializações profissionais: Osvaldo de Andrade, escritor; Moacir E. Alvaro, medico oculista; Raul de Polillo, jornalista e Nelson Ottoni de Rezende, banqueiro.

Sobre o tema seguinte, "Mulher e Politica", falaram, num dos programas, a deputada Conceição Santamaria e as senhoras Araci Pereira Lopes e Josefina Ezarantuzzi. Aconteceu, porém, que o primeiro debate sobre o "tipo da companheira ideal" não esgotou o assunto e teve que ser reconduzido ao microfone, duas vezes mais, o que foi feito com a participação da professora Dulce de Salles Cunha, da sra. Valentina Ramos, das poetisas Radá Abramo e Hilda Hilst, da professora Celina Cristiano de Souza e da romancista Rosalia Simonian. "Lar e Carreira Literaria" foi outro assunto de um debate, no qual se manifestaram as três Lígias da literatura brasileira atual: Fagundes Telles, Junqueira Caiubi e Lemos Torres.

Na ultima terça-feira esteve em debate o tema "A mulher na poesia". Participaram da discussão os poetas Jamil Almansur Haddad e Domingos Carvalho da Silva e o critico Carlos Burlamaqui Kopke. Como os anteriores, o programa foi animado pela vivacidade com que foram expostas — pelos participantes — os seus pontos de vista e pela habil direção de Helena Silveira, uma autentica conhecedora de todos os assuntos que interessam à mulher, desde as classicas "prendas domesticas" até à mais requintada especialização poetica, representada na literatura mundial moderna por uma Afonsina Storni, uma Cecilia Meireles, uma Emily Dickinson, uma Delmira Agustini, uma Gabriela Mistral.

Não se creia porém que o programa "Debates sobre a Mulher" se exceda em divagações literarias ou em manifestações de especialização cultural. Embora os temas discutidos se relacionem quase sempre com a atividade intelectual da mulher, as discussões se processam sem nenhum tom professoral ou didático, e em linguagem acessivel a todo os ouvintes.

Assim, o programa de Helena Silveira é ao mesmo tempo uma obra de catequese e de educação, merecedora do exito que vem correr podendo aos esforços da sua realizadora. Se o nivel atual for mantido, não há por que temer.

MARIO JULIO

Cinema recreativo do SESI

O Serviço Social da Industria fará realizar amanhã, terça-feira, exibições cinematograficas aos operarios e suas familias nos seguintes lugares:

Amanhã, às 20,15 horas na rua Joaquim Floriano no Itaim; no Sindicato de Papel e Papelão em Caieiras; no Clube do Trabalhador, à rua Visconde de Parnaiba no Belem.

Dia 3 às 20,15 horas, no Sindicato de Chapeus, na Praça da Sé 297, 1.º andar, sala 104; na Ceramica São Caetano em São Caetano; no U. A. Ipiranga na rua Bom Pastor, 2998 no Ipiranga e na «Av. Rebouças (final) em Pinheiros.

Bolsas de estudos para professores de inglês

Para os professores que frequentarem o proximo Oitavo Seminario de Verão a ter inicio em 9 de janeiro, a União Cultural Brasil-Estados Unidos está oferecendo trinta e seis bolsas de estudos aos do sexo masculino vindos do interior de São Paulo e de Estados vizinhos. Dez das bolsas incluem almoço e refeições enquanto que as restantes vinte e seis se limitam a alojamento durante o decorrer do Seminario.

Pelo menos metade dessas bolsas serão reservadas a paulistas. A preferencia será dada aos professores que não tenham parentes na capital e que necessitam desse auxilio. Os interessados devem se dirigir por escrito ao diretor do Departamento do Inglês da União Cultural Brasil-Estados Unidos.

Alem dessas bolsas, a União Cultural concederá uma ou duas para um estagio nos Estados Unidos da America do Norte. Estas serão ofertadas aos professores que tirarem as primeiras colocações, reservando-se o direito de não oferecer nenhuma no caso de os primeiros colocados não merecerem esse premio. Dependerá ainda da concessão das bolsas de estudos na America do Norte da recomendação da Comissão de Estudos e Treinamento nos Estados Unidos.

De acordo com o que já foi amplamente anunciado, a matricula será de 9 de janeiro a 11 de fevereiro.

EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÃO CONJUNTA — Na Galeria Domus, à rua Vieira de Carvalho, 11, de desenhos e gravuras.

PINTORES ITALIANOS E HUNGAROS — Na Galeria Vicentina, à rua Braulio Gomes, 49, exposição de pintura.

II.a FEIRA DE ARTE PARA O NATAL — Na galera de Arte Itapetininga, à rua Barão de Itapetininga, 273, exposição de pintura, desenhos e ceramicas de Di Cavalcanti, Takaoka, Rebolo, Volpi, Zanni e outros.

EXPOSIÇÃO CONJUNTA — Na Editora Hermes Ltda., à rua 7 de Abril, 252, 8.o andar, exposição de ceramica de K. Marky-Poll; de pintura, de Wolf Reuther e a fogo, de P. Savanchy.

FRANCISCO CÊA — No salão da "Papelaria de Paula", à rua 7 de Abril, 286, exposição de miniaturas.

XIII SALÃO DOS ARTISTAS PLASTICOS — Na Galeria "Prestes Maia", exposição de pinturas dos artistas mais representativos da atual geração.

TOUZE — Na Galeria "Itá", à Rua Barão de Itapetininga, 70, exposição de 25 aquarelas e desenhos. Aberta até 1.o de janeiro de 1950.

GALERIA DE ARTE BANDEIRANTE — Das 9 às 24 horas, à rua dos Timbiras, 607, exposição permanente de obras de pintores nacionais e estrangeiros.

ALDO BONADEI — Na Galeria "Domus", à rua Vieira de Carvalho, 11, exposição de trabalhos de 1928 a 1946.

ORESTES PEZZOTTI — No saguão do Teatro Municipal, exposição de pintura.

TEATRO

"A CARTA" HOJE NO SANTANA

Despedindo-se da platéia paulistana, a Companhia de Comedias Eva Todor representará hoje, às 15,20 e 21 horas, a peça de Sommerset Maugham "A carta", em tradução de Bino de Abreu.

A interpretação dos papeis está a cargo de Eva, André Villon, Artur Costa Filho, Fola Leste, Armando Braga, Alberto Perezi e Iris Delmar e Afonso Stuart.

"TREM DA CENTRAL" HOJE NO ODEON

A Companhia de Revistas Valter Pinto levará à cena hoje, às 16,20 e 22 horas, na sala vermelha do do Odeon, a peça "Trem da Central", de autoria de Freire Junior e Valter Pinto em cujo desempenho tomam parte Virginia Lane, Lidia Bastiani, Jovita Luna, Violeta Ferraz, Pedro Dias, Manuel Vieira, Sonia, Déo Maia, Paulo Celestino, Olga Malin, Nicette Duana Ethel, Olga Berno, alem do "Trio Guarás", 10 "Recreio-girls" e 8 guiás-bailarinos.

"SORRISO DE GIOCONDA", A PEÇA DE ESTRÉIA DE DULCINA-ODILON

"Sorriso de Gioconda", conto de Aldous Huxley, o conhecido escritor inglês, por ele proprio adaptado ao teatro, é a peça com que Dulcina-Odilon iniciarão a sua temporada no Teatro Santana, a partir de 5 do corrente.

"O MENTIROSO", HOJE, NO TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA

O Grupo de Arte Dramatica, sob a direção geral de Ruggero Jacobbi, representará hoje, novamente, às 16 e 21 horas, a comedia de Carlo Goldoni "O mentiroso", na interpretação de Sergio Cardoso, Zilah Maria, Elisabeth Henreid, Rui Afonso Machado, Renato Consorte, Carlos Vergueiro, Celia Biar, Mauricio Barroso, Waldemar Wey e A. C. Carvalho.

TEATRO DO COMERCIARIO

Sob a direção geral de Decio de Almeida Prado estreará no dia 4 do corrente, no salão do Esporte Clube Pinheiros, o Teatro do Comerciario, do Clube Amigos do SESC e SENAC, levando à cena a peça de Martins Pena, "Os irmãos das almas".

TRAZ A SÃO PAULO AS CANÇÕES FOLCLORICAS DO NORTE — Caci Marajó, cantora e compositora que possui na voz e no estilo a substancia fetichista do folclore amazonico, estreará, quinta-feira, no "broadcasting" paulista cantando composições de sua autoria numa das emissoras desta Capital. A interprete paraense da musica folclorica vem precedida de conceitos criticos bastante favoraveis, obtendo sucesso em varios Estados que tem visitado. Caci Marajó cantará para os ouvintes paulistanos duas de suas aplaudidas composições, cujos titulos são "Côco babassu" e "Molho de Tucupi", das mais populares de seu repertorio. A fotografia é uma pose de Caci Marajó para o JORNAL DE NOTICIAS

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Sra. Antonio Barone; Sra. Matilde Sendim, esposa do sr. Angelo Sendim; e Aurora Braga, esposa do sr. Nicolino Braga. Srta. Vilma, filha do sr. José Pastorellum falecido, e de d. Iva Pastorelli.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta Capital:

Aurea Zila, filha do sr. Jaime Braga de Almeida Pires e de d. Emarina Antunes Pires de Almeida.

CASAMENTOS

COUTO-MAMMOCCI — Realiza-se dia 14 de janeiro, às 17,45 horas, na igreja da Consolação o enlace matrimonial do sr. Rafael Mammocci, filho do sr. Concetto Mammocci e de d. Joaquina Fernandes Mammocci, com a srta. Iracema Couto, filha da viuva d. Rosa Ambrosio Couto. Servirão de padrinhos, no civil, o sr. Osvaldo Crivello, srta. Clelia Crivello, sr. Renato Guarnieri e sra. Iolanda Couto Guarnieri, e no religioso, o sr. Concetto Mammocci e senhora. O ato civil realizar-se-á dia 10, às 9 horas.

ZAGO-SILVA — Realizar-se-á dia 7 de janeiro, às 17 horas, na Igreja de São Francisco, o enlace matrimonial do sr. David da Silva, filho do sr. Seraphim os Silva e de d. Horaide da Silva, com a srta. Wanda Zago, filha do sr. Nicola Zago e de d. Guilhermina Zago. Serão padrinhos, no civil, o sr. Milton Martins Gonçalves e d. Lourdes Martins Gonçalves, e, no religioso, o sr. Osvaldo Orione e a srta. Adiorah da Silva.

NOIVADOS

O sr. Armando Amarante Junior, filho do sr. Armando Amarante e de d. Francisca P. M. Amarante, e a srta. Marilia M. Amarante, e a srta. Marilia O. Camargo, filha do sr. Raul A Camargo e de d. Maria do Carmo O. Camargo.

O sr. Geraldo Pinheiro Freme, filho do sr. Antonio Francisco Freme e de d. Sebastiana Pinheiro Freme, já falecidos, e a srta. Cintra Spindola, filha do sr. Candido Spindola e de d. Cintra Spindola.

— O sr. Orlando Russo, filho do sr. Francisco Russo e de d. Dileta Tiesi Russo, com a srta. Rosa Mancuso, filha do sr. Giuseppe Mancuso e de d. Madalena Chiavone Mancuso.

BODAS DE PRATA

Comemorarão no proximo dia 10 de janeiro suas bodas de prata o casal Concetto Mammocci-Joaquina Fernandes Mammocci. Em regosijo pela data os filhos do casal mandarão celebrar naquele dia missa em ação de graças, às 8,30 horas, na Igreja da Consolação.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

ORDEM DOS ECONOMISTAS DE S. PAULO — Dia 11 fará realizar, às 19 horas, um jantar de confraternização pela passagem do 15.o aniversario de fundação. Adesões à rua São Bento, 465, 21.o andar, entrada 2132, ou pelo telefone 3-1844.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

MEMBROS DO MINISTERIO PUBLICO — Realiza-se no proximo dia 7 de janeiro, no Automovel Club, às 12,30 horas, um almoço de confraternização dos membros do Ministerio Publico de São Paulo. As adesões podem ser enviadas aos srs. Mario Moura Albuquerque, Marcio Martins Ferreira, Mario Melo Freire e Paulo Teixeira de Camargo, no Palacio da Justiça.

EXCURSÕES

TOURING CLUBE DO BRASIL — O Touring Clube do Brasil, secção de São Paulo realizará, em janeiro proximo, uma excursão a Buenos Aires, com um interessante programa de passeios e visitas aos pontos pitorescos da Capital argentina.

A viagem será feita pelo navio "Argentina", da Cia. Moore-Mc Cormack", devendo os interessados inscrever-se desde já, no Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil.

EXPRINTER — A agencia de viagens internacionais "Exprinter" organizou um programa de interessantes excursões ao Uruguai, Argentina, Lagos Andinos, com prolongamento até o Chile, havendo varios itinerarios e datas a escolher.

Outras informações podem ser obtidas na citada agencia, à praça Ramos de Azevedo, 131 (Casa Mappin).

AMERICATUR — A Americatur está organizando excursões turisticas para o Rio de Janeiro, Uruguai e Argentina e Cataratas do Iguaçu, com partidas de São Paulo, respectivamente nos dias 3 e 13 de janeiro vindouro.

Outras informações podem ser obtidas à rua Barão de Itapetininga, 262, tel. 4-1136.

HOMENAGENS

D. ALZIRA NOGUEIRA DA SILVA MONTEIRO — Por motivo de sua mudança para o Rio de Janeiro, suas auxiliares da Cruz Vermelha Brasileira e suas amigas vão prestar-lhe uma homenagem que constará de um chá, a realizar-se dia 5 de janeiro proximo, quinta-feira, às 17 horas, no salão de chá da Casa AngloBrasileira. As adesões poderão ser dadas pelos tels. 6-7384, d. Marina Pereira de Almeida; 51-7607, d. Antonieta Ferraz Diniz; e 8-8256, d. Iraide Ferreira Gomes Cardim.

SR. MOACIR AMARAL SANTOS — Por motivo da conclusão de sua obra "Da Prova Judiciaria no Civel e no Comercial", o sr. Moacir Amaral Santos receberá de seus amigos e admiradores uma homenagem. As adesões devem ser encaminhadas aos srs. Miguel Paulo Capalbo, à praça da Sé, 108, 1.o andar, tel. 2-3235; sr. Prudente de Morais Neto, à rua Senador Paulo Egidio, 23, 8.º andar, tel. 2-0301; Roberto Abreu Sodré, tel. 2-3181; Hermann de Moraes Barros, à rua Alvares Penteado, 65, tel. 3-5141; Roberto de Abreu Sodré, tel. 2-3181.

DEPUTADO MANOEL VITOR — Realizar-se-á dia 14 de janeiro vindouro, às 13 horas, no Esplanada Hotel, um banquete em homenagem ao deputado Manoel Vitor, promovido pela colonia italiana de São Paulo, amigos e admiradores daquele parlamentar, pela sua atuação na Camara Federal, desde 1946, defendendo a liberação dos bens dos suditos italianos no Brasil.

A comissão organizadora receberá adesões pelos telefones 2-4004, com os srs. Serra, 6-2820 e Paulo, 3-7373 e 4-2116.

SR. JOSE' DE BARROS MARTINS — Completando, em janeiro proximo, dez anos de atividades editoriais, amigos, artistas, intelectuais e admiradores do editor José de Barros Martins vão prestar-lhe uma homenagem pelo que tem feito em prol da difusão da cultura brasileira. Essa homenagem constará de um almoço em dia e local a serem designados.

As adesões poderão ser dadas aos seguintes senhores: Edgard Cavalheiro, telefone 2-1108; Mario da Silva Brito, telefone 2-1149; José Soares de Souza, telefone 51-7327; Ariel de Lima Faria, telefone 2-1291; Camara Brasileira do Livro, telefone 6-2351.

Dr. EDMOND ACAR — Amigos e admiradores do dr. Edmond Acar vão prestar-lhe uma homenagem, dentro em breve, por motivo de sua promoção da comarca de Paraibuna, para a Vara Auxiliar de Menores da Capital.

As adesões podem ser encaminhadas às seguintes pessoas: dr. Wilson Rahal, telefone 3-4656; dr. Licio Marcondes do Amaral, telefone, 4-93171; dr. Germinal Feijó, telefone 2-4-85; dr. Manuel Figueiredo Ferraz, telefone 3-3101, ramal 55; dr. Camilo Gonçalves Berti, telefone: ..-3841; dr. Afranio de Oliveira, telefone: 4-7425; dr. Luis Domingues de Castro, telefone: ..51-6498; dr. Egdard Radesca, telefone: 4-6111, ramal 29; dr. Roberto Vitor Cordeiro, telefone 2-9219; dr. Francisco Neto Cabral, telefone: 3-7356; dr. Americo Marco Antonio, telefone: ..2-8996; dr. José Vasques Bernardes, telefone: 51-6580; dr. Francisco Morato de Oliveira, telefone 8-6129; dr. Virgilio Lopes da Silva; dr. Julio Marie Stamato, telefone 3-5301 e dr. Janio Quadros, telefone 8-2857.

SR. PLINIO DE CASTRO PRADO E ANTONIO BENTO FERRAZ — Pelos serviços que prestaram à classe dos cafeicultores durante a liquidação dos estoques de café do DNC, amigos, colegas e admiradores do sr. Plinio de Castro Prado, diretor-secretario e Antonio Bento Ferraz, conselheiro da Sociedade Rural Brasileira, vão prestar-lhes uma homenagem, que constará de um almoço a realizar-se nos salões do Hotel Excelsior dia 15 proximo, às 12,30 horas. As adesões poderão ser dirigidas à Secretaria da Sociedade Rural Brasileira, telefone 2-5961.

FESTAS DE FORMATURAS

ADVOGADOS DE 1942 — Os componentes da turma de 1942, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, reunir-se-ão, em local e dia a serem fixados, para comemorar o transcurso de mais um ano de formatura. As adesões poderão ser dadas aos colegas: Euvaldo Chaib, tel. 2-3035; Luis de Azevedo Soares, tel. 2-2437; Roberto Sodré, tel. 3-2520; Alberto Almeida Lima, tel. 6-6742; Manoel Sterman, tel. 2-6781; Chafik Juvenal Chedo, tel. 7-5399; Irineu Senise, tel. 52-4511 e Paulo de Tarso M. Vieira, tel. 2-2758.

FALECIMENTOS

NA CAPITAL

MENINO ARMANDO CUQ — Ontem, aos 15 anos, filho do sr. Mirco Cuq e de d. Ema Bracceti Cuq. Enterro ontem, no Brás.

SR. MARIO DE OLIVEIRA — Ontem, aos 59 anos, casado com d. Maria de Lourdes P. de Oliveira. Deixa os filhos: Floriano e Luis Antonio de Oliveira. Enterro ontem, no Araçá.

MENINO ANTONIO DE OLIVEIRA — Ontem aos 9 anos, filho do sr. Mario de Oliveira e de d. Tercilia Maria de Jesus. Deixa os irmãos: José e Antenor. Enterro ontem, no Brás.

SR. IGNACIO HAEMMERLE — Ontem, aos 82 anos, viuvo de d. Francisca Haemmerle. Deixa os filhos: Severino, casado com d. Selma Haemmerle; Lina, casada com o sr. Carlos Mathias; Rosa, casada com o sr. João Sundermann, e Maria. Enterro hoje, às 11 horas, da rua do Morro, 4-A.

SR. ALFREDO CAPOVANI — Ontem, aos 82 anos, casado com d. Julia Capovani. Enterro hoje, às 9 horas, da alameda Glette, 923, para o Araçá.

NOTAS FORENSES

VARAS CRIMINAIS

2.a VARA — Aprigio Martins, acusado de ferimentos leves, foi condenado a 6 meses de detenção; Benedito Ferreira de Souza, acusado de ferimentos leves, foi condenado a 3 meses de detenção; João Batista dos Santos, processado por ferimentos leves, foi absolvido.

4.a VARA — Max Schroeder, acusado de homicidio culposo, foi condenado a 2 anos e 4 meses de detenção; Nicanor Quintos Mires, processado por ferimentos leves, foi condenado a 3 meses de detenção; Luiz Del Monte, processado por ferimentos leves, foi absolvido.

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

SOMBRA E ÁGUA FRESCA

LOGICA

João Pacheco

O espetaculo para mim era inedito. Pelo vasto salão espalhavam-se varias mesas, de vario tamanho, com uma mesa grande ao centro. Sentamo-nos a uma delas, a um canto: meu pai, eu, diversas pessoas. A' cabeceira, o seu Urbano, gordo, rubicundo, debruçava-se sobre o prato, ria por dá cá aquela palha e falava por quanta junta tinha, dirigindo-se aos comensais ao lado, à frente e estendia a palavra ao longe, ao alto, altercando-se ora com o garção que se aproximava, ora com o dono do hotel que vinha perguntar como iam as coisas ,tudo bem? em ordem? com uma mesura para um, para outro.

O movimento de gente a entrar e sair prendia-me a atenção e ma tirava do prato. De novo, eu dava com os olhos em seu Urbano, à cabeceira, a inundar o salão com a sua palavra a jacto continuo, que entremeava de estrondosas gargalhadas. Essas gargalhadas contaminavam os presentes, que se estorciam de rir, e o riso trasladava-se a outras mesas, de modo que o salão transformava numa risada unica. Escapava-me o sentido exato do que se passava, mas me sentia levado e balouçava naquela onda sonora.

Em meio da onda sonora, ia e vinha o garção, solicito, apressado, e revoluteava por entre as mesas, uma toalha pendente de um dos braços, às vezes com uma pilha de pratos a equilibrar-se no outro. Como não caiam os pratos? Me parecia ele um prodigio de equilibrio, o garção. Sumia-se para os fundos, de lá voltava, desviava-se de um, evitava outro, sempre com aquela pilha a oscilar de continuo, mas firme sobre o braço e obediente ao seu movimento.

Nessa altura começou a preocupar-me um problema. Notava que, enquanto todos comiam, só não o fazia o garção, que passava por entre os presentes com uma indiferença olimpica. Não sentiria fome, à vista de tanta gente comendo e dos pratos fumegantes que trazia nos braços? Talvez fosse invulneravel à fome. Possivelmente. Entrei a observá-lo com mais atenção. Realmente, não dava a impressão de que estivesse com o menor apetite. Ao revés, a sua indiferença continuava perfeita e absoluta. Decerto, não usava comer. Não podia ocorrer-me outra conclusão, diante do que observava.

Talvez, numa daquelas horas que vinha dos fundos, não resistisse e tirasse algum bocado, às furtadelas. Por mais que reparasse, contudo, não me era dado surpreendê-lo num momento de fraqueza. Era, evidentemente, de todo indiferente à sedução dos pratos. Não usava comer, era a conclusão a que não podia fugir o raciocinio infantil. Comecei então a olhá-lo como a um deus superior à fome. Como conseguira essa superioridade?

Minha atenção não se despregava do garção. Já não a atraia o seu Urbano que continuava a concentrar o interesse de toda a roda, meu pai inclusive, e a cuja palavra ela desmantelava as mandibulas em casquinadas contagiantes. Obsecava-me o problema. Não lograva tirar os olhos do garção, cujos movimentos não perdia. Impossivel qualquer momento de fraqueza? Nesse instante notei tambem que o dono do hotel não comia. Seria, como o garção, não sujeito à fome? Certamente o era. A sua indiferença era a mesma. Tambem passeava por entre os presentes e não dava mostra de qualquer debilidade. Aí principiei a envolvê-lo com a mesma admiração que votava ao garção. Eu a dividia entre um e outro e não sabia a qual dedicá-la maior. Pode ser que o garção. Este tinha, sobre o outro, a habilidade malabaristica com que circunvoluia com os pratos, sem arrebentá-los todos pelo chão. Quem sabe, seria um artista de circo que havia trocado o picadeiro pelo salão de refeições.

E me intrigava era que a gente grande não parecia dar a menor demonstração de apreço a essas peculariedades espantosas. Mas estava certo: não terminariam aí as minhas surpresas, nesse dia. Logo entrei a verificar que não eram apenas o garção e o dono do hotel que não comiam. Nesse rol se incluia outra pessoa. Uma senhora rechonchuda que, ora permanecia em pé no meio do salão a observar o vai-e-vem, ora ajudava o garção, tirando pratos de alguma mesa e levando-os para a cozinha, tambem não demonstrava render-se ao convite dos acepipes. Devia ser a mulher do hoteleiro e certamente pertencia à casta dos que não padeciam fome.

Passei a incluí-los todos na minha admiração. De onde lhes viria essa invulnerabilidade à fome? Certamente de possuirem ou trabalharem em hotel. Essa simples circunstancia lhes conferia a qualidade extraordinaria. Não podia eu, pelo menos, concluir de outra forma. O que eu via ali, confirmava a minha suposição, que me parecia decorrer logicamente dos fatos, que ocorriam a nossos olhos e eram evidentes, tangiveis e irrefutaveis. Dentro de pouco, a suposição virou convicção. Convenci-me de que toda gente de hotel não sofria fome e não precisava, por isso, recorrer a alimentos. Era, não havia a menor sombra de duvida, uma prova de superioridade.

Por isso, nunca me fugiu da retina a imagem daquele salão em que, primeiro, me impressionou a figura de seu Urbano e, depois, me empolgou o garção malabarista indo e vindo pelo salão, uma toalha num dos braços e a pilha de pratos a oscilar em outro. A isso acrescentava ele a sua indiferença ao apetite, que me embasbacava. E dessa indiferença participava o dono do hotel, mais a senhora rechonchuda, o que tudo me levou à convicção da superioridade da gente hoteleira. Depois perdia-a, ao dobrar dos anos. Nem por isso, contudo, os anos deixaram de dobrar sobre os anos. E os dias sobre os dias.

Hoje não anunciamos!
Hoje lhe desejamos!
FELIZ ANO NOVO
BOITE Excelsior

Farmacias de plantão

Estão de serviço hoje, as seguintes farmacias:

CENTRO: — Tesouro, rua Alvares Penteado, 16.

BRAS — Braz, rua Almirante Brasil, 600; Leiva, rua Hipodromo, 827; Medicina Vegetal Guarani, rua Bresser, 1405; Castor, av. Rangel Pestana, 2250; Mercurio, av. Rangel Pestana, 1618; Angeli, rua Benjamin de Oliveira, 239; S. João, rua Bresser, 719.

MOOCA: — Visconde de Parnaiba, rua Visconde de Parnaiba n. 1085; Santo Antonio, rua Carneiro Leão, 353; Aparecida do Norte, r. Luiz Gama, 206; Machado, rua da Mooca, 497.

ALTO DA MOOCA: — Roma, r. da Mooca, 2315; Pais de Barros, av. Pais de Barros, 251; N. S. de Loreto, rua Oratorio, 1100; S. Silvestre, rua João Antonio Oliveira 1102; Edison, rua da Mooca, 3600; Parque da Mooca, rua Jumana n. 283.

ORIENTE — CANINDE' — PARI — Balafarma Ltda., rua João Teodoro, 1032; Portugal, rua Oriente, 447; Santa Edwiges, rua Canindé, 410; N. S. Fatima, rua Maria Marcolina, 4691; Padre Bento, Praça Padre Bento, 44; Santa Teresa, rua João Boemer, 740; Juruá, rua Olarias, 209.

PARAISO — VILA MARIANA — Caldas, rua Humberto I, 533; Cruzeiro, rua Domingos de Morais, 297; Guanabara, rua Paraiso, 559; Indiana, rua Domingos de Morais, 968; Landia, rua Dr. Neto Araujo, 433; Redentor, rua José Antonio Coelho, 561; Tangará, r. Tangará, 124.

BARRA FUNDA — CAMPOS ELISEOS — PERDIZES — SANTA CECILIA — Da Paz, rua Conselheiro Brotero, 550; S. Lourenço, Alameda Barão de Limeira, 512; Angelica, rua Jaguaribe, 716; Barra Funda, rua Barra Funda, 760.

VILA BUERQUE — CONSOLAÇÃO — Bacciar, rua Consolação, 2012; Fleuri, rua Arouche, 163; França, rua Major Sertorio, 385; Flavius, rua Augusta, 654; Consolação, rua Consolação, 1.349.

CERQUEIRA CEZAR — Sabar, rua Teodoro Sampaio, 474; Teodoro Sampaio, rua Teodoro Sampaio, 922; Santa Catarina, rua Conego Eugenio Leite, 733; Santa Helena, Av. Rebouças, 68.

AV. BRIGADEIRO LUZ ANTONIO-BELA VISTA — Nacional, Av. Brig. Luiz Antonio, 1664; S. Nicolau, rua Conselheiro Ramalho, 319; Metropole, Rua Abolição, 651; Salva-Vidas, rua Dr. Alvaro de Carvalho, 272; Santo Onofre, rua Major Diogo, 510.

ITAIM — Aurea, rua da Ponte, 112.

JARDIM PAULISTA — Estados Unidos, Rua Pamplona, 1225; Esplanada, Av. Brig. Luiz Antonio, 3563; Jardim Paulista, rua José Maria Lisboa, 249.

LUZ-SANTA EFIGENIA-MERCADO — Pasteur, Alameda Barão Limeira, 173; Maristela, rua Guaianazes, 646; Da Luz, rua Duque de Caxias, 81; Godoi, rua General Couto Magalhães, 220; Do Parque, Parque D. Pedro II, 348; Suell, rua Pagé, 160; Universo, rua Conceição, 433; Rigor, rua Conselheiro Nebias, 366; Anhanguera, rua Andradas, 302; Vitoria, Av. S. João, 1053; Barão Duprat, rua Anhangabaú, 815; Barão Iguape, rua Cantareira, 2843.

JARDIM AMERICA — Drogamerica, rua Augusta, 2288; Internacional, rua Augusta, 2843.

LUZ-S. CAETANO — Espirito Santo, rua João Teodoro, 168; S. Benedito, Avenida Tiradentes, 796; Bastos, Avenida Tiradentes, 168.

LIBERDADE-GLORIA — Santa Amelia, rua Gloria, 280; Bosque, rua Glicerio, 838; S. José, rua Lavapés, 43.

CAMBUCI-ACLIMAÇÃO — Cambuci, rua Climaco Barbosa, 30; Muniz de Souza, rua Muniz de Souza, 632; Ana Neri, rua Ana Neri, 813; Deodoro, rua Teodoreto Souto, 372; Castelo, rua Coronel Diogo, 583.

IPIRANGA — Progresso, rua Tabor, 302; Silva Bueno, rua Silva Bueno, 1488; Operaria, rua Gama Lobo, 1171; Argus, rua Greenfeld, 149; Liviero, rua Costa Aguiar, 2707; Bristol, rua Morumbi, 22.

BOM RETIRO — Drogalus, rua José Paulino, 616; Três Rios, rua Três Rios, 163; Anhaia, rua Anhaia, 365; Brasil, rua Anhanguera, 579; Solon, rua Solon, 104.

BELEM-BELEMZINHO — São Luiz, Avenida Celso Garcia, 2581; Ressurreição, rua Herval, 643; Bom Jesus do Belem, Largo São José do Belem, 7; Santa Maria do Belem, Avenida Celso Garcia, 1085; Dalva, Av. Alvaro Ramos, 1053; Cruzeiro do Sul, rua Visconde Parnaiba, 2576; N. S. Aparecida, rua Joaquim Carlos, 182.

TATUAPE' — Avenida Celso Garcia, 8854; Déa, rua Tijuco Preto, 234; Tupan, rua Vilela, 181, Santa Maria, rua Antonio de Barros, 612.

SANTANA — Santa Terezinha do Menino Jesus, rua Duarte Azevedo, 384; Lobo, rua Alfredo Pujol, 14; Silva, Estrada Carandiru, 578; S. José, rua Maria Candida, 974.

SACOMAN-MOINHO VELHO — Maia, via Anchieta, 1750.

VILA ZELINA-VILA BELA — Ibitirama, Avenida Ibitirama, 789; Valim, Av. Zelina, 72-A.

VILA NOVA CONCEIÇÃO — Curiá, Estrada Santo Amaro, 510; Vila Nova, Estrada Santo Amaro, 986.

VILA MARIA — Lusitana, Avenida Guilherme Cotching, 1007; Quatro Irmãos, Av. 4, 74; Drogavita, Avenida Guilherme Cotching, 813.

SAUDE: — Domingos de Morais, rua Domingos de Morais, 3108; Saude, rua Domingos de Morais 2668.

VILA POMPÉIA — Turiaçu n. 1803; Gomes, Av. Pompéia, 533.

VILA MONUMENTO — Vilas-Boas, rua Jequitai, 3; Amadeu, Avenida Zelina.

PENHA: — Marden, rua Dr. João Ribeiro, 456; N. S. Rosario, rua Penha, 190; Pedreso, rua da Penha, 485.

PINHEIROS: — Ladeira Bueno, rua Paes Leme, 28; S. José Pinheiros, rua Butantã, 21; Dora, rua Teodoro Sampaio, 2897; Mourato, rua Teodoro Sampaio, 1911.

AGUA RAZA — BERTIOGA — REGENTE FEIJO' — Luso-Brasileira, Av. Alvaro Ramos, 1332; Urania, rua Natal, 1624; Agua Raza, rua da Mooca, 5014 (Largo Agua Raza); N. S. do Bom Parto, Avenida Alvaro Ramos, 2115.

LAPA: — Santa Isabel, rua 12 de outubro, 626; Viviani, rua Toneleiros, 77, baixos.

Associação dos Escritórios de Contabilidade

No dia 12 do corrente a Associação Profissional das Empresas de Serviços Contabeis, entidade representativa dos Escritorios de Contabilidade do Estado de São Paulo, festejará a passagem de seu primeiro aniversario de fundação. Para assinalar a efeméride, foram programadas diversas comemorações, tem sido antecipado para aquela data o XI Jantar Mensal de Confraternização, o qual deverá realizar-se, como de costume, no Restaurante do E. C. Pinheiros, à rua D. José de Barros. A Diretoria e o Conselho Consultivo da Associação e acham-se empenhados em dar todo o brilhantismo à solenidade, e estão convidando todos os Escritorios de Contabilidade da Capital e do Interior e as entidades da classe dos Contabilistas de todo o Estado, para, numa demonstração de solidariedade e unidade, comparecerem aquele Jantar de Aniversario. As adesões podem ser dadas tambem pelos fones 4.5465, 3-1263, 2.8167 e 3-9075.

Telegramas retidos

Na Sorocabana — A familia Boydjian — Av. Brig. Luis Antonio, 80; Catano Basil — Rua Galvão Bueno, 79; Consulto Bandicci do Amorim — Rua Machado de Assis 518; Dagmar Barros Prota — Travessa Dr. Zuquim, s|n; Geremias da Silva Netto — Rua Sá de Lopes, 1172; S. Bernardo — Travessa Marechal Deodoro, 13; S. Bernardo — Rua Ruy Barbosa, 43; Hebe Pentedo Santos — Rua Batista Capellos, 231.

Resenha semanal do mercado de café em Santos

(Comunicado da Cart. Agricola do Bco. do Estado)

Apesar do volume de vendas relativamente grande, verificado principalmente no contrato "S", a Bolsa de Nova York enviou-nos, durante a ultima semana, altas consecutivas.

Em Santos, o disponivel, a Bolsa e as Entregas Diretas apresentaram melhoria em suas cotações, no confronto com as da semana anterior.

Assim, mesmo nesta época do ano, habitualmente depressiva para o mercado cafeeiro, o nosso produto vem conseguindo elevações de preços — indice seguro de de que melhores dias ainda nos estão reservados.

As exportações pelo pôrto de Santos êste mês não chegarão a 700 mil sacas. A média mensal deste semestre, no entanto, ainda se mantem superior a um milhão de sacas.

No presente mês de janeiro talvez tenham inicio as avaliações da safra futura, havendo mesmo intensa curiosidade em tôrno do assunto. As chuvas têm sido abundantes do Interior e o cafeeiro já se apresenta bem enfolhado, com melhor aspecto. Continua a queda de chumbinhos, coisa que se verifica todos os anos por este periodo dezembro-janeiro.

Encerramos o ano de 1949 com um saldo bem apreciavel em relação ao de 1948, em matéria de preços.

MOVIMENTO ESTATISTICO DO CAFE NA PRAÇA DE SANTOS

Havia por liberar, em 29/11/49, de café paulista e de outros estados, o total de	6.220.135
Despachado para o pôrto, até 1.a dezena de dezembro	193.020
	6.413.155
Entradas, de 30/11 a 30/12/49	729.349
TOTAL APROXIMADO A LIBERAR EM 30/12/1949	5.683.806

* * *

	1.º a 30 de dezembro	1.º de julho a 30 de dezembro
ENTRADAS	686.716	5.581.770
EXPORTADAS	614.645	6.073.988
DESPACHADAS	836.096	7.013.089

HOJE
ÀS 21 HORAS
NA
Radio Bandeirantes
despedida de
"CHELO FLORES"
a voz romantica do México
E.... ESTREIA DE
"OS CARIOCAS"
pela primeira vez em São Paulo
um desfile que somente poderia ser do
"Conhaque Palhinha"
0121

EDITAIS

Industria Metalurgica Nossa Senhora da Aparecida S/A.

ATA DA QUINTA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA, REALIZADA EM 19 DE DEZEMBRO DE 1949

Aos dezenove dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e nove, à Rua 15 de Novembro n.º 244, 4.º andar, sala 5, nesta capital de São Paulo, sede social da Indústria Metalúrgica Nossa Senhora da Aparecida S/A., realizou-se, às onze horas mais ou menos, a assembléia geral extraordinária dos seus acionistas. Verificando o diretor-superintendente social, sr. Luiz Pinto Thomaz, que o "O Livro de Presença de Acionistas" consignava o comparecimento de acionistas titulares da totalidade do capital, assumiu a direção da mesa em obediência ao disposto pelo artigo vinte dos estatutos sociais, convidando a mim, Gustavo Gonçalves da Silva, como diretor-secretário, a exercer as minhas funções do secretário. O senhor presidente, declarando abertos os trabalhos, determinou que se lessem os editais de convocação da presente assembléia, o que por mim foi feito, estando êles assim redigidos: "Indústria Metalúrgica Nossa Senhora da Aparecida S/A. — Assembléia geral extraordinária — São convidados os srs. Acionistas da Indústria Metalúrgica N. S. da Aparecida S/A., a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária no próximo dia 19, às 11 horas, em sua sede social, à rua 15 de Novembro n.º 244, 4.º andar, sala 5, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: A) — Alteração das Prioridades das ações sociais preferenciais; B) — Aumento do capital da sociedade de Cr$ 20.000.000,00 para Cr$ ...... 50.000.000,00, continuando êle igualmente dividido em ações preferenciais e ordinárias, conforme o parecer do Conselho Fiscal nesse sentido; C) — Emissão de partes beneficiárias ao portador, utilizando-se do disposto pelo art. 9.º dos estatutos; D) — Criação de mais dois cargos na diretoria; e E) — Reforma dos estatutos em consequência daquilo que eventualmente fôr aprovado. São Paulo, 9 de dezembro de 1949. — Luiz Pinto Thomaz — Diretor-Superintendente." Esses editais foram publicados no "Diário Oficial" do Estado e no "Jornal de São Paulo", nas suas edições respectivas de 11, 13 e 14 do corrente.] O senhor presidente declarou que a seu ver os editais eram explícitos para os senhores acionistas avaliarem a importancia da reunião; depois de um período de reajustamento nas industrias sociais, surgiam perspectivas muito promissoras, de sorte que a diretoria resolvera não só promover o aumento do capital social, como tambem criar partes beneficiárias que objetivavam interessar terceiros no desenvolvimento social; aliás, o assunto já ficara esclarecido no parecer do conselho fiscal que fôra antes ouvido para se pronunciar; a seu pedido, procedi à leitura do parecer que estava assim redigido: "Parecer do Conselho Fiscal — Os abaixo-assinados, o primeiro membro efetivo do Conselho Fiscal da Indústria Metalúrgica Nossa Senhora da Aparecida, e os demais, suplentes em exercício, dando desempenho a suas atribuições legais, tomaram conhecimento da proposta que a diretoria lhe apresentou para o aumento do capital social de vinte milhões de cruzeiros para cinquenta milhões de cruzeiros, emitindo-se para isso 15.000 ações preferenciais e outras tantas ordinárias, alterando-se para êsse fim o valor nominativo de cada ação que, de Cr$ 5.000,00, baixaria para Cr$ 1.000,00. São de parecer que a proposta mereça a aprovação da assembléia geral extraordinária que fôr convocada para êsse fim. Aliás, tambem entenderam, embora não seja matéria a que estivessem obrigados a opinar, que o prazo de duração da sociedade fôsse modificado para tempo indeterminado, bem assim que os dividendos de 6% para as ações preferências deixassem de ser cumulativos. A proposta da diretoria visava outras reformas, mas no que se referir ao aumento do capital, êste se afigurava necessário, pois que o desenvolvimento das instalações impuseram um empate de vultosas quantias obtidas por meio de emprestimos; seria preferivel que êstes fossem liquidados, proseguindo a sociedade sem preocupações de caráter financeiro. São Paulo, 6 de dezembro de 1949 — a) Philomeno J. da Costa — (a) Decio Ralston Fonseca — (a) Alfredo Vaz Cerquinho." Pediu a palavra o acionista Amadeu de Francesco que, manifestando-se sobre o item "a" da ordem do dia, disse que a alteração nos privilégios das ações preferenciais dependia da prévia manifestação dos acionistas seus titulares; o senhor presidente lembrou, então, à casa que a totalidade dessas ações preferenciais lhe pertencia e se apressava, assim, em concordar plenamente com a proposta que seria apresentada, segundo já era do seu conhecimento, e pela qual tais ações não mais perceberiam dividendos cumulativos e sim dividendos com preferência em relação aos lucros de cada exercício, sem a sua transferência para os posteriores; o senhor presidente declarou que renunciava expressamente aos direitos que, porventura, tocassem a essas ações até então. Pediu a seguir a palavra o acionista dr. Rubens Montenegro e disse que já trazia uma proposta escrita na qual propunha a modificação de diferentes artigos dos estatutos sociais; por ela, a sociedade passaria a ter prazo de duração indefinida, o valor nominal das ações baixaria de Cr$ 5.000,00 para Cr$ 1.000,00, o capital social seria aumentado de Cr$ 20.000.000,00 para Cr$ .... 50.000.000,00, igualmente dividido em ações preferenciais sem voto e ações ordinárias, eram criadas 25.000 partes beneficiárias, criavam-se mais dois cargos na diretoria e se adotava um critério de preferencias para a distribuição dos futuros lucros sociais. Esclareceu o acionista Romeu Paulo Salvato que a proposta, por escrito, do acionista Rubens Montenegro era do inteiro conhecimento de todos os presentes porque ela fôra distribuida com alguns dias de antecedência e estavam todos habilitados a se manifestar desde logo. Essa proposta estava assim redigida: "Mantenham-se os seguintes artigos dos estatutos sociais: art 1.º, art. 2.º e seu § único, art. 4.º e seu § único, § único do art. 6.º, art. 7.º e seu § único, art. 8 e seu § único, § único do art. 10, § único do art. 11, art. 12, art. 16, art. 17, art. 18 e seu § único, art. 19 e seu § único, art. 21, art. 22 e seu § único, art. 23 e seu § único, § único do art. 24, art. 25 e seus dois §§, art. 26 e seu § único, art. 27, § único, art. 28, art. 29, art. 30 e art. 31. Redijam-se assim, os seguintes dispositivos estatutários: art. 3.º — A sociedade terá a duração por prazo indeterminado. Art. 5.º — O capital social é de Cr$ ...... Cr$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros) dividido em 50.000 (cinquenta mil) ações de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada uma, sendo 25.000 (vinte e cinco mil) ordinárias, numeradas de 1 a 25.000 e 25.000 (vinte e cinco mil) preferenciais, numeradas de 25.001 a 50.000. § 1.º — As ações preferenciais gozam da prioridade na distribuição de um dividendo anual até 6% (seis por cento) sobre o seu valor nominal (art. 28 n. 4). Quando os lucros distribuidos num exercicio forem insuficientes para completar o dividendo minimo, o restante não se transfere para outros exercicios. § 2.º — As ações preferenciais não têm o direito de voto; adquiri-lo-ão, no entanto, se decorrerem dois exercicios sociais consecutivos sem a distribuição do dividendo anual minimo de 6% (seis por cento); voltarão a perder o direito de voto assim que se verifique a distribuição do dividendo minimo. Art. 6.º — As ações são ao portador; podem, no entanto, ser convertidas em nominativas à vontade do acionista. Enquanto o capital não se encontrar totalmente realizado, as ações revestirão a forma nominativa. Art. 9.º — A sociedade emitirá 25.000 (vinte e cinco mil) partes beneficiárias sem valor nominal, representadas por titulos ao portador, conversiveis em nominativos à vontade do interessado, conferindo cada titulo, ao seu titular, um provento correspondente a 1/25.000 (hum vinte e cinco mil avos) de 10% (dez por cento) dos lucros liquidos anuais (art. 28 n. 5). § 1.º — Cada acionista, após a legalização social, receberá tantas partes beneficiárias quantas corresponderem à metade das ações que tiver. — § 2.º — Anualmente, do lucro liquido apurado (art. 28 n. 8) será retirada a percentagem de 15% destinada ao fundo de resgate das partes beneficiárias. § 3.º — A partir de 1953, as partes beneficiárias poderão ser resgatadas em dinheiro, por sorteio, pela forma que a assembléia geral deliberar dentro das disponibilidades do fundo especial. Por tempo superior a dois exercicios sociais, não poderá haver suspensão do resgate, que se utilizará de um terço do fundo, pelo menos, cada vez. § 4.º — O preço do resgate de cada parte beneficiária será o produto de vinte e cinco vezes a média dos proventos do ultimo biênio; êsse preço não será, porém, inferior a Cr$ 800,00 (oitocentos cruzeiros). § 5.º — A modificação do capital social não prejudicará os direitos atribuidos às partes beneficiárias; poderá a assembléia geral extraordinária (art. 7.º), porém, deliberando o aumento do capital, resolver a conversão das partes beneficiárias em ações, ordinárias ou preferenciais, tomando por base, para determinar-lhe o valor, os mesmos elementos fixados para o resgate, ficando os respectivos titulares obrigados a integralizar as novas ações assim surgidas. § 6.º — Os titulares das partes beneficiárias formarão uma comunhão que se regerá pela legislação especial existente para regular os interêsses dos obrigacionistas. Art. 10 — A sociedade será administrada por uma diretoria composta de cinco membros, dos quais, dois, pelo menos, serão acionistas: um diretor-presidente, um diretor-superintendente, um diretor-técnico, um diretor-secretário e um diretor-financeiro. Art. 11 — O superintendente, obrigatòriamente acionista, não poderá entrar no exercicio do seu cargo sem que, prèviamente, caucione na sociedade 20 (vinte) ações sociais; os demais diretores, ou acionistas por êles quando não tiverem essa qualidade, caucionarão 10 (dez) ações cada um, antes de entrar no exercicio dos seus respectivos cargos. As cauções só poderão ser levantadas depois de aprovados os seus atos e contas pela assembléia geral. Art. 13 — Ao diretor-presidente compete: A) — representar a sociedade ativa e passivamente, em juizo ou fora dele, nomeando advogado ou qualquer outro procurador, outorgando-lhe os poderes necessários; B) — convocar assembléia geral; C) — instalar e presidir às assembléias gerais e fazer executar as suas deliberações; e D) — exercer o voto de qualidade, sempre que se verificar empate nas deliberações da diretoria. § unico — Ao diretor-superintendente, além das atribuições mencionadas nas letras "A" e "B" dêste artigo, compete: A) — adquirir ou vender bens moveis, assinar os documentos respectivos que forem necessários, aceitando ou determinando condições; B) — nomear ou destituir qualquer empregado ou representante, ajustando as condições de sua admissão, saida ou despedida, fixando-lhes os vencimentos, salários, condições, gratificações e marcando-lhes as respectivas atribuições; C) — receber as importancias devidas à sociedade e pagar as que ela dever; D) — assinar cheques, aceitar ou endossar titulos e outras obrigações de responsabilidade da sociedade, dando recibos e quitações; e E) — praticar todos os atos em geral relativos à administração e desenvolvimento dos negócios da sociedade, podendo celebrar contratos de venda e compra, fazer operações de crédito de qualquer natureza para movimentar os negócios sociais, dando, em garantia, titulos, bens móveis ou mercadorias da sociedade. § unico do art. 14 — Ao diretor-secretário, além das funções que lhe fôrem atribuidas pelo superintendente, tal como se menciona na letra "A" deste artigo, compete: A) — observar e fazer cumprir a legislação fiscal e social que se relacionem com as atividades da sociedade; B) — redigir as atas das assembléias gerais e promover a publicação, na forma das prescrições legais, dos relatórios, atas, pareceres e editais; e C) — substituir o superintendente em suas faltas, ausências ou impedimentos, em conjunto com o diretor-técnico. Art. 15 — Ao diretor-financeiro, além das atribuições mencionadas nas letras "C" e "D" do § único do art. 13, compete: A) — dirigir a contabilidade da sociedade; e B) — substituir o secretário em suas faltas, ausências ou impedimentos. § único do art. 17 — Na hipótese de se verificar com um dos demais diretores qualquer das circunstancias mencionadas neste artigo, deverá o superintendente nomear um substituto entre dois acionistas detentores da maior quantidade de ações que aceitarem a investidura. O diretor assim indicado servirá até a primeira assembléia geral, manifestando-se esta a respeito em definitivo. Art. 20 — A assembléia geral será instalada e dirigida pelo presidente da sociedade que terá o secretário para auxiliá-lo, incumbido este da redação da respectiva ata. Em caso de necessidade, haverá um outro auxiliar para o presidente, na reunião, escolhido entre os presentes, não se computando os votos em branco e, no caso de empate, o presidente terá voto de desempate. Art. 24 — As assembléias gerais extraordinárias além dos casos expressos em lei, realizar-se-ão quando forem convocadas pelo presidente, pelo superintendente, por dois dos demais diretores ou por convocação de acionistas portadores de mais de um quinto do capital social. Art. 28 — Dos lucros liquidos verificados anualmente, já deduzidas as partes destinadas às amortizações usuais, serão aplicados: 1) — cinco por cento (5%) para constituir o fundo de reserva até alcançar importancia equivalente à terça parte do capital social e nele se mantiver o seu valor; 2) — três por cento (3%) para constituir a "Garantia para Responsabilidade da Legislação Social" até e enquanto ela equivaler a um vigésimo (1/20) do capital social; 3) — Gratificações facultativamente aos empregados das sociedades; 4) — Dividendos até 6% (seis por cento) anuais para as ações preferenciais; quando os lucros liquidos de um exercicio não bastarem para garantir a prioridade de distribuição desse dividendo minimo às ações preferenciais, o que faltar não será cumulado nos exercicios posteriores; 5) — Respeitadas as preferências anteriores, proventos para as partes beneficiárias até equivalerem para cada uma das existentes, a 1/25.000 (um vinte e cinco mil avos) de 10% (dez por cento) dos lucros liquidos; 6) — Dividendos até 6% (seis por cento) anuais para as ações ordinárias depois de satisfeitas as preferências anteriores; 7) — Percentagem aos membros da diretoria de 9% sendo que 3% (três por cento) aos diretores superintendente e técnico, cada um; e os 3% (três por cento) restantes igualmente divididos entre os demais diretores, respeitadas sempre as preferências anteriores; 8) — Quantia até o equivalente a 15% (quinze por cento) dos lucros liquidos, respeitadas as preferências anteriores, para constituir o "Fundo de Resgate das Partes Beneficiárias"; e 9) — Dividendos a serem distribuidos a todas as ações indistintamente, satisfeitas as preferências anteriores. Como lucros liquidos se entende a quantia sobre a qual é calculada inicialmente a percentagem destinada ao "Fundo de Reserva". O senhor presidente solicitou o pronunciamento nominal de cada um dos presentes, verificando-se que a proposta escrita da autoria do acionista dr. Rubens Montenegro foi aprovada unanimemente. Declarou, ainda o presidente que as modificações se consideravam integradas nos estatutos e daí, consequentemente, aprovadas todas as matérias constantes da ordem do dia. Continuou, ainda, o senhor presidente com a palavra e disse que já tinham sido tomadas as providências para o recolhimento de 10% (dez por cento) sobre o aumento do capital de acôrdo com o que determina a lei, o que se fizera no Banco da América S/A., conforme recibo que foi por mim, secretário, lido aos presentes. Tendo sido aprovado o aumento do capital da sociedade, consultou o senhor presidente como se deveria proceder para a sua efetivação. O acionista Armando Sarno propôs que, como a totalidade do capital estivesse representado na assembléia, cada um dos acionistas exercesse, antes, a preferência garantida pela lei, proposta esta que logrou aprovação unanime. Verificou-se, em cumprimento ao deliberado, que todos subscreveram tantas ações mais a metade das que já possuiam, completando-se a subscrição do aumento. Lembrou o senhor presidente a conveniencia de já se deixar regulamentada a forma de integralização do capital. O acionista dr. Rubens Montenegro propôs que ficasse a diretoria com poderes para fazer as chamadas de capital, sempre com um aviso prévio de 30 (trinta) dias. A proposta foi unanimemente aprovada. Pediu a palavra o acionista Amadeu de Francesco e requereu que ainda não se preenchessem os lugares de diretor-presidente e de diretor-financeiro que acabavam de ser criados, atuando a sociedade com os mesmos três diretores em exercício; na próxima assembléia geral ordinária esta possivelmente realizaria as eleições, fixando as remunerações dos respectivos cargos. Aprovada sem discrepancia essa proposta, perguntou o senhor presidente aos presentes se desejavam usar da palavra. Nada mais havendo a tratar, ninguém se manifestando, foi a sessão encerrada, do que para constar, eu, Gustavo Gonçalves da Silva, como secretario, lavrei imediatamente esta ata que, lida em voz alta aos presentes que continuaram no recinto, foi aprovada, indo assim por êles tambem assinada. (a) Gustavo Gonçalves da Silva — (a) Luiz Pinto Thomaz — (a) Romeu Paulo Salvato — (a) Rubens Montenegro — (a) Remo Opice — (a) Amadeu de Francesco — (a) Armando Sarno.

Declaro, para os devidos efeitos, que esta é uma copia fiel passada em três vias da ata lavrada a fls. 20 e segs. do "Livro de Atas de Assembléias Gerais" da Industria Metalurgica Nossa Senhora da Aparecida S|A em data de 19 do corrente.

São Paulo, 22 de dezembro de 1949.

Gustavo Gonçalves da Silva

LISTA DE SUBSCRIÇÃO DO AUMENTO DO CAPITAL DA INDUSTRIA METALURGICA NOSSA SENHORA APARECIDA S/A. DE Cr$ 20.000.000,00, PARA Cr$ 50.000.000,00 — COM MISSÃO DE 30.000 AÇÕES DE Cr$ 1.000,00 CADA UMA — METADE ORDINARIAS E METADE PREFERENCIA:

Nome, nacionalidade, profissão estado civil, e residencia	Quantidade	especie	cap. realizado	capital a realizar
LUIZ PINTO THOMAZ, brasileiro, industrial, casado, rua Canadá, 49, Capital	15.000	pref.	1.500.000,00	13.500.000,00
O mesmo	14.250	ord.	1.425.000,00	12.825.000,00
DR. RUBENS MONTENEGRO, brasileiro, engenheiro, casado, rua Juruá, 113, Sorocaba	300	ord.	30.000,00	270.000,00
GUSTAVO GONÇALVES DA SILVA, brasileiro, industrial, casado, rua Al. Casa Branca, 985, Capital	150	ord.	15.000,00	135.000,00
AMADEU DI FRANCESCO, brasileiro, comerciario, casado, rua Dr. Inacio Arruda, 161, Capital	75	ord.	7.500,00	67.500,00
ARMANDO SARNO, brasileiro, comerciario, casado, rua Adelaide de Freitas, 6, Capital	75	ord.	7.500,00	67.500,00
REMO OPICE, brasileiro, comerciario, casado, rua Joaquim Nabuco, 732, Capital	75	ord.	7.500,00	67.500,00
ROMEU PAULO SALVATO, brasileiro, comerciario, casado, rua Catarina Braida, 479, Capital	75	ord.	7.500,00	67.500,00
	30.000		3.000.000,00	27.000.000,00

Todos os subscritores são brasileiros.

Confére com a original.

GUSTAVO GONÇALVES DA SILVA,
Secretário.

JUNTA COMERCIAL - SÃO PAULO

CERTIDÃO

CERTIFICO que a INDUSTRIA METALURGICA NOSSA SENHORA APARECIDA S|A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.º 44.672, por despacho da Junta Comercial em sessão de 30 de dezembro corrente, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas, realizada em dezenove de dezembro deste ano, pela qual foi elevado o capital social de Cr$ .... 20.000.000,00 para Cr$ 50.000.000,00 e alterados os seus estatutos sociais; a lista nominativa dos subscritores das novas ações; o recibo do Banco da America S|A., da importancia de Cr$ 3.000.000,00, correspondente ao deposito de 10% do referido aumento de capital; e a guia relativa ao pagamento do selo federal por verba, da quantia de Cr$ 150.000,00, proporcional ao mencionado aumento de capital, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 30 de dezembro de 1949. Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subst.º da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo: Guiomar de Andrade Mendes.

Instituto Soro Hormoterapico Nacional S/A. "ISON"

ASSEMBLE'IA GERAL ORDINARIA

Ficam convidados os Snrs. Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria a realizar-se no dia 3 de Fevereiro do corrente ano, às 15 horas, na sede social, à rua da Gloria, n.º 674, a fim de tomarem as contas da Diretoria e examinarem, discutirem e deliberarem sôbre o BALANÇO, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo de 1949; escolherem os Diretores e elegerem os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercicio corrente de 1950 e tratarem de outros assuntos de interesse social, ficando desde já à disposição dos Snrs. Acionistas todos os papeis a que se refere o Art. 99 da Lei das Sociedades por Ações.

São Paulo, 31 de dezembro de 1949.

Instituto Soro Hormoterapico Nacional S/A.

a) Luiz Picollo
Diretor-Presidente
(0120 — 1-3-4)

Natal dos aposentados e pensionistas do I. A. P. E. T. C.

O Serviço de Assistencia Social do I. A. P. E. T. C. em São Paulo, a exemplo do que vem ocorrendo todos os anos, organizou em comemoração ao Natal, farta distribuição de generos alimenticios e fazendas para roupas aos seus aposentados e pensionistas.

Os cartões que darão direito aos brindes estão sendo distribuidos na loja da Av. 9 de Julho, 584, aos interessados.

Previdência Nacional Ltda.

MATRIZ:
RUA BENJAMIN CONSTANT, 42.

Carta Patente n.º 140 — Dec. 7.930
SÃO PAULO

Resultado do sorteio de 28 de Dezembro de 1949

Extração da LOTERIA FEDERAL: 1.º PREMIO, 2321 — 2.º PREMIO, 2522.

PLANOS

	Labor "A"	Labor "B"
1.º Premio — 22.321	Cr$ 40.000,00	Cr$ 80.000,00
2.º Premio — 32.321	Cr$ 4.000,00	Cr$ 5.000,00
3.º Premio — 42.321	Cr$ 3.000,00	Cr$ 5.000,00
4.º Premio — 52.321	Cr$ 1.500,00	Cr$ 5.000,00
5.º Premio — 62.321	Cr$ 1.500,00	Cr$ 5.000,00

(Os premios menores constam da lista mensal)

O proximo sorteio realizar-se-á no dia 25 de janeiro de 1950

ADMINISTRAÇÃO:
Sr. Orlando F. Carvalho, Diretor-Gerente
Dr. E. Pierson de Sousa, Superintendente
Dra. M. Prado Moreira, Chefe Depart. Juridico

VISTO:
Joaquim Machado, Fiscal de Renda Federal — Ref. 20

(0118)

ISNARD CINE FOTO S/A

RELATORIO DA DIRETORIA

SENHORES ACIONISTAS

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, tem os a satisfação de submeter à vossa apreciação o Balanço Geral da Sociedade, encerrado em 30 de Junho de 1949, como tambem a demonstração da conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, permanecendo esta Diretoria ao vosso inteiro dispôr para quaisquer esclarecimentos.

A DIRETORIA

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1949

ATIVO		
DISPONIVEL		
Caixa		5.385,10
REALIZAVEL		
Devedores Diversos	288.987,50	
Mercadorias	1.481.311,50	1.770.299,00
IMOBILIZADO		
Moveis e Utensilios		74.478,50
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Mercadorias Transferidas — Filial	362.218,60	
Banco Conta Cobrança	4.200,00	
Banco Conta Caução	51.663,80	
Ações Caucionadas	20.000,00	
Somas	438.082,40	1.850.162,60

PASSIVO		
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Contas Correntes	193.818,40	
Fornecedores	653.616,70	
Bancos c/ Garantida	18.858,20	
Dividendos	147.095,70	1.013.389,00
NAO EXIGIVEL		
Capital	800.000,00	
Fundo de Reserva Legal	18.386,80	
Fundo de Depreciações	9.193,40	
Fundo Previdencia Social	9.193,40	836.773,60
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Transferencias — Filial	362.218,60	
Titulos Cobrança	4.200,00	
Titulos Caucionados	51.663,80	
Cauções da Diretoria	20.000,00	
Somas	438.082,40	1.850.162,60

João Baptista Villac
Diretor

Joseph Guillaumon
Contador — Reg. 68.443
C.R.C. 13.357

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE JUNHO DE 1949

DEBITO	
ENCARGOS DO EXERCICIO	
Despesas Gerais	58.287,30
Juros e Descontos	67,60
Depreciações Moveis e Utensilios	9.327,80
Valor 10% Fundo de Reserva Legal	18.386,80
Valor 5% Fundo de Depreciações	9.193,40
Valor 5% Fundo Previdencia Social	9.193,40
Saldo Lucros e Perdas que se transfere para Dividendos	147.095,70
Somas	251.552,00

CREDITO	
PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	
Juros e Descontos	2.864,20
Mercadorias	
Lucro Bruto desta conta	61.560,20
Lucros e Perdas	
Saldo desta conta	187.127,60
	251.552,00

São Paulo, 30 de Junho de 1949

João Baptista
Diretor

Joseph Guillaumon
Contador — Reg. 68.443
C.R.C. 13.357

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os Membros do Conselho Fiscal, abaixo-assinados, tendo examinado minuciosamente a contabilidade e respectivos comprovantes, bem como o Balanço Geral e a conta de Lucros e Perdas referentes ao exercicio findo a 30 de Junho de 1949, acharam tudo em perfeita ordem e clareza, sendo pois, de parecer que essas contas sejam aprovadas pela Assembléia Geral dos srs. Acionistas.

São Paulo, 20 de Julho de 1949

VICTOR MALZONI — ANDRE' MARES CHI MASILI — HENRIQUE JOSE' MARCELINO

N.º 0112

Luiz Gonzalez e Ramon Rojas, Campeões da Estatistica

O BRIDÃO CHILENO VENCEU OLAVO ROSA POR UMA VITÓRIA — ANTONIO FABBRI E WALDEMAR DE PAULA MENDES EMPATADOS EM SEGUNDO LUGAR, NA CATEGORIA DE TREINADORES

Uma das disputas que vinham empolgando os turfistas era a da estatistica, na qual pugnavam com ardor os joqueis Luiz Gonzalez e Olavo Rosa, separados por escassa diferença, e ainda os "entraineurs" Ramon Rojas, Waldemar de P. Mendes e Antonio Fabbri.

Com a reunião de ontem, que marcou o encerramento das atividades turfisticas do ano de 1949, tivemos a vitoria de Luiz Gonzalez e Ramon Rojas, campeões da estatistica, que assim conquistaram o cobiçado laurel.

Luiz Gonzalez, que era detentor de 101 vitorias, tinha em seu encalço o bridão nacional, que havia levado 98 parelheiros ao vencedor. Apesar de possuir boas montarias na reunião de ontem, o "mestre", não conseguiu aumentar o numero de exitos, ao passo que Olavo logrou assinalar mais dois tentos, pilotando Faisca e Sing Sing, aumentando, portanto, para 100 o numero de vitorias conseguidas. Apesar dos esforços do Olavinho, venceu mesmo o bridão chileno, embora por escassa diferença.

Para Ramon Rojas a vitoria na estatistica tem importancia muito maior do que pensa, pois alem de constituir um atestado de sua habilidade como preparador de puro-sangues, veio de encontro a uma das suas mais velhas aspirações, cumprindo acentuar que pela primeira vez em sua longa carreira consegue ele obter maior numero de vitorias que seus colegas durante o ano, conseguindo 48 vitorias com os seus pensionistas. O "tiro" de Pinkerton proporcionou ao Waldemar de P. Mendes o empate em segundo lugar com Antonio Fabbri, ficando ambos com 46 pontos.

Surpreendente vitoria de Pinkerton

RESULTADOS GERAIS DOS OITO PAREOS QUE ONTEM FORAM REALIZADOS NO HIPÓDROMO DE CIDADE JARDIM

Encerrando a temporada turfistica de 1949, oito provas ontem foram corridas em Pinheiros, sendo que o unico resultado surpreendente foi o verificado na setima prova, onde Pinkerton, depois de modesta atuação em raia onde é maior o seu rendimento, triunfou comodamente sobre Cabotino e outros. Os resultados gerais foram os seguintes:

1.º pareo, 1.500 mts — Marrocino, 6, V. Pinheiro F.º, 56 ks. 1.º — Jaguara, 1 L. Gonzalez, 55 ks. 2.º — Flying Wing 3, Om. Reichel 54 1|2 ks. 3.º — Chegaram a seguir: Douradinho, Harazano e Edillo. Tempo, 99". Diferenças: dois corpos e paleta. Vencedor, Cr$ 30,00; dupla 14, 35,00; placês: 19,00, 14,00. Apostas 631.960,00. Cuidador, P. Borroni.

2.º pareo, 1.300 mts. — Morena, 1, A. Cataldi 54 ks 1.º — Cherie, 3, M. Signoretti 53 ks. 2.º; Quina, 8, R. Benitez 56 ks. 3.º. Chegaram a seguir: Stainless, Polarina, Corso, Urubitinga e Outro tanto. Tempo, 85". Diferenças: dois corpos e um corpo. Vencedor, Cr$ 32,00; dupla 12, 56,00; placês 12,00, 16,00 e 18,00. Apostas 742.020,00. Cuidador, A. Mazzuhas.

3.º pareo, 1.000 mts. (grama) Faisca, 5 O. Rosa 53 ks. 1.º; Charlotte, 1 P. Vaz 53 ks. 2.º; Novela, 2 E. Vieira 53 ks. 3.º. Chegaram a seguir: Rosalni, La Zingara, Juajuba e Amira. Não correu Almirante. Tempo, 62". Diferenças: três corpos e um corpo. Vencedor, Cr$ 22,00; dupla 13, 34,00; placês: 15,00 15,00. Apostas 871.340,00. Cuidador, M. Farrajola.

4.º pareo, 1.300 mts. (grama) Taquari, 1 E. Vieira 58 ks. 1.º; Carandá, 3 N. Pereira 54 ks. 2.º; Geropiga, 5 P. Vaz 54 ks. 3.º. Chegaram a seguir: Miscandra, Pandemonio, Iucatan, Caravana, Maroca e Reservista. Tempo, 76". Diferenças: varios corpos e varios corpos. Vencedor, Cr$ 83,00; dupla 12, 112,00; placês, 26,00, 22,00 e 34,00. Apostas 1.026.550,00. Cuidador, O. N. Mota.

5.º pareo, 1.300 mts. — Cile, 7 W. O. Silva 53 ks. 1.º; Graçola, 1 W. Mazalla 54 ks 2.º Dondesta, 3 O. Rosa 56 ks. 3.º Chegaram a seguir: Helice, Katiuka, Cassandra, Tusca, Relancina e Beatriz. Tempo: 84" 9/10. Diferenças: dois corpos e cabeça. Vencedor Cr$ 76,00; dupla 14, 33,00; placês 14,00, 11,00 e 12,00. Apostas 658.650,00. Cuidador, A. Piotto.

6.º pareo, 1.500 mts. — Boabdil, 4 Om. Reichel 56 ks. 1.º; Hydra, 1 R. Zamudio 54 ks. 2.º; Arapuan, 7 J. Nascimento 56 ks. 3.º. Chegaram a seguir: Eglio, Iron, Helena e Jaty. Tempo, 98" 2|10.

7.º pareo, 1.500 mts. — Pinkerton, 5 P. Vaz, 54 ks. 1.º; Cabotino, 1 L. Gonzalez 56 ks. 2.º; Gonguê, 3 A. Altran 54 ks. 3.º. Chegaram a seguir: Hederea, Hanover, Gitana, Pirata, Denodado, Dorothea, Gladiadora, Iluminura, Inca, Jacul e Cerro Alto. Tempo: 97". Diferenças: meio corpo e um corpo. Vencedor Cr$ 137,00; dupla 13, 63,00; placês, 15,00, 12,00 e 63,00. Apostas: .... 1.111.790,00. Cuidador, W. P. Mendes.

8.º pareo, 1.400 mts. — Sing Sing, 4 O. Rosa 52 ks. 1.º; Itanora, 7 R. Correa 47 ks. 2.º; Boricano, 1 J. Nascimento 53 ks. 3.º. Chegaram a seguir: Caviar, Raio, Flautin, Kid Glove, Marlem e Visagem. Não correu Malmequer. Tempo, 91" Diferenças: um corpo e dois corpos. Vencedor Cr$ 67,00; dupla 34, 87,00; placês, 15,00, 13,00 e 11,00. Apostas ...... 1.079.950,00. Cuidador, C. Artur. Total de apostas, Cr$ .. 7.328.810,00; concursos, Cr$ 290.235,00. Total geral, Cr$ 7.619.045,00. Portões, Cr$ .... 30.500,00.

Através do Binóculo

Pinkerton, "tiro" de 137 cruzeiros

A ultima reunião promovida pelo Jockey-Club de S. Paulo em 1949 não podia passar sem um tirozinho e disto encarregou-se o lameiro Pinkerton.

Realmente, nem esperaram que passasse o prazo "regulamentar" para que o defensor do stud feitiço, queiram desculpar-se, Stud Fetiche, pudesse vencer sem que houvesse a já conhecida irregularidade de "performances".

Afinal, a unica base solida em que o carreirista pode amparar-se para as suas apostas é o retrospecto, ninguem o pode negar. Assim, Pinkerton só poderia ser relegado a um plano secundario, uma vez que vinha de um pessimo 7.º lugar nesta mesma turma, há uma semana, quando foi suplantado por Dorothéa, Mago, Gitana, Cabotino, Hanover, e Camerino. Afora Mago e Camerino, que não participaram do pareo de ontem, todos foram sobrepujados com extrema facilidade pelo filho de Enigma, cujas enigmaticas melhoras só podem ser assim taxadas: "tiro". Ocorre ainda que quando de seu fracasso, Pinkerton encontrou uma raia bem pesada, onde o seu poder locomotor é muito maior. Seria dificil explicar de forma a que não pudessem os mais elementares principios de moral serem melindrados, a "disposição" com que o defensor do Stud Fetiche correu desta vez, em chocante contraste com sua anterior exibição.

Falava-se depois da carreira, e com muita insistencia, que nada aconteceria ao Pierre Vaz e ao Waldemar de P. Mendes, isto porque os titulares do Stud Fetiche têm intimas ligações com elementos que compõem a Comissão de Corridas. Conversas, só conversas, não padece duvidas, pois seria infantilidade acreditar em tão risivel assertiva. O que nos parece é que desta vez os dois habeis profissionais não irão mesmo para a "cêrca" e já vão tarde, como diria o vulgo, pagar por esta e por outras irregularidades de que são ligitimos autores e das quais salram-se ilesos.

V.Q.V.

Filiais: Av. Vautier n.º 150. R. Visconde de Laguna n.º 221 Rua Oratório n.º 72 Rua Antonio de Barros n.º 752 Rua Almirante Brasil n.º 282 Rua Julio de Castilhos n.º 1103
A Rainha Lotérica — Loterias — -- OFERECE --
Matriz: Rua Mercurio, 91/93

PASSANDO EM REVISTA OS CONCORRENTES

1.º PAREO — 1.300 MTS. — ÀS 15,00 HORAS

BARBAZUL — Embora goste da distancia e da raia, não acreditamos, pois é muito frouxo.
SULFANIL — No gramado vai produzir menos. Todavia, com esse pesinho é rival.
GUAÇU — Apesar de sua recente atuação, não gostamos.
MASSACRE — Reaparece após longa ausencia cotado como mero azar.
DIAMANTINO — Em raia de grama não está no pareo.
ITACRUBI — Excluido pelo retrospecto.
ARAÇAGY — E' competidor modesto.
BORRACHUDO — Um dos provaveis vencedores.
INDI — Não correrá.
HONOS — Tudo a favor. Nosso favorito.
A. GALAMBO — Serve como reforço da "poule".

2.º PAREO — 1.400 MTS. — ÀS 15,30 HORAS

ARAL — Em raia de grama somente como azar.
CAMERINO — A turma ficou mais camarada. Bem indicado para a dupla.
DONA BOA — Vem de vitoria e apesar de estar em forma há rivais melhores. Azar.
LACIO — Atravessa otima fase de "entraînement". Bom placê.
VOLTA GRANDE — Tem preparo para figurar com destaque. Não deve ser desprezada.
PEROBINHA — Apesar de correr muito no gramado, não gostamos, pois não anda em sua melhor forma.
ALTO MAR — Apesar de seu recente fracasso, pode surpreender, pois gosta da raia de grama.

3.º PAREO — 1.400 MTS. — ÀS 16,00 HORAS

BANJO — Venceu de galopinho e em bom tempo. Pode vencer novamente.
JAMINDA — Pelo que correu há uma semana ao lado de T. Imperial, deve vencer. Nosso palpite.
LUNA — Está progredindo mas achamos que não será desta vez.
ARAGUAYA — Tem partidarios somente entre os azaristas.
IDILIO — Sua recente exibição foi pessima mas agora a turma está bem mais fraca. Excelente azar.
GRACINHA — Venceu em sua ultima apresentação, mas agora a tarefa é mais ardua.

4.º PAREO — 1.000 MTS. — ÀS 16,30 HORAS

CAYADORA — Está credenciada pela sua ultima apresentação, quando secundou Banjo. Em circunstancias normais vencerá.
BALTHAZAR — Reapareceu correndo pouco. Apesar dos progressos, não gostamos, senão para a dupla.
FIDALGA — Vai participar da prova como mero azar.
BOHEMIA — As condições da prova são lhe favoraveis. Pode figurar com destaque.
BYRON — Forma entre os azares da prova.
JOGRAL — Não acreditamos em seu exito.
MAZUMA — Neste percurso e na grama, vai correr bastante. Pode até vencer.
LOUVEIRA — Vai debutar cercada de algumas "fumaças". Tem preparo para corresponder.

5.º PAREO — 1.200 MTS. — ÀS 17,00 HORAS

DANSARINO — Bem situado no percurso e raia. Todavia, não atravessa bom periodo.
LEON — Dados os seus dotes de velocidade, é rival perigoso. Está em forma.
COQUINHO — Descansou algo e volta com acentuadas possibilidades de exito. Otimo placê.
FLIP JUNIOR — Sempre produziu mais nesta raia, mas seu estado deixa a desejar. Azar.
JAZA — Embora tenha pela frente rivais perigosos, pode surpreender, pois ostenta bom estado de preparo e é francamente da relva.
MARSELHA — E' competidora modesta.
GUME — Pelo que correu da ultima vez, nada deverá pretender.
VIRGINIA — Apesar de estar situada em turma forte, não deve ser totalmente desprezada, pois se folgar na ponta é perigosa.
JANDA — Impõe-se como a mais seria candidata à vitoria.
OUTUBRINO — Não acreditamos em seu exito.
MORCEGO — Sua estréia não foi ruim. Melhorou e pode figurar com destaque. Vale umas "poules".
VOADORA II — Excelente indicação aos apreciadores de "poules" altas, pois não é impossivel seu exito.
CIPO' — Vem de vitoria mas agora as condições da prova dificultam sua tarefa. Azar.
ARTILHEIRO — Está em grande forma. Muito embora o percurso não se harmonise com suas preferencias, deve ser visto como rival perigoso.
SUIT — Não é das melhoras a sua forma mas pode vencer, mercê do percurso e da raia.
REPRISE — Serve como bom reforço para a "poule".

6.º PAREO — 1.800 MTS. — ÀS 17,40 HORAS

DRAGA — Foi expressiva sua mais recente atuação. Agora pode vencer.
P. DE OFIR — Reforça bastante a parelha.
A.B.C. — Em raia de grama, não está no pareo.
CRAVADOR — Foi convincente sua vitoria. Forma novamente no rol dos trunfos do pareo.
OMAR — Deve aguardar melhor oportunidade.
CLEVELAND — A presença de rivais em melhor forma, exclui suas possibilidades. Serve aos apreciadores de "poules" altas.
BARALHO — Não corre desde agosto mas vai reaparecer detentor de otimos exercicios. E' rival dos mais temiveis.
SALGUEIRO — Vai participar da prova cotado como mero azar.
JURUJUBA — Descansou algo e volta em condições de levar a melhor. Forma entre os mais provaveis vencedores.
HAUSTO — Encontra no percurso e na turma grandes fatores de "chance". Rival.
EGLE — Agora não acreditamos.
CELEUMA — Apesar das melhoras, não gostamos.

7.º PAREO — 1.400 MTS. — ÀS 18,20 HORAS

GOSTOSÃO — E' a indicação do retrospecto. Se não vencer formará a dupla.
CHALA — Fracassou no reaparecer mas agora com 8 quilos a menos, não deve ser totalmente desprezada, pois ganhou progressos.
LUMIAR — Está correndo bastante. Bom placê.
JUÇAPE' — Está excluido por diversos rivais. Azar.
MIRACULO — Está em grande forma e nesta raia é rival.
ECLAIR — Na relva não está no pareo.
ALABARCAS — Perdeu uma corrida incrivel há uma semana. Apesar da presença de grandes adversarios, pode vencer.
DOLL — Está em forma mas há alguns rivais melhores.

Destacando montarias

Aqueles que acumulam montarias, apresentamos o quadro abaixo:

J. P. SOUZA — Barbazul, Byron, Virginia, Cravador.
R. CORREA — Sulfanil, Volta Grande, Marselha, Cleveland.
A. ALTRAN — Guaçú, Javaneza.
E. BATISTA — Itacrubi.
L. LOBO — Diamantino.
N. PEREIRA — Massacre, Jogral, Draga, Doll.
J. NASCIMENTO — Araçagy, Coquinho, Baralho.
A. NERY — Borrachudo.
R. ZAMUDIO — Honos, Camerino, Idilio, Balthazar, Voadora II, Egle, Alabarcas.
J. TABORDA — Abou Galambo.
L. GONZALEZ — Mago, Banjo, Cayadora, Cipó, P. de Ofir.
A. TUCILLO — Aral.
P. VAZ — Dona Boa, Araguaya, Bohemia, Leon, Omar.
O. REICHEL — Lacio, Jaminda, Artilheiro, Celeuma, Lumiar.
N. MONTEIRO — Perobinha.
R. URBINA — Alto Mar, Chala.
R. PACHECO — Luna, Mazuma, Juçapé.
O. ROSA — Gracinha, Jaza, Salgueiro, Gostosão.
O. SANTOS — Fidalga, Louveira.
L. OSORIO — Dansarino, Eclair.
A. CATALDI — Flip Junior.
W. MAZALLA — Gume, Miraculo.
F. SOBREIRO — Janda.
E. VEIEIRA — Outubrino.
R. BENITEZ — Morcego.
V. PINHEIRO F.º — Suit.
L. URBINA — Reprise.
M. SIGNORETTI — A.B.C.
J. GRAÇA — Jurujuba.
A. NOBREGA — Hausto.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

PARA que os necessitados tenham um pouco de conforto, para que as crianças abandonadas tenham um lar, a Liga das Senhoras Católicas pede a colaboração dos corações bem formados. Auxilie a Obra de Assistencia Social da Liga das Senhoras Católicas que, desde 1922, através de seus vários departamentos, tem dado auxílio e amparo aos desprotegidos.

A migalha de sua fortuna, é a fartura do pobre.

LIGA DAS SENHORAS CATOLICAS
LSG FIDES INTREPIDA

Escola de Oficiais da Fôrça Pública

As inscrições para os exames de admissão ao Curso Preparatorio da Escola de Oficiais da Força Publica do Estado de São Paulo, estarão abertas até o dia 10 de janeiro de 1950.

Os candidatos deverão preencher, dentre outras, as seguintes condições:
idade compreendida entre 16 anos e 21;
ter concluido o curso ginasial (1.o ciclo);

Para maiores informações os interessados poderão dirigir-se ao Quartel General da Força Publica — Gabinete do Comandante — Av. Tiradentes, 718, das 13 às 17 horas, excepto às 4.as-feiras e sabados.

Política — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

Montarias oficiais para hoje em Cidade Jardim

1.º PAREO — Premio "R" — As 15 horas — Cr$ 20.000,00, 6.000,00, 3.000,00 e 2.000,00 — Dist. 1.300 mts.

		Ks.	C.
1)	1 Barbazul, J. P. Souza	58	30
	2 Sulfanil, R. Corrêa	45	40
2)	3 Guaçú, A. Altran	50	35
	4 Itacrubi, E. Batista	48	40
	" Diamantino, L. Lobo	58	40
3)	5 Massacre, N. Pereira	56	60
	6 Araçagy, Nascimento	58	35
	" Borrachudo, A. Nery	54	35
4)	7 Indi, Não correrá	52	—
	8 Honos, R. Zamudio	56	30
	" A. Galambo, Taborda	45	30

2.º PAREO — Premio "P" — As 15,30 horas — Cr$ 20.000,00, 6.000,00, 3.000,00 e 2.000,00 — Dist. 1.400 mts.

		Ks.	C.
1)	1 Mago, L. Gonzalez	56	22
	2 Aral, A. Tucillo	52	90
2)	3 Camerino, Zamudio	58	30
	4 Dona Boa, P. Vaz	50	40
3)	5 Lacio, O. Reichel	56	40
	6 Volta Grande, Corrêa	50	35
4)	7 Perobinha, N. Mont.	56	35
	8 Alto Mar, R. Urbina	52	40

3.º PAREO — Premio "D" — As 16 horas — Cr$ 40.000,00, 10.000,00, 4.000,00 e 2.000,00 — Dist. 1.400 mts.

		Ks.	C.
	1 Banjo, L. Gonzalez	55	30
	2 Jaminda, O. Reichel	53	35
3)	3 Luna, R. Pacheco	53	27
	4 Araguaya, P. Vaz	55	40
4)	5 Idilio, R. Zamudio	55	40
	6 Gracinha, O. Rosa	53	35

4.º PAREO — Premio "B" — As 16,30 horas — Cr$ 25.000,00, 10.500,00, 5.250,00 e 3.500,00 — Dist. 1.000 mts.

		Ks.	C.
1)	1 Cayadora, L. Gonzalez	53	25
	2 Javaneza, A. Altran	53	50
2)	3 Balthazar, Zamudio	55	30
	4 Fidalga, O. Santos	53	60
3)	5 Bohemia, P. Vaz	53	30
	6 Byron, J. P. Souza	55	60
4)	7 Jogral, N. Pereira	55	40
	8 Mazuma, R. Pacheco	53	35
	9 Louveira, O. Rosa	53	50

5.º PAREO — Premio "S" — As 17 horas — Cr$ 20.000,00, 7.000,00, 4.000,00 e 2.000,00 — Dist. 1.200 mts.

		Ks.	C.
1)	1 Dansarino, L. Osorio	58	50
	2 Leon, P. Vaz	52	40
	3 Coquinho, J. Nasc.	56	40
	4 Flip Junior, Cataldi	56	60
2)	5 Jaza, O. Rosa	54	35
	6 Marselha, R. Corrêa	50	100
	7 Gume, W. Mazalla	56	80
	8 Virginia, J. P. Souza	50	70
3)	9 Janda, F. Sobreiro	56	30
	10 Outubrino, E. Vieira	52	35
	11 Morcego, R. Benitez	56	40
	12 Voadora II, Zamudio	54	50
4)	13 Cipó, L. Gonzalez	58	35
	14 Artilheiro, O. Reichel	53	30
	15 Suit, V. Pinh. F.º	56	50
	" Reprise, L. Urbina	56	50

6.º PAREO — Premio "I" — As 17,40 horas — Cr$ 25.000,00, 8.750,00, 5.000,00 e 2.500,00 — Dist. 1.800 mts.

		Ks.	C.
1)	1 Draga, N. Pereira	54	35
	" P. de Ofir, Gonzalez	54	35
	2 A.B.C., M. Signoretti	56	60
2)	3 Cravador, J. P. Souza	56	50
	4 Omar, P. Vaz	56	40
	5 Cleveland, R. Corrêa	54	40
3)	6 Baralho, J. Nasc.	56	30
	7 Salgueiro, O. Rosa	56	60
	8 Jurujuba, J. Graça	54	27
4)	9 Hausto, A. Nobrega	56	30
	10 Egle, R. Zamudio	54	40
	11 Celeuma, O. Reichel	54	60

7.º PAREO — Premio "X" — As 18,20 horas — Cr$ 30.000,00, 9.000,00, 4.500,00 e 3.000,00 — Dist. 1.400 mts.

		Ks.	C.
1)	1 Gostosão, O. Rosa	56	25
	2 Chala, R. Urbina	50	40
2)	3 Lumiar, O. Reichel	56	30
	4 Juçapé, R. Pacheco	48	60
3)	5 Miraculo, W. Mazala	54	30
	6 Eclair, L. Osorio	56	50
4)	7 Alabarcas, Zamudio	54	30
	8 Doll, N. Pereira	54	40

20.000 exemplares de tiragem credenciam

Deutsche Nachrichten
O VEICULO IDEAL PARA A COLÔNIA ALEMÃ
Rua Florencio de Abreu, 164-168 Telefone: — 3-6261 São Paulo - Brasil

PALPITES DA GÁVEA

Viscondessa	Dalmata	Etincelle
El Toro	Cachimbo	Jeruqui
Jeca	Saraivada	Heias
Lohengrin	Guama	Lily
Lovelace	Serra Negra	V. do Palmar
Anacreon	Maná	Edson
Carinho	Pacalano	Policara
Satiro	Lumen	Alvor
Mirapiara	Cyclamen	Diolan

"CAMPANHA CONTRA O CANCER"

6) — Existem certas tendencias hereditarias a formar CANCER. Não se deve por isso ser fatalista. E' apenas uma razão para alertar-se e dar mais atenção ao sinais de alarme.

Dê o seu donativo a Associação Paulista de Combate ao Cancer (Galeria Prestes Maia) Cancer à Al. Barão de Limeira, 640 — 2.o andar — Fone: 51-1468 ou na Exposição do Can-CANCER (Galeria Prestes Maia).

AS CORRIDAS DE HOJE NA GÁVEA

Mirapiara destaca-se na prova final, onde terá em Cyclamen séria adversária — Montarias provaveis

RIO, 31 (Especial para o JORNAL DE NOTICIAS) — E' formado de nove pareos o programa para a primeira reunião de 1950 no Hipodromo da Gavea. Não há provas que se destacam classicamente, mas a final, em 1.500 metros, reunirá um bom lote de parelheiros de qualquer país, devendo assim oferecer lances interessantes.
Eis os nossos prognosticos:

1.o PAREO — 1.400 METROS:

A dupla 12 já deu. Dificilmente será suplantada, pois tanto Viscondessa como Dalmata reunem grandes possibilidades de vitoria, devendo a primeira ser a favorita. Etincelle o nome seguinte.

2.o PAREO — 1.400 METROS:

Como já afirmamos, o El Toro está muito corrido, mas o tropel está jeitoso, podendo assim sair de perdedor. Dupla 12 com Cachimbo, que acusou algumas melhoras. Jeruqui parece ser o melhor azar.

3.o PAREO — 1.500 METROS:

Muito equilibrado esse pareo, onde vamos encontrar Jeca com maior chance de vitoria. Dupla com Saraivada, ficando Heias para o suplemento.

4.o PAREO — 1.400 METROS:

Amplo dominio da parelha Lohengrin-Lily, sendo mesmo possivel uma 44. No entanto, Guama deverá ser grande opositor, pois volta com privados animadores.

5.o PAREO — 1.500 METROS:

Tendo trabalhado animadoramente, Lovelace defenderá nosso palpite para o posto de honra, sendo que a dupla deverá ser formada por Vitoria do Palmar ou Serra Negra, que poderá folgar na ponta.

6.o PAREO — 1.200 METROS:

Sendo veloz e reaparecendo em companhia das mais camaradas, Anacreon terá o nosso voto. Dupla com Maná, que é igualmente veloz. Edson, se bem que volte de cura, serve como azar de meritos.

7.o PAREO — 1.400 METROS:

Vamos encontrar aqui o regularissimo Carinho, que poderá ser o ganhador, devendo encontrar oposição por parte de Pacalano. Policara e Olimpus. Preferimos a 12.

8.o PAREO — 1.300 METROS:

Otima é a fase de preparo que Satiro atravessa, terá em Lumen rival certo. Bem apontada essa dupla 13. Alvor tem alguns partidarios, valendo, portanto, uns placês.

9.o PAREO — 1.500 METROS:

Mirapiara continua em bom estado, devendo fazer sua a vitoria. Dupla com Cyclamen, que na areia mete patas. Diolan serve aos azaristas.

MONTARIAS PROVAVEIS

São as seguintes as montarias provaveis:

1.º PAREO — As 13,40 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.
	1 Viscondessa, J. Mesquita	55
	2 Dalmata, L. Rigoni	55
	3 Bola Dourada, S. Batista	55
4)	4 Francita, A. Ribas	55
	5 Etincelle, X.X.	55

2.º PAREO — As 14,10 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.
	1 El Toro, J. Mesquita	55
2)	2 Cachimbo, A. Araujo	55
	3 Dengoso, X.X.	55
3)	4 Isleto, S. Batista	55
	" Jeruqui, A. Ribas	55
4)	5 Bom Destino, O. Ulloa	55
	" Alpino, P. Coelho	55

3.º PAREO — As 14,40 horas — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00.

		Ks.
	1 Jeca, O. Ulloa	56
	2 Heias, C. Moreno	58
	3 Rio Verde, J. Mesquita	52
	4 Saraivada, D. Ferreira	54

4.º PAREO — As 15,10 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.
1)	1 Jaguaré, D. Ferreira	55
	2 Vardam, J. Coutinho	55
2)	3 Guama, A. Ribas	55
	4 Ijavila, J. Mesquita	53
3)	5 Fidalgo, L. Rigoni	55
	6 Normalista, X.X	53
4)	7 Lohengrin, O. Ulloa	55
	" Lily, L. Leiton	53

5.º PAREO — As 15,40 horas — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.
	1 Lovelace, O. Ulloa	55
	2 Iglibo, J. Mesquita	55
2)	3 Serra Negra, A. Araujo	53
	4 V. do Palmar, X.X.	53
4)	5 D. Antonico, L. Rigoni	53
	6 Califa, D. Ferreira	53

6.º PAREO — As 16,15 horas — 1.200 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks.
1)	1 Anacreon, D. Ferreira	56
	2 Aléa, C. Moreno	54
2)	3 Edson, L. Rigoni	56
	4 F.E.B., G. Costa	54
3)	5 Rio Bonito, J. Tinoco	56
	6 Maná, L. Leiton	56
	7 Molta, A. Aleixo	54
4)	8 Iman, duv. correr	56
	9 Grão Pará, J. Mesquita	56
	" Hazy, P. Tavares	54

7.º PAREO — As 16,50 horas — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00.

		Ks.
	1 Carinho, O. Ulloa	56
	" Trimonte, J. Mesquita	56
2)	2 Pacalano, V. de Andrade	56
	3 Jamburi, P. Coelho	52
3)	4 Night Club, A. Araujo	52
	5 Olympus, O. Macedo	52
	6 Irapiranga, J. Tinoco	56
	7 Vodka, L. Leiton	52
4)	8 Policara, A. Ribas	56
	" Batel, C. Moreno	52

8.º PAREO — As 17,25 horas — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1)	1 Sátiro, S. Camara	56
	2 Bárbaro, duv. correr	56
2)	3 Alvor, L. Rigoni	56
	4 Dembill, C. Moreno	46
3)	Lumen, V. de Andrade	56
	6 Pacalano, duv. correr	56
	7 Doge, P. Coelho	50
4)	8 Valco, duv. correr	56
	9 Itororó, J. Mesquita	56
	" Saquarema, O. Ulloa	56

9.º PAREO — As 18 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks.
	1 Mirapiara, A. Aleixo	58
2)	2 Palmeiras, X.X.	50
	3 Diolan, S. Batista	46
3)	4 Sonada, A. Araujo	46
	5 Cyclamen, D. Ferreira	48
4)	6 Mustafá, J. Mesquita	50
	" Galhardo, C. Moreno	46

PALPITES
CIDADE JARDIM

Honos	Barbazul	(14)	Sulfanil
Mago	Camerino	(12)	V. Grande
Jaminda	Banjo	(12)	Araguaya
Cayadora	Bohemia	(13)	Mazuma
Janda	Jaza	(23)	Dansarino
Baralho	Hausto	(34)	Cravador
Gostosão	Alabarcas	(14)	Miraculo

As corridas de hoje em Barretos

1.o pareo às 14,00 horas — 600 metros — Cr$ 800,00.
1 — Sugestiva .. 53
2 — Ponteiro .. 50
3 — Furacão .. 55
4 — Garôa .. 52

2.o pareo às 14,40 horas — 700 metros — Cr$ 1.500,00.
1 — Loira .. 53
2 — Carioca .. 50
3 — Indomavel .. 55
4 — Chodó .. 55

3.o pareo às 15,20 horas — 800 metros — Cr$ 1.200,00.
1 — Hawana .. 59
2 — Bôa Noite .. 52
3 — Afro .. 46
4 — Swing .. 56

4.o pareo às 16,00 horas — 700 metros — Cr$ 1.000,00.
1 — Zircon .. 59
2 — Ipacaré .. 59
3 — Sempre Viva .. 55
4 — Jaú .. 53
4) 5 — Bebita .. 51

5.o pareo às 16,40 horas — 900 metros — Cr$ 2.000,00.
1 — Singapura .. 53
2 — Diplomata .. 58
3 — Bikini .. 56
3) 4 — Dique .. 58
5 — Guarauna .. 58
4) 6 — Lutador .. 55

Sugestão
para a acumulada
1.º Páreo — 14
2.º Páreo — 12
3.º Páreo — 12
7.º Páreo — 14

Sugestão
para a acumulada
MAGO
JAMINDA
CAYADORA
GOSTOSÃO

Gonzalez e R. Rojas os heróis

Finalmente ficou decidido o grande pareo da estatistica de 1949. Entre os ginetes, Luiz Gonzalez foi o ganhador, mesmo tendo o Olavo ganho duas na tarde de ontem. Ambos os profissionais cumpriram atuações dignas de meritos, tendo o chileno levantado 101 pareos, enquanto o nacional totalizava cem vitorias. R. Rojas, que a vinte e cinco anos atua no turfe brasileiro, marcou agora somente a vitoria numa estatistica, tendo 48 primeiros, ao passo que A. Fabbri e W. P. Mendes empataram no segundo posto, com 46 vitorias.

Em regozijo pela sua atuação, Ramon Rojas deverá embarcar na proxima quarta-feira, para o Uruguai, onde aproveitará a oportunidade para assistir ao grande festival do dia seis, alem de na sua volta trazer alguns uteis parelheiros para reforço de sua cavalhada.

Pronta a Portuguesa para enfrentar o Vasco

Organizado o quadro rubro-verde para a peleja de quarta-feira no Estadio de São Januário — Bastante animados os "lusos" — Valter será o ponta-direita e Idiarte formará na zaga ao lado de Nino — Treina amanhã pela manhã a Portuguesa — Possivelmente terça-feira à tarde o embarque para o Rio de Janeiro

A Portuguesa de Desportos terá dificil compromisso na noite de quarta-feira proxima. O rubro-verde rumará para a Capital da Republica e medirá forças com o Vasco da Gama, no Estadio de São Januario em disputa do Torneio Rio-São Paulo. O quadro luso conseguiu deixar boa impressão nas duas primeiras pelejas que disputou no certame. Defrontando-se com o Fluminense conseguiu triunfar pela contagem de 6 a 5 e depois obteve honroso empate de 2 tentos ante o Palmeiras. Esses dois feitos credenciam sobremaneira o quadro do gremio do Largo de S. Bento para o prelio com o campeão carioca. Desejam os companheiros de Nininho ser bem sucedidos nessa contenda, pois que assim manterão a invencibilidade.

ESCALADO O QUADRO

O quadro rubro-verde está escalado. No ensaio realizado na noite de sexta-feira, estiveram em atividade todos os titulares e o tecnico Tinoco deu os ultimos retoques na equipe. Idiarte zagueiro do XV de Novembro que foi cedido à Portuguesa por emprestimo formará a zaga com Nino. Na linha media Helio está mais cotado para ser o medio esquerdo enquanto que no ataque, Valter será o ponta direita continuando os demais titulares em sua posição. O atacante Zé Carlos está contundido e por esse motivo não participará da peleja contra o Vasco. O quadro será este: Caxambu; Idiarte e Nino; Santos, Brandãozinho e Helio; Valter, Renato, Nininho, Pinga I e Simão.

VALTER, que formará a ala direita com Renato

TREINO AMANHÃ

Encerrando os preparativos para essa peleja, a Portuguesa de Desportos realizará esta manhã no campo do Parque Ibirapuera um treino individual. Todos os elementos que seguirão para o Rio estarão presentes e o tecnico luso aproveitará a oportunidade para dar as ultimas instruções.

O EMBARQUE

De acordo com o que estamos informados a delegação da Portuguesa de Desportos embarcará para o Rio provavelmente na tarde de depois de amanhã. A viagem ao que apuramos será por via aerea.

Exercita-se depois de amanhã o Palmeiras

Em preparativos o alvi-verde para o jogo contra o Flamengo — Com exceção de Bovio, que se encontra contundido, todos os titulares participarão do coletivo — Jair, Mexicano, Abelardo, Sarno e Ramon regressarão amanhã

A proxima apresentação do Palmeiras no Torneio Rio-São Paulo será no dia 8, no Pacaembu, contra o Flamengo. Na sua estréia o alvi-verde empatou com a Portuguesa de Desportos, numa partida em que os dois conjuntos deixaram boa impressão. Prepara-se o Palmeiras cuidadosamente para esse compromisso. Anteontem foi realizado um ensaio coletivo, de que participaram varios jogadores novos, entre os quais um centro-avante italiano que, ao que parece, causou boa impressão.

O ultimo ensaio de conjunto, "apronto" para o jogo contra o rubro-negro carioca, será efetuado no dia 3, terça-feira, no Parque Antartica. Participarão do mesmo todos os titulares, inclusive os que se encontram licenciados, pois no dia 2 todos deverão estar de volta. Nada se pode adiantar, todavia, quanto ao provavel quadro para o jogo contra o Flamengo. Alguns elementos estão contundidos, tais como Bovio e Fiume. O centro-avante está fora de cogitações, mas Fiume talvez possa atuar. Quanto aos elementos novos que estão em experiencia, farão novo teste terça-feira, após o qual a diretoria se pronunciará sobre se interessam ou não ao Palmeiras.

VALDEMAR FIUME, que reaparecerá no exercicio do Palmeiras

Novos rumos na vida do Juventus

Reunem-se amanhã a diretoria e o Conselho Deliberativo do clube para estabelecer o novo roteiro — Em foco a situação dos jogadores

Amanhã à noite haverá importante reunião no Juventus, durante a qual serão abordados assuntos relevantes da vida do clube e será estabelecido o roteiro para os futuros empreendimentos. A reunião será conjunta, da diretoria com o Conselho Deliberativo, devendo estar presentes, alem dos diretores e conselheiros, alguns socios influentes, que manifestaram o proposito de colaborar, nesta dificil emergencia. Como se sabe, o Conselho Deliberativo negou-se a ratificar a decisão do presidente Adriano Crespi, que estabelecia a fusão com o Ponte Preta. Essa atitude do orgão deliberativo, cuja oportunidade não discutiremos nesta nota, criou uma situação indefinida no seio da agremiação avi-olada. O sr. Adriano Crespi, sentindo-se desprestigiado, afastou-se do cargo, tomando uma licença. Assumiu o seu posto o sr. Oscar Augusto Queiroz.

Por ocasião da reunião do Conselho, um porta-voz do sr. Adriano Crespi expôs a situação do clube e os motivos que levaram a diretoria a aceitar a fusão. Explicou o referido porta-voz que o clube tinha uma folha de pagamento mensal, de 65 mil cruzeiros e que não contava com fontes de renda suficientes para cobrir aquela despesa. Dia a dia, portanto, mais se onerava o clube, que já devia ao seu presidente, sr. Adriano Crespi, a quantia de dois milhões de cruzeiros. Essa situação estava ameaçada de agravar-se com a perspectiva de uma inatividade forçada de 7 meses ou mais. Assim, continuou o porta-voz, a melhor solução seria a fusão. Não concordaram com isso 23 conselheiros, os quais, sendo maioria, vetaram o acordo com o Ponte Preta, ao mesmo tempo em que prometiam trabalhar pela manutenção do clube.

Não sabemos como poderão fazê-lo, se, não obstante a ajuda financeira do conde, o Juventus vivia em dificuldades. Em todo o caso, esperemos pelo resultado da reunião de amanhã. Talvez seja encontrada uma formula capaz de salvar a situação. Será apreciada a questão dos jogadores, alguns dos quais estão com os contratos prestes a terminar. Será estudado um jeito para a compressão das despesas, ao mesmo tempo em que serão lançadas as bases para bem orientada campanha social, principalmente entre os moradores da Moóca. Estes são os principais pontos da reunião de amanhã.

Reune-se 4.ª feira o T. J. D.

Três "casos" somente julgará o orgão disciplinar da F.P.F.

O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Paulista de Futebol realizará na noite de quarta-feira, mais uma reunião. O orgão disciplinar da F. P. F. terá pouco trabalho de vez que estão denunciados somente duas associações e um atleta. São os seguintes os julgamentos:

ATLETA

DO GUARANI F. C. — Dirceu Cunha, incurso no art. 44 letra "a" das Normas.

ASSOCIAÇÃO: C. A. Bragantino, incurso no art. 37 letra "o" das Normas.

ASSOCIAÇÃO — A. A. Internacional, de Limeira, incurso no art 39 letra "g" das Normas.

DO RIO

ASAPRESS, 31

A reunião da Comissão Sulamericana de Basquetebol, que foi adiada pela segunda vez na ultima quinta-feira, deverá realizar-se a 11 de janeiro. Deverão ser tratados, na ocasião, assuntos ligados ao proximo Campeonato Mundial de Basquetebol, a realizar-se em Buenos Aires, ao torneio internacional promovido pelo A. A. Grajaú, desta Capital, e ao proximo Campeonato Sulamericano Feminino.

* * *

Segundo parecer do diretor-medico da Federação Metropolitana de Basquetebol, aprovado por essa entidade, o Fluminense é o clube mais eficiente do basquetebol carioca de 1949, seguido do Flamengo, Tijuca, Grajaú, Vasco, Riachuelo, Botafogo, Sampaio e outros.

Isolados os jogos do selecionado brasileiro

Importantes deliberações da Comissão Organizadora do Campeonato do Mundo — As exigências da FIFA sobre as cadeiras cativas e a transferencia das divisas — A questão da filmagem dos jogos — A Comissão de Arbitragem funcionará como Tribunal de Julgamentos

RIO, 31 (Da sucursal) — Numa reunião que durou cerca de três horas e que foi realizada a portas fechadas, não obstante resolução tomada numa das suas primeiras reuniões, o Diretorio Central da C. B. D. tomou conhecimento, ontem, do relatorio oficial do sr. Sotero Cosme, seu delegado, com o superintendente, Irineu Chaves, às reuniões da Comissão Organizadora da Taça do Mundo. O referido relatorio que é extenso e minucioso, contem, em vinte e nove itens, as resoluções tomadas nas reuniões. Alem de decisões já conhecidas, revela-nos o relatorio do sr. Sotero Cosme que o quadro brasileiro jogará sempre isoladamente, isto é, não serão disputados outros jogos no dia em que jogarem os brasileiros, quer nas semi-finais, quer nas finais. Eis, em resumo, o relatorio do delegado da C. B. D. sobre as decisões da Comissão Organizadora:

— Foi fixado o prazo até o dia 31 de janeiro de 1950 para que os paises participantes indiquem as datas e os locais das eliminatorias, inclusive as do grupo Argentina — Chile — Bolivia — Portugal e Espanha;

— A Comissão Organizadora estabelecerá nas proximas reuniões o calendario (tabela) e a classificação dos grupos das semi-finais e finais;

— O grupo Turquia — Siria — Austria disputará as eliminatorias em dois jogos em vez de um — proposta da Austria;

— A India somente virá ao Brasil como classificada depois de medir forças com outro pais; o sr. Stanley Rous (Inglaterra) ficou encarregado de consultar a entidade indiana, a respeito;

— A designação dos paises cabeças de chaves só será feita na primeira reunião depois de conhecidos os resultados das eliminatorias (sem carater oficial, os membros da Comissão concordaram que o sorteio e a organização da tabela tenha lugar em nosso pais); oficialmente, ficou decidido que "a formação das cabeças de chaves e calendario (tabela) será apresentada pela Comissão depois de 15 de abril de 1950;

— Ficam escolhidas desde já as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, para o campeonato, ficando as restantes para posterior designação de acordo com a C. B. D.;

— A Comissão pede uma solução para a questão das cadeiras cativas no Estadio Municipal, nos termos do Regulamento (de acordo com o Regulamento, a entidade promotora do campeonato deve apresentar o estádio sem qualquer reserva de localidades).

— As proximas reuniões serão realizadas a 9 e 10 de fevereiro em Zurich;

— Todas as entidades participantes das finais deverão declarar, por escrito, antes do primeiro turno das competições finais se aceitam ou não jogar com luz artificial, de modo a estabelecer um criterio uniforme;

— A Comissão deseja ter conhecimento das providencias que estão tomadas com relação à transferencia das divisas, e espera uma solução para a proxima reunião: a F. I. F. A. oficiará à C. B. D. solicitando uma garantia por escrito, de um órgão oficial (o presidente da C. B. D. informou a proposito, que o assunto está sendo cuidado, junto ao presidente da Republica, pelos srs. Luis Galoti e João Lira Filho);

— O aumento da taxa de despesas de cada jogo, a ser deduzida do "bordereaux" (apenas 5%) será examinado nas proximas reuniões;

— A F.I.F.A. solicita a remessa de uma relação de hoteis, com os respectivos preços;

— Não haverá exclusividade para irradiação das partidas: as estações que as desejarem irradiar entretanto, deverão solicitar, com quinze dias de antecedencia, ingresso para cinco pessoas;

— Todas as despesas das delegações, ou pessoais, de quem deseje ficar ou visitar outra cidade distinta da que for determinada pela Comissão Organizadora, correrão por conta exclusiva das mesmas;

— O calendario para o Campeonato do Mundo é o seguinte:

Junho, 24, sabado — 1.º jogo — Brasil; 25, domingo — 1.a rodada geral; 28, quarta-feira — Brasil; 29 quinta-feira — 2.a rodada geral; julho — dia 1.º, sabado — Brasil; dia 2, domingo — 3.a rodada geral; intervalo, para eventuais desempates. 8, sabado — 1.º jogo final — Brasil (presumindo-se a classificação do Brasil); dia 9, domingo, 2.º jogo; dia 12, quarta-feira — Brasil; dia 13, quinta-feira — 4.º jogo; dia 15, sabado — Brasil; dia 16, domingo, 6.º jogo.

— Possivelmente, será mantida a data anteriormente proposta pela C. B. D. (25 de junho) para o inicio do campeonato; o sr Stanley Rous procurará obter junto à Football League, o retardamento do inicio do Campeonato da Inglaterra, com o que cessariam os motivos que tornam imperiosa a presença dos selecionados da Inglaterra e da Escócia naquele pais a 19 de julho;

— O campo de jogo deve medir 105m14 x 68m5, com uma tolerancia de meio metro para mais ou para menos;

— As traves serão quadradas e as redes, sustentadas apenas na parte superior por varões de ferro;

— A relação dos arbitros será organizada na proxima reunião; foi atribuida aos srs. Stanley Rous (Inglaterra) e Giovani Mauro (Italia) a elaboração de um Código para os árbitros, e um Código para a Comissão de Arbitragem, que decidirá sobre as questões em ultima instancia; o quadro compreenderá doze árbitros da Europa, oito do Brasil e quatro das Americas;

— A F.I.F.A. compromete-se a apresentar o mais breve possivel uma relação das delegações para as providencias sobre acomodações;

— Os selos comemorativos serão considerados unicamente como auxilio à C. B. D.;

— Será aberta concorrencia para a filmagem de todos os jogos, bem como a apresentação de uma cópia do contrato à C. B. D. e outra à F.I.F.A.;

— A firma fornecedora das bolas poderá ter o nome inscito nas mesmas, desde que pague uma quantia a se estipulada pela C. B. D.

GUARANI E S. JOÃO JOGAM HOJE

Das mais promissoras a peleja que será realizada em Campinas — Milani, Osvaldo e Mandu reforçarão o quadro do S. João

O publico esportivo campineiro terá oportunidade de presenciar esta tarde um cotejo dos mais interessantes. Trata-se da luta amistosa entre os quadros do Guarani e do S. João F. C. da cidade de Jundiaí. O referido prelio que foi combinado há muito tempo pelas diretorias dos aludidos clubes está fadado a agradar intensamente. São João e Guarani tiveram atuações das mais destacadas na disputa do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais e isso quer dizer que eles poderão esta tarde proporcionar bom espetaculo aos seus aficionados.

O Guarani, segundo estamos informados, jogará esta tarde com a mesma equipe que vem disputando o Torneio dos Campeões do Interior. Todos os titulares estão em magnificas condições fisicas, aptos portanto a brilhar contra o gremio de Jundiaí.

REFORÇADO O S. JOÃO

O S. João deseja ser bem sucedido nessa contenda. Para tanto realizou acurados preparativos e no jogo de hoje se apresentará sensivelmente reforçado. O centro-medio Osvaldo e o centro-avante Milani do Juventus integrarão a equipe, estando tambem garantida a presença de Mandu, meia direita do XV de Novembro. O S. João está assim capacitado a oferecer tenaz resistencia ao campeão da Serie Vermelha.

"Motorista! Seja calmo e previdente. Mais vale ter um minuto de paciência com os vivos do que render um minuto de silencio em homenagem aos mortos"
(Campanha Educativa de Transito - DST)

Convidado o Corintians para jogar em Campinas

O alvi-negro do Parque São Jorge deveria atuar dia 8 naquela cidade, mas somente poderá enfrentar a Ponte Preta após o término do Torneio Rio-S. Paulo

O Corintians, apesar dos seus compromissos na disputa do Torneio Rio-São Paulo está estudando varios convites para excursionar ao interior do Estado. Dessa maneira, o alvi-negro do Parque São Jorge não deseja permanecer inativo e quer aproveitar as folgas para se exibir em outras plagas.

O alvi-negro há muito recebeu um convite do Ponte Preta de Campinas para a efetivação de um prelio naquela cidade. Segundo conseguimos apurar o prelio estava marcado para o dia 8. Todavia, em virtude de seus compromissos no Torneio Rio-São Paulo, estão gremio do Parque São Jorge inclinado a transferir esse encontro. Dessa maneira somente após a disputa daquele certame é que o Corintians poderia jogar na terra de Carlos Gomes. Os entendimentos prosseguem e por estes dias teremos uma solução.

ALCIDES PROCOPIO É FINALISTA

Derrotado Fuad Mattar por 3 a 0 — Amanhã a decisão do titulo de campeão paulista de tenis de 1949

Anteontem nas quadras da Sociedade Harmonia de Tenis, teve prosseguimento a disputa do Campeonato Estadual de Tenis. Diversas partidas estavam programas, entre as quais a finalissima da primeira classe para cavalheiros, em que Eugenio Saller deveria enfrentar o vencedor do cotejo Alcides Procopio vs. Fuad Mattar, interrompido devido ao mau tempo, quando a contagem se apresentava favoravel a Procopio por 6/4 e 6/2. Disputado o "set" que poderia ser decisivo, pois Procopio encontrava-se na vantagem por 8 a 7, Fuad Mattar foi eliminado do certame, superado em um "game", que modificou a vantagem de Alcides Procopio por 9/7. Venceu este consequentemente, a partida por 3 a 0.

AMANHÃ A FINALISSIMA

De comum acordo os dois finalistas da principal categoria do tenis paulista, deliberam marcar para amanhã o encontro que indicará o campeão paulista de 1949.

Na categoria de veteranos Nelson Cruz sagrou-se campeão ao vencer com relativa facilidade Antonio Lara Filho por 2 a 0.

TRIUNFOU LIDIA RICCI

Encerrando a tarde tenistica, defrontaram-se as consagradas campeões Lidia Ricci e Helena Starck, cabendo a vitoria a ilia por 2 a 0. O Campeonato Estadual de Tenis terá prosseguimento amanhã com um programa de jogos ainda a ser elaborado.

Embarca hoje a delegação do Bangu

A primeira turma da embaixada do gremio carioca seguirá hoje para o Chile — Marcada para dia 5 a estreia

RIO, 31 (Da sucursal) — Para cumprir uma temporada de intercambio esportivo com clubes chilenos, deixará, amanhã, o Rio, pelo "Bandeirante" da Panair do Brasil, rumo a Buenos Aires, a primeira leva de atletas do Bangu Atletico Clube, composta de 15 elementos que seguem sob as vistas do tecnico Almoré Moreira e sob a chefia do veterano tricolor Carlos Nascimento, um dos dirigentes do clube suburbano.

No dia 3, por outro "Bandeirante" da Panair do Brasil, seguirá o remanescente de embaixada, composto de mais oito elementos, junto aos quais viajará o dedicado banguense Sergio Luis Guimarães Gomes, que, em nome dos rapazes do clube de Guilherme da Silveira, incentivará os jogadores à conquista de mais um titulo de invicto em canchas estrangeiras.

De Buenos Aires, as duas comitivas do gremio carioca seguirão para Santiago do Chile, pelo Interamericano da Panagra.

Não será modificado o quadro do Corintians

O alvi-negro treina terça-feira, coletivamente, no Parque São Jorge — O mesmo quadro contra o Palmeiras

Muito embora só deva reaparecer no Torneio Rio-São Paulo no dia 11 de janeiro, enfrentando o Palmeiras, o Corintians não se descuida do preparo de sua equipe. A vitoria conseguida contra o tricolor, recentemente, entusiasmou os corintianos, que desejam iniciar nova etapa na vida do clube, obtendo serie de vitorias. O cotejo contra o alvi-verde é dos mais dificeis. Classico tradicional do futebol paulista, por certo arrastará ao Pacaembu consideravel publico, tanto mais agora, depois do triunfo obtido pelo alvi-negro contra o campeão.

COLETIVO TERÇA-FEIRA

O primeiro ensaio coletivo de 1950 será realizado no dia 3, terça-feira, no Parque São Jorge. E' pensamento da direção tecnica conservar o mesmo quadro que brilhou contra o São Paulo. E' possivel que surjam algumas modificações, determinadas por circunstancias especiais, mas em principio está assentado que o quadro será o mesmo. Todos os jogadores estão em boas condições fisicas e assim não há motivos para novas alterações. Lorico continuará treinando, a fim de se ambientar devidamente no Parque São Jorge.

Ponte Preta e Jabaquara jogarão dia 29 em Santos

As diretorias do Jabaquara e da Ponte Preta de Campinas chegaram a um acôrdo para a realização de um prelio amistoso no corrente mês. Segundo conseguimos apurar a peleja será realizada no proximo dia 29 no Estadio de "Ulrico Mursa". O publico santista aguarda com interesse a efetuação desse prelio e isso se justifica, uma vez que os litigantes se apresentarão com sua equipe integrada por todos os titulares.

Coopere na urbanização de São Paulo

É preciso reconhecer que sem a completa abolição do estreito individualismo que impera hoje em dia nas diversas camadas sociais, dificilmente teremos ação eficiente, na urbanização de São Paulo. Procure v. exa conhecer o que pode fazer para ajudar a resolver os problemas da cidade.

Inicia-se hoje o certame nacional de futebol

Bastante equilibrada a peleja entre os selecionados do Acre e do Guaporé que será disputada na cidade de Rio Branco — O segundo prelio

Finalmente esta tarde será iniciado o Campeonato Brasileiro de Futebol. O grande certame nacional patrocinado pela Confederação Brasileira de Desportos foi efetuado pela ultima vez em 1946. A entidade maxima em virtude do Campeonato do Mundo que se iniciará em junho marcou para este ano o certame brasileiro, o qual doravante será realizado de dois em dois anos.

O PRIMEIRO JOGO

O primeiro prelio do Campeonato Brasileiro de Futebol será disputado esta tarde na cidade de Rio Branco entre as equipes do Acre e do Guaporé. A peleja vem sendo aguardada com enorme interesse no Norte do pais e isso se justifica plenamente de vez que os litigantes estão de fato em condições de proporcionar bom futebol. De acordo com que determina a tabela do certame o segundo prelio entre os referidos selecionados será disputado no proximo dia 8 deste mês na cidade de Porto Velho. O vencedor desse encontro segundo determina a tabela do campeonato enfrentará nos dias 22 e 26 de janeiro a seleção do Amazonas. O cotejo terá por local de disputa a cidade de Manaus.

Rompidas as relações entre a F. P. A. e a C. B. D.

Anulada pela entidade maxima a decisão da entidade dirigente do esporte-base paulista, com respeito a liminação de atletas que foram considerados profissionais — Grande agitação no ambiente atletico

Encontra-se virtualmente rompidas as relações entre a Federação Paulista de Atletismo e a Confederação Brasileira de Desportos. E' que tendo a entidade dirigente do esporte-base de nosso Estado, em recente deliberação considerado 69 atletas como profissionais, em virtude de terem participado de uma corrida em S. Bernardo do Campo, recebendo premios em dinheiro e especie, deu agora à publicidade de um comunicado informando a um dos nossos vespertinos, que tais elementos não poderão participar da referida corrida, promovida pelo mesmo. Julgando ainda perfeitamente capacitada a impor penalidades a seus atletas filiados, em carater preventivo, os mentores do atletismo paulista, reunidos extraordinariamente deliberaram ratificar sua deliberação anterior. Considerando ainda de seu dever advertir a todos os atletas que, conforme o estatuto do amador serão considerados como profissionais quaisquer amadores que participarem conscientemente de provas em que intervenham atletas profissionais, a Federação Paulista de Atletismo deliberou tornar publico o seguinte comunicado:

— "Tendo a diretoria da F.P.A. considerado profissionais os atletas que competiram na II Prova Pedestre "7 de Setembro", efetuada em São Bernardo do Campo, decisão confirmada pelo Conselho Deliberativo e ora em grau de recurso à C.B.D., ocasião em que, pela gravidade dos fatos, deliberou a diretoria da F.P.A., preventivamente, impedir que esses atletas competissem em provas atleticas amadoras a partir daquela data, enquanto se aguarda o pronunciamento da entidade nacional, resolve: a) enviar ao jornal "A Gazeta Esportiva" um oficio dando ciencia daquela decisão preventiva, tambem confirmada pelo Conselho Deliberativo; b) enviar um comunicado à imprensa local para conhecimento geral dessa deliberação.

RELAÇÕES CORTADAS

Considerando-se que na noite de anteontem a C.B.D. deliberou sustar a deliberação da Federação Paulista de Atletismo, que considerou profissionais 69 atletas, encontram-se assim virtualmente rompidas as relações amistosas da entidade do esporte-base paulista com a Confederação Brasileira de Desportos.

A Patrimonial

COLONIZAÇÃO — SORTEIOS — CONSTRUÇÕES —

Matriz: Rua Senador Feijó, 29 — 8.º andar

TELEFONES: 2-7047 — 2-3601. CAIXA POSTAL 465.

— SÃO PAULO —

Resultado do sorteio realizado em 28 de Dezembro de 1949

			Plano "A"	Plano "E"	Plano "C"
1.º premio:	22.321 um imovel no valor de	Cr$	50 000.00	40 000.00	80 000.00
2.º premio:	42.321 um imovel ou mercadorias no valor de ..	Cr$	2 000.00	2 000.00	20 000.00
3.º premio:	62.321 um imovel ou mercadorias no valor de ..	Cr$	2 000.00	2 000.00	16 000.00
4.º premio:	82.321 um imovel ou mercadorias no valor de ..	Cr$	2 000.00	2 000.00	14 000.00
5.º premio:	02.321 um imovel ou mercadorias no valor de ..	Cr$	2.000.00	2.000.00	10.000.00
6 premios	— aproximação imediata, superior e inferior do 1.º, 2.º e 3.º prêmios, valor de Cr$ 2 000.00 cada ..	Cr$	12 000.00		
10 prêmios	— aproximação imediata, superior e inferior do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º prêmios, valor de Cr$ 2 000.00 cada	Cr$			20 000.00
1 prêmio	inversão direta do 1.º prêmio	Cr$		2.000.00	
Milhar:	2.321 mercadorias no valor de	Cr$	1 000.00		4 000.00
Centena:	321 mercadorias no valor de	Cr$	200.00	1.500.00	2 000.00
Unidade:	1 uma isenção de mensalidade	Cr$	10.00		

O proximo sorteio será realizado pela Loteria Federal do dia 25 de Janeiro de 1950

(a.) DR. A. F. VILLAS BOAS, Diretor-Gerente. — (a.) TARQUINIO SETTI, Fiscal Federal. (0117)

Treinaram as cestobolistas para o sulamericano

Finalmente compareceram as jogadoras do Interior — Não houve grande interesse de parte das convocadas, que ensaiaram com alguma displicencia

Mais um treino foi realizado para a formação do selecionado brasileiro feminino de bola-ao-cesto. Como tivemos oportunidade de divulgar participaram do exercicio jogadoras do Interior, tendo elas atuação das mais destacadas. Treinaram alem das militantes da Capital, as senhoritas Cirene e Cintra Poli, de S. José dos Campos e Vanda de Lima Bezerra, de Santos. Da Capital compareceram: Zilda, Iolanda, Iracema, Maria, Lola, Elvira, Ferrari, Lili e Estela, que apesar de adoentada exercitou-se.

As jovens cestobolistas demonstraram muita boa vontade, mas percebeu-se que não se encontram desfrutando de boa forma fisica. Alguns elementos entretanto mostraram-se um pouco displicentes, o que naturalmente prejudicou um pouco o rendimento do ensaio. Para os proximos treinos espera Leonetti que haja uma maior cooperação, porque só assim é que poderemos enviar para Lima um selecionado capacitado a ter atuação das mais destacadas.

Varios jogadores terminaram seus contratos

Dezoito defensores do Comercial sem compromisso — XV de Novembro, Ipiranga e Nacional não têm problemas para a renovação de contratos

Quarenta e quatro jogadores profissionais terminaram ontem seus contratos com os clubes que defendem. O Comercial é o gremio que está com maior numero de futebolistas com o compromisso findo, pois dos 44 tem nada menos de 18. Os defensores do Ipiranga, Nacional e XV de Novembro estão com sua situação plenamente regularizada. A lista dos jogadores cujo prazo contratual expirou ontem, é a seguinte:

COMERCIAL — Julinho, Manuelito, Romeuzinho, Irineu, Vaiano Agostinho, Zé Maria, Nilo, Artur, Velasco, Cavani, Jaime, Carecão, Clovis, Carvalho, Pilon, Peru e Tim.

JUVENTUS — Lorena, Milani, Fernando, David, Antunes, Turquinho e Tuffi.

JABAQUARA — Leivas, Amaral, Vignola e Nelson.

CORINTIANS — Colombo, Roberto e Celio.

PALMEIRAS — Washington, Gengo e Aldo.

SANTOS — Nenê e Zeferino.

S. PAULO — Teixeirinha.

PORTUGUESA SANTISTA — Paiva.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Caxambu, Helio, Pedro, Eliseo e Luna.

XV DE NOVEMBRO, IPIRANGA e NACIONAL — Nenhum.

PELA VARZEA

Brilhante campanha do Vila Primavera

Durante todo o ano de 1949 sofreu o clube do Tatuapé apenas 3 derrotas e 3 empates — Aniversario do River Plate do Parque São Jorge — Palmeiras vs. Corintians de Vila Azevedo — Pelo XII de Outubro — Outros jogos

A campanha futebolistica do Vila Primavera F. C., neste ano de 1949, foi o seguinte: jogos realizados, 49; marcou 288 tentos; contra, 73 tentos; saldo, 215 tentos; jogos realizados em seu campo, 29; jogos realizados em campo adversario, 20; tomou parte em 18 festivais; sofreu duas "francesas" de adversarios a maior contagem, 14 a 0; os três primeiros artilheiros: Neco, 71; Sergio, 52; Tarenta, 46; os três primeiros artilheiros do quadro de aspirantes: Nimico, 27; Nestor, 22 e Russinho 15; os três primeiros jogadores que mais vezes jogaram no 1.º quadro: Zocoler, 49; Neco, 48 e Sergio, 45; os aspirantes marcaram 153 tentos em 35 jogos; sofreram 35 tentos; saldo, 118 tentos. O Vila Primavera sofreu no ano de 1949 apenas 3 derrotas e 3 empates.

Aniversario do River Plate

Hoje, dia 1.º de janeiro de 1950, será grata para todos os associados do valoroso C. A. River Plate do Parque São Jorge, pois neste dia será comemorado condignamente a passagem do 5.º ano de existencia do clube acima, e por esse motivo, a diretoria elaborou os festejos para os meados do mesmo mês, entretanto, como o gremio aniversariante já encerrou as suas atividades futebolisticas deste ano, damos a estatistica dos seus jogos realizados e que tiveram o seguinte balancete:

ARTILHEIROS

Titulares:

1.º — Salate	..	27
2.º — Ary	..	26
2.º — João	..	26
3.º — Dozio	..	22
4.º — Armandinho	..	17
5.º — Viola	..	15

Aspirantes:

1.º — Judeu	..	30
2.º — Rizzo	..	25
3.º — Nenê	..	19
4.º — Zé Baixinho	..	16
5.º — João	..	12

RESUMO Titulares: Vitorias 34; empates 4; derrotas 4; jogos realizados 45; tentos pró 177; tentos contra 55; saldo a favor 122.

Aspirantes: Vitorias 37; empates 4; derrotas 4; jogos realizados 45; tentos pró 225; tentos contra 53; saldo a favor 172.

Inf. Santos vs. Inf. Maria Zelia

Sob as luzes dos refletores do campo do C. A. Maria Zelia, lutarão dia 2 proximo (segunda-feira), os quadros acima.

Para este cotejo, a diretoria do Santos pede o comparecimento de todos os seus jogadores, às 19 horas, no local de costume.

Palmeiras vs. Corintians de Vila Azevedo

Hoje, dia 1.º do ano, no campo da A. A. União Tatuapé realizar-se-á o tradicional Palmeiras x Corintians da Vila Azevedo, como em todos os anos, após o jogo haverá a classica chopada.

Na preliminar será disputado o sensacional "pega" casados vs. solteiros.

Os quadros principais deverão estar assim constituidos: Palmeiras — Copine; Bernardo e Americo; Alfredo, Gazeta e Scochopino; Miquiti, Vicente, Aldo, Nelson e Marcelo.

Corintians — Orlando; Luiz e Osvaldo; Zé Gritão, Brandãozinho e Fausto; Carlito, Brenus, Tide, João e Renato.

A direção tecnica pede o comparecimento de todos os elementos às 14 horas no local combinado.

Pelo E. C. XII de Outubro

Baile — Para comemorar a passagem do ano, o XII de Outubro, fará realizar em sua sede social, seu "revellion" dedicado a seus associados.

Futebol — Para comemorar a entrada do ano novo, o XII de Outubro organizou um grandioso programa de jogos entre seus associados que será o seguinte: pela manhã: às 8,30 — Já foi x Se não vai fica; às 9,30 — Noivos x Desalugados; 10,30 — Velhos x Pernetas. Periodo da tarde: às 14 horas, 2.o quadros — Casados x Solteiros; às 16 horas — 1.º quadros — Casados x Solteiros.

Aniversario do Oliveira F. C.

Bastante significativa será a data de hoje para os mentores, socios e familias pertencentes ao valoroso culbe do bairro da Mooca, pois comemorarão mais um aniversario de fundação, ou seja, o 12.º ano de existencia, motivo pelo qual a diretoria, não querendo deixar passar em branca nuvem a efemeride, resolveu oferecer uma chopada com salgados, em sua sede social, à rua João Antnio de Oliveira, 276, com inicio às 20 horas.

As atividades do C. A. Jacena no ano de 1949

Neste ano de 1949, o C. A. Jacena teve a seguinte campanha futebolistica.

1.º quadro — Jogos disputados: 33; ganhos 29; empatados 4; saldo 80. Principais artilheiros: Nestor 40, Orlando 38 e João 18.

2.o quadro — Jogos disputados: 33; ganhos 12; perdidos 11; empatados 10; tentos pró 49; tentos contra 50; deficit, 1. Principais artilheiros: Afonso e Mario, com 7 tentos cada, Arlindo e Tatu, com 5 cada.

Aniversario do R. U. Vila Esperança F. C.

O valoroso clube da localidade de Vila Esperança, o R. U. Vila Esperança, estará no dia de hoje 1.º de janeiro de 1950, em festas, pois terá ensejo de festejar mais um ano de existencia, motivo pelo qual a diretoria do clube resolveu oferecer em sua sede social, uma chopada em regozijo à data.

Aniversario da A. A. Rui Barbosa

Procedeu-se domingo ultimo à distribuição dos brinquedos às crianças pobres do bairro, através do Natal da Criança Pobre do Bairro da Bela Vista, patrocinado anualmente pela A. A. Rui Barbosa, o qual já atingiu o seu 6.º ano de existencia, coroando-se de êxito sempre crescente de ano para ano, graças aos esforços de sua diretoria e tambem aos colaboradores desinteressados com que tem essa agremiação contando todos os anos. Hoje, a A. A. Rui Barbosa comemora mais um aniversario de fundação, ou seja o seu 20.º ano de vida. Vinte anos de labores constantes, sacrificios e às vezes até privações, porém sempre com a cabeça erguida para enfrentar qualquer adversidade. A sua atual diretoria, composta dos srs. Alexandre Zacarias, Mario De Paola, Rafael Millito, André Campanini, José Nascimento Pilar, Humberto Campanini, João Linardi, Joaquim Moreira, Atilio De Natale, Orlando Soares, Biaggio De Natale, é incansavel no sentido de tudo fazer em prol da grandeza moral e material da A. A. Rui Barbosa, essa gigante da Varzea, que mercê de suas realizações, mantém o seu prestigio e bom nome bem alto em todas as camadas sociais e esportivas do Estado e tambem do Brasil, porquanto mantem intercambio esportivo com varios clubes de diversos Estados do Brasil.

Em sua sede social, hoje, para comemorar tão festiva data, a diretoria da A. A. Rui Barbosa, oferecerá aos socios e convidados um beberete de honra, contando-se com um bom numero de presentes.

EDITAIS

SEMENTES AGROCERES S.A.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária

Aos dois dias do mês de Dezembro de mil novecentos e quarenta e nove, às dez horas, na sede social, Rua Dr. Vieira de Carvalho, 40, 10.º andar, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária os acionistas da SEMENTES AGROCERES SOCIEDADE ANONIMA, sob a presidencia do Sr. Theodoro Quartim Barbosa, que convidou a mim, Egberto Lacerda Teixeira, para Secretario. Verificada a presença de acionistas representando mais de 2/3 do capital social, o Sr. Presidente declarou instalada a presente Assembléia que havia sido convocada através de publicação de editais no "Diario Oficial" do Estado, dos dias 23, 24 e 25 do mês de Novembro e no "Diario do Comercio e Industria", de 23, 24 e 25 do mesmo mês, para o fim especial de discutir proposta da Diretoria no sentido de modificar a redação do artigo 14 dos Estatutos Sociais aprovada pela Assembléia Geral Extraordinaria de 27 de Julho do corrente ano. Expôs o Sr. Presidente, em seguida, que tendo aquela Assembléia deliberado fixar o ano social para o periodo de 1.º de Outubro a 30 de Setembro, tornava-se desvantajosa a reunião da Assembléia Geral Ordinaria no mês de Novembro, o que levava a Diretoria a propor aos Senhores acionistas, de acôrdo com a lei, que os Estatutos previssem a realização da Assembléia Geral Ordinaria dentro dos quatro meses seguintes à terminação do exercicio social. Discutida a proposta, foi ela unanimemente aprovada, de maneira que o artigo 14 passará a ter a seguinte redação: "A Assembléia Geral Ordinaria reunir-se-á, anualmente, nos quatro meses seguintes ao termino do exercicio social, que se extende de 1.º de outubro a 30 de Setembro. As Assembléias Gerais Extraordinarias reunir-se-ão sempre que convocadas". Em seguida, o Sr. Presidente comunicou aos senhores acionistas haver a Diretoria recebido a renuncia do Sr. Leon C. Heilbronner do seu cargo de Diretor-Presidente, em virtude de motivos particulares irremoviveis. Com a palavra, o Dr. A. A. de Azevedo Sodré, propôs um voto de louvor ao Sr. Heilbronner pelos valiosos serviços prestados à Sociedade na dificil fase de sua organização. Aprovada por unanimidade a proposta supra, ficou deliberado que a Diretoria, em nome da Sociedade, oficiasse ao Sr. Heilbronner, expressando os sentimentos da presente Assembléia. Não desejando nenhum outro acionista fazer uso da palavra, o Sr. Presidente lembrou aos presentes que a proxima Assembléia Geral Ordinaria da Sociedade, em vista do que acabava de ser deliberado, seria realizada até o fim do proximo mês de Janeiro de 1950 em lugar da que deverá, de acôrdo com os Estatutos ora modificados, ter sido convocada para o mês de Novembro proximo passado. Aceita, por todos os presentes, a explicação dada pelo Sr. Presidente, e nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Assembléia Geral Extraordinaria e por mim, secretario, lavrada a presente ata que, lida e achada conforme, vai por todos assinada. aa) p.p. Internacional Basic Economy Corporation A. A. de Azevedo Sodré

Theodoro Quartim Barbosa
A. A. de Azevedo Sodré
John B. Griffing.

A presente confere com a ata original constante do livro de Assembléias Gerais da Sociedade.

Egberto Lacerda Teixeira.

JUNTA COMERCIAL
São Paulo

CERTIDAO

CERTIFICO que a sociedade SEMENTES AGROCERES S|A. com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob n.º 44.569, por despacho da Junta Comercial em sessão de 16 de dezembro de 1949, a ata da assembléia geral extraordinaria dos seus acionistas realizada em dois de dezembro de 1949, pela qual foram alterados os seus estatutos sociais do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 20 de dezembro de 1949. Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe da secção od Expediente e Correspondencia, a subscrevo: (a) Guiomar de Andrade Mendes.

Indústrias Químicas Eletro Cloro S/A

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social em Elclor, Estação de Rio Grande, Km. 38, E.F.S.J., os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei de Sociedade por ações, do Decreto Lei n.º 2627, de 26 de Setembro de 1940.

São Paulo, 29 de dezembro de 1949

A DIRETORIA

(0089—31-1-3)

UTIL, S.A. — Industrial e Importadora de Máquinas

Assembléia Geral Extraordinaria

São convocados os senhores acionistas da UTIL, S.A. — Industrial e Importadora de Maquinas, a se reunirem em assembléia geral extraordinaria, que terá lugar no dia 7 de janeiro de 1950, às 10 horas, na sede social, à avenida Celso Garcia, n.º 787, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) proposta da Diretoria de elevação do capital social, de Cr$ 20.000.000,00 para Cr$ 30.000.000,00, com parecer favoravel do Conselho Fiscal;

b) assuntos de interesse geral da sociedade.

São Paulo, 28 de dezembro de 1949.

pela DIRETORIA
VIRIATO ARANA — Diretor

(31-1-3)

Isnard-Cine Foto S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
2.a Convocação

A Diretoria de ISNARD-CINE FOTO S/A., convoca os seus acionistas para se reunirem em assembléia geral ordinaria, a ter lugar nesta Capital, no proximo dia 5 de janeiro de 1950, às 15 horas, na sede social, à rua 24 de Maio, n.º 70, 1.º andar, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1.º) — Relatorio, balanço social encerrado em 30-6-1949, com a demonstração de conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal;

2.º) — Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus suplentes.

São Paulo, 29 de dezembro de 1949.

A DIRETORIA

(31-1-3)

BRAGANÇA PAULISTA
SERVIÇO DE ALTO-FALANTES

Sua propaganda através do Serviço de Alto-Falantes de Bragança, instalado bem no coração da cidade, lhe dará a certeza absoluta de sucesso em suas vendas.

Praça Raul Leme, 272 — Bragança Paulista

Precisa de empregados?

Técnicos, mecânicos, comerciários e domésticos recem-chegados da Europa são encontrados através dos anuncios publicados no "DEUTSCHE NACHRICHTEN" ("Notícias Alemãs") — Rua Florêncio de Abreu, 164-168.

ISNARD CINE FOTO S/A

BALANCETE DE VERIFICAÇAO EM 31 DE MAIO DE 1949

ATIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Caixa		18.560,50	Contas Correntes	200.977,20	
REALIZAVEL			Fornecedores	817.881,10	
Devedores Diversos	304.380,80		Bancos C/ Garantida	14.849,30	1.033.707,60
Mercadorias	1.619.522,00	1.923.902,80	NAO EXIGIVEL		
IMOBILIZADO			Capital	800.000,00	
Moveis e Utensilios		78.371,90	Lucros e Perdas	187.127,60	987.127,60
CONTAS DE COMPENSAÇAO			CONTAS DE COMPENSAÇAO		
Mercadorias Transferidas — Filial	167.703,30		Transferencias — Filial	167.703,30	
Banco Conta Cobrança	4.200,00		Titulos Cobrança	4.200,00	
Banco Conta Caução	39.070,00		Titulos Caucionados	39.070,00	
Ações Caucionadas	20.000,00		Cauções da Diretoria	20.000,00	
Soma	230.973,30	2.020.835,20	Soma	230.973,30	2.020.835,20

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE MAIO DE 1949

DEBITO		CREDITO	
ENCARGOS DO EXERCICIO		PRODUTO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	
Juros e Descontos	4.743,00	Juros e Descontos	19.762,50
Despesas Gerais	361.648,90	Diferenças de Cambio	19.359,90
Saldo para o proximo Balanço	187.127,60	Mercadorias	421.242,80
		Lucros e Perdas	93.154,30
Soma	553.519,50	Soma	553.519,50

João Baptista Villao
Diretor

Joseph Guillaumon
Contador — Reg. 68.443
C. R. C. 13.357

N.º 0111

A vocês Homens da Propaganda
– construtores das fôrças vivas da Nação!

A todos os que fizeram da Propaganda um ideal e um sacerdócio, enobrecendo-a pelo conceito, aprimorando-a pela arte, aos que a idearam, redigiram, publicaram, ou irradiaram, aos que de qualquer forma tenham interferido e colaborado no seu êxito, ainda que na mais humilde das tarefas, aos que assim concorreram para elevar o seu nível — o fervor de nossos votos — para que se unam e congreguem no esfôrço sempre maior de trazer a paz e realizar a consolidação de nossas fôrças em prol da produção, em benefício do Brasil.

Recebam, os homens da Propaganda,
o mais afetivo dos abraços.

PANAM PROPAGANDA - *Casa de Amigos*

PANAM CASA DE AMIGOS

N.º 0141

CINEMA — PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ — ESCRAVA ISAURA, filme nacional c/ Fada Santoro e Graça Melo — Proib. 14 anos — As 13,15 — 15 — 16,45 — 18,30 — 20,15 e 22 HORAS. 2.a SEMANA.

Rita SÃO JOÃO — DEVASTANDO CAMINHO c/ Randolph Scott e Jane Wyatt — Proib. 10 anos — Bandeirantes da Tela 23 — NAC. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

Rita CONSOLAÇÃO — DEVASTANDO CAMINHO c/ Randolph Scott e Jane Wyatt — Proib. 10 anos — Bandeirantes da Tela 22 — NAC. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

PHENIX — DEVASTANDO CAMINHO c/ Randolph Scott e Jane Wyatt — Proib. 10 anos — Documentario Baud 1 — NAC. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

HOLLYWOOD — DEVASTANDO CAMINHO c/ Jane Wyatt — TOUREIROS — Proib. 10 anos — Bandeirantes da Tela 20 — NAC. — Às 14 e 19 HORAS.

SABARÁ — O DIABO ANDAVA A SOLTA c/ Luiz Sandrini — O GRANDE PREMIO — Marcha da Vida 253 — NAC. — Desde às 14 HORAS.

JARAGUÁ — O DIABO ANDAVA A SOLTA c/ Silvana Roth — CAÇULA DO BARULHO, filme nacional — As 13,45 e 18,50 HORAS.

VOGUE — O DIABO ANDAVA A SOLTA c/ Luiz Sandrini — PIRATAS DE MONTEREY — Proib. 10 anos — Jornal da Tela 199 — NAC. — Às 13,45 - 18 e 21 HS.

IP. PALACIO — DEVASTANDO CAMINHO c/ Jane Wyatt — EXTASE DE AMOR — Proib. 10 a. — Sel. Cinematogr. 37 — NAC. — Às 13,45 e 18,50 HS.

C. GOMES — DEVASTANDO CAMINHO c/ Randolph Scott — LARES SEM MAE — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha 286 — NAC. — Às 13,45 - 18 e 21 HORAS.

D. PEDRO I — A FERA DE KUMAON c/ Sabú — A NOITE TEM MIL OLHOS — Proib. 10 anos — C. Jornal 315 — NAC. — Às 13,30 e 19,15 HORAS.

STO. ANTONIO — O FAVORITO DOS BORGIA c/ Tyrone Power — VENTO DA NOITE — Proib. 14 a. - Prim. Tratores Bras. — NAC. — Às 13,45 e 18,50 HS.

SAMMARONE — A FELICIDADE BATEU A PORTA c/ Gary Cooper — AMOR POR TELEFONE — Palmeiras e Barcelona — NAC. — 13,45 e 18,40 HORAS.

ROXY — OS TRÊS MOSQUETEIROS c/ Lana Turner e Gene Kelly — Noticia da Semana 49x51 — NAC. — Ses. cont. às 13,30 HORAS.

ASTORIA — DO MESMO SANGUE c/ Anthony Quinn — O REI DOS BANDIDOS — Proib. 10 anos — Jornal da Tela 197 — NAC. — As 13,30 e 18,30 HORAS.

VITORIA — PAIXÕES EM FURIA c/ Humphrey Bogart — ALÉM DO HORIZONTE AZUL — Proib. 10 a. — Not. da Semana 49x48 — NAC. — As 13 e 18,30 HORAS.

TUCURUVI — EM CADA CORAÇÃO UM PECADO c/ Ann Sheridan — A PEROLA — Proib. 10 anos — C. Jornal 311 — NAC. — As 13,30 e 18,30 HORAS.

IMPERIAL — MURALHAS HUMANAS c/ Cornel Wild — CAMINHO DO CÉU, filme nacional — Proib. 10 anos — As 13,30 e 18,40 HORAS.

CATUMBI — O DIABO BRANCO c/ Rossano Brazzi — SIMBAD, O MARUJO — Proib. 10 anos — Not. da Semana — NAC. — As 13,30 e 18,30 HORAS.

RIALTO — AMOR E ESPADA c/ Douglas Fairbanks Jr. — BANDIDO APAIXONADO — Aqui nasceu Rondon — NAC. — As 13,40 e 18,20 HORAS.

PAROQUIAL — A ULTIMA CARROZZELLA c/ Aldo Fabrizzi — ERAM 3 IRMÃS — J. Cinematografico — Nac. — As 14 e 18,40 HORAS.

S. JORGE — MAE, filme nacional c| Maria Della Costa — TESOURO MALDITO — Proib. 10 anos — As 14 e 18,45 HORAS.

SÃO LUIZ — 2 CONTRA UMA CIDADE INTEIRA c/ James Cagney — AMOR POR TELEFONE — Proib. 10 anos — J. da Tela — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PENHA — ESTE MUNDO E' UM PANDEIRO, filme nacional c/ Oscarito — SOLDADOS DESMIOLADOS — As 14 e 19 HORAS.

CALIFORNIA — SEGURE ESTA MULHER, filme nacional c/ Grande Otelo — JASSY, A FEITICEIRA — Proib. 10 anos — As 14 e 19 HORAS.

ALIANÇA — SAIGON c/ Alan Ladd — CAVALEIRO DESTEMIDO — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha 205 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PINHEIROS — CÉU AMARELO c/ Gregory Peck — AMA SECA POR ACASO — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha 207 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

MARCONI — HAMLET c/ Laurence Olivier — ACOMP. UM COMPL. — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha 281 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PAULISTANO — SOB DUAS BANDEIRAS c/ Ronald Colman — PEPITA JIMENEZ — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

(0122)

SOCIEDADE DE SORTEIOS DO BRASIL S. A.

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL.
CARTA PATENTE 99
PRAÇA DA SÉ, 371 — 5.º ANDAR — SALAS 513/516.
SÃO PAULO

Resultado geral do SORTEIO realizado em 28 de Dezembro de 1949

Pela Loteria Federal do Brasil, nos termos do Decreto-Lei n.º 7.930 de 3 de Setembro de 1945

1.º Premio da Loteria Federal 32.321 — Três algarismos 321
2.º Premio da Loteria Federal 12.522 — Dois algarismos 22

NUMERO PARA SORTEIO 22.321

PLANO BRASIL IMOBILIARIO

1 Premio — Um imovel no valor de Cr$ 40.000,00 ao Titulo 22.321
1 Premio — Um imovel no valor de Cr$ 16.000,00 ao Titulo 32.321
1 Premio — Um imovel no valor de Cr$ 10.000,00 ao Titulo 42.321
1 Premio — Um imovel no valor de Cr$ 8.000,00 ao Titulo 52.321
1 Premio — Um imovel no valor de Cr$ 6.000,00 ao Titulo 62.321
10 Premios em imoveis no valor de Cr$ 2.000,00 cada um aos Titulos cujos numeros sejam iguais aos quatro ultimos algarismos do Premio principal (milhar): 2.321.
100 Premios em imoveis no valor de Cr$ 1.000,00 cada um aos Titulos cujos numeros sejam iguais aos três ultimos algarismos do Premio principal: 321.

O próximo sorteio será realizado em 28 de JANEIRO de 1950.

(0119) A GERENCIA.

CARTAZES DE HOJE

CINEMAS

ALHAMBRA — 14 — "Do amor tambem se morre", Charles Boyer — "Menina dos meus olhos".
ART-PALACIO — 14 — "A morte me persegue", James Cagney — (proib. 18 anos).
AVENIDA — 19 — "Ilha desconhecida", Virginia Grey.
BABILONIA — 13,30 — À tarde: "O filho de Robin Hood"; à tarde e à noite: "Caminho da Tentação"; só à noite: "Festim Diabolico (proib. 18 anos).
BANDEIRANTES — 14 — "Não me digas adeus", Anselmo Duarte.
BRAZ-POLITEAMA — 13,50 — "Dois prontos de sorte", Bud Abott-Lou Costello — "O ultimo rodeio".
BROADWAY — 14 — "O solar das almas perdidas", Ray Milland — (proib. 14 anos).
BRASIL — 13,40 — "Se eu fôra rei", Ronald Colman — "O ultimo refugio".
CAMBUCI — 13,35 — "O valente treme-treme", Bob Hope — "Ela a feiticeira" (proib. 14 anos).
CAPITOLIO — 13,40 — "Na côrte do rei Artur", Bing Crosby — "Caminho da tentação" (proib. 14 anos).
CLIMAX — 14 — "Até o céu tem limites", Alan Ladd — (proib. 14 anos).
COLONIAL — 13,25 — "Pisando em brasa", Red Skelton — "Casanova aventureiro" (proib. 10 anos).
CRUZEIRO — 13,45 — "Czar negro", Gleen Ford — "Travessuras de Julia" (proib. 18 anos).
ESMERALDA — 14 — "Até o céu tem limites", Alan Ladd — (proib. 14 anos).
ESTRELA — 13,40 — "Emigrantes", Aldo Fabrizzi — "Bandido do deserto".
IDEAL — 18,50 — "Frieda", Mai Zetterling — "Os três bambas" — (proib. 10 anos).
IPIRANGA — 14 — "Até o ceu tem limites", Alan Ladd — (proib. 14 anos).
LUX — 13 — "Estrada de Santa Fé, Errol Flynn — "Mascote da cidade" (proib. 10 anos).
MAJESTIC — 14 — "Um beijo no escuro", David Niven.
METRO — 14 — "A bela ditadora", Esther Williams.
MODERNO — 19 — "Devastando caminhos", Randolph Scott — (proib. 10 anos).
OBERDAN — 19 — "Jassy, a feiticeira", Margaret Lockwood — "Acusado inocente" — (proib. 14 anos).
ODEON (S. Azul) - 13,30 - "Astucia de uma apaixonada", Dan Duryea — "Tirano de Padua" (proib. 14 anos).
OLIMPIA — 13,40 — "O czar negro", Gleen Ford — "Mascara da traição" (proib. 18 anos).
OPERA — 14 — "Um beijo no escuro", David Niven.
PARAMOUNT — 14 — "Até o céu tem limites", Alan Ladd — (proib. 14 anos).
PARATODOS — 14 — "Nostalgia" (Caminho da perdição), Hilda Krahl (proib. 18 anos).
PAULISTA — 13,40 — "Escola de sereias", Esther Williams — "Segredo da caixa".
PEDRO II — 13,20 — "Caidos do céu", filme nacional c/ Linda Batista — "O ouro substituido".
PIRATININGA — 14 — "Não me diga adeus", Anselmo Duarte — "Garota de Nova York".
RECREIO (Cidade) — 13 — "Naná", Lupe Velez — "Uma noite de horror" (proib. 18 anos).
RECREIO (Lapa) — 19 — "Na cova das serpentes", Olivia de Havilland — "Passado tenebroso" (proib. 18 anos).
ROSARIO — 14 — "Não me digas adeus", Anselmo Duarte.
ROIAL - 13,35 - "Tarzan e a montanha secreta", Lex Barker — "Missão branca" (proib. 10 anos).
STA. HELENA — 13,10 — "A legião dos bravos", William Elliot — "Bandidos do deserto" (proib. 14 anos).
STO. ANTONIO — 18,50 — "O homem que eu amo", Loretta Young — "Atavismo" (proib. 10 anos).
STA. CECILIA — 14 — "Não me digas adeus", Anselmo Duarte.
S. BENTO — 14 — "Encantamento", Thereza Wright — "Garota de Nova York".
S. CAETANO — 13,25 — "O grande Babe Ruth", Williams Bendix — "Era uma vez dois valentes".
S. CARLOS — 19 — "Devastando caminho", Randolph Scott — (proib. 10 anos).
S. JOSE' — 19 — "Devastando caminho", Randolph Scott — (proib. 10 anos).
S. PAULO — 18,35 — Espetaculo japonês.
S. PEDRO — 19 — "Astucia de uma apaixonada", Dan Duryea — "Sangue de toureiro" (proib. 10 anos).
UNIVERSO — 14 — "O czar negro", Gleen Ford — "Mascara da traição" (proib. 18 anos).

TEATROS

ODEON (S. Vermelha) — 16 - 20 e 22 — "Trem da Central", Comp. de Revistas Walter Pinto.
SANTANA — 16 - 20 e 22 — "A carta", Eva Todor e seus artistas.
TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA — 16 e 21,45 — "O mentiroso", Grupo de Arte Dramatica.

CIRCOS

ARETHUZZA (Moóca) — "Noite caipira com Tonico e Tinoco e outros".
PIOLIN (Rua Gal. Olimpio da Silveira) — "O crime da rua das Palmeiras" e variedades.
SEYSSEL (Largo da Polvora) — "O domador de mulheres" e variedades com Henrique e Arrelia.

Sancionada pelo prefeito a lei que concede o abono de Natal aos funcionarios e operarios municipais

Os beneficios da lei são extensivos aos inativos

Declarações do prefeito Asdrubal da Cunha à reportagem do JORNAL DE NOTICIAS

O prefeito da Capital, de acordo com o que aprovou a Camara Municipal em sua sessão de 22 ultimo, sancionou, ontem a lei n.º 3.833, concedendo abono de Natal aos funcionarios e operarios da Prefeitura e cujo teor é o seguinte:

"Art. 1.º — O prefeito concederá um abono aos servidores do municipio, por ocasião do Natal de 1949.

§ 1.º — O abono de que trata este artigo, obedecendo a proporcionalidade determinada no paragrafo seguinte, será calculado para os servidores classificados em padrões, sobre os vencimentos mensais a estes correspondentes e, para os demais, sobre o montante de seus salarios mensais, excluidas, em todos os casos, quaisquer vantagens conferidas por lei.

PROPORCIONALIDADE DO ABONO

§ 2.º — A proporcionalidade mencionada no paragrafo anterior é a seguinte:

a) para os servidores de padrões de vencimento ou montante de salarios mensais até 1.650,00 — 80% de abono;

b) idem de 1.651,00 até ... 2.100,00 — 70% de abono;

c) idem de 2.101,00 até ... 2.800,00 — 50% de abono;

d) idem de 2.801,00 até ... 3.920,00 — 40% de abono;

e) idem de 3.921,00 de vencimentos, ou salarios superiores — Cr$ 1.000,00 de abono.

Art. 2.º — Estendem-se aos servidores inativos, bem como aos servidores convocados para servir no Teatro Municipal e àqueles que estejam recebendo pensão do Montepio Municipal, os beneficios desta lei, obedecida a proporcionalidade estabelecida no paragrafo segundo do art. 1.º.

§ 1.º — Para o calculo do beneficio aos pensionistas tomar-se-á por base a pensão deixada pelos servidores, na sua integridade, estabelecido o abono minimo de Cr$ ... 1.000,00.

§ 2.º — O Municipio fornecerá ao Montepio Municipal, a titulo de auxilio a importancia necessaria ao pagamento do abono aos pensionistas.

Art. 3.º — Para ocorrer às despesas com a execução desta lei, fica o Executivo autorizado a realizar as operações de credito que se fizerem necessarias.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrario.

DECLARAÇÕES DO PREFEITO

Após ter sancionado a lei n.º 3.833 o prefeito Asdrubal da Cunha, à nossa reportagem acreditada na Prefeitura, prestou as seguintes declarações:

«Havia eu determinado à Secretaria de Finanças que estudasse a possibilidade da abertura de um credito, capaz de atender às mais urgentes necessidades do municipio e que vinham me preocupando, desde o inicio de minha administração.

O municipio não pôde, ainda, solver compromissos resultantes de desapropriações com sentenças transitadas em julgado e outras concluidas amigavelmente, aguardando pagamento, no montante de 55 milhões de cruzeiros.

Para efetuar outras desapropriações, absolutamente necessarias, para consecução de um programa de obras e melhoramentos julgados inadiaveis, era mister, tambem, obterem-se recursos calculados em algumas dezenas de milhares de cruzeiros.

Outras obras e melhoramentos de grande importancia urbanistica e de real interesse publico não puderam ser iniciadas este ano, por falta de meios. Entretanto era pensamento da administração começar a sua execução no inicio de 1950.

Por isso tudo, estava a Secretaria de Finanças projetando a abertura de um grande credito, que pelo seu montante só poderia ser calculado em operações de credito, quando chegou às minhas mãos o projeto de lei, já aprovado pelo Legislativo concedendo abono de natal aos servidores municipais.

Verifiquei, desde logo, que a Camara, na ausencia de outros recursos, havia autorizado o Executivo a realizar operações de credito.

Todavia, o orgão Legislativo utilizou-se de uma locução muito generica, não definindo a operação de credito que autorizava, motivo pelo qual, seria necessaria uma lei complementar definindo e circunscrevendo a operação:

Tendo o Legislativo adotado o processo de operação de credito para conceder abono ao funcionalismo, julguei oportuno incluir no projeto que havia mandado elaborar a importancia necessaria ao pagamento do abono que deverá, então, ser pago quando aprovado pela Camara o projeto de lei em que pedi autorização para as operações de credito mediante emissão de titulos, projeto que mandei remeter à Camara no mesmo instante em que promulguei a lei do abono».

Aviadores do outro mundo cairam em território norte-americano

NOVA YORK, 31 (AFP) — Uma copa volante montada por aviadores do outro mundo caiu em territorio norte-americano. Os cadaveres dos hospedes estrangeiros, que medem 90 centimetros, estão em vias de apodrecer" — tais são as sensacionais revelações feitas pelo antigo correspondente de guerra norte-americano Fletcher Pratt durante uma reunião organizada por uma revista.

Segundo fintes "confidenciais" citadas por este jornalista, geralmente considerado como um homem são e equilibrado, estes "aviadores" teriam morrido em virtude da pressão atmosferica.

Alguns circulos, interrogados sobre os discos volantes que desde há dois anos vem preocupando os homens, exprimiram a opinião de que estas novas revelações levam a pensar que não estamos nos umbrais de 1950, mas no inicio de uma nova era.

Natal no Centro de Estudos Filosóficos SAA

O Centro de Estudos Filosoficos SAA, fundado pelo sr. Ivan Pinheiro Prado, tal como vem fazendo há varios anos realizou no ultimo dia 25 mais um Natal das crianças pobres. E desta vez, foi enorme a afluencia de familias necessitadas à séde da entidade, localizada à rua Amaral Gama, onde cerca de 9 mil crianças pobres não ficaram esquecidas do já tradicional Papai Noel.

A festa do Centro de Estudos Filosoficos SAA, constituiu-se em verdadeiros momentos de jubilo, principalmente para a gurizada que lotou completamente os salões onde eram distribuidos os pacotes. Nessa ocasião, cada criança recebeu dois pacotes um contendo: 1 peça de roupa, 1 par de sapatos, objetos de uso pessoal, e artigos escolares. O outro pacote, continha: 1 brinquedo, balas e uma canequinha. Bela iniciativa pois do Centro de Estudos Filosoficos SAA, que tudo fez para que numerosas crianças humildes não tivessem um Natal em branca nuvem. Na verdade, é um exemplo digno de ser imitado em nossa Capital.

Para que a Medicina se torne num sacerdocio é preciso que se garanta o futuro do medico

Bem recebida a taxa de Cr$ 2,00 nos atestados medicos

"Maneira de se saldar dívidas de gratidão" — "A obrigação de colaborar para a assistência de médicos necessitados" — "Quando se fala no postulado de Hipocrates, torna-se num dever garantir ao médico um futuro sem apreensões de ordem financeira" — Como a opinião pública acolheu a taxa de assistência aos médicos pobres, através da reportagem do JORNAL DE NOTICIAS

Foi decretada pela Assembleia Legislativa, estando agora na dependencia da promulgação do sr. governador do Estado, a lei que cria a taxa de Cr$ 2,00 sobre os atestados medicos, cuja arrecadação se destina a constituir um fundo de reserva para assistencia ao medico necessitado. O povo, que já está acostumado a pagar impostos de toda ordem e especie, uns chamados diretos, outros indiretos, mas que no final das contas vem sempre dar na mesma coisa, pois uns e outros, invariavelmente, saem sempre de sua minguada bolsa, — não se admira que tenha sido criada mais essa taxa. O que lhe causa estupefação, parecendo mesmo inacreditavel, é que um medico possa necessitar de auxilio financeiro, chegando a um estado quase de indigencia, uma vez que, como todas as aparencias indicam, ele ganha muito bem. E'... parece... Mas a verdade é que as aparencias enganam. Que o diga o Departamento de Previdencia Medica, da Associação Paulista de Medicina. Inumeros são os medicos que, após longos anos de estudos universitarios, estudos que se prolongam por toda a sua vida e de uma existencia inteira de trabalho fatigante e benemerito, chegam a velhice em situação financeira precaria, quando não morrem prematuramente, muitas vezes vitimados por doença adquirida no exercicio de sua nobre profissão, deixando a familia em situação das mais aflitivas. E a pior pobreza é aquela que não aparece, que é obrigada a disfarçar-se, a aparentar fartura onde falta até o pão simples de cada dia.

OBRIGAÇÕES E DIREITOS

Pelo juramento que faz no ato de colar grau de doutor em medicina, o medico se obriga, na conformidade com os postulados de Hipocrates, a socorrer todos os doentes que solicitem seus cuidados clinicos, sem indagar de sua posição social nem do seu estado financeiro. E quando chamamos um medico, não nos lembramos de indagar se ele está ou não cansado, nem se é dia ou noite, se faz frio ou calor, se o tempo está firme ou chuvoso. Agimos egoisticamente (ainda que este egoismo seja dos pouquissimos egoismos nobres, por ser inspirado em sentimentos afetivos) apressando o medico, pedindo, clamando, até exigindo urgencia, na nossa aflição de salvar da morte um ente que nos é querido ou de amenizar as dores de uma pessoa que queremos bem. E o medico, que não conhece essa pessoa, lá se vai muitas vezes em noites tempestuosas e frias, sem saber se irá ou não ter a justa recompensa pelo seu trabalho, cumprir a sua humanitaria missão.

Ora, é doutrina passivel em Direito que a toda obrigação se opõe um direito que a compense. Assim, se o medico tem a obrigação de atender aos que batem à sua porta, de dia ou de noite, igualmente, ao dar cumprimento ao seu sacerdocio, se constitui em foco de irradiação de direitos que vão determinar obrigações correspondentes na pessoa do cliente e da propria coletividade que serve, muitas vezes com a mão ensanguentada a arrancar da morte vidas preciosas. E estes direitos, aliás incontestaveis, se não puderem ser expressados pecuniariamente, que se constituam na garantia afiançada devidamente pela coletividade, de que, em qualquer hipotese, a sua velhice e a sua propria familia, que lhe é tão cara quanto nos é cara a nossa, terão ampla assistencia social.

RISCOS PROFISSIONAIS

E os riscos inerentes à profissão do medico são multiplos, enormes e constantes. Atendendo doentes atacados de molestias infecto-contagiosas — a gripe, o tifo, a terrivel tuberculose ou a pavorosa lepra — o medico está a todo momento, por maior que sejam os seus cuidados profilaticos, correndo o risco de contrair uma delas ou levar nas roupas o contagio para o recesso do seu lar. E para riscos tão grandes, impunham-se rendimentos diretamente proporcionais. Mas não é o que sempre se dá. Vêem-se medicos ganharem verdadeiras fortunas mensais. Não são todos, porem. E para chegarem a esse ponto de emancipação financeira que em outras carreiras se chega depressa, o medico tem que curtir muito trabalho, muita apreensão moral, desilusões medonhas e angustias terriveis. E não raro, confundindo-se com o sentimento dos outros, sentindo intimamente a miseria alheia, descuida-se do seu futuro, preocupado com o presente de seu semelhante que sofre, para chegar à velhice pobre, alquebrado, apenas com o orgulho do dever cumprido e um monte enorme de ingratidões daqueles a quem mais serviu. Possa-se lá crer no agradecimento humano!

ASSISTENCIA SOCIAL DA S. P. M.

E o quadro que debuxamos muito rapidamente, o qual está longe de expressar o verdadeiro panorama da vida de um medico, principalmente desses sacerdotes da medicina que cumprem fiel e religiosamente os mandamentos de Hipocrates, foi que inspirou à Sociedade Paulista de Medicina organizar o seu Departamento de Previdencia Medica, que tem por objetivo amparar os medicos necessitados e desvalidos. E este departamento não interessa aos magnatas da medicina, aos que possuindo grande clinica auferem grandes rendas, mas sim àqueles que, sendo mais sacerdotes do que medicos, mais santos do que homens, vivendo sempre a fazer caridade, atendendo todo mundo sem cobrar a maioria das consultas ou cobrando apenas uma insignificancia, impressionados com o sofrimento dos outros e esquecidos de que um dia ficariam velhos e impossibilitados de continuar a trabalhar, chegam a velhice sem possuir um peculio, por pequeno que seja, que lhes permita uma justa e merecida aposentadoria. E, portanto, um departamento que merece toda simpatia do povo. E igual simpatia deve merecer a instituição da taxa de Cr$ 2.00 sobre os atestados medicos, que apesar de sua insignificancia, poderá constituir um fundo de garantia para proporcional uma velhice descansada e sem sobressaltos aos medicos, que passaram sua existencia espalhando o bem, mitigando dores e salvando vidas.

OPINIÃO DO POVO

Mas o povo, que está tão sobrecarregado com impostos e taxas, enjoado de selos e estampilhas, o que pensará, efetivamente, dessa taxa de previdencia medica? indagou o reporter de si para si. E como a melhor resposta seria a que o povo desse espontaneamente, correu a cidade, interrogando pessoas de varios niveis sociais.

O primeiro a ser abordado foi o varredor de ruas, sr. Argemiro Gomes de Barros, da 1a secção, 2-o turno, zona norte:

— «Há 15 anos que trabalho e — graças a Deus! — nunca precisei faltar ao serviço. Por isso, tambem nunca precisei de atestado medico. Mas a gente que conhece as aperturas da vida, não pode ir contra essa taxa. Há muito medico bom, que atende a gente com espirito caridoso, às vezes até sem cobrar a consulta. Assim, esse selo será uma maneira de a gente pagar uma divida de gratidão».

Em seguida, o reporter interpelou o sr. Michel Matuck, comerciante, estabelecido à rua Dr. Miguel Couto, n. 19:

— «Eu que já pago tantos impostos, pagarei essa taxa com a maxima satisfação — disse-nos ele. Não pode haver taxa mais simpatica e justa. Nós que exigimos que os medicos nos atendam a qualquer hora do dia ou da noite, temos a obrigação de colaborar para a assistencia daqueles facultativos que, por um motivo ou outro, geralmente por serem excessivamente caridosos, terminam seus dias em situação aflitiva. Como contribuinte, aplaudo com prazer essa taxa».

Juntamente com o sr. Michel Matuck, estava o sr. Osvaldo Vicente Orbite, tecnico em ourivesaria, residente à rua Jaceguai, 675, que espontaneamente fez questão de nos declarar que fazia suas as palavras do seu amigo.

Continuando a sua peregrinação, o reporter ainda interpelou os srs. Nicolau Gusman, relojoeiro, residente à rua Pinto Ferraz, 859 e o sr. Antonio Souza de Toledo Piza, engenheiro, residente à rua Bela Cintra, 192. Ambos, sem discrepancia, manifestaram-se favoravelmente à lei que institui a taxa de previdencia de Cr$ 2,00 para os atestados medicos. E o sr. Toledo Piza ainda acrescentou:

— «E considerando-se os riscos profissionais a que tambem estão sujeitos os cirurgiões-dentistas, penso que deveria ser criada taxa identica para eles. Quando se fala tanto nos postulados de Hipocrates, para se exigir que o medico ou o dentista façam de suas profissões verdadeiro sacerdocio, é justo, constitui mesmo um imperioso dever, que a sociedade beneficiada por eles, contribua para garantir-lhes um futuro sem apreensões de ordem financeira».



Flagrante da "enquette" popular feita pelo JORNAL DE NOTICIAS sobre a taxa de Cr$ 2,00 para os atestados medicos: — à esquerda, o varredor municipal, sr. Argemiro Gomes de Barros. À direita, em cima, os srs. Michel Matuck e Osvaldo Vicente Orbite, e, em baixo, o eng. Antonio Souza de Toledo Piza e o sr. Nicolau Gusman. Todos foram unanimes em acolher com simpatia a taxa destinada à assistencia do medico necessitado

JORNAL DE NOTICIAS

ANO IV || São Paulo — Domingo, 1 de Janeiro de 1950 || N.º 1132

Estabelecido um unico tipo de pão pela Comissão Estadual de Preços

As razões da medida adotada por determinação da C.C.P. — Portaria ontem baixada pelo sr. Paulo Ribeiro da Luz, regulando a distribuição da farinha de trigo

A Comissão Estadual de Preços adotou, há algum tempo, o sistema de distribuição de uma saca de farinha de trigo mista, por igual quantidade de produto puro às panificadoras, visando a medida, decorrente de determinações de ordem federal, permitir aos produtores de raspa de mandioca a vasão de seus estoques.

Ocorreu, todavia, posteriormente, que a Comissão Central de Preços deliberou, à titulo experimental, revogar aquela obrigatoriedade, ficando portanto livre a distribuição da farinha. Contudo, por não atingir a sua resolução os objetivos colimados e ante os reclamos dos produtores de raspa, que se viram em serias dificuldades com os seus estoques encalhados, retrocedeu esse organismo, voltando o problema à situação anterior, dando disso conhecimento à Comissão Estadual de Preços, através de recente oficio.

UM UNICO TIPO DE PÃO

Tomando as providencias que lhe competiam, o organismo estadual controlador de preços, após os competentes estudos, baixou ontem a seguinte portaria, restabelecendo aquela obrigatoriedade então revogada:

O vice-presidente, em exercicio, da "Comissão Estadual de Preços" usando das atribuições que lhe confere o Decreto-lei n.o 9.125 de 4 de abril de 1946 e de acordo com o artigo 7.o desse mesmo diploma legal,

Considerando que a Comissão Central de Preços, em sessão do dia 16 do corrente, houve por bem revogar a sua Portaria n.o 60, de 17 de novembro de 1949, restabelecendo o item IV da Portaria n.o 49, de 19 de agosto de 1946;

Considerando que o remanescente do estoque de farinha de raspa de mandioca, neste Estado, é estimado em 100.000 (cem mil) sacos conforme declaração feita em 1.o de outubro de 1949;

Considerando a necessidade da promover a imediata aplicação dessa mercadoria, evitando assim maiores prejuizos aos seus produtores;

Considerando finalmente que dessa medida depende a restauração da fabricação exclusiva do pão puro.

R E S O L V E:

I — Os moinhos ficam obrigados a estabelecer, em suas vendas, a proporção de um saco de farinha de trigo pura, por um saco de farinha de trigo mista, com 5% (cinco por cento) de farinha de raspa de mandioca, quer seja aos panificadores da Capital e do Interior do Estado e comerciantes, respeitadas as transações efetuadas antes da vigencia desta Portaria.

§ unico — não se incluem nesta obrigatoriedade:

a) — a farinha vendida em pacotes até cinco quilos, destinada ao consumo doméstico;

b) — a farinha destinada às industrias de massas alimenticias da capital e do interior do Estado, cujo fornecimento fica condicionado a "guias" de liberação a serem fornecidas por esta C. E. P.

II — Restabelecer o controle de transito de farinha de trigo em todo o Estado, tornando obrigatorio o "visto" nas notas fiscais de venda de farinha de trigo.

III — Restabelecer o fornecimento de "guias" para a entrega de farinha de raspa de mandioca aos moinhos, as quais servirão para desembaraço ferroviario ou rodoviário.

IV — Os "vistos" e "guias" a que se referem os artigos II e III, respectivamente, ficam a cargo da Secretaria Geral desta Comissão Estadual de Preços.

V — As Comissões Municipais de Preços deverão fiscalizar o transito de farinha de trigo em seus municipios, fazendo cumprir, com o maximo rigor, as exigencias dos itens II e III desta portaria.

VI — Os moinhos ficam obrigados a apresentar à Comissão Estadual de Preços, de 15 em 15 dias, os documentos habeis que comprovam a compra de 5% de farinha de raspa de mandioca, a que se refere o item desta Portaria.

VII — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação e terá vigencia até o total escoamento dos atuais estoques de farinha de raspa de mandioca, revogadas as disposições em contrario.

São Paulo, 31 de dezembro de 49.

Paulo Ribeiro da Luz

Vice-presidente da CEP

Doenças do sexo e glandulares Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, CASAIS SEM FILHOS, GORDURA, MAGREZA, FRAQUEZA GERAL. CRIANÇAS ATRAZADAS E ANORMAIS. TIROIDE (bocio, papo). ESPINHAS e PÊLOS em excesso em Mulheres. Trat.º moderno por HORMONIOS. **PROF. HILIO DE LACERDA**

Av. São João, 536 — 2.º andar — Fone 4-2295



FESTA DE ANO BOM NO SINDICATO DOS OPERARIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL — O Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção Civil de São Paulo realizou ontem à tarde, em sua sede propria, a festa de Ano Bom dos filhos dos associados e suas familias. Foram distribuidos brinquedos e doces às crianças, numa alegre confraternização das familias dos operarios da Construção Civil de São Paulo. Na foto, um aspecto da festividade

Morto a golpes de punhal pelo homem que chicoteara

Perseguia a espôsa do criminoso — Preso em flagrante o homicida de Presidente Altino

Na tarde de ontem, cerca das 13 horas, em frente ao predio numero 618, da rua Vitor Meirelles, na estação de Presidente Altino, o funcionario municipal Cicero Umbelino da Silva, de 22 anos de idade, solteiro, domiciliado naquele endereço, depois de agredir Ernesto Cadastro, de 31 anos de idade, casado, tambem funcionario municipal e morador no predio numero 216, da via citada, foi pelo mesmo assassinado a golpes de punhal. O criminoso, quando se dirigia para o posto policial de Presidente Altino, foi preso em flagrante e encaminhado à Central de Policia, onde relatou os antecedentes da cena de sangue e afirmou ter agido em defesa propria.

Comparecendo ao local do crime, a autoridade de serviço na Central providenciou a remoção do cadaver de Cicero Umbelino da Silva para o necroterio do Araçá, depois das formalidades de praxe.

PERSEGUIA A ESPOSA DO CRIMINOSO

Ernesto Cadastro, depois de qualificado contou que trabalha como vigia noturno de um britador da Prefeitura, montando às margens do rio Tietê, naquele suburbio da Sorocabana. Há dias, atraves de colegas, teve conhecimento de que seu companheiro de serviço, Cicero Umbelino da Silva, procurara deixá-lo em má situação perante seu chefe, informando-o de que ele costumava abandonar o serviço durante a noite. Procurando saber melhor quais as intenções de Cicero, Ernesto acabou por concluir que o mesmo pretendia fazer com que o encarregado o dispensava daquela função. Alem disso, soube Ernesto que ainda vinha perseguindo sua esposa, chegando mesmo a fazer-lhe propostas de amores.

PROCURANDO SATISFAÇÕES

A fim de conversar com Cicero Ernesto Cadastro segundo suas informações na tarde de ontem, à hora citada, foi procurá-lo em seu domicilio, encontrando-o à porta

(Conclui na 2.a pagina)

Começa a assumir forma concreta o auxilio às regiões sub-desenvolvidas

Mais de dois bilhões de dolares serão invertidos na Africa, no Extremo Oriente e nas Caraibas

Noticias procedentes de Washington informam que a parte do Plano Marshall, relacionada com o desenvolvimento das regiões coloniais, começou a assumir forma concreta, com a escolha de três zonas mundiais para a distribuição de mais de dois bilhões de dolares em investimentos a serem empregados no desenvolvimento dos referidos territorios. Tais regiões são: a Africa, o Extremo Oriente e as Ilhas do Mar das Caraibas, e abrangem colonias da Grã-Bretanha, França, Holanda, Belgica e Portugal. O referido programa parte do qual está sendo financiada com dolares norte-americanos, destina-se a pavimentar o caminho para novos desenvolvimentos previstos no plano do presidente Truman, de auxilio às regiões pouco desenvolvidas.

Ao que se informa, a Administração da Cooperação Economica, já reservou US$ 23.500.000 para auxiliar o andamento dos varios projetos. A maior parte desses fundos será empregada na melhoria dos sistemas de transporte e no fomento da exploração dos recursos naturais. Tais fundos servirão principalmente para a extensão da assistencia tecnica aos paises em questão e para a compra de materiais que poderão ser adquiridos somente por meio de dolares. Nesse ponto a ECA age movida somente pela consideração de que o fomento economico dos territorios coloniais redundará em maior acumulo de dolares. Por outro lado, os seus funcionarios frisam o interesse dos Estados Unidos na compra de materiais estrategicos. Não se revelou ainda a soma total a ser despendida nas colonias. A maior parte dos gastos será coberta, segundo consta, pelas moedas dos paises abrangidos pelos fundos de contrapartida por eles depositados.

ALMOÇO ANUAL DE CONFRATERNIZAÇÃO CÁSSIO MUNIZ S/A. — Aspecto do tradicional almoço de fim-de-ano de confraternização da firma Cássio Muniz S/A. e seus revendedores da Capital, realizado dia 30 ultimo, no salão do Automovel Clube. Saudou os revendedores da tradicional firma paulista, o sr. Alexandre Smith, gerente de Cássio Muniz S/A. e, por parte dos revendedores, falaram os srs. Pedro Fischetti e Celso Dario Guimarães. No clichê, um aspecto do almoço

SEGUNDO CADERNO
8 PAGINAS

JORNAL DE NOTICIAS

Literatura — Modas
Cinema — Reportagens

SÃO PAULO — Domingo, 1 de Janeiro de 1950

INQUÉRITO

"Fundamentalmente perdemos o Cristo"

A razão capital da crise moderna, segundo o romancista Otávio de Faria — O desastre europeu das duas guerras e a influência européia sôbre o mundo

Copyright E.S.I. com exclusividade para o JORNAL DE NOTICIAS, neste Estado

Entrevista de PAULO MENDES CAMPOS

RIO — Foi este o depoimento do romancista Otávio de Faria:

UMA CRISE DO ESPIRITO — COMO SE CARACTERIZA — CAUSAS

Há e não poderia deixar de haver: atravessamos momentos de desorientação completa e não podemos estranhar que assim suceda. Todo o mundo moderno não existe senão em função de uma imensa desordem, de uma negação sistemática, positivamente demoníaca, dos valores essenciais do Espírito. Anos e anos, séculos de verdadeira anarquia mental e moral, tentativas ciclópicas de inversão das hierarquias ou de fria negação dos valores elevados em nome dos valores baixos, não podiam deixar de levar o mundo aos abismos de desengano e descrença em que cada vez mais se afunda. Todos os grandes profetas do século passado, Dostoievsky, Tolstoi, Léon Bloy, Kierkegaard, Nietzsche, Soloviev, ão fizeram outra coisa — cada um segundo o seu ponto de vista particular — do que denunciar essa marcha para o abismo. E foi, aliás, o que Dostoievsky sintetizou de modo definitivo quando disse: "O Ocidente perdeu o Cristo e por isso declina, Unicamente por isso".

Crise tremenda, sem a menor duvida, mas, tambem, não convém exagerá-la. Todo pessimismo excessivo, todo desespero nesse sentido, não me parecem passar de pasmosa ingenuidade. Não temamos tanto pelo Espírito. Tenhamos mesmo um pouquinho mais de humildade e reconheçamos que não está tanto em nossas mãos defendê-lo. Ele não perecerá se não o pudermos defender, se nós próprios formos vencidos na luta contra a matéria. As Promessas são formais e não podemos duvidar das Promessas. Não hão de ser totalitarismos da direita ou totalitarismos da esquerda, ondas de ateismo ou pruridos existencialistas que hão de subjugar o Espírito. Ou então não se tratará do Espírito e sim, provàvelmente, de alguma coisa que, no momento, muito se esteja esforçando por se fazer passar pelo Espírito.

Pelo Espírito, por êsse, creio que não é preciso temer tanto. Sosseguem os que, de um lado ou doutro das barricadas, acordaram um dia se sentindo os protetores do Espírito. Vencidos ou vencedores, nós ficaremos pelo caminho, enquanto que êle, vencido ou vencedor, continuará adiante, continuará sempre. Não foram feitas para êle as cadeias e as correntes dêsse mundo, tenham elas sido forjadas em Berlim ou em Moscou, em Madri ou em Belgrado. E, a esse proposito, que me seja permitido lembrar uma passagem dos Evangelhos para a qual tantas vezes me chamou a atenção (é verdade que sob um outro angulo) a voz amiga de um dos mais altos expoentes do espírito novo de nosso país, Cornélio Pena: Jesus foi entregue por Judas e nas sombras do Jardim das Oliveiras tudo é mêdo e desordem. — E S. Marcos que narra: "Então, desamparando-o, todos os seus discípulos fugiram. Ia-o porém seguindo um mancebo, coberto com um lençol, sobre o corpo nu; e o prenderam. Mas êle, largando o lençol, lhes escapou nu." (S. Marcos, — XIV, 50-52). Por que temer tanto pelo Espírito, — pergunto eu — se êle é como êsse mancebo do Evangelho?...

RELAÇÕES ENTRE AS DIVERSAS CRISES: ECONOMICA, POLITICA, LITERARIA, ETC.

Há uma crise fundamental que é a crise do Espírito e todas as crises particulares dela decorrem e só em função dela poderão ser resolvidas. Soluções parceladas, tentativas isoladas de salvação pela resolução dessa ou daquela crise, seja a economica seja a politica, parecem-me irremediàvelmente condenadas ao fracasso. As experiencias comunistas e fascistas, examinadas à luz da razão desapaixonada, falam bem alto nesse sentido. Principalmente as experiências fascistas, politicamente tão promissoras, mas onde a falência do homem como ser espiritual se tornou a razão fundamental de um desastre talvez irreparável para a humanidade e que acabou gerando a catástrofe dos campos de concentração. Falhou lamentàvelmente o elemento "homem" na aplicação da mais "perigosa" das teorias fascedas na excelência do homem, mais uma vez condenando o mundo terreno ao mais desapiedado pessimismo. Evidentemente: "politique d'abord" do tenente, há muito que retificar o grande e miseràvelmente perseguido Maurras.

NOMES, LIVROS OU IDÉIAS RESPONSAVEIS — NOMES, LIVROS OU IDÉIAS ABREM NOVAS PERSPECTIVAS

A argumentação seria longuíssima e ainda mais difícil do que longa. Por mim, pessoalmente, foi o que tentei fazer no primeiro ensaio que escrevi há uns dezesseis ou dezessete anos atrás, quando, ainda na Faculdade de Direito, apresentei tese para ingressar no Centro Acadêmico de Estudos Jurídicos. Chamava-se ela: "Desordem no Mundo Moderno" e creio que, se a velhice me trouxer serenidade e força de estudo, reescrevê-la ainda será um imenso prazer, uma alegria que não terá preço.

Perspectivas, caminhos novos, indubitàvelmente existem muitos. Tudo, naturalmente, condicionado pela realidade fundamental de que a verdade é o Cristo e de que fora dêle, não há salvação. Vivemos um drama que, mais do que tudo, é um drama de Ausência —... "o Ocidente perdeu o Cristo". ...— De modo que tôdas as presenças como as grandes, ainda nos parecem menores, mais insignificantes ou, pelo menos, mais desorientadoras. Num mundo que perdeu o seu centro, o seu eixo, tudo é movimento descontrolado, nada resiste ao vai e vem dos dias, das incertezas, das contradições.

No caso particular do Brasil, a situação ainda é mais dramática. Fomos uma geração especialmente marcada pela viveu tantas aventuras espirituais, que sofreu tanto à sombra de tantas teorias antagônicas, que adorou e queimou tantos deuses, pequenos e grandes, que seriam necessários varios volumes para entrar no campo dos detalhes.

Por mim, não quero deixar de testemunhar o meu respeito e o meu entusiasmo em relação a dois mestres que a calunia, ou a incompreensão, não conseguiu diminuir aos meus olhos — como não o conseguiu, aliás, aos olhos de tantos — Tristão de Athaide e Plinio Salgado, grandes exemplos de dignidade e honestidade espiritual, forças vivas da nação. Neles, os que vierem amanhã, sentirão a vitalidade de tudo trêmulo e confuso, po-

(Conclui na pagina seguinte)

Casimiro de Abreu, o poeta da saudade

Dante Alighieri Vita

"Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infancia querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras,
A sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!"

Casimiro de Abreu, o poeta dos "Meus oito anos", foi o poeta mais popular, mais lido do Brasil. A sua poesia vive no coração do nosso povo e da adolescencia de todas as épocas. Canta os temas eternos do amor e saudade.

Com ele, diz Jaime de Barros, achamos "o céu sempre lindo a terra de aromas cheia, corremos atrás de "borboletas azuis", vamos colher as pitangas, trepamos a tirar as mangas e brincamos à beira do mar..."

Para o poeta de "Primavera", diz Clovis Leite Ribeiro, "a natureza não apresenta asperezas. E' sempre aromatica enfeitada de pequeninas flores". Não só a inspiração, a espontaneidade dos ritmos, o tom simples e harmonioso da linguagem mas tambem a frescura e beleza das paisagens, as mulheres maltratadas, fazem com que "a poesia de Casimiro de Abreu nos recorde a agua pura que se bebe na fonte". Deixa-se levar, sem artificios, pela corrente do coração, refletindo-se em poesias de inefavel beleza. O ceu, a paisagem, os amores, as flores, as frutas, são dos nossos campos. Toda a vibração ingenua, cabocla e lírica da adolescencia brasileira agita-lhe os versos.

A sua poesia é intima, é pessoal. Os seus versos são humanos, "com reflexos de uma alma jovem e meiga, que vibrou ao influxo da mulher, amou a terra natal, adorou a mãe e a irmã, teve saudades e sofreu" — diz Sousa da Silveira. E se tem algumas imperfeições, são as mesmas dos românticos e dos moços de sua idade. Os que quiseram ridicularizar o seu lirismo, os que quiseram duvidar de sua sinceridade, acabaram vencidos pela melodia, pela doçura, pelo amor à terra e suave encanto dos seus versos, que muitas vezes, entretecem até as lagrimas.

Dos poetas da fase romantica, Casimiro de Abreu foi dos mais espontaneos, dos mais delicadamente adequados à terra dos seus sentimentos. A sua dor profunda, mas, quase sempre serena.

Agripino Grieco chama-o "o confidente dos apaixonados timidos, que têm "amor e medo" e o lêem "nas horas mortas da noite". A mulher na sua poesia é de "amor e medo" não havia adquirido ainda a consistencia que os anos trazem:

"Vi-a e não vi-a! Foi num so [segundo],
Tal como a brisa ao perpassar na [flor],
Mas, nêsse instante, resumi um [mundo]
De sonhos de ouro e de encantado [amôr!"

Casimiro de Abreu era do seu tempo e vivia a sua idade, dá a sua inquietação como a buscar a donzela de seus sonhos:

"Sempre a ter se descubro a face [linda ..
— Os outros a sorrir passam can[tando,
Só eu a suspirar procuro ainda!..."

Torturado pela resistencia paterna à sua vocação, longe, quem sabe, alguns instantes do utilitarismo da vida do escritorio comercial de seu pai, no Rio, entregava-se ao enlevo e meditação, vendo:

"Nas horas mortas da noite
como é doce o meditar,
quando as estrêlas cintilam
nas ondas quietas do mar;
quando a lua majestosa,
surgindo linda e formosa,
como donzela vaidosa,
nas-aguas se vai mirar!"

Na "Canção do Exilio" se encontram versos de imensa ternura, de sadio amor à patria:

"Todos cantam sua terra,
Tambem vou cantar a minha
Nas debeis cordas da lira
Hei-de fazer-lhe a Rainha."

* * *

Casimiro de Abreu nasceu em Indaiaçu, Barra de S. João, Estado do Rio a 4 de Janeiro de 1837, estudou no Colegio Freeze, de Nova Friburgo, ultimando os estudos para trabalhar no Rio de Janeiro, no comercio, que era o ideal paterno, partindo logo depois para Portugal, onde ficou quase quatro anos. O pai era português e a mãe brasileira. Quanto à desinteligencia entre o poeta e o pai há um excelente estudo de Silveira Bueno como introdução de suas "Obras Completas", que incluem também o drama "Camões e Jau".

Distante da terra natal, desgostoso, saudoso, escreveu:

"Exilado, proscrito e sozinho,
eu sofro aos écos da serra
suspiros dessa saudade,
que no meu peito se encerra.
Esses prantos de amargores
são prantos cheios de dores
saudades — dos meus amores,
saudades — da minha terra!"

Conserva a pureza infantil de sua inspiração, escrevendo longe da patria poesias perpassadas de mais puro e delicado sentimentalismo:

Oh! que céu, que terra aquela,
Rica e bela
Como o céu de claro anil!
Que seiva, que luz, que galas
Não exalas
Não exalas, meu Brasil!

(Conclui na pagina seguinte)

Ilustração de Aldemir Martins

DESTINO DA POESIA

(Fragmento)

JOAQUIM PINTO NAZARIO

Ninguem ousa tocar a virgem
De alvíssimo corpo indevassável,
Faces e olhos translúcidos onde
Manhãs e depois dias e ainda noites
Confundem-se no fulcro da imagem.

. . . .

Poesia, minha lôba de olho ardente,
Canto e rosa perdidos na demência
De um chão esteril como o teu soluço.

. . . .

Ela desconhecida vem dos reinos
Em que açucenas e elmos degladiam;
Chega de madrugada e nem consulta
Os relógios mecanicos do tempo.
Teus lábios não repousam.
Amante vária que o amor não vence,
Caritas e eros, e a palavra nasce,
É sôpro, hipnose e tempestade
Amor que acende chama no silêncio,
Caritas e eros, sobretudo eros,
Aqui começam lenda e o teu destino
Que é ser rosa do tempo antigo e novo.

POESIA NOVA

Um "novo" e um "novissimo" frondíparos

Reynaldo Bairão

Já não resta a menor duvida que de 1942 ("Pedra do Sono") para cá surgiu uma nova poesia, no panorama literário brasileiro. De um lado, tivemos a grande reação purista, no conceito alexandrino de literatura "simultanea" (conhecimento do objeto, não pela análise, senão em sua unidade indivisivel); doutro, ficamos ainda com alguns poucos vestigios das escolas passadas, tendo importancia não a objetividade (fora de toda preocupação em se conformar com o real), mas restacando-se o subjetivismo da intensidade do objeto contemplado (anti-intelectualismo da idéia fundamental), não valendo em ultima instancia a literatura como pensamento que é, porém como sensação adquirida (conceito romantico). A primeira tendencia poder-se-ia classificar como sendo endereçada à uma elite de iniciados. A segunda, toma o aspecto muitas vezes de uma arte estritamente popular.

Segundo Payró, "dignidade da arte popular reside em que jamais traduz um retrocesso de formas superiores à outras inferiores, uma degeneração de modelos estéticos elevados. Representa, ao contrario, a cristalização de uma fonte primitiva em que, precisamente, se alimentaram progressos ulteriores da evolução estética". (Henri Rouseau, Poseidon, Buenos Aires, 1944). E, segundo Jean Giraudoux, um povo só possui uma grande vida real, quando tem uma poderosa vida irreal. A força de um povo, ele pensa, está na sua imaginação. Ora, se dessa imaginação surgem as emoções por uma evocação de sentimentos e de ações antistéticos (representação de imagens em simbolos herméticos, senão unicamente preciosos), teremos a primeira das escolas aqui focalizadas (a "simultaneista"), cuja maior figura é Cabral de Melo Neto.

"Psicologia da Composição" (edição do autor, Barcelona, 1947) é o terceiro livro de versos de Cabral de Melo Neto. O poeta abre a sua obra com a "Fábula de Anfion", cujo lirismo está na mesmíssima relação do desenvolvimento temático. A fábula, um poema só e coeso, está dividida em três partes circunjacentes que se equilibram pela redescoberta de três palavras usuais: flauta, terra e sêde. O sentido desses unicos vocabulos exotéricos dá a nomenclatura a tudo que está em volta, ou seja: "O deserto", "O acaso" e "Anfion em Tebas". Ao contrario do que havia sido pleiteado sempre, Cabral vai do vácuo, do inexistente, à constatação absoluta.

O segundo turno, restringe-se à "Psicologia da Composição" que, aliás, empresta o nome a todo o livro. Constitui-se de oito poemas que, no fundo, são partes de uma sistemática quanto à criação propriamente dita. A intenção do poeta não foi localizar valéryanamente o "substractum" da poesia mesma. Acredito, isto sim, que Cabral intentou (com bastante felicidade) estabelecer o nocionamento evidente à poesia. Ou seja, que há uma só regra de se "criar" uma obra de arte: destrinçando-a em seus fundamentos mais elementares.

"Antiode", a parte final do livro, é subdividida aparentemente em cinco partes congeneres, sendo aí alimentada a idéia de Novalis de que a poesia tem o seu nascimento em qualquer motivação exterior (flor ou fezes). O que caracteriza esta ultima investida é o "rigoroso horizonte" de Jorge Guillén, distico para toda a obra. Alem da secura exigida com presença e maturidade,

Como não evocar o
habito da poesia? O
corpo que entorpece
ao ar de versos?"?...

Sim, é a unidade o que mais preocupa Cabral de Melo Neto. E', tão somente, o desejo de "sentir" o aparecimento da Poesia em si mesmo, enquanto completação vivencial, o que peculiarizará a obra deste poeta. Desse desejo nascerá a necessidade de ser incisivo, seco, hipnófobo. Sua sensibilidade cederá lugar à dor, pois que o poeta não se desesperará jamais. Ao contrario, Procurará ultrapassar-se simplesmente.

O jogo silábico é magnetico, quando não mágico por consequencia ontológico. Em Cabral, nada precede o que poeta, aqui, tem a fazer. Há, isto sim, uma escavação do feitio da hipoalgesia:

"O poema, com seus cavalos,
quer explodir
teu tempo claro; romper
seu branco fio, o cimento
mudo e fresco".

A dor, desprezada, transforma-se na formação de uma "fria natureza" e sistematiza-se num con-

(Conclui na pagina seguinte)

Saudação ao poeta André Carneiro

Domingos Carvalho da Silva

No coquetel oferecido pela Casa de Cultura de Atibaia ao autor de "Angulo e Face", no dia 18 de dezembro, no Rosario Hotel, daquela cidade, o escritor Domingos Carvalho da Silva pronunciou o seguinte discurso:

— "Poeta André Carneiro:

Mais de cinco anos se passaram desde aquele domingo de junho em que, como jornalista, vim a Atibaia, a fim de assistir à inauguração da Gardênia. Nesse dia tornámo-nos amigos.

Habituado a encontrar em jornalistas provincianos simples repetidores de opiniões desmoranzadas sobre a poesia moderna, surpreendeu-me a sua permeabilidade aos principios esteticos mais avançados, a sua posição de vanguarda em face dos problemas da arte em geral.

Correu o tempo e você não sòmente surgiu como um poeta: organizou nesta cidade um nucleo literario que ninguem mais, no Brasil, ignora.

Como representante desse grupo, você foi um dos elementos de maior presença no Congresso de Poesia realizado em S. Paulo, em abril e maio de 1948.

Ainda no ano passado, em agosto, o grupo que você lidera fez vir a Atibaia uma caravana do Clube de Poesia. Aqui estiveram Oswald de Andrade, José Geraldo Vieira, Jamil Almansur Haddad, Rossine Camargo Guarnieri, Helena Silveira, Ciro Pimentel, Idelma Ribeiro de Faria, Amelia Martins, Manuel da Cunha Pereira e outros escritores. Felizmente porem essa festa não teve o carater de expedição didatica. O grupo atibaiense, representado por você, Cesar Mémolo Junior e Dulce G. Carneiro deu-lhe o equilibrio e o brilho que a salvaram e a transformaram num dos mais belos acontecimentos da vida intelectual do Estado, nos ultimos tempos.

Não é de surpreender portanto que o Clube de Poesia de São Paulo, que tem a presidi-lo esse poeta autentico — e tambem autentico e desinteressado amigo da geração nova — que é Cassiano Ricardo, procurasse em Atibaia o autor do segundo volume dos seus cadernos de poesia, cuja serie já pode ser julgada como uma das mais belas façanhas da nova literatura brasileira.

Por antiguidade e por merecimento — perdoe-me a linguagem burocratica... — recaiu a escolha na sua pessoa. E agora, falando em meu nome pessoal e no do Clube de Poesia — posso afirmar que foi totalmente feliz a escolha. Não me refiro apenas ao exito critico de "Angulo e Face" nem às belas referencias que o livro mereceu de um Sergio Milliet, de um José Geraldo Vieira, de um Carlos Burlamaqui Kopke, de um Almeida Fischer. O melhor julgamento do seu livro não deverá ser feito apenas na base do que sôbre ele foi escrito mas principalmente na sua repercussão por ele alcançada. Seus poemas podem ser lidos hoje em jornais e revistas de todo o país. E seu nome, André Carneiro, firmou-se como um dos mais expressivos da nova geração.

Essa aguda inteligencia que Almeida Fischer assinalou, com justeza, que Atibaia se tornou uma cidade nacionalmente conhecida graças ao autor de "Angulo e Face" e ao grupo do jornal "Tentativa". E isto é exato.

Até aqui, vangloriava-se esta cidade de ter recebido, de Amadeu Amaral, referencias elogiosas ao seu clima. E recordava ter passeado sua indigencia e sua tosse, pelas suas ruas provincianas, em 1927, esse poeta cheio de sensibilidade e sedução, que foi Rodrigues de Abreu. Agora, porem, Atibaia impõe-se no mundo intelectual brasileiro pelo vigor de um grupo de escritores jovens. Seus nomes pertencem a esta Casa de Cultura, que promove hoje a mais justa das homenagens, e dão prestigio às colunas de Tentativa: André Carneiro, Osvaldo Barreto Filho, Peçanha Sobrinho, Cesar Memolo Junior, Dulce G. Carneiro constituem o arrojado nucleo.

Referi-me acima ao exito critico de "Angulo e Face". Confesso-lhe, porem, André Carneiro, que me sinto em embaraços para falar sobre seu livro e sua poesia. Sem que eu tivesse outro titulo de merecimento, alem do que, no caso, mais me desvanece, que é o de seu amigo, teve você a amabilidade de me dedicar o seu volume de estréia.

Aí está um presente que recebi com emoção tão autentica, que me senti inibido, até hoje, para submetê-lo à tortura de qualquer analise, à impertinencia de qualquer exame.

Já agora me é, porem, impossivel abster-me de violar o halo de ternura que se colocava entre meus olhos e a capa de "Angulo e Face", e que me impedia de percorrer as paginas do livro como um simples leitor neutro. Hoje eu rompo, André, com o meu sentimentalismo, para ver sua poesia como se ela chegasse, anônima, de qualquer territorio remoto.

Há, em nossa poesia nova, lançada por um grupo que nossa historia literaria assinalará certamente com uma referencia ao ano de 1945, sob um denominador comum, tendencias relativamente diversas e mesmo opostas.

Preocupações semelhantes unem um Cabral de Melo Neto e um Pericles Eugenio da Silva Ramos, que são todavia dois poetas de origens e caminhos diversos. A 45 pertencem Bueno de Rivera, Geraldo Vidigal e Ledo Ivo: cada um deles buscam o restabelecimento da poesia — que a brava geração de 22 libertou das algemas parnasianas e da chateza decadentista — num plano de mais elevada dignidade de forma e de expressão. Todos eles realizam, porem, uma obra pessoal e autonoma. No quadro da poesia nova, eu colocaria "Angulo e Face" no cruzamento de dois caminhos procedentes de 45: Cabral de Melo Neto e Bueno de Rivera.

Em Cabral de Melo e talvez — permita-me dizer-lhe sem outra intenção alem do esclarecimento da verdade — na "Rosa Extinta", você encontrou a tecnica do verso curto, de ritmo dinamico; e em Bueno de Rivera, a cinematica da imagem, enriquecida em muitas paginas do seu livro com uma dosagem extremada de termos tomados ao quotidiano. Nisto você ultrapassou Bueno e ousou mais que qualquer outro apreciador de Neruda.

Passemos os olhos pelas paginas de "Angulo e Face" e encontraremos expressões como estas: vidro, *refrigeradores, maquinas, hipossulfito, tubos de mercurio, cabinas telefonicas, motociclos*... Encontraremos tambem as lampadas — tão nerudianas! — e as gravatas que já acharamos — se não me falha a memoria — em Cesario Verde, esse revolucionario da linguagem na poesia portuguesa.

Sem ser cientifica como a de Augusto dos Anjos, a terminologia poetica por você, André Carneiro, usada em "Angulo e Face", tem um atraente sabor tecnico e mecanico, e isto deve ser levado a seu credito, pois é praticamente, em nossa poesia, uma inovação sua.

Estranhavel é, aliás, que tenha sido você justamente — o habitante de uma pequena e melancolica, embora famosa e tradicional cidade provinciana — o autor de uma experiencia de mecanização da linguagem poetica. Isto deveria servir tambem de lição àqueles que falharam em suas promessas facilmente realizaveis de mecanizar a nossa rude agricultura...

Mais uma vez se colocou assim, no Brasil, a arte à frente da realidade historico-social. Esta antecipação não foge, aliás, a um certo colorido provinciano, que Fernando Pessoa via em toda a literatura portuguesa; por exemplo: a admiração de Eça de Queiroz pelas grandes capitais da Europa. Ou, no caso de André Carneiro, o entusiasmo do poeta de uma cidade de cinco

(Conclui na pagina seguinte)

O CACHIMBO DO DR. PETERSON

Conto de ILYA EHRENBURG

O cachimbo trazia esta inscrição: "Cachimbo segundo o sistema do doutor Peterson". Obviamente fôra feito na Alemanhã pelos que inventam o café sem cafeina e o vinho sem alcool. Consoante o original invento do doutor Peterson, o fumo do tabaco, passando por diferentes e complicadas espirais, devia perder todas as qualidades que o caracterizam. Porém o empregado da loja "Chic Parisien", ao mostrar o cachimbo ao comprador que o examinou com afetada gravidade, tirou-lhe o complexo mecanismo e se esqueceu de recolocá-lo.

O fato explica-se facilmente: o empregado era jovem e, por apreciar os encantos da jovem artista que naquele momento estava comprando uma gorra de joquei, não pode apreciar devidamente o trabalho do doutor Peterson.

O comprador do cachimbo, Vissarion Alexandrovitch Dominantov, grande dignitário e orgulho da diplomacia russa, não era menos distraido. Esqueceu todas as palavras do vendedor, que estabeleceu uma relação direta entre o invento alemão e a longevidade humana, e não deu tento da perda. Tinha resolvido adquirir um cachimbo depois de uma visita intima ao primeiro conselheiro da embaixada inglesa, sir Haroldo Jemper. Imaginou Vissarion Alexandrovitch que no circulo intimo de seus amigos e favoritos o cachimbo lhe daria ao rosto um selo especial de diplomacia e concentração; ao demais, na só frase "com o cachimbo na boca" existe algo de especificamente inglês, e Vissarion Alexandrovitch venerava tudo que provinha da longinqua ilha, desde a politica de jogar as potencias continentais umas contra as outras, até o amargo doce de cascas de laranja. Adquiriu o cachimbo do doutor Peterson exclusivamente por sua forma, que se parecia muito a um submarino. Haroldo Jemper fumava um igual.

Vissarion Alexandrovitch custou a se fazer ao seu cachimbo. Entre este e os cigarros, especialmente preparados pela fabrica de Bostandjoglo com as melhores qualidades de tabaco, havia um mar de experimentos que, está visto, constituiam a diferença entre a vida de um diplomata e a de um simples mortal. O cachimbo se apagava a miudo, deixando na boca um gosto amargo, e exigia cuidados especiais. Como tudo que pertence a um diplomata, como a côr do rosto de sua amante, a soprano ligeira Kulishova, como a cauda de seu cavalo "Jema", como o botão de seu pijama de dormir, o cachimbo não podia ser simplesmente um cachimbo: devia representar o poder e a boa ordem do Imperio Russo. Para isso, enquanto o subsecretario Nevashein preparava os informes, Vissarion Alexandrovitch raspava o cachimbo com limas de prata, cobria-o de verniz e pacientemente o friccionava com camurça. O cachimbo chegou a reluzir com o negro de sua madeira e o ouro do anel que o adornava.

A pouco e pouco Vissarion Alexandrovitch se apaixonou por seu cachimbo. Fumava-o em seu amplo escritorio, trabalhando com um montão de informes, recortes de jornais e telegramas cifrados. Fumava-o no pequeno camarim da artista Kulishova, esperando que ela despise a incômoda vestimenta para alegrar o coração do dignitário com uma inocente camisa infantil de listas côr de rosa. E por fim o fumava ao dormir, só recordando e examinando o dia transcorrido, seus bons e maus êxitos, o prestigio do Imperio Russo e os namoricos da Kulishova, a riqueza, a fama, e as abundantes cãs que por casualidade vira ao espelho.

Quando o dia era mau porque vencia o partido inimigo, o de von Stein; ou os enviados de Vissarion Alexandrovitch em Tokio ou em Belgrado cometiam erros; ou o encarregado de sua estancia lhe comunicava que os preços do trigo haviam baixado; ou a Kulishova recebia demasiados obsequios do cortesão Tchermanov, o dignitário, irritado, mordia o cachimbo porém no seu delicado cabo de chifre mal se lhe via o sinal dos dentes.

Vejamos como se produziu a primeira comoção na vida deste cachimbo novo e elegante.

Desde a manhã Vissarion Alexandrovitch esteve nervoso e irritado, por causa da noite passada sem dormir e com mau gosto na boca. Sem tocar a dejejua, tomou com uma careta de desagrado um copo de agua mineral. O secretario Nevashein trouxe varios telegramas e jornais. Após de abrir "Novoie Vremia", (*) Vissarion Alexandrovitch quedou-se pasmado: seu partido se havia oposto ao acordo com a Rumania, mas quando, graças às maquinações de von Stein, firmou-se o convênio, Vissarion Alexandrovitch contou com a rapida d... ta do exercito romeno. Só neste acontecimento via a garantia do futuro bom êxito de sua carreira diplomatica. E agora o diário anunciava a comum vitoria dos russos e dos romenos. O dignitario estava indignado. Durante muitos anos abrigara a profunda convicção de que seus bons exitos pessoais e o bem da Russia eram unica e mesma cousa. Se tivessem derrotado e vencido aos romenos e aos russos, isto significaria o fim de von Stein e a vitoria dele, Vissarion Alexandrovitch: por conseguinte, a felicidade do querido Imperio Russo Assim pensava o dignitario. Meditando nisso, aborrecido, sentou-se para almoçar. A carne com molho "à rainha" cheirava a lata e as "peras imperiais" pareciam de casicho. Depois do almoço leu a carta do administrador de suas propriedades que anunciava ter sido má a colheita e haver um incendio destruido duas casas na estancia "Razlutchevo", enquanto na "Ivernin", onde estava seu magnifico estabulo, declarava-se o mormo.

Nervoso e mal humorado, Vissarion Alexandrovitch resolveu ir visitar a Kulishova, ouvir a soprano ligeiro e ver a camisa infantil. Atravessou o vestibulo todo em desordem e ao abrir a porta do dormitorio deu com a camisa do cortesão Tchermanov, que não tinha nada de infantil.

De volta à sua casa, o dignitario recostou-se e tomou do cachimbo: sentia dor nas frontes e tudo lhe repugnava. Via claramente que a ussia perecia, que perecia o seu amor, que ele proprio perecia: Vissarion Alexandrovitch Dominantov pé do conto velho, e que não fazia falta a ninguem. Queria chorar, porem lhe faltavam as lagrimas. Só sentiu na boca um saibo amargo e desagradavel.

"Como é horrivel o gosto deste cachimbo" — pensou, e tocou a campainha.

Entrou o secretario Nevashein, entregou-lhe o diario da noite e inclinando-se respeitosamente felicitou o dignitario pela grande vitoria na frente. — Idiota! — exclamou sem nenhuma diplomacia Vissarion Alexandrovitch sabendo que à sua frente não se achava sir Haroldo Jemper, senão um simples empregado. Um momento após acrescentou: — tome para você este cachimbo. Não vou mais fumá-lo Este é o presente que lhe faço em honra à grande vitoria. Pode ficar contente: é um excelente cachimbo feito segundo o sistema do doutor Peterson.

Um objeto é mais duradouro que uma palavra. Na manhã seguinte Nicolai Ivanovitch Nevashein já não se lembrava da ofensa recebida e gozava-se do inesperado regalo. E' verdade que antes nunca fumara cachimbo, conformando-se com os cigarros "Senador" (a melhor qualidade: 10 cigarros, 6 copeques). Ao acender o cachimbo experimentou ligeira sensação de náusea. Porem tudo que fazia Vissarion Alexandrovitch era para Nevashein elevado e ardentemente desejado. Pela noite, após recolher no escritorio do dignitário o numero velho do "Times", ia Nevashein à cervejaria, pedia uma garrafa de "porter" e ervilhaca ensopada e rapidamente devorava tudo.

Após de ter visto uma vez nas corridas como o dignitario pedia uma botelha de "porter", seu secretario o imitava, embora duvidasse muito de que Dominantov comesse a desprezavel ervilhaca e muito menos ensopada. Depois, dignamente, tirava de sua pasta o jornal e lia-o duran-

(Conclui na pagina seguinte)

Inéditos de Arthur Rimbaud e de Germann Nouveau

A. Rolland DE RENEVILLE

Jules Mouquet, sobrinho de Albert Smain, possui uma erudição, uma tenacidade e dons de preocupação que lhe permitiram investigar e descobrir coisas bem interessantes. Foi assim que nos revelou os versos latinos de Charles Baudelaire e de Arthur Rimbaud de cuja existencia ninguem suspeitava. Restituiu, tambem, ao seu autor os primeiros versos que Baudelaire publicou, com a assinatura de dois amigos seus, e estabeleceu, em colaboração com o signatario destas linhas, a edição critica das obras completas de Rimbaud aparecidas nas edições da Pleiade. A sua atividade não devia parar aí: ele nos revela, hoje, duas obras ineditas, uma de Arthur Rimbaud, outra de Germain Nouveau, cujos nomes ilustram o movimento simbolista, do qual o sr. Mouquet, conhece os menores acontecimentos, as mais esquecidas anedotas. Frequentou, em espirito, os seus grandes protagonistas com um amor que lhe permite assinar, com certeza, os seus nomes nos escritos que publicaram, usando pseudônimos, nas pequenas revistas e jornais da epoca e onde, sem ele, ficariam definitivamente perdidos.

O primeiro dos dois ineditos que Jules Mouquet acaba de nos entregar é uma obra em prosa que Arthur Rimbaud escreveu em Charleville, a 9 de setembro de 1871, com a idade apenas de 17 anos. O titulo é "Lettre du Baron de Petdechevre à son secretaire", edição de Pierre Callier, de Genebra, e que foi publicada num jornal local, "Le Progrés des Ardennes", sob a assinatura de Jean Marcel. Sabemos que as inovações poéticas do genial precursor que foi Arthur Rimbaud são a fonte a partir da qual se constituiram as grandes correntes da poesia moderna. A propria vida do poeta, com seus aspectos contraditórios e desconcertantes, aparece impregnada de um misterio que ainda mais aumenta o de que a sua obra está ungida, de modo que as mais diversas interpretações e mesmo as mais dispares foram emitidas a respeito. A divulgação de um inedito de Rimbaud, de quem muitas obras estão perdidas, assume uma importancia que não é explicada somente pelo valor literario que se dá aos escritos do poeta. Permite que nos aproximemos melhor do "homem das solas de vento", para penetrar um pouco mais no coração da sua obra diamantina e secreta e nos encaminha na elucidação do enigma que o destino e a doutrina do escritor armaram. Na verdade, a "Lettre du Baron de Petdechevre" deve ser classificada entre as raras obras politicas e satiricas que devemos a Arthur Rimbaud e esclarece, apenas por incidencia, um aspecto particular da sua poesia. Mas a obra e a vida de Rimbaud formam um todo do qual não é possivel subtrair cousa alguma, nem nada desprezar, sem lhe falsear o sentido. Não é duvidoso que esse texto inedito que põe em cena um deputado do partido liberal após a queda de Napoleão III e lhe empresta uma linguagem ferozmente hostil a proposito dos acontecimentos da Comuna, completa o nosso conhecimento das idéias politicas que Rimbaud professava em 1872 sob a influencia dos Saint-Simoneanos e dos primeiros socialistas franceses. Nele encontramos o tom e o tema do celebre poema intitulado "Paris se repeuple", da lavra de Rimbaud depois da repressão da Comuna. "E' preciso, declara o Barão, que descansemos um pouco. Nós merecemos bem esse repouso que querem nos consentir parcimoniosamente. Reorganizamos o exercito, bombardeamos Paris, esmagamos a insurreição, fuzilamos os insurretos, julgamos os seus chefes, estabelecemos o poder constituinte, zombamos da Republica, preparamos um ministerio monarquista e fizemos algumas leis que serão obedecidas mais cedo ou mais tarde. Não era para fazer leis que tinhamos vindo a Versailles"! Em 1873, Rimbaud conheceu em Paris o poeta Germain Nouveau e partiu com ele para a Inglaterra.

Foi Germain Nouveau quem convenceu a Rimbaud para conservar e recopiar os poemas em prosa das "Illuminations", organizando um manuscrito em ordem, pronto para ser entregue, à impressão? A descoberta recente de Bouillane de Laorte, que prova que Nouveau colaborou com Rimbaud na feitura desse manuscrito torna plausivel essa hipotese. O interesse que damos a Germain Nouveau não se justifica somente pelo fato de ele ter se envolvido, uns tempos, na aventura rimbaudiana.

Os poemas de Nouveau são por si mesmos de uma alta qualidade: seus dois volumes de poesias publicados até agora, "Valentines", nas edições Vanier, de Paris, e "poesies d'Humilis", no editor Pierre Callier, de Genebra, contêm versos que fazem do seu autor um emulo dig-

(Conclui na pagina seguinte)

Casimiro de Abreu, o poeta da saudade

(Conclusão da pagina anterior)

• • •

E' a saudade da mãe que também o tortura:

"Por isso eu agora na terra (estranha,
Sentado sòzinho com a face na (mão
Suspiro e soluço por quem me (chamava
Oh! filho querido do meu (coração!"

Saudades, ainda, sempre saudades:

"Era pátria e família e vida e tudo,
Glória, amores, mocidade e crença,
E, todo em choros, vim beijar as (praias
Por que chorara nessa longa (ausencia".

Ao regressar à terra querida, ao lar cheio de ternuras e recordações da infancia, vemo-lo, como que encantado:

"E a casa?... as salas, estes mo- (veis... tudo,
O crucifixo pendurado ao muro...
O quarto do oratório... a sala (grande
Onde eu temia penetrar no (escuro!"...

E, ainda, o quadro sublime, patetico no ver a irmã, ao tocar alguma cousa dos dias de menino:

"Oh! mana — anjinho que eu amei (com ansia,
Vinde ver-me em soluços — de (joelhos,
Beijando em choros este pó da (infancia".

Mas, não muitos dias depois a sua fronte de poeta toldava-se de melancolia, refletindo horas eivadas de desenganos, noites passadas em insônias, cismares inspirados pela nostalgia, visões evocadas pela saudade:

"Se eu tenho de morrer na flor dos (anos,
Meus Deus não seja já!"

Casimiro de Abreu trazia nalma notas profundas de tédio e de dor que se traduziam em versos de doçura e renuncia:

"Oh! ninguem sabe como a dor é (funda
Quanto pranto se engole e quanta (angustia
Horas há em que a voz quase [illegible]
E o suicidio nos acena ao longe
Nas longas saturnais."

• • •

Revê as campinas fluminenses, sonha, corre atrás das borboletas azuis, mas o seu fragil organismo de adolescente está minado de sofrimentos fisicos e morais: "A tuberculose deu-lhe mais delicadeza ainda, e a historia triste de sua vida contrariada fez dele o mais querido poeta do Brasil por quem choraram muitos romanticos" — diz Silveira Bueno.

Sentindo a vida fugir, aquela vida que fôra um desejo intenso começa a perceber que:

"A vida é um sonho que se esvai (na campa."

Inquieto, em desalento, o "filho das montanhas", quem sabe, ainda "de saudade torturado", tem estas ultimas insinuações filosoficas:

"Ri, criança, a vida é curta,
o sonho dura um instante.
Depois... o cipreste esguio
mostra a cova ao viandante!"

Casimiro de Abreu o poeta que escreveu as mais belas poesias inspiradas pela saudade da infancia, da terra natal, do lar, da mãe, da irmã; o poeta que "amou outrora com amor bem santo os negros olhos da gentil donzela"; o patrono da cadeira n.º 6 da Academia Brasileira de Letras, representante de um dos momentos mais puros da poesia nacional; o poeta da saudade, numa tarde de 18 de Outubro de 1860, aos 23 anos de idade, em Nova Friburgo, expirou docemente nos braços de sua mãe querida para viver no coração do nosso povo, para viver na alma de nossa adolescencia e de todos aqueles que têm capacidade de sentir, sofrer e amar em nossa terra.

O ULTIMO ROMANCE DE ERICO VERISSIMO

(Conclusão da ultima pagina)

tudo...) e me parece que depois de Monteiro Lobato não há escritor que usufrua o beneplácito reflexo do publico como se dá com o autor de **Caminhos Cruzados**.

Quais os motivos e razões disso?

Continuado em si mesmo, ora ausente no estrangeiro, ora metido em seus trabalhos em Porto Alegre, Erico Verissimo se pôs a elaborar seus módulos ao tempo em que no Brasil o talvegue do romance se dividia em duas margens, uma dando para o estudo ecológico, outra dando para a cártula introspectiva.

Não obstante as maneiras sem estilo, mas de grande sabor telurico dos ciclos do Nordeste e do Recôncavo; não obstante a tendencia já muito outra de meus livros e dos de Cornélio Penna e Lucio Cardoso; não obstante a força temperamental dum Rachel de Queiroz, a estruturação fibrilar de mestre Graça, o testemunho lexico de Zé Lins, a poesia de indole de Jorge Amado; não obstante os grupos literarios organizados, as equipes criticas comprometidas, Erico Verissimo tentava e realizava uma novela ciclica onde, acima de tudo, a sensibilidade e a simpatia humana serviam de área para quadriculações estéticas de simultaneidade quanto a planos, vieses, etc., logo se vendo certa influencia anglo-ianque na sua obra.

A verdade é que apesar dessas negaças de abstracionismo, desses efeitos de close-up, duma tal ou qual tendencia de cameraman, seus personagens viviam e vivem, porque, fossem quais fossem as experiencias formais, a substancia humana e a epistemologica eram tratadas por um tecnico e por um empírico. Venceu, por fim o empírico, no sentido de haver optado pelo normativo descritivo.

De fato, este seu romance-rio, **O Tempo e o Vento**, não anula nem deixa em planos de inferioridade a sua obra transacta. Apenas afirma de maneira programada o que antes já estava patente em amostras vivenciais e tecnicas. Além disso tal livro é um tributo que Erico estava devendo desde muito ao Rio Grande e à sua gente. De fato, quando os demais romancistas contemporaneos cumpriam suas tarefas ecologicas, teluricas, ou de testemunho, ou então se fundiam às grandes equipes do artesanato global, se podia acusar Erico Verissimo de não ter dado ainda em latitude, amplitude e profundidade o fenomeno gaúcho, e sim, apenas, seus epifenomenos. Ele proprio sabia disso, e dada a sua mocidade, não tinha pressa. A bem dizer, escolhendo tributo para tal programação, escrevendo o amigo a tal respeito (e eu sou daqueles que ele, do Rio Grande do Sul e da America do Norte consultou a respeito de dois titulos genericos), Erico sabia que tinha tempo e deveria em dada hora e após travessia das dimensões aprazadas, escrever a saga do Rio Grande do Sul.

E escreveu. A primeira parte — estas seiscentas e tantas paginas — não significam um teor estilístico abstrato como a que chegou Clarice Lispector; não significa o que em Fogo Morto alcançou Zé Lins com o dialético novelístico. É que Erico trabalha em Da Capo, em pauta sinfonica, em tempos e em claves, e consegue já ultrapassar [illegible] e experiencias, tendo a tempo [illegible] cumprido de modo humano, artistico e [illegible] a epopéia romantica [illegible] de seu povo e da sua terra.

A leitura deste primeiro volume nos garante uma solidez [illegible] nos periodos. Não há, felizmente, um plano de "porque me ufanismo", nem há tambem, absolutamente, um vazo de romance geopolitico.

Há vida, existencia, elos no tempo e no chão, no sangue e no espaço, na historia e na realidade, na lingua especifica e no modismo vincado, e principalmente, grande equilibrio, muita harmonia, os pratos da balança, o fiel sensivel, os manometros de pressão os altímetros de horizontalidade, tudo estando adequadamente a serviço da velocidade e da altura.

Com este livro Erico não refuga nem subestima sua obra anterior. E nem mesmo sua bibliografia passada desce a um segundo plano. Já agora toda a sua casuistica se sedimenta não para pousar, e sim para, com o vento e com o tempo, tomar demarragem e formar um compound, onde os livros anteriores eram nacelle e asas, fuselagem e tablier, e onde o ultimo livro é a instalação propicia de motores nessas asas já antes ciclópicas.

Saudação ao poeta André Carneiro

(Conclusão da pagina anterior)

mil habitantes pelo clima de usinas centrais electricas e laboratorios...

A despeito disto não é porem você, André Carneiro, um laboratorista do verso. Na verdade, nem em você, como em Cabral e Bueno de Rivera, a paixão do laboratorio, da linguagem asséptica, das palavras rescendendo formol. Não direi porem que você — que não é um poeta formalizado — seja um *formolizado*. Seu lirismo — que não é rico — embora soterrado, irrompe sempre que uma oportunidade se lhe oferece. Recordemos como exemplo estes versos da "Elegia" da pagina 17 de seu livro:

"Aurora de olhos diluidos,
ausente de itinerarios.
Sombra dos dias vivos,
de noites já passadas".

Não é porem a mais forte — como já insinuei — a sua face de poeta amoroso e lirico. Mais racional do que emotivo, mais [illegible] você é, André Carneiro, mais semelhante a uma usina do que a uma seara. Em você a força poetica não é água brotando da terra. É a energia [illegible] por condutores de cobre.

Disto poder-se-ia concluir que você não é poeta e que o seu [illegible] da razão e da inteligencia. Mas se assim entendessemos, estariamos excluindo do campo da poesia as grandes obras epicas [illegible] engenho [illegible] Camões [illegible].

A "Profissão de Fé" que Bilac colocou no portico de seu livro de "Poesias" — como no segundo "Regulamento" — é um auto de submissão do artista aos tramites da razão, da logica e da inteligencia. Quem [illegible] pretende Bilac?

Não sei se haverá ainda quem [illegible] que a poesia é tão-sòmente [illegible] subconsciente [illegible] fenomeno [illegible] poetica é [illegible] historica [illegible]. Não sou um racionalista em materia poetica. Creio no poder criador do mundo mais intimo do homem. A contribuição da razão e da logica é meramente supletiva, em poesia. Há porem uma grande distancia entre a concepção e a realização da obra [illegible]. Portanto mesmo não hesito em considerar poesia os versos menos liricos, menos espontaneos e mais trabalhados do seu livro, meu caro André Carneiro.

Para concluir esta despretensiosa saudação prefiro porem transcrever, de suas paginas, o que contem menos versos e mais força poetica: trata-se do Epigrama da pagina 20 de seu livro, onde em três versos apenas se diz tudo isto:

"Um desconsolo.
Rosa recem nascida
nos teus labios.

Só um poeta autêntico colocaria esta imagem dentro desta tecnica".

O CACHIMBO DO DR. PETERSON

(Conclusão da pagina anterior)

ta largo bocado, ainda que do inglês compreendesse muito pouco, quase exclusivamente os nomes das cidades e das pessoas. A's vezes se lhe achegava à mesinha o professor secundario Virenko ou o escrivão Blum. Então Nevashein, condescendente, deixava escapar algumas palavras significativas: "Os interesses do Imperio"..., "a dignidade"..., "a soberania absoluta"...

Ao receber o cachimbo percebeu logo que era mais convincente que o jornal inglês e que o "porter". A marca dos dentes do dignitario enterneceu-o até as lagrimas e quando seus dentinhos a encontravam o secretario punha-se a sonhar: via-se rico e poderoso, embaixador no Sião ou na Abissinia. Das linguas conhecia Nevashein apenas o que se aprende no colegio, e por isso compreendia não poder ser enviado como embaixador a um pais europeu. Mas, e ao Sião? O idioma siamês ninguem o sabe.

Afeito ao cachimbo, deu de fumá-lo a miudo: em casa de Dominantov, classificando as cartas ou descansando após de receber os visitantes; em casa do chefe da chancelaria, Shtukin, a quem frequentava exclusivamente por sua esposa, Helena Ignatievna; fumava de noite em sua casa repetenado no velho sofá, vacilante entre ir à cervejaria onde serviam mau "porter", mas onde em compensação se lhe azava ensejo de pronunciar palavras diplomaticas, ou mandar o velho servente Atanásio comprar aguardente e tomá-la sem cumprimentos, suspirando pelo titulo de embaixador no Sião e pelo busto da formosa Helena, isto é, a esposa de Shtukin.

Nevashein cuidava de seu fisico: para não ficar careca lavava a cabeça com agua de quina, galaneava colarinhos altos com pontas viradas, tipo "lord gray", de 85 copeques cada um, e até empoava as faces sardentas. Desde começo resolvera firmemente seguir a carreira diplomatica e, aguardando a designação para o Sião, ocupou o lugar do secretario Blojin, que, apesar de seu apelido comprometedor, (*) tinha algumas boas qualidades: conhecia idiomas, possuia um belo fisico e sabia, com arte especial, elegante e serena dobrar a cintura para saudar.

Assim Nevashein, cuidando de seu fisico e empoando-se, esperava converter-se no formoso "Paris", mas sem causar uma guerra (guerra havia muitas sem ele), grangear a atenção e algo mais da linda Helena, esposa de Shtukin. Pela mesma razão conservava o cachimbo dignamente, raspando-o com um canivete, limpando-o com uma meia velha que, depois de muitas lavaduras, ficou viuva e servia para diferentes misteres.

Queimou-se o cachimbo. Ao perder seu aspecto elegante adquiriu um aspecto mais solido. O sinal do dente sobressaia com mais nitidez. Quando o dignitario repreendia seu secretario e elogiava Blojin; quando atento à carestia da vida, era necessario privar-se da opereta em voga e de uma gravata nova; quando Helena Ignatievna cismava de namoriscar o subtenente Ershov e mofava das sardas de Nicolai Ivanovitch, os pequenos e afiados dentes de Nevashein cravavam-se fortemente na boquilha de chifre do cachimbo.

Certa vez, numa segunda-feira, que é dia pesado, soube Nevashein que não haveria presente de Natal para as festas. Esta noticia riscou de sua lista os sapatos novos, um colete, uma linda confeiteira, regalo de Ano Novo para a esposa de Shtukin, e muitas outras cousas, entre elas uma garrafa de vinho.

Nunca se deve encetar um assunto serio numa segunda-feira. Nevashein desprezou este sabio conselho. Sem contar mais com a força da confeiteira, e aproveitando a circunstancia de haver-lhe o dignitario concedido o dia livre até a noite, decidiu enfim empreender uma ofensiva contra o coração, ou melhor, contra o busto de Helena Ignatievna. Tal como previra, Shtukin não estava em casa, de modo que tudo predispunha a uma entrevista intima. Sorrindo diplomaticamente, "À Dominantov", caiu de joelhos, apertando com o colarinho "lord gray" a mão da Helena, e aproximou-a dos labios. A terna esposa do chefe da chancelaria não só não se agastou, como lhe passou carinhosamente a mão pelo colarinho e pelas faces. Cerrando os olhos, o secretario apoiou a cabeça no sonhado busto, murmurando algo indecifravel.

O despertar não foi precisamente dos mais agradaveis: entreabrindo os olhos, Nevashein viu a fisionomia abominavel do subtenente Ershov que mal continha o riso. Acompanhando-o quedamente porem de todo o coração, ria a esposa de Shtukin. Nevashein dirigiu-se para a porta e, mirando-se casualmente ao espelho do vestibulo, viu que estava burlescamente desfigurado: em seu pescoço, entre os dois angulos virados do colarinho "lord gray", sobre seu varonil pomo de Adão, estavam desenhados com carvão uns sinais de exclamação, e suas faces, por cima de sardas e pó, estampavam reticencias.

Nevashein entrou no escritorio do dignitario completamente esmagado pelos sucessos do dia. Da obscuridade do aposento, em resposta ao ranger da porta, ouviu-se uma só exclamação:

— Idiota!

Era a segunda vez que isso acontecia desde que era seu secretario. Porem da primeira se permitira felicitar o dignitario, dizer alguma cousa, abeirar-se da mesa. Desta feita foi uma ofensa completamente muita. Ao demais, na primeira ocasião, ao insulto seguiu-se um presente, o cachimbo; na segunda, Vissarion Alexandrovitch redobrou a ofensa com a frase:

— Retire-se e mande-me logo Blojin!

A' noite, Nevashein mandou Atanasio buscar aguardente (vodca já não havia). Bebia e fumava seu cachimbo. Triplice amargura enchia-lhe o ser: a da aguardente, a do fumo do tabaco e a das ofensas inesqueciveis. Como podia ele, um misero empregado, sonhar com o Sião, com o lindo busto de Helena Ignatievna, com a tentadora existencia predestinada aos Dominantov, aos oficiais, aos ricos e belos, que era acessivel a todos, menos àquele que na idade de 44 a. permanecia como secretario, com um pomo de Adão famoso e muitas sardas? Tomou outro copo. Sentiu um gosto abominavel na boca. E abominavel era tudo. Quem tinha a culpa? A quem acusar? Nevashein dinumerou mentalmente todos os culpados: Dominantov, Ershov, Deus, o azar, até Shtukinn porem nada o satisfazia. Então lhe subiram inesperadamente à tona da memoria as velhas palavras e viu claramente que o principal culpado estava em sua boca: o alemão que inventou categorias e sistemas; que fez tudo de tal maneira que não se podia beliscar o nariz de Dominantov, não se podia tomar pela força Helena Ignatievna. Não se podia fazer nada e tudo por culpa do doutor Peterson...

E tirando o cachimbo da boca, Nevashein gritou desesperadamente.

— Abaixo os alemães!

E quando Atanásio entrou assustado, arremessou-lhe à cachimonia o odioso pito.

Na manhã seguinte Atanásio entregou a Nicolai Ivanovitch o cachimbo, que por sorte não lhe magoara a cabeça na vespera. Porem o secretario, tremente de colera, murmurou:

— Podes fumá-lo tu... Eu não posso, o medico proibiu-mo.

E em seguida, recordando-se de alguma cousa e envergando o capote, disse:

— Otimo cachimbo, feito por um doutor. Não me lembra o nome... um alemão...

Atanásio agradeceu o presente. Ao ficar só, pensou: "Para que quero este cachimbo?" Fumava cigarros "Molodetz" que vendiam no armazem vizinho. Porem o cachimbo era um objeto dos "senhores" e, decerto, um objeto bom. Atanásio começou a fumá-lo assim como usava os sapatos de Nevashein, demasiado estreitos para ele; como bebia nos dias de festa as sobras do doce málaga, vinho que lhe dava náuseas.

Em pouco se avezou ao cachimbo, como se habituara às camisas de peitilho duro, às adulações, ao ascensor, às mentiras. Fazia 40 anos que chegara de sua aldeia natal e já estava completamente adaptado à dificil vida de Sampetersburgo. Não limpava o cachimbo e este que de rapaz casquilho passara a senhor distinto, converteu-se em campônio sujo e escuro que nem o peito de uma negra; o anel de ouro cobriu-se de uma camada verdosa e não mais brilhou. Porem Atanasio se afeiçoou ao cachimbo e ternamente passava a mão por sua tibia madeira. Seus dentes, amarelos como os de um cavalo, entrosavam com carinho no ôco deixado por outros dentes.

Porém o cachimbo devia passar ainda por muitas provas. E' verdade que Atanásio não sonhava com a vitoria do Império, nem com o posto de secretario-mor, nem com o formoso corpo de alguma pessoa de proceder leviano; para tanto era demasiado velho. Mas em seu coração tambem reinava a inquietude, o medo de perder o que possuia.

Durante quatro anos Atanásio viveu tranquilamente em casa de Nevashein com sua esposa Glasha, que ia de dia ajudar como lava-pratos a cozinheira do fabricante Petrosolov. Nos ultimos meses, porem, Nevashein começou a irritar-se: insultava Atanásio continuamente e sem causa alguma, examinava cuidadosamente todas as contas, até as insignificantes, e, numa palavra, amargava a existencia do velho servente. Por algumas expressões sôltas, compreendia Atanásio que o secretario se zangava assim com ele para descarregar ofensas recebidas de outros. Sabia que o secretario era ofendido por seu chefe, o poderoso dignitario; sentado ao anoitecer na porta, com o cachimbo na bôca, chegou à conclusão de que o dignitario certamente era ofendido pelo Czar mas já não conseguia compreender quem é que ofendia o czar, e deixando esses pensamentos tão elevados, de novo se apoderou dele o mêdo de que Nevashein, ofendido por alguem, o despedisse. Compreendia Atanásio que então seria o fim. Para onde iria ele, velho, enfermo, sem saber nenhum oficio, agora que para cada vaga chegavam dez criados e todos com diplomas? Sua segunda inquietude era Glasha. Não sabia bem o que censurar-lhe, mas acaso pode estar tranquilo um marido que tem uma mulher vinte anos mais jovem que ele?

E o cachimbo chirriava lastimosamente entre seus dentes.

Nicolai Ivanovitch regressou do emprego demasiado cedo. Sem tirar o capote passou ao dormitorio e atirando-se sobre a cadeira ululou: — Atanásio! Em meu lugar nomearam o sogro de Blojin... Assim são as cousas!

Adivinhou Atanásio que era chegada a hora fatal; todavia, sem saber o que responder, sorriu culpavelmente, como se fôra ele quem despedira Nevashein para pôr-lhe no lugar outro de apelido indecoroso e elegante figura. O subsecretario despedido, ao ver o sorriso do servente, tornou-se furioso:

— Assina o recibo e vai-te! Não preciso mais de ti!

E no ultimo instante, por seu costume de imitar Dominantov, levantando no ar sua barbicha pontiaguda, gritou:

— Idiota!

Atanásio encaminhou-se em silencio à casa de Petrosolov para chamar Glasha e indagar se algum dos serventes sabia de um lugar vasante. Porém a cozinheira Lukeria recebeu-o com um sorriso malicioso, e entre resfolgos explicou-lhe finalmente que Glasha se fôra com seu amante, o sargento, para a cidade de Samarcand, pedindo-lhe que transmitisse ao marido os seus cumprimentos e a promessa de escrever-lhe. Ao dizer isso desandou a sorrir de novo, por entre resfolgos, e com ela a nova lava-pratos, as três serventes, o cocheiro, o moço de recados, os gatos e os cachorrinhos lanudos. Todos zombavam do pobre Atanásio.

Foi-se, embora não tivesse aonde ir. Sentou-se num banco, junto a um portão alheio, e tomou do cachimbo. Ao lado um jovem pintor, de portas e janelas pintava o muro. Atanásio sentiu inveja: canta, trabalha, é jovem, não tem esposa e se quiser poderá pilhar uma mulher alheia, como fizera o sargento. Pode tambem ir para o campo. No vilarejo de Tchilhovo assistem os irmãos de Atanásio; não têm sapatos, nem vinhos, nem cachimbo; em compensação, têm a alma tranquila. E ele, o velho servente, não tem aonde ir: em toda a enorme cidade de Sampetersburgo não há um canto para ele. Durante quarenta anos limpou as botas, espanou o pó, beijou as mãos, recolheu propinas, e agora está sentado ao pé de uma casa alheia; está sentado enquanto não o enxotam. Foi-se a mulher, foram-se todos... Está sòl...

E, pela primeira vez na vida, sentiu Atanásio a amargura do destino do servente, a amargura do marido burlado, a amargura da velhice, a amargura de toda a vida humana. Sentiu-a profundamente na garganta, nas gengivas, sob a lingua.

Tirou o cachimbo da boca e cuspiu varias vezes. Depois se aproximou do rapaz que pintava o muro, estendeu-lhe o cachimbo e disse-lhe:

— Toma-o para ti, irmão... Fuma-o tu que tens saude. A mim já não me serve, sou velho. Não te assustes, é um bom cachimbo... alemão.

O pintor, Fedika Fart, cujo passaporte rezava "Fedot Kovilov", maravilhou-se ao receber o cachimbo como se lhe tivesse caido do ceu. Deixou a brocha e sentou-se na calçada. Pôs-se a examinar aquele objeto tão raro, cheirou-o, passou a lingua pela madeira escura, raspou a camada verde do anel que começou a brilhar como nos felizes dias de Dominantov. Depois de brincar com o pito um largo bocado, sacou do bolso um punhado de tabaco barato que tinha desde algum tempo, encheu o cachimbo, acendeu-o, levou-o à boca e entrecerrou os olhos de prazer.

Desde esse momento nunca mais se separou do cachimbo. Quando não pitava, mastigava pão ou cantava. Tudo que Fedika fazia, fazia-o bem. Mastigava cuidadosamente, com um ruido que lembrava o ruminar de todo um rebanho de vacas. Cantava sonoramente, com voz sã, elevando alto, muito alto o tom, desprezando as palavras e repetindo somente "i... i... i...". Pintava ainda melhor. Pintava de tudo: paredes, portas, igrejas, bancos, hospedarias e caramanchéis. Pintava com côr ocre, vermelha, branca e azul. O vermelho era a sua côr predileta, e sempre lamentava que ninguem quisesse uma casa tôda vermelha e só lhe permitissem pintar com essa côr uma estreita faixa. Cada vez que dissolvia e mesclava no balde a tinta rubra, punha-se muito alegre, sem causa alguma, como se preparasse um garrafão de vinho; e continuava cantando seu sempiterno "i... i... i...", e os transeuntes o contemplavam e diziam: "Que pintor alegre!"

De uma feita, atravessando o destroretzk (bairro de quintas) ao por do sol, quedou-se Fadika a mirar o céu com escassas nuvens azuladas, generosamente recoberto de côr purpura real. O pintor não se pôde conter, largou no chão a escada que levava e gritou a plenos pulmões:

— Que bem pintado!

Seus belos dentes atravessaram a ponta de agata do cachimbo, porém isso não o prejudicou, pois Fedika não sabia o que era prestigio ou carreira e do seu pó tinha a propria vida. Estava tranquilo, era jovem e desprovido de tudo, como um passaro. A miu'do se encontrava com moças e beijava-as na quietude noturna, mas quando a jovem que na vespera o havia beijado beijava Fedika não mordia desesperado a ponta do cachimbo, nem se queixava de seu saibo amargo.

Seguramente o cachimbo havaria terminado pacificamente sua vida tormentosa um ou dois anos depois, completamente queimado, se não se tivesse imiscuido em seu modesto destino a extravagante historia. O cachimbo, que caiu no fundo da vida humana e ali encontrou a tranquilidade, convertido num objeto disforme, porem muito querido, este cachimbo, que em seu tempo se chamava "o cachimbo do doutor Peterson", pelo capricho do destino que joga com seculos, com vidas humanas e com a balzela dos lares, de novo subiu às alturas. Da boca de um pintor passou a de um grande dignitário, embora o continuasse fumando o mesmo Fedika Fart cujo passaporte rezava "Fedot Kovilov".

Fedika Fart, jovem e alegre, e nho à primeira vista, tem sua explicação num fato conhecido que sucedeu na Russia durante o ano de 1917.

Fadika Fart, jovem e alegre, e que mais que a todas as cousas amava o canto e a côr vermelha era, está visto, partidario daqueles que queriam, com seus cantos, sacudir a cidade de Sampetersburgo, e cobrir com a côr vermelha não só os muros como tambem o céu por cima de Sampetersburgo e mais alem, por cima das Indias, do Senegal e dos dois polos. Caminhava, movia as mãos e falava rapidamente e em voz alta quando necessario, fazia disparos. Como já dissemos, tudo que ele fazia, fazia-o muito bem. Enquanto isso se referia a seu modo de mastigar o pão, a seus cantos e à pintura dos muros, ninguem se interessava pelas capacidades de Fedika. Mas quando deu para falar, mover as mãos, gritar e fazer disparos, todos decidiram que era um excelente chefe, e o camarada Fedot, que até havia pouco era um dos ultimos, converteu-se num dos primeiros. Durante os comicios, as demonstrações e as lutas rueiras, o camarada não tirou o cachimbo da algibeira. Ali permaneceu esperando, como o grão na terra, seu segundo nascimento.

Quando transcorreu o necessario lapso de tempo e o camarada Fedot, no palacio dos principes, começou a ouvir informes e receber visitantes, o cachimbo reapareceu no mundo, negro, enrugado, parecido a uma velha monja. Porem o encontro do pintor com o cachimbo nãofoialegre; dir-se-ia que não se reconheceram. O camarada Fedot agora só cantava hinos nas recepções oficiais, perfilando-se devidamente; mastigava o pão devagar, sem ruido; e em vez de pintar paredes assinava decretos. Talvez por isso o cachimbo lhe parecesse amargo. Em alguns meses o camarada Fedot adquiriu conhecimentos para os quais Vissarion Alexandrovitch necessitou longos anos: começou a considerar os seus assuntos particulares como gerais. E' verdade que nunca mencionou o Imperio, porem se vencia um partida, um grupo ou uma fração contraria a ele, tirava o cachimbo da boca e gritava, dizendo que periclitava a dignidade da Republica Russa.

Para cumulo o camarada Fedot se amoriscou de uma senhorita inteligente que pertencia ao partido, a companheira Olga; enamorou-se pela comunhão de ideias, e por isso, quando a companheira Olga saia ao entardecer para passear com o camarada Sergio, Fedot sofria e seus dentes tropeçavam com uma depressãozinha na ponta de ágata do cachimbo.

Num caloroso dia de julho, recebeu o camarada Fedot um telegrama comunicando-lhe que na assembléia vencera o partido do companheiro Vigov. Quase ao mesmo tempo lhe trouxeram uma carta da companheira Olga, a qual lhe prticipava que, desprezasse embora a instituição matrimonial, em nome da pureza ética achava necessario noticiar aos trabalhadores do bairro que, desde o dia 12 de julho, era a amiga de Sergio. Os têrmos do telegrama e da epistola eram secos, pareciam de um idioma estrangeiro, soavam como o teclado da maquina de escrever: declarações, instruções, informações. Porem as inuteis palavras caiam como vestidos que se despem e Fedot viu com clareza a propria situação: Vigov era inteligente e astuto e havia-lhe passado a perna, arrebatando-lhe o poder, isto é, a possibilidade de assinar papéis e mandar, quer dizer, viver como é devido; a seu lado outro, belo e forte, arrancara-lhe dos braços a moça a quem amava ardentemente, e jamais a devolveria. Pela vez primeira conheceu Fedot a fraqueza, o aborrecimento, a anorexia de viver. E de novo o cachimbo, que parecia doce naqueles dias remotos, quando Fedika pintava paredes, encheu de amargor outra boca humana. Atirou-o sobre a mesa.

Entrou o secretario do companheiro Fedot, Tchitkes, e perguntou que devia fazer com as instruções. Fedot olhou-o irritado: seguramente este Tchitkes estava contente com a resolução da assembléia, certamente possuia uma esposa que compartia suas ideias e lhe era fiel, sem com isso manchar a ética do partido. E, sem pensar em que consistia o pecado do serviçal companheiro Tchitkes, disse-lhe Fedot secamente:

— Não se trata de instruções, e sim de que a comissão declarou a necessidade de tirá-lo de cá e mandá-lo para a frente de combate. Tchitkes deixou cair o montão de papeis e olhou-o como olham em ocasiões similares todos os que estão na idade de ser chamados à frente: camaradas e cidadãos; nos imperios e nas republicas; russos e somalis. Porém o companheiro Fedot, desde que vira o rosto da Historia Mundial, deixara de interessar-se pelos rostos humanos e sem prestar atenção a Tchitkes ajuntou:

— Pode retirar-se, camarada. E tome este cachimbo para você. Na frente poderá ser-lhe util. Não se incomode, é um bom cachimbo.

O companheiro Tchitkes não fumava, ignorava muitas outras coisas, absolutamente indispensaveis ao secretario do camarada Fedot. E nunca soube distinguir o principal: os inumeraveis partidos, grupos, facções, que furiosamente se odiavam uns aos outros. Com só pensar em sua propria ignorancia Tchitkes tremia, e por isso Fedot, o herói de muitas batalhas, desprezava ainda mais seu secretario. Tchitkes tremia sempre: quando prestava exames no colegio; quando o guarda lhe pedia a senha; quando antigamente passava junto a um agente de policia; quando, sem querê-lo, viu-se mesclado à multidão embandeirada com o estandarte vermelho; tremia ao receber sua ração, ao abrir a porta do escritorio do companheiro Fedot, ao caminhar ou estar sentado, e até ao dormir, pois via em sonho os exames, a ratificação de documentos na policia, e prisões, suplicios e morte.

Ao deixar o escritorio do superior, Tchitkes, tremendo, pensou antes de tudo como devia raciocinar ante o objeto chamado "um bom cachimbo". Quiçá deveria presentear com ele um amigo que fumasse? Mas logo se lembrou de que este cachimbo o fumava o proprio camarada Fedot, que não recebia pessoalmente a todos os solicitantes, e que em lugar da firma garatujava somente um significativo F. pelo visto o cachimbo era o sinal da lealdade, e Tchitkes, depois de trocar por um pacote de tabaco a ultima camiseta de lã que lhe aquecia um pouco o débil corpo, acendeu o cachimbo.

Depois correu o secretario todas as repartições publicas a fim de observar que o não mandassem para a frente, pois sofria do coração, dos bronquios, dos rins e do figado. Não tirava da boca o simbolo de sua benignidade revolucionaria, o cachimbo oferecido pelo camarada Fedot, e como antes nunca havia fumado, nem sequer cigarros fracos, a miudo se retirava para cuspir nalgum canto afastado.

Tchitkes teve sorte: em lugar de ser enviado à frente obteve um lugar de segundo comissario da prisão. Sabe-se há muito tempo que o ser humano se acostuma a tudo. Tchitkes habituou-se à prisão, a seu papel de ordenar o destino alheio e inclusive a seu cachimbo. Inspecionando de manhã e à noite as celas tratava de parecer majestoso, que nem o camarada Fedot, e com o cachimbo entre os dentes mal cuidados e enegrecidos repreendia os presos. Afeiçoou-se ao pito e quando este, não podendo suportar tão dilatado serviço a cinco pessoas e dois regimes politicos, rachou-se, o comissario amarrou-o cuidadosamente com um barbante.

Não era das mais faceis a vida de Tchitkes: como antes, temia a tudo e a todos, e especialmente que a cadeia, sendo de duração relativa, como tantos outros objetos, pessoas e instituições, pudesse deixar de existir. Então mandariam Tchitkes para a frente, e a frente, na imaginação do segundo comissario, representava algo eterno e imutavel.

Ademais, Tchitkes estava desesperadamente apaixonado pela secretária Rosita Ship, e só por causa de seu tremor constante, que lhe impedia expressar-se humanamente, não se atreveu a revelar-lhe os seus sentimentos. Mas toda noite, após de examinar as celas, com o cachimbo, que lhe infundia coragem, ia o segundo comissario à casa de Rosita e levava-lhe sua ração de açucar. Rosita mordia alegremente os pedacinhos de açucar e, compadecendo do comissario que sempre tremia, dava-lhe para aquecer-se a sua camiseta de lã, o que alentava as esperanças que floriam no fundo do coração de Tchitkes.

Inesperadamente se desencadeou a tormenta mais prosaica; chegou a inspeção e encontrou irregularidades. O superior chamou Tchitkes e declarou laconicamente:

— Pedi que o despeçam.

Nada disse respeito à frente porém Tchitkes o compreendeu. Já estava disposto a correr de novo as repartições para demonstrar que sofria dos pulmões e do coração, do figado e dos rins, e entrou na secretaria. Ali viu a lista dos novos presos, percorreu-a com os olhos e de inopino deu com o nome "Rosita Ship". Sem poder conter-se gritou:

— Como é possivel? Ship?

O comissario-chefe, que estava limpando seu revolver, respondeu significativamente:

— Sim, Ship.

E então Tchitkes compreendeu que nada mais o podia ajudar, que estava manchado para sempre e nenhum cachimbo o poderia salvar. Acrescentou sorrindo o comissario-chefe:

— E' a amante de um delinquente perigoso.

Tchitkes não pôde suportar isso. Rosita, "sua" Rosita, era amante de alguem... Tudo se lhe misturou no ser: o medo, os ciumes, o desespero. Correu com o cachimbo pelo obscuro corredor do cárcere e tremia tão fortemente que precisava segurar com ambas as mãos a cabeça para que lhe não caisse o pito. Sentia na boca o travo da morte, qual se estivesse morto e em estado de decomposição, o pequeno Tchitkes, segundo comissario da prisão, suposto cumplice, que perdera para sempre Rosita Ship.

Tchitkes abriu rapidamente a porta da cela numero 62, onde estava um preso alto e magro, a quem de um dia para outro deviam fuzilar, e estendeu-lhe o cachimbo:

— Tome... Tome-o, cidadão!...

E embora tremesse (ele, Tchitkes, e não o preso) o segundo comissario achou prudente tranquilizá-lo e disse:

— Não se assuste, é apenas um cachimbo...

Na cela numero 62 estava o ex-dignitario do Império, Vissarion Alexandrovitch Dominantov. Tomou da mão do comissario o objeto, que pouco se parecia com um cachimbo. A ponta de ágata, toda mordida, mais parecia um osso roido por um cão. O barbante mal sustinha a madeira rachada, já não existia o anel, as bordas estavam queimadas e dir-se-iam de carvão. Sem duvida o proprio doutor Peterson, ao ver esse objeto informe, não reconheceria nele sua magnifica obra patenteada em diversos paises.

Porém o coração humano tem suas intuições. Ao pôr o cachimbo na boca o preso recordou algo e sorriu. Passados alguns dias, depois de haver raspado a grossa crosta queimada, e havendo encontrado em seu lado esquerdo a inscrição que testemunhava ser justamente o cachimbo segundo "o sistema do doutor Peterson", o preso não se admirou, e reconheceu logo seu amigo de outros tempos. Junto com ele surgiram as recordações. Tranquilamente e sem raiva, refletia Vissarion Alexandrovitch nos dias idos, no Imperio na soprano, em seu astuto inimigo von Stein e em seu feliz rival Tchermanov. Pensou com terna tristeza nos 50 anos de sua existencia, tão magnifica, tão dramatica e tão lastimosa. Pensou tambem no que o aguardava, na morte; pensou nela sem medo, sem rancor... Reflexionando, fumava seu cachimbo, que, repleto de feno miudo, lhe sabia mui doce. Já não existia o Imperio, nem o prestigio que o dignitário Dominantov devera zelar. Em sua carreira só lhe faltava uma fase: a morte no muro do carcere. Visse agora a cantora Kulishova estes despojos, estas faces outrora tão bem tratadas, cobertas de pêlo duro e encanecido, e não se dignaria de fazer-lhe ouvir nem sequer uma nota de sua voz de soprano ligeiro. Ninguem mais podia ofendê-lo, ninguem mais podia traí-lo. O preso numero 62, o ex-orgulho do Imperio Russo, no fim de sua vida fumava alegremente o cachimbo, como o havia fumado o pintor Fedika Fart, jovem e livre, no começo da existencia, então pintor de portas e janelas e agora dignitario e orgulho da Republica Russa.

Fumou-o calado e tranquilamente, até aquele anoitecer em que todo o céu estava coberto de fogo e ouro, qual se por cima de seu pálido azul e de suas nuvens brancas alguém houvesse derramado a purpura imperial, e em que ouviu uma voz clara chamar do corredor:

— Numero 62!

Encontrei esse cachimbo na cela da prisão onde estive no outono do ano de 1920. Nunca o fumo: é inutil tentar introduzir mais uma vida num circulo já fechado. Apenas contemplo as mossas de tantos dentes e penso: Quem tem a culpa de seu sabor amargo? O empregado da loja "Chic Parisien" que se quedou mirando uma compradora formosa e se esqueceu de depositar no tronco as complicadas espirais do doutor Peterson, ou as paixões humanas que fizeram sofrer tantas pessoas de diferentes categorias, que tomavam o cachimbo com esperanca e o deixavam com desesperação?

(*) Novos tempos.

(*) "Bioja" em russo significa pulga.

Inéditos de Artur Rimbaud e de Germann Nouveau

(Conclusão da pagina anterior)

no de Verlaine. Quanto à sua vida não foi menos tempestuosa e atormentada do que as de Rimbaud e Verlaine. Graças ao sr. Jules Mouquet conhecemos hoje uma ultima obra de Germain Nouveau, que estava inédita. Seu prefaciador nos recorda que Germain Nouveau, após varias atribulações, e uma crise de loucura mistica que o acometeu em 1891, no Liceu Janson de Sailly, onde era professor de desenho (na frente dos alunos ele começou a traçar cruzes no chão, com a lingua), retirou-se para a sua aldeia natal, Pourrières, perto de Aix-en-Provence. Ali, viveu, numa casa em ruinas, sem moveis, querendo seguir o exemplo de Saint-Labre e pedindo esmolas à porta das igrejas. O sr. Mouquet publica os ultimos versos de Nouveau sob o titulo "Le Calepin du Mendiant", no editor Pierre Cailler, de Genebra. Se os poemas que ele nos revela não têm força e o caracter marcantes dos que Nouveau escreveu antes que a loucura e a miseria alterassem as suas faculdades, **neles** encontramos aqueles clarões do genio que fazem dele, nos seus melhores momentos, um poeta digno de figurar não longe dos seus dois companheiros Paul Verlaine e Arthur Rimbaud.

"Fundamentalmente perdemos o Cristo"

(Conclusão da pagina anterior)

derão ir buscar amparo espiritual e segura indicação de caminhos, quaisquer que sejam os credos para os quais se inclinem.

O DESASTRE EUROPEU DAS DUAS GUERRAS E A INFLUENCIA EUROPÉIA (ESPIRITUAL) SOBRE O MUNDO

O prestigio europeu vem numa impressionante degringolada, e, nesse sentido, a ultima guerra parece ter sido decisiva. Dir-se-á que Alemanha, França, Italia, e mesmo Inglaterra, nada mais significam para um mundo que tem os olhos fixos em outras terras, estepes russas ou fábricas americanas. Desaparecimento temporário passageiro — penso fundamentalmente na Alemanha, ainda em processos de parturição, ou na França, eterna por destinação de espirito — mas, de qualquer modo, eclipse que não pode deixar de estarrecer quem, como eu, educado em pleno vigor do dogma da perfeição européia, da intangibilidade dos valores básicos da civilização ocidental.

Como vê a influencia norte-americana sobre o Brasil?

Parece-me que os Estados Unidos são uma nação nova demais para estarem exercendo a influência que estão. Sua mocidade, suas qualidades de entusiasmo e alegria, são muito bonitas e sem a menor duvida dignas da maior admiração. Não resulta daí que possa exercer influência salutar. Ainda é cedo. Ousado, ardoroso, inexperiente, o mestre que nos propõe não pode ser um bom mestre. (Que o diga a influência sobre o nosso publico da literatura americana...) Mas, ainda poderia ser pior, se nos inclinássemos para o outro mestre do momento, o mestre russo — um mestre que prega a volta para o chão em vez da tentativa de elevação que, apesar de tudo, ainda está na base do ensino do mestre-menino e que, sem duvida, poderá ser util para um povo ainda não formado, como o nosso.

QUE "VALORES" PERDEMOS NO TEMPO ATUAL OU QUE "VALORES" DEVEMOS ACHAR?

Fundamentalmente, perdemos o Cristo, e é a Ele que a humanidade tem novamente de encontrar, sob pena de perecer. Independentemente desse valor essencial, perdemos inumeros outros em terrenos diversos: politica, arte, economia, etc. Destacarei apenas alguns: a Nação, a Tradição, a Lealdade, o Dever, a Honra, a Caridade. Mas como achá-los de novo num mundo inteiramente desgovernado onde vivem soltas as piores forças da negação e da anarquia, onde certos valores nobres se viram subita e irremediàvelmente desmoralizados onde até mesmo as palavras perderam os seus sentidos sob a pressão da má-fé e da paixão partidária?

COMO SITUA A SUA PROPRIA OBRA — SEUS PLANOS

Não penso em obra. Penso, por enquanto, apenas na minha Tragédia Burguesa, ainda tão em inicio e de tão longa e dificil edificação. Alguns volumes publicados um quase nada ainda em relação ao que tem de ser para significar alguma coisa. E, em contraposição o problema da morte e os mil obstáculos diários que são cada conversa, cada encontro, cada convite à dispersão. Eis por que, sem pretensão alguma, digo que não me interessam muito os aplausos ou as criticas que me chegam: meu romance pode não valer nada (não duvido, não discuto) mas só depois de terminado é que poderá ser honestamente julgado, porque só então assumirá figura determinada, realidade. Cada romance, cada parte de romance, cada personagem, é parte de um todo e se integrado nesse todo é que existirá realmente. O que me interessa, portanto, é conseguir esse todo, é formar a figura sonhada. Depois, então, poderão vir as correções mais demoradas, os aprimoramentos estilisticos que a tantos criticos parecem tão essenciais. Por enquanto, — confesso sinceramente — minha preocupação e outra. E' manter o folego para o poder chegar ao fim. E não perder a coragem e o folego para poder chegar ao diante da extensão da obra empreendida, talvez excessivamente pretensiosa, para frageis ombros do que sabe que não nasceu dotado pora a arte literária. É saber sacrificar um pouco hoje para conseguir mais tarde alguma coisa, um testemunho pessoal, e não se sentir inteiramente inutil e marcado pela morte nesse mundo do sofrimento e de Redenção futura.

Um novo" e um "novissimo" frondíparos

(Conclusão da pagina anterior)

junto coreografico de elementos gregorianos:

"E' mineral o papel
onde escrever
o verso; o verso
que é possivel não fazer"...

Neste precursor, é esquecida propositadamente qualquer afetação de estilo, qualquer enfeite poético, que seja demais para a feitura (em síntese) de um poema: sua poesia é constituida de antimetáboles:

"Cultivar o deserto
como um pomar às avessas".

O poeta, sintético, não analisa para não perecer consigo o fundo pela forma rebuscada:

"o tempo não mais
destila: evapora;
onde foi maçã
resta uma fome;

onde foi palavra
(potros ou touros
contidos) resta a severa
forma do vazio".

Cabral de Melo Neto entendeu bem a lição de Valéry e, no entanto, não achou possivel segui-la inteiramente. Como Mallarmé, o poeta, neste caso especial, encontrou o seu caminho prolongando a idéia central indefinidamente, ao invés dele mesmo centralizar-se (como fizeram: Valéry, Saint-John Perse, Henri Michaux, Jean Paulhan).

"Uma flauta: como dominá-la, cavalo sôlto que é louco?

....

Como traçar suas ondas
simplesmente, como faz,
no tempo, o mar?

— A flauta, essa foguei
dos peixes surdo —
mudos do mar".

Pelas poucas razões expostas considero este jovem um dos maiores poetas brasileiros destes ultimos tempos, para isso muito contribuindo a admiração que tenho pela sua honestidade, consciencia e valor.

• • •

"Idade 21" é o nome da "plaquette" de estréia de Walmor Cardoso da Silva, jovem catarinense, que muito promete pela pequena amostra que tivemos. Simples, cotidiano, pessoal, o poeta evidentemente sofre do "mal do século". Ele ouve

"Tanta musica
Tanta, tanta",

e, por infelicidade, sabe que

"Em meio a tanta musica
Eu em poesia"...

De fato, a poesia, para este moço, é um martirio, como ele dá a entender, e não uma libertação. A poesia parece ter sido criada a fim dele sofrer mais do que a vida já lhe oferece de aborrecimentos, desenganos e desilusões continuas. Como atitude, então, o poeta diz e se contradiz quase sempre, daí se formando confluencias aliquotas, que, às vezes, atingem verdadeiros estados poéticos. Por exemplo:

"Vou morrer
Viver eternamente,
Não acabar, não acabar.
De tantas coisas
Só em multidão
Eu vivo me perdendo.

Eu fujo — então — porque
Não é isto o que eu sinto,
Que devo sentir".

Em outras ocasiões, banaliza-se numa choradeira de incompreensão, a que falta até musicalidade (v., por exemplo, "Enterro", "Duas xicaras", "Idade 21"), sua autoflagelação adquirindo uma religiosidade frágil:

"O mundo parou por um instante
Para eu pensar,
Numa noite que não me pertencia".

Espero muito de Walmor Cardoso da Silva que, tão humilde, parece trabalhar sem estardalhaço. Hoje, unicamente acredito naqueles que se isolam dos demais. Só assim o poeta poderá dizer à poesia:

"Eu te olho nas ocasiões tristes!"

Salve 1950

na fase das grandes realizações do Cinema Brasileiro

NOVAS PERSPECTIVAS

Tito Batini

Olhando o passado sem a pretensão de nele nos determos, veremos que na fase da cena muda, de há pouco mais de vinte anos, o cinema brasileiro alimentou grandes esperanças e em meio a vai-e-vens forneceu apreciaveis realizações. Nem foram poucos os que, por idealismo e por sentirem verdadeira atração por essa arte, se dedicaram ardentemente à solução dos problemas tecnicos, em busca duma expressão brasileira para o cinema, lutando, o mais das vezes, contra a incompreensão, a falta de recursos que somente agora vai sendo removida e, acima de tudo, contra a incredulidade dos eternamente criticos. Acrescentemos a colaboração, no terreno negativo, da desmoralização gerada por simples aventureiros afoitos, de cujas consequencias se viram atingidos tão injustamente aqueles primeiros. Para citar nomes, é certo que muitos escaparão ao registro. Mesmo assim, a eles procuraremos prestar esta homenagem, desculpando-nos mediante o esclarecimento de que estamos apenas recorrendo à memoria, sem nenhuma outra fonte.

Humberto Mauro, o autor de "Brasa Dormida", "Barro Humano" e outros filmes, hoje chefe de departamento no Instituto de Cinema Educativo, onde produz excelentes documentarios, inexplicavelmente ignorados dessa mesma critica que tão facilmente elogia e todos os dias, a muitos filmes inferiores do estrangeiro; Antonio Marques, que, com Izaac Saindenberg, Augusto Campos e Farid Riskalah, realizou "Escrava Isaura", recentemente apresentada e com êxito na versão falada por Eurides Ramos; posteriormente a mesma equipe realiza "Iracema", que, no Rio de Janeiro, filmada pelo tecnico italiano Ugo Lombardi, tambem acaba de ser refilmada; outros, como Gilberto Rossi, Ademar Gonzaga, Alberto Capelaro, dedicaram-se à produção, ao tempo do cinema mudo, Produção de filmes de enredo, está visto, pois que o numero de cinegrafistas dedicados ao filme documentario, aos jornais e ao filme documentario de carater puramente comercial, sobe a centenas no Brasil, providos de maquinario e de laboratorios.

O ADVENTO DO SOM

Sendo o nosso tema esclarecer sobre aquilo que está acontecendo no cinema brasileiro, e do que se podem tirar perspectivas para esta arte e esta industria, não nos deteremos na historia do passado mais do que para referir o fato de que o advento do som veio estabelecer, como nos demais paises, uma completa revolução na tecnica. Dali por diante, seria inutil uma industria de filmes que pretendesse viver à margem do acontecido, encontrando-se perfeitamente superadas até mesmo as opiniões mais abalisadas, como as de Chaplin, René Clair e outros, sobre a supremacia da cena muda. No Brasil, e precisamente em São Paulo, dois filmes mudos assistiram à morte do cinema sem som: "Escrava Isaura" e "O caçador de diamantes", aquele já referido e este ultimo, obra de Alberto Capelaro. A experiencia com a reação do publico não poderia ser mais dura: "Escrava Isaura" ainda alcançou o momento do vitafone, quando o aparelho de projeção se conjugava com o som gravado em discos, Antonio Marques, seu diretor e apaixonado da musica, tentou controlar o som em discos previamente ordenados, postando-se na cabine, ao lado do operador. Não assistimos à exibição do "Caçador de Diamantes" senão há alguns meses, graças a um novo copião que seu chefe de fotografia, Adalberto Kemeny, nos exibiu. Sabemos, porém, que comercialmente esta pelicula não pôde manter-se e foi motivo dum dos maiores desgostos de Capelaro, a quem muito deveu o cinema brasileiro.

As novas e complicadas exigencias do som, nem bem resolvidas nos paises de tecnica adiantada, providos de recursos e de excelentes laboratorios, vinham assestar um golpe mortal em tudo quanto havia sido logrado no Brasil, à custa de imensos sacrificios e de extrema dedicação. Mesmo assim, somos testemunhas da tenacidade e inteligencia de nossa gente, que, apesar de tudo e sem admitir qualquer esmorecimento, começou a tentar a descoberta do som e do sincronismo com a imagem, antes de servir-se do aparelhamento estrangeiro, o qual, como sabemos, em vão pretendeu assentar-se sobre os privilegios dos inventos, fato este melhor caracterizado pela atitude tomada pela organização do grande inventor Thomas Alva Edison nos Estados Unidos da America do Norte, o que obrigou seus concorrentes patricios a emigrarem de Nova York para Hollywood, a fim de se independizarem de tão inconveniente tutela, que os absorvia com os desmedidos "royaltys"; e sem o que o cinema naquele pais não teria logrado vida tão prospera,

OBRA DE PIONEIROS

Para se compreender devidamente a razão dos exitos e dos fracassos do cinema no Brasil, é necessario, como em qualquer outro caso, situar o homem. Ao contrario da critica acostumada ao simplismo das constatações sem analise e sem nenhum exame de tais circunstancias, o que foi realizado, em materia de cinema em nosso pais, tem sido obra de pioneiros. Entre o abridor de picadas, capaz de estender o dominio humano, corajoso de enfrentar urzes e cipoal, miasmas e feras e o seu seguidor, que embora realizando a tarefa que lhe cabe, o faz palmilhando o mesmo trajeto, mas bem equipado e já agora sobre estradas de asfalto, não resta a menor duvida que a perfeição deve ser exigida muito mais deste ultimo.

Antes de falarmos das perspectivas, é justo registrarmos o valor inegavel daqueles que foram verdadeiros herois duma jornada que já agora trataremos de superar graças a um interesse maior de todos os setores da atividade nacional, os quais podem amparar e beneficiar o cinema, certos de que dele receberão fartos beneficios, os quais se traduzem em cultura e defesa da economia do país.

Tecnicos dos mais curiosos e alguns de capacidade, nós os temos tido, desde os cinegrafistas que em documentarios fixaram aspectos da nossa vida e da nossa natureza, servindo-se de engenhosos apetrechos devido à sua propria inventiva, na falta de custosos maquinarios; para igualar a produção estrangeira, ou disso se aproximarem, improvisaram eles até mesmo cameras, maneiras de sincronizar, construiram aparelhos de som e têm sido obreiros desconhecidos não apenas do publico, mas, lamentavelmente, de todos aqueles que, pretendendo cotejar nosso trabalho com o do estrangeiro, não atentaram para a diferença de meios e de recursos, E até há bem pouco tempo, na filmagem dum trabalho de responsabilidade, tornou-se motivo de sadio bom humor comentar as mil-e-uma aplicações do esparadrapo, de que andavam sempre bem providos os bolsos dos tecnicos, pois tanto servia para uma reparação de emergencia na velha camera modelo do ano de 1929..., como para sinalizar a pelicula da imagem no trabalho de corte e montagens, feitos em simulacro de moviola e para as varias colunas de som, num processo de mixagem cujo aparelho, de excelentes resultados, foi produzido e montado, peça por peça, numa solitaria rua da cidade de São Paulo.

Ora, esta capacidade de inventar, criar e realizar, impossivel mesmo sem uma certa cultura tecnica, surpreendida em nossos patricios, é bem o documento de que não se deve a este fator — dependente da inteligencia do homem — a inferioridade da nossa produção, cotejada com o cinema estrangeiro em tão desfavoraveis condições de trabalho.

Mas, ainda uma observação nos cabe fazer neste breve capitulo. O precario conhecimento da tecnica, de parte do publico, a quem não cabe nenhuma obrigação de possui-lo, uma vez que jamais foi esclarecido senão a respeito da vida social das estrelas, leva-o a fixar sua observação nas minucias de cada cena. Como o filme estrangeiro, para ser compreendida cada historia, obriga o espectador a perder pelo menos cinquenta por cento da ação, na leitura das legendas, os deslizes neste — que existem e de sobejo — passam despercebidos da imensa maioria. Enquanto que o inverso acontece ao filme falado em português. Neste, o espectador não perde o menor detalhe da imagem, nem as minucias duma expressão. Exige-se, pois, em consequencia, uma perfeição ainda maior no trabalho dos nacionais. E, alem disso, como o publico, não compreendendo mais do que o seu idioma, não faz questão de que os dialogos no filme estrangeiro sejam inteligiveis, acontece que tambem no tocante ao som torna-se ele mais exigente no caso do filme nacional, enquanto que dispensa perfeitamente a clareza e o bom teor no filme estrangeiro. E, fenomeno curioso mas logico no caso — os nossos criticos conhecem e estudam até a saturação os filmes estrangeiros, notadamente norte-americanos, alguns com tal profundeza que distinguem mesmo suas filiações estéticas, outros são capazes de dar à imaginação tal vertiginosa velocidade, capaz de vislumbrar grandeza em diretores e produtores que em seus paises de origem pertencem a uma segunda e terceira categorias.

Mesmo assim, arcando com muito maiores responsabilidades que seus colegas melhor amparados, injustiçado pelos que na lei do menor esforço aceitaram como decisiva a idéia de que o nacional sempre é inferior, o cinema brasileiro foi resolvendo seus problemas até despertar a atenção do governo, que o favorece com o Decreto 20.493, estabelecendo a obrigatoriedade de exibição de um minimo de filmes nacionais em cada cinema, durante uma semana e pagando cinquenta por cento da renda aos produtores ou distribuidores; por outro lado, a Lei 790, de 25 de agosto de 1949, concede isenção de imposto de importação e taxas aduaneiras, excetuada a de previdencia social, para aparelhos de filmagem, de projeção, de gravação e de som, copiadores de filmes, reveladoras, projetores, valvulas e demais aparelhos eletronicos, lentes, pelicula virgem e maquinas destinadas à instalação de estudios e laboratorios especializados de cinematografia.

O calor vital para o cinema é, porém, a preferencia do publico. E ultimamente o cinema brasileiro começou a sentir a necessidade de sondar e estudar o gosto desse publico, a principio optando pelo genero carnavalesco, mas depois, com o aumento da produção, convencendo-se de que não poderia estacionar aí.

O FENOMENO PRESENTE

Tudo isto nos faz pensar que, se o brasileiro, mal sabendo jogar com uma historia e fazendo-o a golpes de improvisação, quase sempre sem roteiro, insuficientemente apetrechado de refletores, maquinas e lentes, realizando a sua montagem a olho nu ou apenas com o auxilio duma lupa, consegue levar até o publico uma produção já hoje apreciavel — é evidente que, apenas se sinta suficientemente equipado, surpreenderá pelo nivel de suas futuras produções. E, segundo tudo indica, esta é a fase que se prepara e que dará frutos dentro de poucos meses.

Apreciando no complexo dos seus aspectos principais, o cinema no Brasil, ganhou um surto de que só nos aperceberemos bastante quando esses frutos surgirem.

Varias são as razões do fenomeno: o após-guerra produziu algumas dessas razões de maior importancia, como o amadurecimento politico e social do povo tomado em sua ampla massa enquanto que a restividade do cinema na Europa, do cinema livre na Italia, fez com que sofresse um impacto a rotina em que se encontrava amodorrado o nosso publico, assiduo frequentador das salas de exibição. A roda principal dessa rotina era o cinema norte-americano, ocupando solida posição comercial e contratual junto aos exibidores de todo o territorio nacional. Se bem que alguns filmes brasileiros, como, "Este mundo é um pandeiro" e "O Ebrio", demonstrassem a disposição das platéias de acatar a nossa produção, sentindo mesmo os efeitos da sua natural identificação com os assuntos, os costumes, o "humour", e a linguagem familiares — não resta duvida de que o sucesso do cinema de outras procedencias que não a norte-americana serviu para demonstrar a possibilidade de os produtores brasileiros seguirem os metodos europeus, suprindo-se de talento onde faltarem recursos tecnicos e financeiros. Vale a opinião dum tecnico, o cinegrafista Ugo Lombardi, que há pouco tempo realizou uma conferencia no Centro de Estudos Cinematograficos de S. Paulo: "...O cinema brasileiro, por sua vez, poderá ser um grande cinema, pois, apesar de seus parcos recursos economicos, conseguirá aproveitar dos recursos naturais elementos valiosos para a sua formação. Um dos valores do cinema italiano é o aproveitamento, por parte dos cineastas, dos recursos do expediente, tecnica essa introduzida por Rosselini".

Já durante o ano de 1948, a porcentagem de filmes norte-americanos exibidos em todo o territorio nacional e tendo como base o numero de cinemas e não filmes diferentes entre si, atingiu apenas 61,72% do total, cabendo aos nacionais 22,38% — numeros estes tomados do "Anuario Estatistico do Brazil", do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica.

* * *

Desde que o cinema passou a falar, somente agora entramos, em nosso pais, numa fase de preocupação artistica séria em que passam a participar intelectuais que antes, ainda há bem poucos anos, não sonhavamos se preocupassem com ele. Já encaramos a competição estrangeira, desde o momento em que é o proprio publico que assim o coteja. Dispomo-nos a enfrentar essa competição. Damos provas da possibilidade de bom cinema no Brasil. Estudar todos os meios capazes de proporcionar ao nosso cinema a assistencia que cada um pode dar-lhe, ainda que apenas se manifeste esse apoio na compreensão, parece-nos esta uma tarefa de são patriotismo e de suma importancia na hora que passa.

Cineastas do Brasil: é a estatistica que fala, ao apontar que cinquenta milhões de poltronas em todo o mundo acomodam ilimitado numero de espectadores. Contentemo-nos modestamente com pequena parte delas, pensando que seus ocupantes poderão conhecer, um dia, grandes filmes que lhes falarão do Brasil, numa extraordinaria obra de divulgação e de conhecimento dos povos que o advento do cinema facilitou e ampliou na historia da humanidade, realizando aquela revolução de que nos falam seus historiadores, ao comemorar a grande data em que, do mutoscopio de uso individual e restrito, a imagem em movimento saltou para a ampla tela, exposta a milhares de olhos ao mesmo tempo, lançando-se aos braços sensiveis do povo e a este falando nessa nova e milagrosa linguagem que todos entendem.

Aí estão as perspectivas do cinema brasileiro, as mais amplas e seu destino em mãos da inteligencia dos homens que assumiram a grandiosa tarefa.

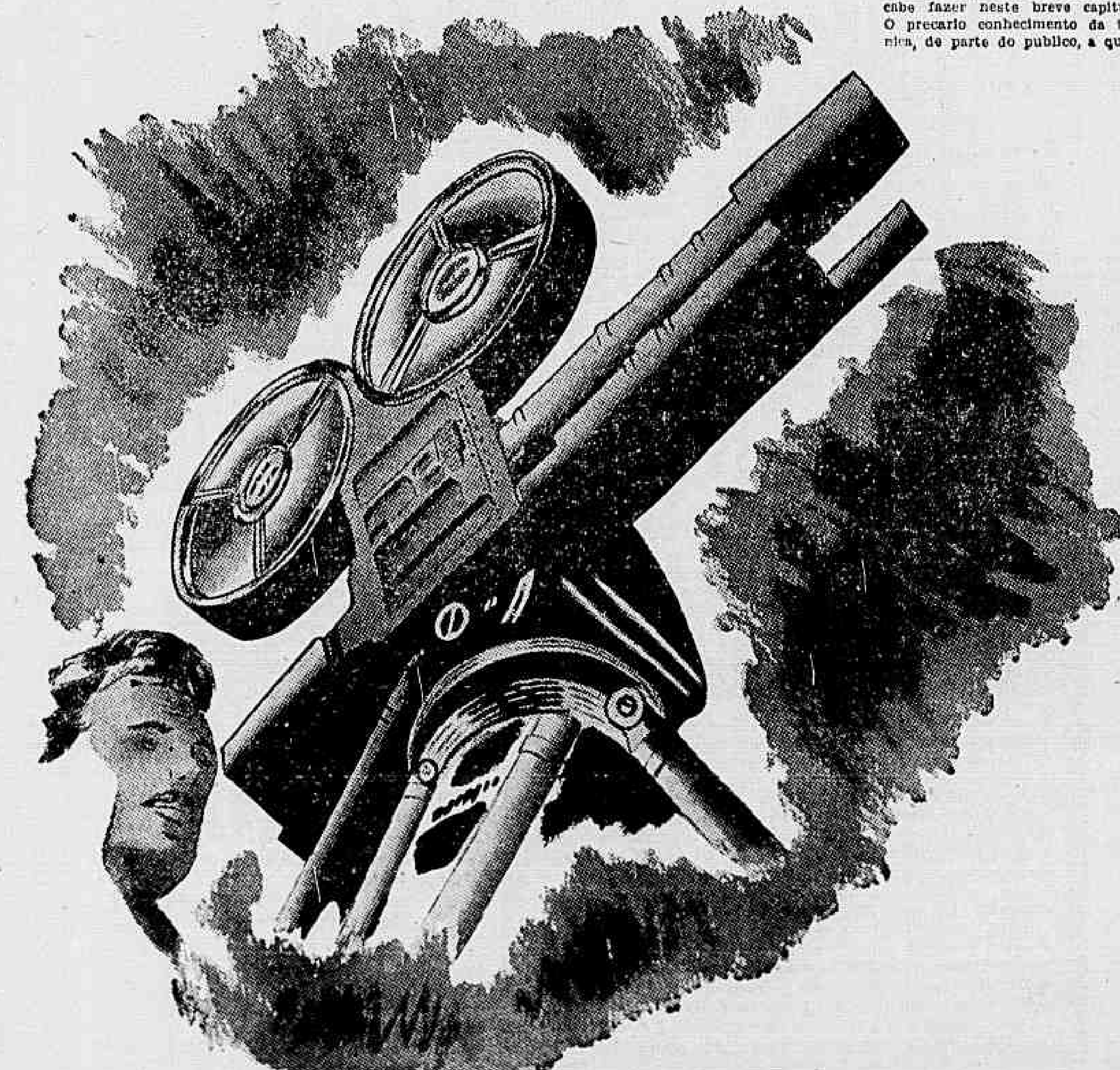
★ *A prova da importancia do cinema no Brasil consiste em que produtoras estrangeiras têm procurado ocupar o lugar que nos compete, explorando temas nossos, como os argentinos que já produziram "Erasmos Reis", romance de Leandro Dupré, "Olhai os lirios do campo", de Erico Verissimo: "Deus lhe pague", de Joraci Camargo e ultimamente, "Não me digas adeus"; a Universal-Internacional, realizando "O fim do Rio", com Bibi Ferreira; a Universalia italiana, com "Carlos Gomes" e proximamente, "Garibaldi", aproveitando o livro de Valentim Valente, "Heroina por amor"; "Castro Alves", por Leitão de Barros; etc., etc. Aliás, "Deus lhe pague" foi um verdadeiro sucesso aqui e em Portugal, permanecendo nos cartazes de Lisboa durante mais de dez semanas.*

SERRADOR foi o pioneiro,
colabora e continuará colaborando
pelo engrandecimento do nosso cinema

COMPANHIA CINEMATOGRAFICA
VERA CRUZ
ANUNCIA
para 1950
"CAIÇARA"
uma produção de
Alberto Cavalcanti

Argumento e Direção:	ADOLFO CELLI
Cenário:	RUGGERO JACOBBI
Diálogos:	GUSTAVO NONNEMBERG
Musica:	GUERRA PEIXE
Fotografia:	ADALBERTO KEMENY
Construções:	ALDO CALVO

OUTRAS PRODUÇÕES PARA 1950: * Um filme sobre a vida de um compositor popular brasileiro * Refilmagem — em bases inteiramente novas — do famoso filme "EN RADE", de Alberto Cavalcanti * Um grande filme sobre os indios do Brasil * Uma série de documentarios sobre o folclore brasileiro.



Cursos e cine-clubes

A descoberta, pois, de que, com nossos próprios recursos, se pode realizar bom cinema, ao mesmo tempo, a intuição, agora mais generalizada de que o cinema interessa diretamente a cultura e, pois, ao intelectual, fez com que dezenas de clubes, de cine-clubes e de associações entrassem em pleno e produtivo funcionamento, começando a reunir elementos das varias categorias a que aludimos. Se bem que os artepuristas, com tendencia a fechar-se na auto-suficiencia da teoria, teimassem a principio em se manter nos seus circulos de critica e de imaginação, houve os que fizeram questão de saltar da estrada que nada prometia de produtivo, para um novo sentido mais amplo e eficaz. O curso criado por Carlos Ortiz, com a colaboração de esforçados cineastas de São Paulo, teve a feliz idéia de promover a vinda ao Brasil de um homem que evidentemente simboliza o contrario de todos os tipos referidos, pois tendo passado pela experiencia dos vanguardistas de França, se encontra hoje impregnado da noção de que o cinema é uma arte que não prescinde do grande publico, não pode perder-se pelas nuvens da especulação pura, depende de organização industrial e financeira para realizar-se plenamente. Este homem, que traz ainda a vantagem de ser brasileiro — Carlos Alberto Cavalcanti — virá no, a organização duma grande produtora, onde será ele o chefe de produção e, ao que pensamos, o diretor dos seus primeiros filmes.

consolidar as conquistas dos que, precedendo-o, fizeram algo de aproveitavel e representará, a nosso ver, um verdadeiro marco para a Setima Arte no Brasil, quem sabe se na America do Sul.

Foi, portanto, essa nova mentalidade, gerada pelos acontecimentos da ultima guerra e por um amadurecimento das noções de cinema, que determinaram o advento dos centros de estudos visando não apenas a critica e o apuramento teórico-estético, mas dispostos a se aproximarem da produção, da realização, da fatura do filme; que determinaram um contacto maior desses estudiosos com os laboratorios e os profissionais; e que, por fim, determinaram a vinda ao Brasil de um dos maiores diretores do mundo, o que sugeriu a um grupo de homens de descorti-

Divulgação Cinematografica Bandeirantes
realizadora da linha de jornais "BANDEIRANTES DA TELA"
tem a satisfação de anunciar para 1950
a inauguração de amplos estudios à rua Fortaleza, 164-168, onde funcionarão suas novas e modernas instalações para 16 e 35 mm.
No mesmo ano a "Bandeirantes" iniciará sua produção em longa metragem

QUANTOS CINEMAS HÁ NO BRASIL

Número de "shorts", documentários, jornais e longa-metragem exibidos

Do ponto de vista das possibilidades financeiras do cinema no Brasil, teriamos que examinar, antes de tudo, o nosso mercado consumidor, que condiciona todas as possibilidades de renda, pelo menos as de renda mais imediata.

Tendo em vista as razões expostas quanto ao interesse e aceitação de parte das nossas plateias, poderiamos começar computando o numero de cinemas em todo o territorio nacional. Segundo o "Anuario Estatistico do Brasil", o numero de casas e salões de espetaculos em todo o Brasil alcança quase a casa dos dois mil. Destes, 25,57% funcionavam nas capitais dos Estados. Do total, cerca de 1.200 (65,10%) eram cine-teatros, cerca de 400, (23%), cinemas exclusivamente e apenas 2% teatros, restando uns 9% de natureza diversa. Em 1946, (ano de que a estatistica é mais completa), dos 530 mil espetaculos realizados, pouco mais de 500 foram cinematograficos. A estes ultimos compareceram 138.838.716 (97,93%) espectadores. O numero destas casas nas capitais era o seguinte: Rio 117; São Paulo 96; Belo Horizonte 35; Recife 31; Porto Alegre 30; Fortaleza 18; Salvador 16; Belem 16; Niteroi 13; Maceió 12; Curitiba 11; Florianopolis 10; e Manaus 10. Em 1947 foram exibidos 2.931 filmes, dos quais, 942 jornais e documentarios, 677 dramas, 667 "traillers", 385 "shorts", 90 comedias, 86 desenhos animados, 60 de propaganda e 24 seriados. Na America do Sul ainda ocupavamos o segundo lugar, pois a Argentina contava com pequeno numero acima do nosso, mas, podemos nos comparar desde já ao Canadá, à America Central (inclusive Mexico).

E' importante observar, porem, que, em numero de cinemas ocupamos o segundo lugar na America, entretanto, o numero de poltronas é, em nosso país, de 1.101.039, enquanto que na Argentina vai a 945.000.

FILMOTECA PÔRTO
PIONEIRA DO FILME NACIONAL EM 16 M/M., BEM COMO ESTRANGEIROS, SONOROS, FALADOS EM NOSSO IDIOMA, SE ASSOCIA A ESTA HOMENAGEM AO
CINEMA BRASILEIRO
Departamento de aluguel, compra, troca e venda de filmes de longa ou curta metragem
Rua dos Andradas, 231 — São Paulo



"NÃO ME DIGA ADEUS" — *Os protagonistas deste filme dirigido por Luiz Moglia Barth, no qual os estudios São Miguel inverteram uma fortuna são: Sarah Nobre, Vera Nunes, Nelly Daren, Anselmo Duarte, Hugo Chemin, Darcy Cassaré, Manuel Collado, Josefina Diaz. O diretor de produção, Francisco Cardenas, esteve no Brasil a fim de obter "côr local" para as filmagens. "Não me diga adeus" apresenta cenas do carnaval brasileiro, ou melhor, do carioca, com musicas interpretadas por Linda Batista, as Três Marias e os Quitandinhas Serenaders, alem de outras, especialmente compostas pelos maestro Guerra Peixe e Walter Schultz Portolegre. O conhecido samba "Não me digas adeus" é o motivo musical da historia romantica que Joracy Camargo escreveu e que tem lugar no nosso país e na Argentina, vivida por dois torno desse filme que reune pela primeira vez artistas argentinos e brasileiros, é enorme. No cliché Nelly Daren.*

A TECNICA E O INTELECTUAL

Mas, até este momento e embora o que vamos afirmar possa parecer opinião caracteristicamente pessoal, o que tem impedido a realização de bons filmes, principalmente, de boas historias e bem contadas, o que no filme de enredo é o que centralmente interessa ao expectador, tem sido certo divorcio entre o intelectual e a produção, a realização, a fatura do filme. Criou-se, possivelmente, a idéia de que para realizar cinema é indispensavel ser cinegrafista, isto é, ser fotografo, saber manejar a camera e trabalhar a pelicula no laboratorio.

Num certo sentido isto tem sido verdade no Brasil simplesmente porque, em paralelo com tal divorcio entre o intelectual que sempre preferiu a posição de critico e a produção, houve entre nós um certo preconceito, o receio de rebaixamento social (por que não dizê-lo?) e, de parte dos tecnicos — os cinegrafistas principalmente — uma compreensivel ciumeira e um receio de amizade com o intelectual. Tal ambiente gerou um permanente deslocamento de vocações, de profissões e de especializações. Enquanto muitos intelectuais, romancistas, novelistas, contistas, ou dotados dessa capacidade criada pelo cinema de engendrar e de contar historias através da pelicula, embora sem as qualidades de escritor, se mantinham dentro das atividades de criticos ou de estudiosos da estetica, terreno este onde a imaginação possui asas soltas e espaço livre, outros elementos, por completo carentes desse dom de contar e encadear uma historia, mas, providos de capacidade para serem excelentes chefes de produção, ou grandes chefes de fotografia, ou, perfeitos montadores, etc., improvisaram-se quase sempre em diretores absolutos do filme e, o pior, sem ao menos respeitar as regras duma boa preparação do roteiro, do plano de trabalho, etc., etc., elementos estes que, a nosso ver, serão tanto mais necessarios quanto menor for a experiencia do "metier".

Foram estas, aliás, as palavras de Alberto Cavalcanti, ao tomar seus primeiros contactos com a nossa gente de cinema: "Encontrei no Brasil três tipos diversos de comportamento em face das possibilidades do cinema nacional: o pessimista que acha tudo impossivel; o amador e o homem de empresa, que acredita nas possibilidades economicas da industria cinematografica; finalmente, o grupo dos teoricos. Creio que a fusão dos dois ultimos elementos projetará o Brasil no campo da criação cinematografica internacional". E termina com estas palavras: "Por mais precario que seja, o cinema já realizado merece toda a minha simpatia, pois marca a vontade e a luta rude, sem o que nada se cria."

VAMOS APRENDER

Vai pela cidade e por todo o Estado um entusiasmo incontido por homens e coisas do cinema. Em S. Paulo, os jornais e revistas abrem colunas cada vez mais amplas aos redatores, reporteres e criticos cinematograficos. Os cineclubes multiplicam suas atividades, projeções, palestras, debates e cursos de cinema.

Mas o interior do Estado e de todo o Brasil não pode beneficiar-se tão facilmente de tantas facilidades e desse ambiente de cinema que atualmente se desenvolve na Paulicéia.

Em boa hora, pois, a Universidade no Lar inicia um excelente Curso de Cinematografia por correspondencia, visando, sobretudo aqueles alunos que, no interior, gostariam de ter uma orientação nesse sentido.

No programa desse Curso, que temos em mãos, figuram as seguintes materias: Historia do Cinema, Estetica Cinematografica, Generos Cinematograficos, O Argumento de um Filme, Interpretação, Tecnicolor, Composição Musical para o Cinema, Critica Cinematografica, Literatura e Legislação de Cinema.

Como se vê, o Curso de Cinematografia da Universidade no Lar pretende levar a todos os fãs brasileiros, nas mais remotas cidades do interior, os beneficios da efervescencia que observamos em S. Paulo.

A Universidade no Lar envia gratuitamente a todos os interessados informações detalhadas e folhetos informativos, (Caixa Postal 5026, São Paulo).

E' mais uma iniciativa cultural no campo do cinema, a que não podemos deixar de saudar com nossos melhores aplausos.

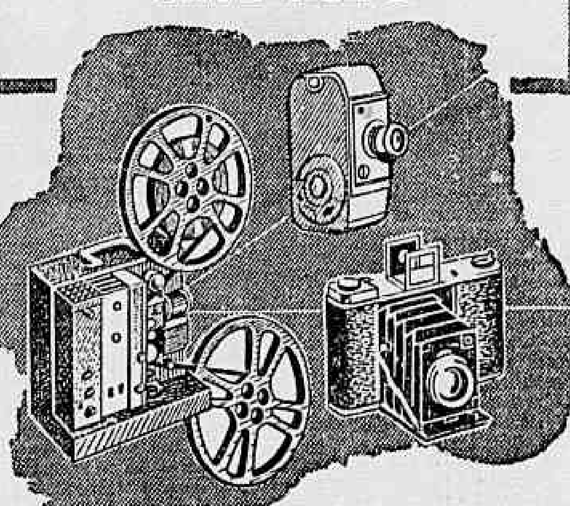
"Campos Filme"
(F. J. Campos)
PIONEIRA NO ESFORÇO PELA CINEMATOGRAFIA NACIONAL, EM SUA NOVA FASE DE REAPARELHAMENTO TÉCNICO, TEM A SATISFAÇÃO DE SE ASSOCIAR ÀS HOMENAGENS JUSTAMENTE PRESTADAS AO
CINEMA BRASILEIRO
LABORATÓRIOS E FILMAGEM:
F. J. CAMPOS
Rua do Triunfo, 220
Fone: 6-4662

★ *Precisamos prestigiar o cinema nacional. Não desculpar os seus erros, as suas falhas. Mas procurar compreendê-los e incentivar os seus realizadores e responsaveis. Não devemos ser derrotistas ou indiferentes com uma industria que deve merecer de nosso patriotismo todo o apoio e toda a simpatia. O cinema nacional depende de nossa boa vontade para poder vencer. Sejamos bons brasileiros prestigiando-o e dando o melhor do nosso esforço para que ele possa se desenvolver e vencer.*

★ **Divulguemos o que é nosso através do cinema. E' preciso tornar o Brasil conhecido dos brasileiros.**

★ **O cinema interessa e beneficia as Artes, o Ensino, a Industria, o Comercio, a Lavoura, a Ciencia, aos mais importantes setores das atividades dum povo.**

Meio Século de Tradição...
— servindo com a fidalguia do passado!
Às suas ordens a nova secção
CINE-FOTO



Mais uma completa secção de CÁSSIO MUNIZ à sua disposição: CINE-FOTO! Na tradicional Loja de S. Paulo, o Sr. encontrará exatamente o que procura ou o que deseja oferecer como presente. Se são artigos cinematográficos ou fotográficos que o interessa, então visite a nova secção CINE-FOTO, que apresenta o que há de mais moderno e da melhor qualidade em: Projetores mudos e sonoros; Câmaras cinematográficas; Filmes para projeções; Acessórios e filmes virgens; Máquinas fotográficas; Revelações e ampliações, etc..

Durante o periodo de Festas
Todos os dias, das 14 às 18 horas, a nossa sala de cinema, dentro da Loja, exibirá filmes infantis. Enquanto a Sra. faz as suas compras, póde proporcionar à petisada uma divertida "matinée".
A Loja estará aberta diàriamente até às 22 hs.

CM
CÁSSIO MUNIZ S.A.
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO
CÁSSIO MUNIZ S.A.
Praça da República, 309 — São Paulo
Ag. Pettinati

ERNANI DEL CARLO
— Emprêsa Fornecedora de Cinemas —
sauda o Cinema Brasileiro na sua fase de vitoriosas realizações
TODO O NECESSARIO PARA O MODERNO CINEMA
Rua do Triunfo, 277 — Telefone 6-2258 — São Paulo



OS CASAIS ROMANTICOS DE "NÃO ME DIGA ADEUS" — O entrêcho de "Não me diga adeus" apresenta dois casais amorosos, Nelly Daren-Anselmo Duarte e Vera Nunes-Hugo Chemin, que vivem um romance gênero "amo-te, odeio-te" nas sequências romanticas deste filme, dirigido por Luiz Moglia Barth. Todos esses quatro interpretes são figuras jovens e cheias de talento que fazem jus a uma análise mais detalhada. Nelly Daren, por exemplo, é uma loura de muito "hit" que é aqui apresentada ao publico brasileiro, num papel que lhe vai como uma luva. Anselmo Duarte não precisa de apresentação; já é uma figura legitimamente cinematográfica, e, indiscutivel, o galã que faltava ao cinema brasileiro. Vera Nunes é outra afirmação dramatica já vista em outros filmes: "Pinguinho de gente", "Uma luz na estrada", "Falta alguem no manicômio". E Hugo Chemin, um novo galã da téla portenha, vai agradar às garotas pela simpatia, pela fotogenia e pelo talento. Figuras consagradas como Darcy Cazarré, Jozefina Diaz, Manuel Collado e Sarah Nobre, estão presentes, contribuindo mui eficientemente para o agrado geral. "Não me diga adeus" teve um argumento escrito por Joracy Camargo e passa-se quase inteiramente em Quitandinha, onde vemos: Linda Batista, as 3 Marias, e os Quitandinha Serenaders. No cliché, Anselmo Duarte e Nelly Daren

★ **Consideremos as dificuldades duma industria nascente. E' necessario não condescender com os aventureiros, mas tambem é indispensavel dar apoio aos que lutam contra a incompreensão, contra a rotina e contra os preconceitos.**

★ **O cinema ocupa os primeiros lugares em importancia nos principais paises. Façamos com que no Brasil o cinema ocupe seu justo lugar.**

★ **SR. EXIBIDOR: Programe mais filmes brasileiros não apenas para cumprir Decreto, mas porque, evidentemente, o filme nacional representa bilheteria garantida**

★ **O cinema é a grande diversão do povo. O cinema pode diverti-lo instruindo-o. Urge interessar pelo cinema aos educadores, aos intelectuais, a todos que a esta arte do seculo podem enriquecer com sua inteligencia.**

QUEM MAIS ESTUDA - MAIS SABE - MAIS GANHA!

É amplamente sabido que um "office-boy" ou um pequeno jornaleiro acabou se tornando o maior vulto da sua pátria. Lembre-se do mundialmente afamado Thomaz Edison, inventor da lampada elétrica e da vitrola; este homem começou a estudar sózinho n'um pequeno quartinho, e com o seu próprio esforço conseguiu sagrar-se um dos maiores vultos do mundo inteiro. Oferecemo-lhes agora a oportunidade de tornar-se, com seu próprio esforço um homem eminente! Estude por correspondencia o campo mais interessante e menos explorado: A CINEMATOGRAFIA. São poucas as pessoas que sabem, qual a perícia e responsabilidade de um diretor cinematografico e, ainda, que este é um dos empregos melhor pagos no mundo, melhor mesmo do que o de muitas "estrelas" de cinema. Por isto estude em casa o nosso CURSO DE CINEMATOGRAFIA por correspondencia, recebendo desta maneira a melhor instrução para preencher todas as profissões de cinema e tornando-se assim uma pessoa estimada e admirada, recebendo a gratidão até da sua pátria.

UNIVERSIDADE no lar
Envie hoje mesmo o coupão!
À UNIVERSIDADE NO LAR - Caixa Postal 5026 - São Paulo
Ilmo. Sr. Diretor: Queira enviar-me GRATIS os folhetos completos sôbre o curso de cinematografia por correspondencia.
NOME ____
RUA ____
CIDADE ____
ESTADO ____
DM -

O Cinema Brasileiro

Joaquim Maciel Filho

As homenagens que tributamos ao cinema nacional nesta alvorada de 1950 são manifestações espontaneas de sinceridade e incentivo à legião de seus realizadores. Delas tambem fazemos um preito de reverencia à eterna lembrança de um de seus melhores pioneiros, o arquiteto Francisco Serrador.

Sem a sabulice e os arroubos louvaminheiros da bajulação, traçamos nesta mensagem de apreço o reforço de encorajamento que tanto merecem os idealistas de tão magnificos empreendimentos: todos mestres e discipulos de tarefas imprevistas, que tanto conduzirão à imortalidade como à indiferença comum da incompreensão.

O cinema é uma ciencia onde todos colaboram para a mesma finalidade, na carpintaria como no laboratorio, no alinhavo dos modelos como na estrutura arquitetonica dos cenários, reconstrutores de mundos e coisas de todos os tempos, no pais maravilhoso da lenda, como da musica e da fantasia, retratando esplendores e miserias, grandezas e decadencia da historia da humanidade. Mas isto não se faz com literatura nem verrina sistematica; e muito menos com pareceres sarólhos e derrotistas de simples curiosos, depreciadores de obras feitas.

O filme deve ser criticado e é tambem, construtiva pelos conceitos serenos de sua analise, sem molecagem e descompostura de alguns irresponsaveis maldizentes. Ponhamos à prova a capacidade criadora de tais negadores do cinema, pondo-lhes à disposição uma simples manivela, para não os atrapalhar com o peso de um cenário ou de um "script", como queiram, e esperemos pelo que possa sair de suas genialidades alcanforadas.

Não nos vamos preocupar com erros e defeitos do passado de nosso malfadado cinema, nem com as mazelas que ainda estão na diagnose de seu raquitismo. Seus deslizes são sobras para os recalques de alguns insaciaveis sublimadores da intolerancia, emulos retardatarios do famigerado doutor Fausto, que o malogrado Murnau plasmou com sua genialidade no celuloide, alucinado entre as engarelhas de seu complicadissimo laboratorio, atrapalhado com a formula medonha e inatingivel da mocidade eterna.

E terminou entregando a alma ao diabo, na encruzilhada fantástica do proprio destino...

O nosso cinema já não é uma simples hipótese ou um problema indecifravel. Carrega ainda no sangue cruzes de defeitos clamorosos, graças a ilustres analfabetos, parasitas e festeiros gozadores da sua aventura.

Com toda essa calamidade, a jactancia de tais cavalheiros é algo mais honesta que o cinismo de alguns criticos, a escreverem e opinar sobre filmes que não viram e não gostaram...

Todos nós temos uma parcela de defeitos e, quase sempre, fazemos de nossas avaliações as nossas arraigadas virtudes.

Mas é necessário ser-se decentes e honestos, sendo ao menos sinceros ou coerentes, quando falamos para o mundo e não escrevemos para imbecis.

Desde os sete dias maravilhosos, o maioral divino fez primeiro a luz e, só no quarto dia da criação é que se lembrou de fazer o sol, a lua e as estrelas... Isso, se não é vadiagem sagrada, é imperfeição consagrada.

Deixemos "Vendaval Maravilhoso" para uma analise mais em seus defeitos. Façamo-lhe o cotejo dos valores minimos e sejamos justos no seu julgamento, com o escrupulo de opinar sobre o que é nosso.

Um Moacir Fenelon, responsavel por "Anastácio", já está muito longe do realizador de "Obrigado, Doutor", evoluido nesse tambem discutível "O Homem Que Passa".

Deixemos "Vendaval Maravilhoso" para uma analise mais cuidada e oportuna, respeitando-lhe a homenagem de sua dedicatória, como o conceito de seu preclaro animador. O filme entre nós deixou de ser comentado para ser escalpelado por toda as descompostura e deselegancia de alguns malagradecidos. As qualidades incontestaveis do monumento são, infelizmente, superadas pelos erros, estranhos à responsabilidade do cineasta, porque assim quiseram os assistentes de seu roteiro.

Se o paradoxo de "A Escrava Isaura" não é a redenção do nosso cinema, do amontoado que até aqui se fez, é, pelo menos, o ponto mais alto de sua qualidade, ao lado de "Uma Aventura aos Quarenta", sem deixar de considerar pequenos senões nessa magnifica revelação de Euridea Ramos.

O excesso de babados de "Bonequinha de Seda", foi o canto de cisne de Oduvaldo Viana de quem "Quase no Céu" veio confirmar a decadencia de tão respeitavel canastrão.

São por todos esses deslizes e qualidades que encontramos na engrenagem de nossos filmes que acreditamos no lugar almejado para a cinematografia nacional, quando acaba de vanguardiá-la a promessa de um cineasta da polpa de Alberto Cavalcanti, na constituição da Companhia Cinematográfica "Vera Cruz".

Há um predestinado rebuliço na palavra, na obra e no pensamento do cinema indigena. E que esse alvoroço seja o canto de uma alvorada de emancipação.

O ano de 1950 parece ser a meia era de um renascimento. E o cinema brasileiro em 1949 passa para 1950 o galhardão de ter melhor colheita, com os frutos opimos e nativos de "A Escrava Isaura" e "O Homem Que Passa", reforçados por outros dois, conquanto sofisticados na origem, mas igualmente com laivos de brasilidade em "Vendaval Maravilhoso" e "Não me Diga Adeus".

Que o elo entre os dois anos limites seja, efetivamente, o de uma nova era para a emancipação da Setima Arte entre nós.

A Companhia Cinematografica Vera Cruz prepara suas grandes produções para 1950

O Rei Mago vem aí — Um punhado de noticias gratas para o fã brasileiro — "Caiçara" o primeiro — Um musicado, uma grande biografia e, dirigido por Cavalcanti, "En Rade" outra vez

A 6 de janeiro regressará à São Paulo o grande diretor brasileiro Alberto Cavalcanti. Por coincidencia, no dia de Reis, como se para adorar o nascente cinema de nossa terra, um rei mago da direção e um sequito de tecnicos, trazendo como regalo a pedraria faiscante da sua imaginação rara. O mundo artistico e literario de São Paulo prepara-lhe festas e cerimonias, E já neste mesmo mês, que tão auspiciosa iniciativa marca para nós, entrará em francas atividades, pois como ele mesmo frisou em seu discurso de inauguração da Vera Cruz, está ansioso por começar...

"CAIÇARA" o primeiro

Na segunda quinzena de janeiro, portanto, serão iniciados todos os preparativos finais para a filmagem da primeira pelicula da Vera Cruz, e que se intitulará "Caiçara", drama que terá por cenario a Ilha Bela (Ilha de São Sebastião), em nosso Estado. Enquanto se procederem às tomadas exteriores no proprio local, que sem duvida oferece grandiosas vistas da nossa paisagem litoranea os estudios situados na vizinha cidade de São Bernardo do Campo, na faixa denominada Jardim do Mar, receberão acabamento, de maneira que, vencida aquela primeira etapa da filmagem, esta passará a se constituir dos interiores.

A pré-filmagem

Todos os preparativos que caracterizam as grandes produções se encontram há algum tempo confiados aos responsaveis principais. Assim, Adolfo Celli, diretor do filme e Aldo Calvo, planejador das construções, já realizaram centenas e centenas de fotografias das habitações dos caiçaras de Ilha Bela e das suas imediações, procurando ao mesmo tempo focalizar os habitos e os costumes do habitante de nosso litoral, seus moveis e objetos de uso diario.

Igualmente, o autor dos dialogos, Gustavo Nonnemberg, instalou residencia provisoria naquela ilha, a fim de estudar a linguagem dos seus habitantes, objetivando o maior colorido possivel, respeitando a vivacidade e a beleza do fraseado simples do nativo.

E o elenco?

Adolfo Celi, autor do argumento e diretor de "Caiçara" parece ter conseguido organizar o elenco contando com verdadeiras revelações para o nosso cinema. Apesar disso, continua realizando duras provas com todos os novos elementos que diariamente se apresentam.

Estes poucos mas expressivos dados servem para dar idéia do criterio obedecido pelos diretores da Vera Cruz, na composição de sua primeira obra, um filme de longa metragem que será a primeira produção de Alberto Cavalcanti em sua patria, depois de quase trinta anos de ausencia e da vitoriosa experiencia com o melhor cinema do mundo.

E depois?

Uma indiscrição do reporter permite dizer que o seguinte filme da Vera Cruz terá como motivo central a vida de um dos mais populares compositores brasileiros. Muito embora este filme se encontra com seus estudos muito adiantados, ninguem está autorizado, ainda, a fornecer detalhes. A Vera Cruz procede velozmente a escolha dos atores e ao preparo dos cenarios. E somente esta febril atividade pôde fazer com que transpirasse a noticia... Poderemos acrescentar, entretanto, que David Nasser é o autor do argu-

(Conclui na pág. seguinte)

Vem aí, no dia 6, o Rei Mago do cinema brasileiro, Alberto Cavalcanti, chefe de produção da Vera Cruz e que dirigirá em 1950, entre outras produções, uma nova versão, modernizada, de seu famoso "En Rade"

Adolfo Celi é o autor do argumento de "Caiçara", a primeira grande produção da Vera Cruz. Este filme, como os demais, terá a supervisão de Alberto Cavalcanti, que ainda neste mês de janeiro entrará em atividades no cinema brasileiro

O cinema brasileiro apresenta sua "caçula" a Divulgação Cinematografica Bandeirantes

A vida de São Paulo fixada na tela em jornais diários — Importancia do documentário e do jornal no cinema — Benedito Sartini resolve um grande problema — Cento e doze jornais — um "record" — O que é e o que será — Um grande estudio em pleno centro paulistano — Como se distribuem os jornais cinematográficos — Um punhado de noticias inéditas para o nosso fã

As multiplas e importantes realizações do Estado-lider têm constantemente reclamado a colaboração do cinema para a sua devida divulgação. Não têm faltado organizações interessadas nisso. Contudo, devemos confessar que até hoje o salvo exceções, o publico muito justamente se limitava a tolerar os cinco ou dez minutos de projeção do jornal que além de escolher mal os seus assuntos, irritava pela pessima imagem e não menos pessimo som.

Era preciso que alguem, imbuido dessa convicção de que somente a completa mudança de métodos solucionaria o problema, pusesse mãos à obra, mas isto com o devido tato e no mais acelerado ritmo possivel.

Benedito Sartini seria o homem. Veiu ele para o cinema graças a velhos pendores pela fotografia. Daí o seu automatico ingresso no cinema, a principio como amador, empunhando cameras de 16 mm e por fim como profissional. Suas qualidades de técnico facilitaram-lhe o dominio das complexas tarefas que vão desde o estudo de planos financeiros até a dificil faculdade de criar. Foi assim que o governador Adhemar de Barros nomeava-o em Setembro de 1948, diretor do Departamento Cinematográfico, cargo que exerceu até a extinção do Departamento Estadual de Informações. Já então a seu lado começava a trabalhar outro cinegrafista de mérito, Luiz Del Picchia, pertencente a uma familia que ocupa lugar destacado na fase dos pioneiros do filme de longa metragem em nosso pais.

Mas, extinto o DEI, não se explicava que Benedito Sartini abandonasse, por isso, o ramo abraçado. Acresce notar que se encontrava ele imbuido da certeza de que para fazer bem feito era necessario criar qualquer coisa diferente, que não arrostasse as velhas restrições da rotina do passado. Urgia começar tudo de novo. Foi por isso que tratou de não se desligar de seu companheiro. Luis Del Picchia e ambos fizeram surgir em São Paulo mais uma produtora, a "Divulgação Cinematográfica Bandeirante", que passou a editar o "Bandeirante da Tela", e o Jornal Cinematográfico Bandeirante", dois jornais que se popularizaram rapidamente e que estão conquistando, com igual rapidez, as mil e oitocentas casas do pais.

CENTO E DOZE JORNAIS — UM "RECORD"

Assim, desde Agosto de 1949 até o momento, a D. C. Bandeirante conseguiu realizar e exibir, cento e doze jornais, ou seja, uma media de quase um jornal por dia, projetado simultaneamente nos principais cinemas do centro e dos bairros de São Paulo, do Rio de Janeiro, da Bahia, do Paraná, do Norte e do Sul e de todo o Interior.

SIM. VAI... MAS, CUSTA!

Para nós que nos limitamos a constatar o exito, pode parecer que tudo correu facil. Não expendem a mesma opinião os que foram assistentes da obra de Sartini e de Del Picchia, este ultimo diretor-técnico e artistico da "Divulgação Cinematográfica Bandeirantes". Ao contrario, é preciso notar que tal exito foi logrado numa das piores fases do nosso cinema no que diz respeito à obtenção de material e de maquinario adequado. Tudo foi feito com o aproveitamento e adaptação de velhas máquinas de filmagem, não apenas de tipo obsoleto, mas em pessimo estado de conservação; e quanto ao material virgem, ultimamente proibido aos nossos cinegrafistas, submetendo-os aos piores preços do mercado, inclusive ao chamado mercado negro, contra o qual a imprensa tanto se tem manifestado.

O QUE E' E O QUE SERA' A "BANDEIRANTES"

A qualidade e a presteza do trabalho atrairam imediatamente o interesse de inumeras organizações, pessoas e instituições que em São Paulo e no Brasil sentem a necessidade de serviços de tal natureza. A direção da Bandeirantes compreendeu a necessidade imperiosa de se ampliar. Atualmente funciona com laboratorios para imagem e som, à rua General Olimpio da Silveira, limitando-se, porém, à execução dos jornais supervisionada por Del Picchia, pretendendo dentro de semanas inaugurar novas linhas.

A D. C. Bandeirantes será muito mais no ano de 1950. Seu programa é vasto e compreende até o filme de longa metragem, para o que Benedito Sartini vem adquirindo todo o necessario maquinario e material mais moderno, das marcas "Debrie" e "Prevost". Trabalha atualmente com oito operadores sob a direção do referido técnico, cumprindo-nos lembrar que é locutor exclusivo da "Bandeirantes" o popular Marino Netto, ou melhor, o doutor Marino Netto, pois nem todos sabem que ele é médico, mas os pendores artisticos trouxeram-no para o radio e o cinema. Marino Netto, é o conhecido radialista e cineasta, critico de cinema e realizador incansavel, já por mais de uma vez considerado como o melhor locutor de cinema do Brasil.

UMA SURPRESA PARA O FA

Somente alguns sabem até agora que em São Paulo se construia um perfeito e amplo estudio localizado num ponto quase central, à rua Fortaleza, no bairro da Bela Vista. Esse estudio, que mede cerca de 800 metros de extensão na parte construida, compreende tambem todas as instalações para os laboratorios de imagem e de som, sala ampla de corte, sala de projeção especial para a mixagem, etc. etc.. No amplo estudio com que São Paulo passa a contar e que deverá ser entregue à Bandeirantes em principios de Janeiro entrante, poderão ser produ-

(Conclui na pág. seguinte)

O cinema intervem na fixação da vida real e quotidiana através do filme-documentario e do filme-noticioso, mais comumente denominado jornal cinematográfico. Apresenta o fato curioso ou importante, para ser "lido" no cinema através da imagem. O jornal da tela contém a noticia pura e simples daquilo que aconteceu; e pode conter, ao mesmo tempo, o comentario, não apenas graças às palavras do locutor, mas tambem devido à montagem habil, a qual conta um pedaço muito rapido de "historia".

Em todos os principais paises o curta-metragem ocupa lugar destacado. O jornal regularmente feito, e diario, trazendo-nos todas as principais noticias de cada 48 horas, dinamico, se transforma numa necessidade de tamanha importancia para o publico, que as salas de exibição passam a disputá-lo a fim de não apenas completar programa — muitas vezes por força de lei — mas essencialmente para manter o interesse dos seus frequentadores.

Ora, considerada essa enorme influencia sobre o publico, por um simples dever de patriotismo cabe-nos dedicar a nossa especial atenção a tudo quanto tenha sido feito no Brasil em tal sentido. Quando se fala em cinema nacional, geralmente nos lembramos do filme de enredo. Mas, seu campo de projeção é muito mais amplo, sem que se possa relegar a plano secundario nenhum dos seus setores. Daí a importancia do trabalho dispendido pelos cinegrafistas que até hoje se vêm esforçando pela criação e pela existencia permanente duma linha nacional de jornais para a tela, capazes, à medida do seu aperfeiçoamento, de ombrear com os filmes estrangeiros do genero. Precisamos fazer bons jornais e muitos, para dar a conhecer ao nosso povo, em todo o territorio brasileiro, o que é a nossa vida, o que é o nosso pais, quais são os nossos problemas e como em cada cidade, em cada Estado, em cada rincão do Interior e do litoral, estão eles sendo resolvidos e estudados.

Um aspecto interno do grande edificio da rua Fortaleza, na Bela Vista, em pleno coração de São Paulo, onde estão sendo instalados os estudios e os laboratorios para a filmagem de interiores completos para 35 e 16 mm. Nestas instalações, além duma vasta linha de jornais diarios deverão sair os filmes de longa metragem, ainda em 1950, o ano decisivo para o nosso cinema

CINEDISTRI

UMA NOVA DISTRIBUIDORA DE FILMES NACIONAIS

CUMPRIMENTA CORDIALMENTE SEUS AMIGOS EXIBIDORES, AUGURANDO UM PROSPERO E FELIZ ANO NOVO, E ANUNCIA

4 Excepcionais produções para o inicio da proxima temporada

"TODOS POR UM"
super-comédia baseada no "3 MOSQUETEIROS", com
COLÉ — CELESTE AIDA — AURUEA PAIVA e BARRETO PINTO
CINE PRODUÇÕES FENELON.

MILTON RODRIGUES apresenta
"O CARNAVAL DA VOVÓ"
Grande revista carnavalesca de 1950!

"INCONVENIENCIA DE SER ESPOSA"
Grande elenco
Cine Produções Fenelon
MILTON RODRIGUES

apresenta
"UMA LUZ NA ESTRADA"
com SILVA FILHO — VERA NUNES — PEDRO DIAS e a bailarina CARMEN BROWN

SEMANALMENTE:
3 Complementos que merecem a preferencia do publico

"O Esporte em Marcha"
LANÇAMENTO: CINE "BROADWAY".

"A Marcha da Vida"
LANÇAMENTO: CINE "ART-PALACIO".

"Atualidades em Revista"
LANÇAMENTO: CINE "PEDRO II".

CINEDISTRI
Rua D. José de Barros, 337 — 5.º andar — Salas 504/5
Endereço telegráfico: "CINEDISTRI"

DIPA FILMES
saúda os exibidores brasileiros e apresenta
sucessos nacionais:
A VIDA É UMA GARGALHADA
A EPOPÉIA DO GENERAL RONDON
BANDEIRANTES DO OESTE
FOGO NA CANGICA

O JORNAL DE NOTICIAS
coloca-se na vanguarda dos que desejam ardentemente a consolidação da Arte e da Industria do Cinema no Brasil.

As empresas: Taddeo de Cinemas — Nacional de Cinemas — Cine Exibidora — Piratininga de Cinemas — Cine Carrão — Cinematografica Avenida Ltda. (Mogi das Cruzes e Campinas)
CUMPRIMENTAM E CONGRATULAM-SE COM A NOVA CINEMATOGRAFIA NACIONAL, ALMEJANDO GRANDES REALIZAÇÕES NO DECORRER DE 1950

A EMPREZA CINEMATOGRAFICA PAULISTA Ltd.
que apresentou durante 1949 os maiores espetáculos saúda o publico paulistano e compromete-se para 1950 a manter em suas salas sempre uma alta qualidade

O Sindicato das Empresas Exibidoras Cinematográficas no Estado de São Paulo
CONGREGANDO A NUMEROSA FAMILIA DE SUA CLASSE, NESTE PROSELITISMO DE JUSTIÇA, COMPARECE AS HOMENAGENS AO
CINEMA NACIONAL — AUGURANDO-LHE UM MARCANTE 1950



Duas poses de Adriana Serra, outra atriz de destaque do filme italiano "O Cinto de Castidade"

CINEMA

ESTETISMO E NATURALISMO

(A proposito de "Um Dia na Vida")

Jacques Bourgeois

O cinema tem cinquenta anos de idade: é a unica arte nova inventada (ou descoberta) recentemente, tendo como origem comum a todas as outras a propria civilização. O cinema é uma criança do progresso que sai do periodo primitivo (periodo de aperfeiçoamento) e começa a evoluir artisticamente de maneira acelerada e confusa. As grandes correntes de influencia se justapõem no espaço produzindo logo serias obras, algumas vezes mesmo de filmes isolados, que ordenam as condições materiais locais de tal ou qual periodo tanto quanto ou mais que as flutuações do pensamento contemporaneo.

Assim, após a guerra de 1914, o expressionismo achou recursos mesmo na falta de meios financeiros do cinema alemão de então. Assim, o cinema italiano de hoje descobriu o naturalismo mais por simplificação material que por instinto natural de afirmar sua liberdade. Os numerosos filmes italianos de 1945-46 têm o ar de terem sido realizados à vontade, sem estudio, nos cantos das ruas, nas casas abandonadas; e assim é que o estudo do clima, ou a observação da minucia, o ritmo dramatico das imagens, sua composição, contribuem para a intensidade de uma ação aparentemente cingida à vida, muito mais que reproduzida pelo jogo dos atores.

Em condições analogas, soluções opostas. E... sente-se que os italianos têm razão. Sente-se que o expressionismo germanico com todo o simbolismo que o caracteriza e mais apropriado que o teatro, onde o efeito muito proprio ao palco, modifica lentamente a ação no curso do desenrolar, contrariamente ao que se dá no cinema. Neste o angulo visual realça mais a imagem que a decoração: e o ritmo segundo o qual os planos se sucedem e exprimem melhor as coisas que as atitudes dos personagens. Não vamos dizer que toda essa pesquisa do estilo seja banida da arte cinematografica. E' preciso somente que a estilização se mantenha em uma pesquisa mais formal (segundo Eisenstein: Ivan o Terrivel) que expressiva senão, dificilmente escaparemos ao ridiculo (algumas cenas de Metropolis, de Fritz Lang) em consequencia do exagero do efeito psicologico procurado.

Mas o obstaculo contra o qual se deve precaver o novo cinema italiano e o naturalismo à moda Zola transposto segundo a tecnica do filme. Para evitá-lo, Alessandro Blasetti em "Um dia na vida" esforçou-se para manter-se entre o estilo realista italiano e o expressionismo.

Seu filme é mais do que um documento e testemunho, chegando a ser obra de arte pelo cuidado da composição. Blasetti foi o primeiro a introduzir, em um filme sobre a guerra e a resistencia, esta procura de estética onde se limitava a celebrar simplesmente o heroismo e a estimar a infelicidade.

Se é verdade que as obras de arte afirmam-se no equilibrio da forma e do fundamento, "Um dia na vida" supera "Roma cidade aberta"; "Batalha dos trilhos" e "Ultima porta". Porque o preconceito de beleza formal e plástica reforça a crueldade do testemunho.

Algumas beneditinas vivem enclausuradas em um convento à margem da vida até o dia em que a guerra vem forçar as portas do seu asilo. Alguns "partisans" feridos têm necessidade de socorro. E estas doces e inofensivas mulheres tomam então consciencia de um mundo exterior, cruel e absurdo, que destroi selvagemente tudo aquilo que não pode assimilar. Tal é o enredo real em toda a sua simplicidade ao qual se pinta, concessão ao publico, ou mais provavelmente, o gosto meridional da "situação" o fato que a superiora do convento reconhece no "partisan" ferido o assassino de seu marido.

Entretanto o drama fica sempre no segundo plano e o tema convencional oferece muitas variações espetaculares, tais como a extração de uma bala da coxa do ferido, durante a qual o homem, identifica a sua enfermeira, precisamente a viuva daquele a quem matou.

Enfim, a ultima imagem — as monjas fuziladas jazendo harmoniosamente envolvidas em suas roupas brancas, as faces estaticas, como estatuas — formam um quadro magnifico e de uma intensidade dramatica muito forte, que ele sabia e cuidadosamente compôs.

Assim o estilo em nada enfraquece a emoção, porquanto esta emoção é real, mesmo quando se aproxima do momento em que a mão de uma religiosa morta se crispa no braço de um viuvo em sinal de perdão.

Isto disto, se houver criticos (e haverá por certo) chocados de ver misturar a estática a tais representações, enquanto os horrores de D'Auchwitz e de Dachau estão ainda tão proximos, pensamos que esses criticos desconhecem a razão de ser da arte.

Finalizando, e para evitar maiores comentarios, citaremos Schopenhauer que considerava o mundo de manifestações como o espetaculo continuo, oferecido por um Deus cioso de esquecer, na contemplação, as contradições essenciais que sofre. Assim, num mundo criado pelo homem, a arte está no degrau inferior como o sonho de bondade no qual ele transfigura a sua realidade para ter a coragem de vivê-la.

FILMES DE 16 MILIMETROS

A evolução industrial do cinema, sendo uma consequencia do seu desenvolvimento, acompanha o proprio progresso artistico dessa poderosa organização, detentora de todos os mercados mundiais. Os produtores cinematograficos estão unificando a confecção de seus filmes em peliculas de 16 milimetros, substituindo, tanto quanto possivel, as copias de 35, já absoletas na maioria das capitais e cidades mais importantes dos Estados Unidos e da Europa. O fator economico assim determina, e não há tempo a perder, mesmo quando se tenha de fazer uma completa remodelação de equipagem, substituindo os antigos aparelhos pelos modernos.

O campo dessas possibilidades se multiplicou. E a invasão se alastrou pelas escolas, clubes recreativos, fábricas, centros rurais e seus campos de cultura e fazendas, tanto em função educativa como diversional. Nem os presidios, navios de todo genero, aviões e mesmo, especialmente, as residencias particulares, as confrarias e centros religiosos, escaparam.

O cinema nacional começa já a aderir à inovação. Assim, foram trasladadas para o 16 milimetros varias cópias dos nossos sucessos, dentre eles "Direito de Pecar" (2 rolos), com Cesar Ladeira, Nilza Magrassi e Sára Nobre; "Esta é Fina" (3 rolos), com Mesquitinha, Linda e Dircinha Batista, Marlene, Francisco Alves e um grande elenco; "Folias Cariocas" (2 rolos), uma sátira carnavalesca a Orson Wells, ao visitar o Brasil, com numeroso "cast" capitaneado por Dercy Gonçalves, Emilinha Borba, Dircinha Batista, Jorge Veiga e Gilberto Alves; "No Trampolim da Vida" (3 rolos), vibrante realização de Alexander Wulfs, com Jararaca e Ratinho à frente de um notavel grupo de maior cartaz artistico, como Célio Barros, Mara Rubia, Lamartine Babo, Bandeira de Melo e outros.

Nessa inovação há tambem um documentario religioso, "Os Milagres do padre Antonio", em 2 rolos, sobre o taumaturgo de Rio Casca, alem de um classico "Nascimento, Vida e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo", todos de distribuição e concessão da "Filmoteca Porto".

Noticias de cinema

Noel Coward voltará ao cartaz numa demonstração de seu talento polimorfo, assim que terminar a pelicula "The Astonished Heard", baseada num livro de sua autoria, dirigida por ele proprio e cuja musica de fundo será ainda composta por ele, "alem de interpretar o principal papel masculino. A parte feminina foi confiada a Celia Johnson e Margaret Leighton.

*

Greer Garson e Walter Pidgeon acabam de ser contratados para os papeis de uma produção britanica, que se pretende fazer em continuação do filme "Rosa de Esperança". A pelicula focalizará as dificuldades da familia Miniver, no após guerra.

*

Um intercambio italo-britanico será iniciado com a filmagem de uma pelicula que será dirigida na Italia por Mario Camerini, tendo como astros principais o casal inglês Rex Harrison e Lilli Palmer, e os italianos Carla del Poggio e Aldo Fabrizzi. E' preciso dizer mais?

*

Calcula-se que em 1950 a Italia poderá contar com 10.000 casas de espetaculos. Atualmente possui 7.562 cinemas em funcionamento; 829 em construção e 1.300 projetados para serem construidos e terminados ainda no proximo ano. Será que o sr. Severiano Ribeiro tem algum parente lá na peninsula?...

*

Acham-se na Italia o produtor Hall Wallis e o diretor William Dieterle, a fim de filmarem algumas cenas de uma produção da Paramount cujos artistas são Joan Fontaine e Joseph Cotten que tambem lhes fizeram companhia. A filmagem compreenderá algumas cenas tomadas em Roma e seus arredores, feita por tecnicos italianos.

*

— "Nós, os atores profissionais, devemos fundar uma liga para a defesa de Hollywood!" — disse há pouco o ator inglês Claude Rains.

— "Não compreendo porque se critica tão severamente à Capital do Cinema. Há muita gente que pensa que todas as casas daqui têm piscina e bar, e que os atores passam as noites em night-clubs, em farras continuas. Entretanto, a verdade é que a frequencia desses cabarés é quase que exclusivamente constituida de turistas e forasteiros. Os artistas, em sua grande maioria, levam uma existencia sossegada, e exemplar, donde se explica ser o numero de divorcios menor em Hollywood do que em muitas outras cidades americanas.

"Esses boatos venenosos, divulgados muitas vezes por certa imprensa, é que dão a uma cidade de gente trabalhadora e produtiva, uma fama que ela absolutamente não merece. Precisamos defender Hollywood!".

"A BELA DITADORA" — Gene Kelly, o grande bailarino do cinema norte-americano, que se consagrou tambem um coreografo de fina sensibilidade e de apurado gosto, em "A Bela Ditadora" tem como "partenaire" não uma, mas doze Esther Williams! É que, no filme, Gene Kelly sonha que está dançando num grupo de "girls". E à medida que o rosto de cada garota é focalizado pela "camera", evidencia-se que todas são a grande estrela, a jovem por quem o nosso heroi está apaixonado. No clichê, os herois de "A Bela Ditadora"

A VIDA INTIMA DE MARCO ANTONIO E CLEÓPATRA

Esta super produção mexicana que reune Maria Antonieta Pons e Luis Sandrini é uma das comedias mais hilariantes jamais apresentadas no Brasil. Até a esfinge misteriosa de Menfis deixou escapar um sorriso quando viu as aventuras endiabradas do Marco Antonio que caiu nos laços de Cleópatra. Egipcios e romanos se deleitam ao som do bandoneon e das melodias rumbeiras, assistindo às danças tropicais que tão bem Maria Antonieta Pons sabe interpretar. Luis Sandrini, o grande comico, encontrou nesta pelicula a oportunidade da sua vida, revelando-se como um dos maiores comicos jamais vistos. E Maria Antonieta Pons, mais bonita que nunca, apresenta algumas rumbas que farão ferver as aguas do oceano.



Wanda Hendrix conforme apareceu em duas cenas importantes do filme da Universal "Do lodo brotou uma Flor". Neste filme ela compartilhou as honras do estrelato com Robert Montgomery, e desempenhou o papel de uma pequena mexicana apaixonada pelo gringo americano, o qual foi feito brilhantemente e com um perfeito sotaque mexicano na voz.

Novidades de Holliwood

Dona Drake, atriz mexicana foi designada para fazer um importante papel na pelicula da Warner Bros. "Beyond the Forest". Ela será uma serva indiana, de Bette Davis. A ultima pelicula da Warner que ela trabalhou foi em "The Girl From Jones Beach".

A atriz que cantou uma vez na orquestra feminina e era uma antiga corista de Nova York, é casada com William Fravilla, desenhista de modas. Alem de Miss Davis e Miss Drake, o elenco de "Beyond the Forest" inclui Joseph Cotten, Ruth Roman, David Brian e Minor Watson. King Vidor dirige e Henry Blanke produz para os estudios Warner.

• • •

Ginger Rogers voltou à Warner Bros., para escolher o guarda-roupa e fazer testes de maquilagem para o filme "Perfect Strangers", a ser rodado brevemente. Ginger Rogers dividirá o estrelato com Dennis Morgan nessa romantica comedia. Bretaigne Windust dirigirá sendo Jerry Wald o produtor.

• • •

Os ultimos acordos feitos entre a Warner Bros. e a U.S. Reconstruction Finance Corporation para utilizar um unico set para locação do atual drama de James Cagney "White Heat", a cena final da pelicula, a qual está sendo dirigida por Raoul Walsh, tem filmados no armazem Shell Oil durante a guerra (agora parado) na rua Figueros, 100 em Los Angeles California.

A area que será ocupada pela companhia para filmagem de "White Heat" é tão extensa que os filtros da camera terão de ser usados a fim de se conseguir os efeitos noturnos desejados.

O chefe do Departamento Eletrico da Warner Bros. afirmou que: toda luz da industria não seria suficiente para fazer o serviço se tivessemos de trabalhar à noite.

A versão que a Warner Bros. fez para a pelicula sobre o avião a jato despertou grande interesse por parte dos desenhistas de aviões e tecnicos das Forças Aereas do Exercito americano que viram o avião no hangar de Paul Mantz no aeroporto Metropolitano no Vale de São Fernando.

Foi desenhado por Leo Kuter, diretor de arte e seus assistentes para "Chain Lighting", no qual Humphrey Bogart aparecerá como piloto de provas de avião a jato Kuter trabalhou sob informações recebidas do Exercito dentro do limite de segurança.

Na historia é chamado YU-3 se foi construido no corpo de um velho Bell Aircobra de propriedade de Mantz, conhecido veterano e piloto de aviação. O avião foi feito com todos os detalhes, incluindo os instrumentos no painel, em 64 dias.

• • •

Antecipando um sinal de sucesso de bilheteria para a produção da Warner "Under Capricorn", estrelado por Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding, Grosset e Dunlap, os editores americanos, terminaram planos para publicar 100.000 (cem mil) exemplares especiais da novela de Helen Simpson. A novela será ilustrada com cenas de Miss Bergman e Cotten da pelicula, a qual é uma produção da Transatlantic Pictures, dirigida pelo genial diretor britanico Alfred Hitchcock, que será distribuida pela Warner Bros.

Aprendendo o Braille, cego muito poderá fazer. Você poderá proporcionar-lhe essa oportunidade, levando-o à Associação Pró-Biblioteca e Alfabetização para Cegos, à Alameda Sarutaiá, 350 — Telefone, 7-4434.

Laceno
SABÃO LIQUIDO para toucador
ESPUMANTE
PERFUMADO
ECONÔMICO
O SEGREDO DA BOA CUTIS!
À venda nas boas casas do ramo.

"MADAME BOVARY" — É certo, certissimo que a "SEDUTORA MADAME BOVARY", que a Metro Goldwyn Mayer produziu recentemente, e que bateu "records", durante semanas, no vasto Capitol, na Broadway (5.200 poltronas), será cartaz de inconfundivel êxito em todo o Brasil, em todas as suas cidades. Não apenas pela força do elenco — que reune figuras como Jennifer Jones, James Mason (este na figura do autor do romance "Madame Bovary", Gustavo Flaubert), Van Heflin, Louis Jourdan e Christopher Kent — mas pela natureza da historia, que falará bem de perto à sensibilidade, ao temperamento do nosso publico. "Time", a grande revista americana, tão avara em elogios, classificou a "SEDUTORA MADAME BOVARY" como filme dos mais brilhantes dos ultimos tempos, recomendando-o sem reservas, exaltando como maravilhoso o trabalho de Jennifer Jones no papel da vaidosa, frivola, sibarita Emma Bovary

O MERCADO CONSUMIDOR determina a fatura de um filme

Alfred Dun

Para garantir o consumo em massa, a fita deve interessar a todas as idades, tanto à criança como ao ancião. Segundo Margaret Torp, esse caso ideal só se tem verificado com dois produtores, Charlie Chaplin e Walter Disney. O primeiro alcançou tal resultado mediante uma combinação do comico com o humano e ultimamente tambem com a critica social podendo cada espectador escolher o que mais lhe agrade. O segundo deve seu exito à fuga para o romantismo. A qualidade desse tipo de fita representa, de per si, uma exceção à regra. Os pontos de interesse, comuns a diferentes gerações, que em geral determinam o exito de tais fitas são, do ponto de vista artistico, na maioria dos casos, de natureza negativa.

Visando a maior aceitação possivel, a fita deve agradar a todas as camadas sociais, não chocando a nenhuma delas. Em face dos antagonismos reinantes entre as classes sociais, vale dizer que não se pode aspirar a muito "realismo".

Pelo mesmo motivo, e levando em consideração o mercado internacional, dado que o nacional já não basta mais, deve a fita apresentar um minimo de caracteristicas nacionais a fim de evitar a incompreensão em outras nações. Ao contrario, deve-se procurar o denominador comum, facilmente acessivel a todos, que é, na maioria dos casos, o divertimento leve.

A necessidade de assegurar o consumo leva à estandardização que, reduzindo o custo de produção, tambem diminui o risco de venda, graças ao aproveitamento maximo das tendencias de gosto do publico. E' este, por exemplo, o segredo do "culto do astro", um dos maiores entraves ao desenvolvimento do cinema. Uma vez aceito pelo publico em determinado papel, o astro (ou a estrela) continua geralmente em papeis do mesmo genero. Resulta que, na pratica, não é ele quem é escolhido para a fita, mas sim a fita para ele, visando-se, antes de mais nada, realçar a figura de determinado artista, o que não contribui para elever o nivel artistico da pelicula.

A influencia economica imediata na produção cinematografica está longe de resumir nisso. Mas os fatos mencionados mostram que os aspectos negativos da produção cinematografica não podem ser julgados isoladamente. E' que, diante de certas forças, argumentos de ordem artistica, estetica ou cultural são impotentes.

Estreitamente relacionados e ligados a tais forças temos os fatores economicos mediatos mencionados. Trata-se, em primeiro lugar, da adaptação consciente da fita à ideologia de determinada classe, que dispõe dos meios de produção. Tal ideologia é considerada um dos principais esteios da ordem reinante. A fita, como instrumento por excelencia para influenciar as massas, em hipotese alguma deve pôr em perigo essa ordem; ao contrario, destina-se a serví-la. Os meios utilizados para tal fim são diversos. Variam entre a censura, como é praticada, mais abertamente nos Estados Unidos, e a especialização inofensiva da fita em enredos de amor, procurando-se evitar, na medida do possivel, referencias as problemas reais da sociedade. Tomando-se tais referencias necessarias, uma vez ou outra o publico aceita as tendenciosas deturpações sem muita estranheza, pois, em se tratando de "fita", não se espera outra coisa. Para a classe dominante, isso importa numa garantia de sua existencia: as imagens fantasiosas e a fuga para o romantismo do amor disfarçam e encobrem as condições sociais vigentes. Para a maioria dos frequentadores de cinema, essa fuga para o mundo da fantasia ou para uma realidade tendenciosamente retocada constitui uma compensação em face da miseria e das dificuldades da vida cotidiana. As satisfações negadas pela vida real são dadas pela imaginação. E quanto maiores os malogros na vida, tanto mais prontamente se aceita a satisfação ficticia que a fita proporciona. E' o o caso do escrivão que vê seu colega na tela levar uma vida que, por atribulada que seja, não deixa de ter seu "happy end"; ou a Mme. Bovary contemporanea, cujos sonhos se alimentam do "glamour" de Hollywood. "Desta forma, a compensação imaginaria se torna um esteio importante da estabilidade social... Constitui uma influencia sugestiva no sentido da conformação com determinada situação social" (Fromm "Uber die Entwicklung des Christusdogmas").

E' evidente, pois, que a grande massa dos frequentadores de cinema, cujo gosto é decisivo para o produtor, tem sua capacidade critica muito limitada. Uma atitude mais critica ligar-se-ia intimamente a uma atitude mais critica para com a sociedade em si, atitude essa que só vingará quando as pseudo-satisfações não mais forem suficientes para encobrir as contradições entre a ideologia reinante e a realidade social. Antes que se atinja essa situação, não se pode cogitar de melhoramento serio da produção cinematografica. Algumas fitas isoladas em nada alteram esse estado de coisas; elas desaparecem no meio das que dependem do consumo pela grande massa. Na luta contra concorrentes mais fortes, certas industrias nacionais conseguem impôr-se, às vezes, graças à superioridade qualitativa de seu produto. Alcançado esse objetivo, adaptam-se às condições tradicionais do consumo em massa. Haja vista, por exemplo o desenvolvimento recente do cinema inglês. O alimento espiritual que se dá à grande massa não difere, neste ponto, do alimento material: consiste nos produtos inferiores de que a sociedade dispõe. Tal estado de coisas prevalece forçosacente "porquanto, numa sociedade fundada na miseria, os produtos mais miseraveis têm necessaralcente a prerrogativa natural de se destinarem ao uso pela grande massa". O fato de ser o cinema frequentado cada vez mais pelas camadas sociais superiores, só depõe contra elas mesmas. E' um sinal de que tambem seu nivel cultural está baixando.

O cinema hodierno esbanja anualmente energias e bens humanos, sem poder oferecer algo que, pelo menos parcialmente, compense esses esforços. Para livrá-lo de sua mediocridade, seria preciso, antes de mais nada, livrá-lo do seu papel de mercadoria. E isso depende menos do produtor do que do publico

Segundo uma estatistica realizada há pouco em New York, sobre negocios relacionados a cinema, desde 1939 até hoje, as peliculas mexicanas renderam nos Estados Unidos nada menos de dez milhões de dolares. As produções argentinas não chegaram a alcançar nem siquer a centésima parte com relação ao cinema mexicano, e foram até mésmo superadas pelos filmes espanhois. Logicamente o cinema americano ocupou o primeiro lugar, seguido pelo cinema britanico. Em terceiro lugar os italianos, com uma pequena diferença dos franceses.

Na premiére em Londres do seu filme "Nem tudo é ilusão" ("Drean Girl"), Betty em companhia de seu marido Ted Briskin conversa com um grupo de convidados.

A COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ...

(Conclusão da pág. anterior)

mento e tem mantido contatos diarios com os diretores daquela importante produtora.

Assim nasce uma grande produtora

Foi em novembro do ano que ontem se findou. A noticia auspiciosa correu pela cidade e foi surpreender todo o país: constituia-se na capital de São Paulo a Companhia Cinematografica Vera Cruz, anunciada "a todos os que lutam ou se interessam pelo destino do cinema nacional". A nova organização constituiu-se em moldes industriais para a produção de filmes de longa e curta metragem e sua iniciativa se deve ao mesmo grupo de animadores do Teatro Brasileiro de Comedia, inteiramente vitorioso, como sabemos e entre todos valendo destacar os nomes dos srs. Franco Zampari, Alberto Cavalcanti, desde logo nomeado chefe geral de produção. Por outro lado, os nomes que constituem esta Companhia e sua direção representam uma solida garantia para o nosso cinema, tendo-se em vista principalmente dois pontos fundamentais: tratar-se de elementos do nosso mundo social e financeiro dotados de elevada compreensão das carateristicas duma industria ligada e dependente de fatores e fundamentos de arte; elementos que desde o inicio das atividades de seus diretores tecnicos não têm criado restrições tão comuns em nosso país e às quais se deve no mais das vezes o pouco exito quando não o fracasso total de muitas empresas do genero: em segundo, essa garantia se encontra apoiada em outra vitoriosa iniciativa desses mesmos homens, do Teatro Brasileiro de Comedia que todos conhecemos aplaudimos. Assim, pois, nesta rapida reportagem temos a satisfação de destacar com justiça na direção da Companhia Cinematografica Vera Cruz, Francisco Matarazzo Sobrinho, como seu diretor-presidente; dr. Franco Zampai, diretor vice-presidente; Carlos Zampari, diretor superintendente; d. Sofia Lebre de Assumpção; Rex Kemeny & Cia; Paulo de Assumpção; Adolfo Lourenço Rheigantz; Hernani Lopes, diretor-tesoureiro Luiz Maiorana; José Augusto Belucci; e os suplentes, srs. Luiz D'Angelo, Geraldo de Mello e Geraldo Vasconcellos.

Uma escola para cineastas

O criterio de produção será o da seleção rigorosa dos seus tecnicos, formando equipes dirigidas por homens de reconhecida capacidade e daí decorre o funcionamento automatico duma verdadeira escola de cineastas. Dentro de pouco tempo a Companhia Cinematografica Vera Cruz terá prestado ao Brasil mais um grande serviço, pois o aprendizado dos novos cineastas que demonstrarem dedicação e inclinação para a dificil arte, multiplicará o numero de técnicos, diretores e pois das equipes com as quais passaremos a contar na produção dos longa e curta metragem no aprimoramento dos documentarios e dos jornais cinematograficos.

E depois, e depois...

Mas, Cavalcanti vem aí. Quem teve a satisfação de ouvi-lo nas suas conferencias do Museu de Arte, da FARESP, da Federação das Industrias, etc., sabe dos fundamentos que o acompannam ao encarar o cinema como arte e como industria. Deseja ele realizar, tambem em 1950, agora em bases modernas, seu famoso filme "En rade". Alem das suas atividades de chefe de produção orientador geral da Vera Cruz Cavalcanti exercerá suas funções de diretor de varios filmes importantes.

(Conclusão da pág. anterior)

zidos até dois filmes de longa metragem em trabalho simultaneo. Mas, alem das instalações para 35 mm, a Bandeirantes conta já em funcionamento com a aparelhagem para 16 mm. Todos os seus "shorts" e jornais estão sendo reduzidos para essa dimensão, de maneira que dentro em pouco os interessados, possuidores de aparelhos adequados, poderão solicitar os filmes que desejarem, tanto para aluguel como para aquisição.

AS VITORIAS DA PRODUTORA BANDEIRANTES

Um fato chamou a atenção do publico quando da realização dos jogos de futebol do Sul - Americano. Invariavelmente, no dia seguinte, o "Bandeirante da Tela" proporcionava uma completa visão do que havia sido o ultimo encontro. E isso os cinegrafistas e técnicos dirigidos por Sartini e Del Picchia obtinham trabalhando ainda com o velho maquinario e sempre lutando con-

O CINEMA BRASILEIRO APRESENTA SUA "CAÇULA"...

tra a escassez do material tanto para a filmagem como para as copias que poucas horas depois deveriam distribuir pelos numerosos cinemas centrais. Para o Campeonato Mundial que se anuncia, entretanto aqueles diretores prometem projetar no mesmo dia o jornal esportivo de cada jogo... E fazem essa promessa baseados no fato de que até já contarão com maiores recursos. Já que vontade de realizar não lhes falta.

O SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO

Todo este trabalho dos tecnicos e diretores da Bandeirantes é apoiado em outra organização tambem de grande importancia e que é o "Serviço de Divulgação Cinematografica", ao qual compete a distribuição dos jornais. A testa desse serviço se encontra o conhecido cinematografista e jornalista Hermantino Coelho, há mais de trinta anos dedicado à imprensa e ao nosso cinema. Deve-se à sua capacidade de organização e de trabalho a rapida distribuição dos jornais em todo o territorio nacional. Assim, o nosso publico é servido por uma rede noticiosa rapida e eficiente. Hermantino Coelho conta com a colaboração valiosa dos nossos melhores circuitos, fornecendo atualmente copias diarias para os cines Ipiranga e Santa Cecilia como lançadores e para grande parte do grande Circuito Serrador dirigido pelos srs. Julio Llorente e dr. Florentino Llorente; cines Marabá os dois Ritz, Fenix e Windsor, da Empresa Cinematografica Paulista, dirigida por Paulo de Sá Pinto e Oscar Ferreira Filho; no Rio, são primeiros exibidores do "Bandeirante da Tela", o Pathé, o Presidente e demais cinemas das empresas Marc Ferrez e Pascoal Segreto; em Recife, Art Palacio e Odeon, da empresa Sorrentino; em Curitiba e Porto Alegre tambem aos cinemas supervisionados pelo sr. Paulo de Sá Pinto; no interior de São Paulo, aos grandes cinemas da Teatral Paulista, dirigida pelo dr. Oswaldo Sampaio; em Santos, Campinas, Limeira, Piracicaba, etc., nos cinemas da empresa José de Andrade.

SALVE, POIS, 1950

Como vemos, grandes razões nos assistem para saudarmos o Novo Ano de 1950 como sendo o ano as grandes e decisivas realizações do cinema brasileiro. E, aqui, O JORNAL DE NOTICIAS congratula-se com os diretores da Divulgação Cinematografica Bandeirantes no momento em que passa o centenario, a importancia de dedicar à nascente industria do nosso país uma atenção ainda mais ativa e assidua, muito embora as nossas colunas tenham estado sempre à disposição dos seus realizadores, merecedores de toda a nossa simpatia e estimulo.

A equipe da Divulgação Cinematografica Bandeirante, realizadora dos jornais diarios que mantem o Brasil informado do que se passa em São Paulo, promoveu, no dia 30 ultimo e por iniciativa de seu diretor, Benedito Sartini, a festa do seu 100.º filme desde a fundação daquela produtora. Vemos no clichê, seus principais diretores, Benedito Sartini e Luís Del Picchia, assim como nosso colega Hermantino Coelho, diretor de distribuição, representantes de circuitos exibidores, da imprensa e amigos, poucos momentos antes do almoço do Gigetto

CRONICA

Desejo às benevolas e pacientes leitoras desta pagina de assuntos femininos um otimo Ano Novo, ao mesmo tempo apresento-lhes os meus mais sinceros agradecimentos pela boa vontade e atenção que quiseram dispensar a esta modesta secção.

Acho oportuno, hoje, neste primeiro dia do ano que se inicia, fazer algumas considerações sobre a moda, tema principal desta pagina preocupação muito importante para muitas mulheres, ou melhor, para as mulheres em geral, e se ouso acrescentar, para os representantes do sexo forte tambem.

Diziam-me outro dia, com ar superior e desdenhoso:

— Moda? Saias curtas ou compridas? Cabelos cortados ou não? Quanta bobagem. Perde-se um tempo precioso e inutil tratando-se destes assuntos.

Pois eu afirmo que não. O meu interlocutor, (logo verificaram que se trata de u m"interlocutor") engana-se profundamente, como o fazem todas as outras pessoas que encaram o mesmo assunto sob este prisma. Procurarei responder a êle, bem como aos mais, mal informados, com as palavras e considerações de um homem bastante inteligente.

Afirma ele, o seguinte:

"A moda que passa pela incarnação da frivolidade, é frivolidade apenas quando analisada sob certos aspectos, aliás os de menor importancia, ou quando vista de uma maneira leviana. Mas por pouco que reflitamos concluiremos que o nosso engano é enorme. Antes de tudo a moda se confunde com a Elegancia, que é, se assim posso afirmar, uma necessidade imprescindivel e natural do civilizado. Toda a civilização digna deste nome evolui para o "raffinement", tanto no dominio da poesia, no do conforto ou no dominio da arte de vestir-se, num constante esforço para fugir a barbarie, a selvageria dos instintos primitivos, a rudeza das condições da simples natureza. Devemos notar que, toda a civilização tende, na medida do possivel, fazer da mulher um idolo inspirador de todos os sonhos e esforços do homem no sentido da criação do belo e da felicidade. A mulher por sua vez, para manter-se digna deste papel sagrado, sempre recorreu a moda, meio para ela o mais eficaz, a fim de renovar seu aspecto, aumentar seus encantos e reconstituir indefinidamente seu poder magico".

Estas poucas linhas, bem expressivas, espero sejam, para quantos se derem ao trabalho de lê-las um esclarecimento.

Se considerarmos agora a moda sob o ponto de vista economico, isto para as pessoas mais praticas, constataremos que ela tem um papel importantissimo na balança comercial de certos paises, ou melhor, de muitos paises civilizados. E assim continuariamos num sem numero de considerações.

Fica pois aqui, para as minhas leitoras de boa vontade, neste primeiro dia de 1950, este pequeno esclarecimento.

CLAUDIA

FORNO E FOGÃO

SORVETE DE ABACATE M

4 abacates; 1|2 litro de leite; 6 colheres de sopa de açucar; caldo de meio limão; 150 grs. de creme fresco; Amassam-se os abacates e passam-se na peneira, juntamente com o açucar e limão. Em seguida juntase o leite aos poucos, e por ultimo o creme fresco. Mistura-se bem, e leva-se ao refrigerador.

SORVETE DE DAMASCO

150 grs. de damasco; 2 copos de agua; 9 colheres de sopa de açucar; 2 claras. Leva-se a agua ao fogo com metade do açucar e o damasco. Deixa-se ferver durante 20 minutos. Retira-se do fogo, passa-se por uma peneira. Batem-se as claras em neve, junta-se o restante do açucar, em seguida o damasco. Mistura-se bem, e leva-se para gelar.

SORVETE COM FRUTAS DE CALDO

1|2 copo de caldo de fruta; 1|2 copo de agua; 5 colheres de sopa de açucar; 2 claras; Mistura-se o caldo da fruta com a agua e a metade do açucar. Batem-se as claras em neve, juntam-se os demais ingredientes. Mistura-se bem e leva-se para gelar.

SALADA DE ALFACE COM LARANJA

Para decorar uma salada de alface, cortar fina como agulha de pinheiro a casca de uma laranja. Semear estas tirinhas sobre salada. Para divertir os convivas, cortar tiras analogas de cenouras. Isso chama a atenção do gastronomo. Laranja? Cenoura? Como pode esta laranja ter gosto de cenoura e esta cenoura ter cheiro de laranja? E' um divertimento delicioso para a boca.



Veludo azul-rei, setim branco, bordados em "poil'ettes" e paraisos, foram empregados por ORCEL para a criação deste magnifico chapéu que se chamou sugestivamente: "Clair de Lune"

A história SE REPETE...

ARMOUR STAR

DESTA VEZ UMA ESTRÊLA NOS GUIA COM DESTINO AOS BONS PRODUTOS

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

(0116)

FEIRA DE VAIDADES

A ARTE RELIGIOSA E O LAR

Douglas Newton

Inaugurou-se recentemente em Londres uma iniciativa catolica das mais interessantes. Trata-se da Galeria Ashley de Arte Religiosa Contemporanea, cuja séde fica situada diante da entrada principal da Catedral de Westminster, obra-prima da arquitetura moderna na Grã Bretanha.

O belo edificio onde funciona a Galeria Ashley pertenceu à conhecida atriz Lily Langtry; os objetos expostos foram dispostos numa serie de pequenas salas, decoradas com o maior bom gosto em tonalidades suaves de cinzento e amarelo, onde era antigamente o jardim de inverno. Estão ali representadas todas as fases da arte religiosa moderna, desde a pintura e a escultura até as ceramicas e os utensilios de prata e bronze.

O ambiente de intimidade é um fator importante da nova iniciativa, a qual tem por finalidade implantar a arte religiosa no lar, ainda que não tenha sido negligenciada a ornamentação das igrejas se bem que este seja um assunto a ser resolvido entre as autoridades eclesiásticas e os artesãos interessados. A exposição, pois tem uma nota domestica; vêem-se estatuetas para colocar na mesa de cabeceira, ou em suportes afixados à parede, assim como peças maiores para sala ou a gruta no jardim, quadros e gravuras, pequenos paineis de vidro colorido, ceramicas para a decoração, e mesmo crucifixos de prata e medalhas para uso pessoal.

A finalidade dupla dos organizadores da Galeria Ashley é demonstrar que a arte religiosa contemporanea, quando obedece aos padrões da estetica e do bom gosto, além de cumprir função especificamente religiosa, contribuirá para o embelezamento do lar. Estimulando o uso de objetos sugestivos da vida espiritual, a Galeria Ashely criará ambiente favoravel ao desenvolvimento da inspiração religiosa de artistas catolicos, os quais, atualmente, devem dedicar-se às obras de carater secular, devido à falta de outras oportunidades. Desde modo, ampliar-se-á a apreciação das formas modernas da arte, constituindo-se em consequencia um grupo altamente competente de artesãos capazes de produzir tudo que for necessario para a decoração religiosa das igrejas e dos lares.

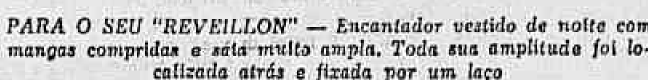
A Associação Catolica dos Artistas e Artesãos tem sido a pioneira neste setor, realizando exposições anuais em Londres, Glasgow, e outras cidades, e entre os trabalhos expostos na Galeria Ashley figuram muitos cujos autores são membros da Associação. Suas obras demonstram claramente a variedade de inspiração da arte religiosa moderna, e dos veiculos empregados.

Os visitantes à Galeria poderão apreciar os quadros fortes e originais de Roy de Maistre e os estudos em tempera de Teresa Fuller, que desenvolveu uma tecnica de grande efeito, apresentando cenas biblicas com cenario rural moderno, como por exemplo, uma encantadora Natividade que tem por fundo uma caracteristica paisagem de Kent, um dos mais belos condados ingleses.

P. Lindsay Clark é outro artista notavel que provou que os assuntos espirituais podem ser intrepretados em bronze e pedra com grande dignidade e disposição, sendo ao mesmo tempo altamente decorativos. Os presepios, interpretações da parábola do Bom Pastor, e estudos de Nossa Senhora e dos santos, esculpidos em pedra ou madeira, ou em relevo sobre placas de parede, são objetos belissimos e proprios para a decoração de qualquer parte do lar, desde o quarto das crianças até a sala de estar.

A xilogravura, que volta à popularidade na Grã-Bretanha, tanto para a ilustração dos livros como para a decoração interna, é um meio ideal, segundo ficou demonstrado, para a interpretação de assuntos religiosos. E' um veiculo empregado por muitos artistas catolicos excepcionalmente dotados. Tambem a ceramica, empregada para a decoração da mesa e das paredes, se presta para a representação de motivos devocionais.

E' interessante constatarmos que muitas entre as obras mais originais são da autoria de artistas poloneses; na verdade, desde que a Grã Bretanha ofereceu asilo a artistas estrangeiros obrigados pela segunda guerra mundial a deixar seus paises, a arte religiosa moderna do país foi enriquecida pelo vigor e originalidade da inspiração e da tecnica estrangeira. Não restam duvidas que a Ga[illegible] Ashley de Arte Religiosa C[illegible]poranea constitui uma in[illegible]tiva de grande promessa, que estimulará o desenvolvimento da arte religiosa na Grã Bretanha assim como a apreciação da arte moderna entre os catolicos britanicos.

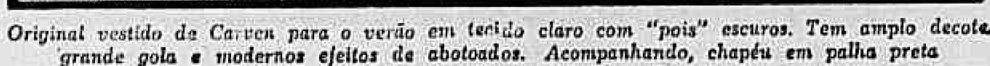


PARA O SEU "REVEILLON" — Encantador vestido de noite com mangas compridas e saia muito ampla. Toda sua amplitude foi localizada atrás e fixada por um laço

Para completo êxito de seus negocios anuncie no

"Serviço de Alto-Falantes de Presidente Prudente",

o mais poderoso de todo o interior paulista.



Original vestido de Carven para o verão em tecido claro com "pois" escuros. Tem amplo decote, grande gola e modernos efeitos de abotoados. Acompanhando, chapéu em palha preta

CORREIO DO CORAÇÃO

FLOR DE LIZ (Interior).

Agradeço muito o belo cartão que me enviou assim como os votos de Boas Festas. Agradeço mais as palavras carinhosas e encorajadoras que quis dizer-me. Retribuo de todo coração os seus votos, e desejo que 1950 seja para você um ano repleto de cousas bôas e agradaveis, como bem o merece.

MARIA-HELENA (Capital)

Muito agradeço o telegrama com os votos que me enviou. Desejo a você tambem um otimo 50, com muita cousa de agradavel. Quanto aos seus cabelos, acho que devemos seguir mais ou menos a moda. Para algumas moças os cabelos curtos ficam muito bem, para outras nem tanto. Mas deve cortá-los um pouco aproveitando as vantagens que nos oferece a moda presentemente. Os cabelos não muito compridos são mais facilmente lavados escovados. Cortados, embora pouco, uma vez por mês, crescerão com mais força e brilho. E não estando sujeitos a permanentes frequentes tomarão como que um repouso, aliás muito benefico.



Este penteado muito moderno foi chamado "garçonnette", por seu criador GEORGEL. Os cabelos são cortados muito curtos na frente, mas são mais longos atrás

NOTAS MEDICO-SOCIAIS

MEDICOS DE 1949

Rosalvo de Salles

Conta-se que um certo rei de França, ao ser submetido a serio tratamento por um dos grandes medicos de Paris, disse a este que esperava ser tratado diferentemente de como eram atendidos os doentes dos hopitais; e o medico respondeu-lhe: "Impossivel, Majestade! Eu trato os meus doentes nos hospitais como se fossem reis!".

Thomaz Sydenham, medico inglês que, no seculo XVII, se tornou celebre em Londres, pelo seu saber, pelos seus modos e pela sua simplicidade, tido como modelo de clinico e cientista, encontrou-se de uma feita, em uma cidade do interior, com um antigo servente seu, passeando em bela carruagem. E perguntou-lhe:

"— Que fazes em tão lindo estadão?

— Clinico, meu amo, e ganho dinheiro, retrucou-lhe o criado.

— Mas não és medico!

— Nem preciso ser; aplico aos meus doentes o que meu chefe aplicava aos seus!

— Ha quem confie em ti?

— Se há! Quanta pessoas de bom senso imagina o meu amo que andem por este lugar onde nos achamos?

— Vinte por cento, replicou Sydenham.

— Pois estes é que consultam o meu amo; os oitenta por cento me preferem!"

* * *

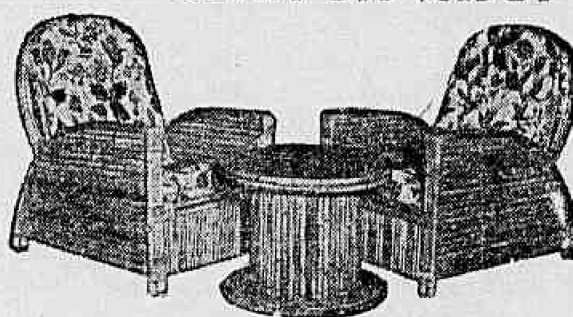
Estes fatos me ocorreram à mente, ao assistir à colação de grau dos medicos formados pela Faculdade de Medicina de S. Paulo: a grandeza do medico do rei de França, o valor de um Sydenham e a estultice de um charlatão. Quanta majestade naquela sessão, para a entrega de diplomas a oitenta e um jovens, inclusive oito moças, que venciam a ultima etapa de um curso dificilimo, para a defesa da coletividade!...

A grandeza da profissão que escolheram se expressava nos detalhes com que se revestiu a solenidade, na presença das altas autoridades e dos velhos mestres de beca e capelo, nos discursos e na seleta assistencia que enchia o Teatro Municipal. Para esses moços, é a vida de medico que se abre com todos os seus florões e com todos os seus espinhos, para vencerem as anfractuosidades que se lhes depararão pelo caminho da vida, eles estudaram e praticaram nos amfiteatros, nos hospitais, nos laboratorios, durante seis longos anos, precedidos de outros tantos em cursos de humanidades. Os seus destinos para o exercicio da profissão, são os mais diversos possiveis; uns se lançarão pelo nosso hinterland ingrato onde, sem os mais elementares requisitos de comodidade, irão lutar arduamente contra a serie imensa de molestias que avassalam a nossa zona rural; outros procurarão cidades mais avasçadas onde, apesar dos meios de progresso e cultura, terão tambem as suas lutas e desilusões; outros ficarão nas capitais, protegidos ou não pelos chefes de clinicas ou "medalhões" de nomeada, mas em planos secundarios e com remunerações pouco promissoras; outros ainda ingressarão no sanitarismo que os lançará tambem por esses rincões afora, no combate às endemias e epidemias; todos eles nem sempre verão os seus esforços coroados de louros e nem sempre "o seu sonho será azul como eles sonharam". Noites perdidas, horas irregulares para as refeições, uma gratidão fugidia dos clientes, duras indecisões no diagnostico e no tratamento, honorarios mesquinhos (lá se foi o bom tempo dos pingues proventos), a concorrencia desleal de certos colegas, eis ai os capitulos dolorosos da vida de um medico; e ao lado destes senões da vida medica, a concorrencia feroz do charlatão e do curandeiro, apoiada exuberantemente na imbecilidade de uma grande parte da população; não há duvidas que haverá vencedores mas o numero de desiludidos não será menor. Tudo isto me vinha à mente, talvez em um momento de pessimismo morbido, e eu tinha pena e compaixão daquela pleiade brilhante de novos medicos, alguns até laureados, que se vai lançar às amarguras de uma profissão que é nobre e é santa, mas traz consigo as caracteristicas das campanhas ingratas e estafantes.

Todas as classes liberais, ou melhor, todas as profissões têm os seus espinhos e não seria a classe medica que se diferenciaria das outras, vivendo como vive na intimidade do sofrimento e dos dramas do corpo e da alma de seus semelhantes.

Há porem um fato que sobreleva notar na vida de um verdadeiro medico: é a alegria intima que ele sente quando consegue arrancar das garras da morte um seu paciente; e a sua alegria é muito maior, quando esse seu cliente é um anonimo das ruas. Ai é que a Medicina é um verdadeiro sacerdocio: é quando salvamos a vida de um individuo que não nos conhece, que nunca nos viu, e que, ao se despedir, tem em seus olhos uma lagrima de gratidão. Nesta hora, bendizemos a hora mil vezes bendita em que abraçamos esta nobre e sagrada profissão. Infelizmente, neste seculo de verdadeira revolução social, nem sempre é possivel tratarmos todos os nossos doentes como se fossem reis!.......

Moveis de CANA DA INDIA

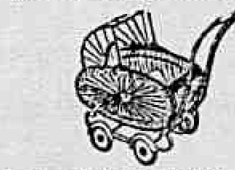


Poltronas de Cr$ 800,00 a Cr$ 2.000,00

para enriquecer seu lar!

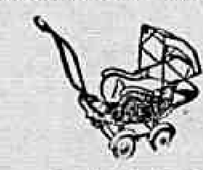
Se deseja dar ao seu lar um aspecto mais aristocrático e confortavel, escolha na CASA FLOR o jôgo de de poltronas, que mais lhe agradar, em cana da India. Os móveis de cana da India são muito leves, apresentam uma resistência não encontrada em material similar e são de grande beleza. Ao visitar a CASA FLOR peça, também, para conhecer os bares em cana da India, verdadeira maravilha de bom gôsto e distinção.

Carrinho "Primor" Cr$ 1.300,00



Popular dêsde Cr$ 312,00

Carrinho "Marero" Cr$ 624,00



Popular dêsde Cr$ 104,00

CASA Flor

SÃO PAULO - Praça dos Esportes, 104 - Telefone: 4-6252
RIO DE JANEIRO - Av. Tiradentes, 50 - Telefone: 22-3703

BRINQUEDOS — ARTIGOS DE FESTAS — PRESENTES

0124

DE MONTPARNASSE AO BAIRRO LATINO

A decadência do bairro artistico — O "Foyer" e seu esforço para reviver o "bon vieux temps" — Não morreu, porém, a boemia — A "Grande Chaumiére" e a feira das aberrações — "É preciso ir a Paris quando se tem 20 anos"

(Copyright da NEWS PRESS — Direitos de publicação exclusivos em todo o Estado)

Texto e ilustração de CARLOS DA CUNHA

PARIS, dezembro — (Pelo "Bandeirante" da Panair) — "Qual é a ultima de Montparnasse?" Essa era a pergunta que se fazia dez anos atrás, antes da guerra, em qualquer centro artistico de qualquer capital do mundo.



Academia de la Gran Chaumiére, em Montparnasse

Tal como os costureiros da rua de la Paix, Montparnasse ditava a moda em arte, estabelecia teorias e fazia circular os novos canones a serem adotados por todo o universo.

TRIBUTO AO TEMPO

Hoje, o bairro caro a Serusier e Denis, onde Picasso, Pascin e Marc Chagall sonharam e lutaram, onde Modigliani, o ultimo pintor maldito, levou uma vida nômade e miserável, já não é nem sombra daquilo que foi. Ali nasceu a chamada Escola de Paris. Os alemães expulsaram os seus representantes mais tipicos e pitorescos. Perseguido pela Gestapo, Soutine morreu numa clinica em fevereiro de 1943. Um Feder, um Epstein e trinta outros Montparnos, pintores de qualidade, acabaram nos campos da morte. Onde estão as multidões alegres de americanos que enchiam os seus cafés e brasseries? Onde estão as neves de antanho? como diria Villon.

Acresce que outros centros de arte nasceram pelo mundo. Nova York tem o seu bairro de artistas, a jovem pintura mexicana impõe-se e criam-se do outro lado do Atlantico ambientes independentes, movimentos e tecnicas ligadas às tradições indigenas.

MARC VAUX, O SONHADOR

Um homem, porem, Montparno de pura cêpa, resolveu não se conformar facilmente. A França recupera-se com rapidez e não é admissivel que o bairro que foi durante 25 anos a Meca da arte contemporanea, renuncie sem mais nem menos, à sua mensagem. Este homem é Marc Vaux, antigo fotografo. Relacionado por sua profissão nos meios culturais, empenhou-se com figurões da politica, visitou mecenas estrangeiros, arranjou apresentações para ministros e acabou fundando o "Foyer Montparnasse".

SOLIDARIEDADE ARTISTICA

Que é o "Foyer"? Uma especie de club-cantina, pró-renascimento de Montparnasse, onde os artistas pobres têm uma refeição por 50 francos (três cruzeiros).

Ainda que seus cafés e bares estejam às moscas, numerosos artistas trabalham em Montparnasse. Vindos da provincia ou do estrangeiro por sua propria conta, esses peregrinos apaixonados, que tudo sacrificaram por um ideal, vivem em extrema pobreza. O grande publico que lê o rol das vendas do Hotel Drouot e registra os preços astronomicos dos quadros de Utrillo ou Derain, dificilmente acredita na existencia dos artistas pobres. O "Foyer" acolhe essa mocidade simpatica, entusiasta, curiosa de tudo o que se relaciona com os problemas da arte e da cultura. Ao lado das "nourritures terrestres", encontra ela o alimento do espirito, exposições, concertos, revistas, livros, etc. O "Foyer" publica ainda um jornal ilustrado mensal "Montparnasse-Carrefour des Arts" e organiza anualmente um baile para eleição da rainha dos modelos.

OS TURISTAS DA ARTE

Um pouco mais adiante, em direção do Boulevard Raspail, passando pela antipática e burguesa "Rotonde", fica a rua da "Grande Chaumiére".

Ali está a celebre academia do mesmo nome, velha e respeitavel instituição de ensino livre. Possui quatorze salas e nela ensinam mestres de renome, tendo uma frequencia diaria de dezenas de alunos.

Por ocasião de nossa visita, a sala numero 1 (de croquis) está apinhada de amadores. Há de todas as tendencias, desde o academico "pompier" até o ultra-modernista, passando pelos ianques excentricos, que bancam o artista, e os indefectiveis diplomatas sul-americanos (raro é o que não se dedica à pintura ou à escultura). Quase diziamos não ser tanto o amor à arte mas ao ambiente despreocupado e boêmio, o que atrai estes rapazes e moças, verdadeiros turistas da arte.

Ao nosso lado, uma jovem desenha atentamente. Um macacão de mecanico, as unhas sujas, o penteado em desalinho, linda, porem, no seu desleixo proposital. Sua indumentaria e suas atitudes deixam para segundo plano o seu trabalho, um desenho que se esforça em vão por ser academico mas que descamba irremediavelmente, em garranchos infantis, para o estilo caro aos estetas da "arte bruta".

Foi Picasso quem disse que o importante não é aquilo que se faz mas o que se é. Em outras palavras, não é a obra que conta, mas o artista, seus anseios e inquietações...

O ESPIRITO DE PARIS

A proposito da decadencia de Montparnasse falou-se na consequente decadencia da boemia parisiense. Montparnasse é apenas um bairro de Paris e sua deserção pouco afeta o prestigio da cidade.

Seguindo o Boulevard Raspail e atravessando o Jardim de Luxemburgo, estaremos em pleno bairro latino. Os estudantes já não se vestem a maneira de Mimi ou Musette, mas são os mesmos de 1830 sob as "pullovers" e "canadiennes" modernas; os mesmos na sua excentricidade e na sua exaltação violenta contra os idolos burgueses. A atual boemia parisiense, mantem-se à altura de suas tradições. Ela impera, irreverente, por todos os recantos do bairro latino. Ao contrario de Montparnasse, este é um ambiente que respira dinamismo por todos os póros. As novidades se espalham pelos cafés e livrarias, onde os "Vient-de-paraitre" e as exposições da rua de Seine são criticados. E não faltam os escandalos e as tragedias como o misterioso assassinato da modelo Jane Cansot, crime imputado a um "existencialista" que o terá cometido não só para dar vasão à sua tara como para se apoderar de preciosos desenhos presenteados à vitima por um pintor celebre.

AS ABERRAÇÕES

Aos sabados e domingos realiza-se no Boul'Mich a "foire aux croutes".

Quem quer que tenha aptidões par sujar uma tela ou rabiscar uma folha de papel pode expor a "obra" ao julgamento critico de um publico alegre e pouco exigente.

Diante da pior pintura do mundo a multidão aplaude e confraterniza. Verdadeiro pátio dos milagres, ali há de tudo, desde a miniatura sobre ossos, pomposamente batisada por seu inventor de "pastologia", até o quadro de grandes dimensões "Romeu e Julieta", especial para barbearia de suburbio. O numero de sucesso da feira é o "rapin" Savari que pinta de cabeça para baixo e é double de fakir.

Estamos agora em St. Germain-des-Prés, no "Café des 2 Magots". Numa noite de inverno do ano de 1909 ali sentavam-se Jacinto Benavente e Ruben Dario, diante de um absinto, para observarem silenciosos, Paris viver estrepitosamente a sua vida de Sonho, Arte e Beleza. Como agora, uma mocidade turbulenta e exaltada comprimia-se pela "terasse chauffée", discutindo, gritando, gesticulando.

— Por que a alegria deles nos deixa indiferentes? Perguntou don Jacinto.

Houve uma pausa. E Ruben Dario, melancolico:

— Meu amigo, a Paris deve-se vir quando se tem vinte anos...

Aspecto do largo de Saint Germain-des-Prés



O "Foyer Montparnasse"



Savarin, um tipo característico de Paris

O NEGRO NOS ESTADOS UNIDOS

Os brancos, no sul dos EE. Unidos começam a ajudar os negros a sairem da "longa noite de trevas"

Roi Ottley
(famoso reporter e escritor negro norte-americano)

A segregação e a discriminação são fatos reais no sul dos Estados Unidos. Mas, depois de dois meses nessa região, fiquei com a impressão de que a longa noite de trevas está passando lenta, mas inexoravelmente, e de que um novo clima liberal está surgindo — principalmente porque, sem as fanfarras rotarianas, um numero cada vez maior de brancos defende o direito dos negros, muitas vezes com risco pessoal. Vi casos assim em varios niveis e em diversas localidades.

Um exemplo foi o caso brutal da penitenciaria estadual de Richland County, na Carolina do Sul. Leroy Jamison, um negro de 20 anos, de Orangeburg, foi condenado à prisão por ter assaltado um branco. Alguns meses depois, Wyndham M. Manning, superintendente do presidio, informou à familia do rapaz que o mesmo se suicidára batendo com a cabeça contra as grades da cela.

Mas, os companheiros brancos de Jamison denunciaram sua morte como um assassinato — um fato que causou escandalo na Carolina do Sul. Revelaram eles que Jamison foi colocado numa solitaria sem nenhum motivo aparente. Uma noite, dois guardas — "um dos quais conhecido pelo seu sadismo" — abriram a cela e espancaram o negro sem motivo.

Na manhã seguinte, Jamison foi encontrado inconsciente. Ao ser colocado na padiola, um guarda lhe deu um ponta pé no estomago. Sem qualquer socorro e sofrendo dores horriveis, perguntou ele a um guarda do hospital se iam matá-lo. Foi o que fizeram. Colocaram o rapaz numa jaula de aço, sem agua ou instalações sanitarias, e deixaram-no morrer de seus ferimentos.

"Sugerimos com toda a sinceridade", escreveram os presidiários brancos à familia de Jamison, "que insistam em pedir uma autopsia, e uma investigação completa sobre a morte de Leroy". Em seguida, apelaram para os negros, numa carta ao "Lighthouse and Informer", jornal negro de Columbia, "para que os ajudassem a denunciar os espancamentos brutais e outras condições desumanas" impostas aos presidiários brancos e negros nas prisões da Carolina do Sul."

A fim de compreender bem este acontecimento, é preciso encará-lo dentro da paisagem social do sul. Para começar, a região está em grande fermentação social e politica, pois o povo procura uma saida para o impasse do racismo — um racismo que solapa a vitalidade criadora de brancos e negros. Mas, atualmente, muitos brancos, movidos pelo proprio interesse, estão começando a compreender que o sistema do "Jim Crow" os está prejudicando.

Perguntei a uma 'sennora culta, branca, de Atlanta, como se envolvera nos esforços para acabar com a segregação. Respondeu que há anos tomára parte ativa num movimento para legitimar os bastardos da Geórgia, brancos e negros, a fim de obrigar os pais a sustentarem os filhos concebidos fóra do matrimonio. Seu grupo, depois de uma longa campanha, conseguiu apresentar um projeto de lei ao Legislativo da Georgia. No dia em que a lei devia ser votada, seus partidarios encheram as galerias da Assembléia. Um a um, os legisladores deixaram o plenário. Um influente personagem se levantou e declarou que, se a lei não fosse rejeitada, muitos brancos seriam obrigados a contribuir para a manutenção de familias negras — e isto liquidou com o projeto. Essa experiencia, disse ela, ensinou-me que as condições raciais no sul estão prejudicando tanto os negros quanto os brancos.

SOLIDARIEDADE AOS NEGROS

O numero dessas pessoas aumenta diariamente. Em toda parte, no sul dos Estados Unidos, brotam grupos inter-raciais, especialmente nas escolas superiores e universidades. Os jornais estão sendo inundados de cartas à redação, protestando contra as injustiças feitas aos negros. Jornalistas, lideres religiosos e assistentes sociais aderiram ao côro liberal.

Muito está sendo feito no sul sem as luzes ofuscantes da publicidade; em alguns casos, outro método qualquer prejudicaria à causa. Há três anos, por exemplo, o Seminario Teológico Batista do Sul, instituição branca De Louisville, diplomou dois negros, desafiando a "Day Law", de Keintucky. Estabelece essa lei que os negros e os brancos não serão educados sob o mesmo teto. Qualquer violação acarreta uma sentença de três anos de prisão e mil dolares de multa. O Seminario Batista, entretanto, concebeu a idéia de deixar a porta da sala de aula aberta, a fim de que os dois negros pudessem acompanhar as lições. Os dois negros ouviram o bastante para passar nos exames e receber os diplomas de pastores.

Método semelhante foi adotado pelos jovens veteranos brancos. Josephus Simpson, redator do "Afro-American", jornal negro de Richmond, contou-me como um grupo de veteranos brancos procurou os negros, a fim de pedir-lhes apoio para reformas no governo municipal. Os negros concordaram, desde que os veteranos apoiassem um candidato negro. Os veteranos reuniram 3.500 votos brancos para eleger um negro para o Conselho Municipal.

Exatamente o mesmo processo foi usado pelos veteranos brancos de Raleigh e Winston-Salem, com resultados satisfatorios. Embora o motivo dos brancos nesses casos não tenha sido diretamente a luta contra o racismo, o efeito liquido foi benefico para os negros, tanto no sentido civico como no racial.

O sul, teoricamente, se opõe à integração. Não obstante, a integração se processa vivamente, talvez sem que muita gente perceba. Atualmente, não é muito raro ver negros e brancos trabalhando no mesmo emprego, frequentemente com patrões negros. Numa magnifica demonstração de unidade, 3.000 operarios da fabrica "Harvester", em Louisville, abandonaram o trabalho em Fevereiro, como protesto contra a demissão de dois negros.

Em Louisville, se realizam frequentes partidas de basquetebol, muito concorridas, entre negros e brancos, sem incidentes raciais. A estação de radio de Durham, WDUK, tem um "disk jockey" negro. Atlanta, bem como vinte e tantas outras cidades, tem policiais negros. E' cada vez maior o numero de bibliotecas publicas e museus que abrem suas portas aos negros.

TRATAMENTO MAIS DECENTE

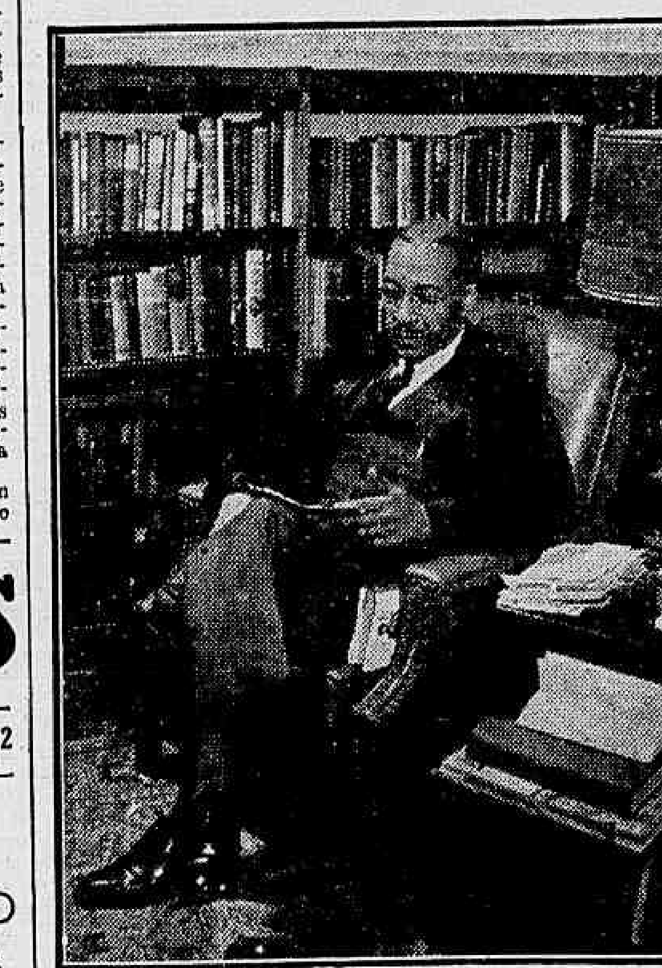
O fato é que os negros estão sendo tratados cada vez mais com dignidade; embora isso não seja fundamental para os problemas do negro, tem importancia porque aumenta seu amor proprio. As compradoras negras de Atlanta, por exemplo, declaram que são mais bem tratadas do que suas colegas de Washington, Nova York e Chicago. Os comerciantes, dizem, nunca deixam de tratá-las como "senhoritas e senhoras". As mulheres de côr de Nashville têm contas nas lojas mais elegantes da cidade, embora tivessem de adotar o truque de usar as iniciais antes do sobrenome, a fim de evitar que as vendedoras brancas as tratassem como menos respeito.

Nem todos os casos de segregação são inspirados pela comunidade branca — fato que muito me suspreendeu. A Universidade Shaw, instituição negra de Raleigh, patrocinou um concerto de Marian Anderson, e obteve o Auditorio Municipal. Os patrocinadores se viram imediatamente diante do delicado problemas da distribuição de lugares. Resolveram o problema com a introdução de uma "seção branca". Um tanto envergonhados, explicaram que a democracia teve de ceder lugar às exigencias financeiras do concerto.

Na verdade, os negros que usam o sapato e sabem onde lhes doem os calos queixam-se de que o progresso no sul é desesperadamente lento. E dizem, com um tom de amargura: "Os brancos adoram a segregação como se fossem Deus". Todos reclamam contra o fato de se gastarem os fundos publicos principalmente com a comunidade branca. Um lider negro declarou, um tanto cinicamente, quando lhe expusemos os progressos dos negros, que "a melhora das desigualdades é a filosofia dominante no sul, e não a eliminação da discriminação."

Os frequentes assassinatos de negros alarmam a raça. Mas, muitos destes não são inspirados por motivos raciais — um fato que descobri depois de investigações proprias. Um negro foi morto na Geórgia em circunstancias que exemplificam meu ponto de vista. De acordo com as leis da Georgia, os municipios podem determinar se o whisky deve ser vendido. Onde há proibição, o xerife local geralmente tem a concessão da venda clandestina. Um xerife dividiu seu municipio com um negro, ficando entendido que o seu socio dividiria os lucros da venda clandestina com o xerife, em troca de proteção contra a lei e os assaltantes brancos. Esse arranjo foi muito bem durante 15 anos, até que o xerife descobriu que o negro o roubara. Houve uma discussão e no decorrer desta o xerife matou o socio.

(No 3.o artigo da série, que publicaremos a seguir, Roi Ottley revela o desprestigio da Ku-Klux-Klan, em sua luta contra os negros e o numero crescente de homens de côr que ingressam nas repartições publicas).



O dr. Charles S. Johnson, escritor, professor e presidente da Universidade de Fisk

O CANCER é um tumor maligno. Existem tambem tumores benignos que são diferentes, porque são limitados não se espalhando no organismo.

JORNAL DE NOTICIAS

ANO IV || São Paulo — Domingo, 1 de Janeiro de 1950 || N.º 1132

MANSARDA ACESA

O último romance de Erico Veríssimo

José Geraldo Vieira

O segundo semestre literario de 1949 apresentou excesso de poesia sobre a prosa, segundo se observa não só na casuística bibliografica como na função emuladora dos diversos quadros das três gerações a velha, a nova e a novissima. A poesia desse segundo semestre foi constituida quase que somente pelas gerações nova e novissima, e isso não apenas na quantidade; tambem na qualidade. Já a ficção demonstrou o seguinte: supremacia das gerações nova e novissima no conto, e ápice veridico da geração velha no romance.

Assim é que dos quarenta livros bons de poesia, de julho para dezembro, tivemos a categoria tecnica e estetica de obras como **Fabula Serena**, de Darcy Damasceno **Praia Oculta**, de Domingos Carvalho da Silva, **Cantico**, de Lêdo Ivo, **Cantos**, de Olympio Monat da Fonseca e **Poesias**, de José Paulo Moreira da Fonseca, alem dos livros de Reynaldo Bairão e dos poemas de Edson Regis. Mas a verdade é que, como já acontecera no primeiro semestre, foi um velho (relativamente!) quem deu o grande timbre em toda essa sequencia. De fato, assim como Dante Milano foi o assunto do primeiro semestre, o grande Emilio Moura, com **O Espelho e a Musa**, foi o diapasão desta segunda metade do ano poetico de 1939.

Dos trinta livros de ficção, houve dois autenticos fenomenos: **Cogumelos** de Breno Accioly, **O Cacto Vermelho** de Lygia Fagundes Telles. O primeiro semestre foi bom (quanto à ficção) para a geração nova que, neste segundo, apenas se manifestou com as novelas densas de Raymundo Souza Dantas, com **Fogos dos Pantanos**, de Gustavo de Freitas, com o aparecimento ou afirmação de valores que constituiram a **Antologia de Contos de Escritores Novos do Brasil**, e com a interferencia de Luiz Jardim. Na verdade foi a geração "profissional" quem entrou deveras com o romance. Pouco, numericamente; mas, como sempre, otimo como arte (como no caso de Clarice Lispektor) ou como artesanato (como no caso de Erico Verissimo).

Não resta duvida, porém, que as gerações novas e novissimas, apesar da presença dum Breno Accioly e duma Lygia Fagundes Telles, positivamente estão fazendo um makeup na poesia através de elementos renovadores formidaveis. Mas só a contribuição dum Breno Accioly, ou dum autor de **O Ex-Magico** invalida a asserção precipitada (mas bem aparente) de que as gerações novas tendem mais para a poesia. O que fica explicito e categorico é que o romance está ainda nas mãos da geração antiga (não obstante algumas boas contribuições (nos dois semestres) de elementos novos.

O caso de Erico Verissimo, por exemplo, é uma afirmação gloriosa, veemente e organica. Sim, pois pareceria para elementos blasés já saturados da novela normativa realizada com celofane a Dos Passos e Huxley, que Erico Verissimo, narrador nato, tendia para certa superficie e plastica de novelas que, po seus titulos, se assemelhariam a obras femininas ao gosto da novela inglesa e ianque. Mesmo agora haverá quem possa achar o titulo de seu livro, **O Tempo e o Vento** algo saido do alambique mitchelliano de "E... o vento levou...", assim como os titulos anteriores tresandariam um tanto a Lehmann.

Há que estudar o caso Erico Verissimo até mesmo ontologicamente. De fato, nenhum autor nosso dispõe de publico e necessita tão pouco de critica para a mecanica editorial de sua casuística, como o autor de **Musica ao Longe**. Antes mesmo de qualquer critica se manifestar, já seus livros saem em pri"e direta, constituindo no Brasil a tendencia mais espontanea para best-seller. Ora, não se trata de publicidade editorial, de situação dandy, ou de lenda mitica em torno do autor que é positivamente um paradigma de virtudes como indole, carater e temperamento. Suas conferencias atraem publico como se fossem qualquer irrompimento em cena dum Mojica (com sobrancelhas e

(Conclui na 2.a pág. deste cad.)

Porque é um jornal novo e não antigo, é que o

JORNAL DE NOTICIAS,

UM JORNAL DO SEU TEMPO, UM JORNAL DE SUA GERAÇÃO, É O SEU JORNAL.